

# Diagnóstico Social do Concelho de Sintra

Dinâmicas Demográficas e Habitacionais



---

**Câmara Municipal de Sintra**

**Departamento de Solidariedade e Inovação Social**

**Março 2014**

---

# Ficha Técnica

---

## Diagnóstico Social do Concelho de Sintra

### Dinâmicas Demográficas e Habitacionais

**Coordenação:** Anabela Paraíso – Diretora do Departamento de Solidariedade e Inovação Social – DSI

**Elaborado:** CMS/Departamento de Solidariedade e Inovação Social- DSI

Francisca Sargaço - Capítulo “Dinâmicas Habitacionais”

Tânia Tobias - Capítulo “Dinâmicas Demográficas”

Susana Mesquita e Tânia Tobias – *Anexo “Caracterização Sociodemográfica da população do Parque Habitacional Municipal do Concelho de Sintra”*

Ana Teresa Barata, João Cardoso e Margarida Santos – *Anexo “XV Recenseamento Geral da População 2011 Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade”*

**Com a colaboração de:**

Ana Torres (IEFP,IP- Centro de Emprego e Formação Profissional de Sintra)

António Plácido (CMS/DPIG/ Divisão de Planeamento e Informação Geográfica)

Cristina Rebelo (CMS/DSI/Divisão de Habitação e Serviços Comunitários)

Elisabeth Moreira (CMS/DSI/Divisão de Habitação e Serviços Comunitários)

Fernando Pais (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares)

Frederico D’Eça (CMS/DED -Diretor de Departamento de Educação)

Helena Vitória (CMS/DSI/Divisão de Habitação e Serviços Comunitários)

João Brandão (CMS/DSI/Divisão de Habitação e Serviços Comunitários)

Maria João Sequeira (CMS/DSI/Equipa de Apoio à Rede Social)

Patrícia Dias (CMS/DSI/Divisão de Habitação e Serviços Comunitários)

Paula Barros (CMS/DSI/Divisão de Habitação e Serviços Comunitários)

Paula Paraíso (CMS/DSI/Divisão de Habitação e Serviços Comunitários)

Susana Mesquita (CMS/DSI/Divisão de Habitação e Serviços Comunitários)

**Agradecimentos:**

Agradecemos à Professora Sónia Pintassilgo Cardoso, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE, pela prontidão de resposta e disponibilidade demonstrada.

**Capa:** Carlos Branca (CMS/GCOR - Setor de Design)

# Índice

---

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>ENQUADRAMENTO TERRITORIAL</b> .....	<b>2</b>
<b>Metodologia</b> .....	<b>6</b>
<b>Dinâmicas Demográficas</b> .....	<b>9</b>
.....	9
<b>ESTRUTURA E VOLUME DA POPULAÇÃO</b> .....	10
<b>POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA</b> .....	11
<b>MOVIMENTO DA POPULAÇÃO – NATURAL, MIGRATÓRIO E TOTAL</b> .....	39
<b>FECUNDIDADE</b> .....	45
<b>MORTALIDADE</b> .....	49
<b>FAMÍLIA</b> .....	52
<b>SAÚDE</b> .....	53
<b>ESCOLARIZAÇÃO</b> .....	56
<b>EMPREGO</b> .....	59
<b>ATIVIDADE</b> .....	63
<b>MOVIMENTOS PENDULARES</b> .....	65
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
<b>Dinâmicas Habitacionais</b> .....	<b>71</b>
<b>EDIFÍCIOS</b> .....	74
<b>ACESSIBILIDADES</b> .....	81
<b>ALOJAMENTOS</b> .....	83
<b>PARQUE HABITACIONAL PÚBLICO</b> .....	90
<b>PARQUE COOPERATIVO</b> .....	97
<b>HABITAÇÃO CLANDESTINA</b> .....	98
<b>DINÂMICAS DE CRESCIMENTO URBANO</b> .....	99
<b>Conceitos</b> .....	<b>100</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>116</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>I</b>
<i>OBJETIVOS DO ESTUDO</i> .....	XXXIV
<i>DEFINIÇÃO DE CONCEITOS</i> .....	XXXV
<i>METODOLOGIA</i> .....	XXXVI
<i>RESULTADOS</i> .....	XXXIX
1. EUROPA.....	92
2. ÁFRICA .....	98

3. AMÉRICA.....	104
4. ASIA.....	107

# Índice de Quadros

---

Quadro 1.	População de Nacionalidade Estrangeira por Freguesia .....	13
Quadro 2.	Densidade Populacional .....	21
Quadro 3.	Reorganização Administrativa das Freguesias do Concelho de Sintra .....	24
Quadro 4.	População Residente por Sexo (Nº).....	25
Quadro 5.	População residente por grandes grupos etários e por Freguesia (Nº) .....	28
Quadro 6.	Distribuição Percentual de Crianças, Jovens e Idosos .....	30
Quadro 7.	Nº de Crianças, Jovens e Idosos, segundo a Reorganização Administrativa das Freguesias do Concelho de Sintra.....	31
Quadro 8.	Índice de Envelhecimento .....	33
Quadro 9.	Índice de Longevidade .....	37
Quadro 10.	Índice da Renovação da População Ativa .....	37
Quadro 11.	Índice de Sustentabilidade Potencial.....	38
Quadro 12.	Taxa de natalidade (‰) .....	39
Quadro 13.	Taxa de mortalidade (‰).....	39
Quadro 14.	Taxa de Crescimento Natural .....	40
Quadro 15.	Taxa de Crescimento Migratório .....	42
Quadro 16.	Taxa de Crescimento Total (ou variação da população).....	43
Quadro 17.	Saldo Total, Saldo Natural e Saldo Migratório no Concelho de Sintra .....	43
Quadro 18.	Taxa de Atração Total .....	43
Quadro 19.	Taxa de Repulsão Interna .....	44
Quadro 20.	Taxa de Fecundidade Geral .....	45
Quadro 21.	Taxa de Fecundidade Geral por Grupo etário .....	45
Quadro 22.	Índice Sintético de Fecundidade.....	47
Quadro 23.	Idade média das mães no nascimento do primeiro filho .....	47
Quadro 24.	Idade média da mãe ao nascimento de um filho .....	48
Quadro 25.	Taxa de mortalidade infantil.....	50
Quadro 26.	Esperança média de vida (no nascimento).....	51
Quadro 27.	Evolução das famílias clássicas (nº família/dimensão média).....	52
Quadro 28.	Grau e tipo de dificuldade na realização das atividades diárias 2011 (Nº) .....	54
Quadro 29.	Taxa de Abandono Escolar.....	56
Quadro 30.	Taxa de Analfabetismo .....	57
Quadro 31.	Nível de Escolaridade da população residente em Portugal nos anos 1991, 2001 e 2011 (%) .....	57

Quadro 32. População residente por nível de escolaridade completo no Concelho de Sintra (Nº) .....	58
Quadro 33. Taxa de Emprego (da população em idade ativa) .....	60
Quadro 34. Taxa de Desemprego .....	61
Quadro 35. Taxa de Atividade .....	63
Quadro 36. Movimentos Pendulares: Entradas e Saídas nos 10 Municípios com mais população em 2011 .....	65
Quadro 37. Meio de Transporte mais utilizado nos movimentos pendulares no Concelho de Sintra (Nº) .....	67
Quadro 38. Edifícios por localização geográfica .....	75
Quadro 39. Edifícios por localização geográfica de acordo com a reorganização administrativa do território de Sintra.....	76
Quadro 40. Índice de envelhecimento dos edifícios .....	80
Quadro 41. Edifícios sem necessidade de reparação .....	80
Quadro 42. Proporção de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas (%) .....	81
Quadro 43. Proporção de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas até ao alojamento (%)......	82
Quadro 44. Alojamentos familiares .....	83
Quadro 45. Alojamentos familiares em 2011 de acordo com a Reorganização Administrativa de 2013.....	84
Quadro 46. Alojamentos familiares residência habitual .....	85
Quadro 47. Número Médio de alojamentos por edifício .....	85
Quadro 48. Densidade de alojamentos (Km2).....	86
Quadro 49. Alojamentos familiares residência secundária .....	87
Quadro 50. Percentagem de alojamentos de residência secundária face ao total de alojamentos .....	87
Quadro 51. Alojamentos vagos.....	88
Quadro 52. Regime de propriedade de alojamentos familiares de residência habitual.....	88
Quadro 53. Média de encargos mensais .....	89
Quadro 54. N.º de fogos do parque habitacional público, existentes no Concelho de Sintra, por entidade .....	90
Quadro 55. Parque Habitacional do Município de Sintra.....	91
Quadro 56. N.º de habitantes em Habitação Municipal da CMS .....	92
Quadro 57. País de Origem dos Candidatos .....	93
Quadro 58. Comparação entre alojamentos vagos e candidaturas a habitação social.....	95
Quadro 59. Alojamentos propriedade de Cooperativas de habitação .....	97
Quadro 60. Áreas Urbanas de Génese Ilegal – Concelho de Sintra .....	98
Quadro 61. Nº total de fogos por bairro.....	XXXVII
Quadro 62. Nº de atualizações de rendas e aplicação questionários de caracterização ...	XXXVIII

Quadro 63. Tipologias.....	XLVIII
----------------------------	--------

# Índice de Gráficos

---

Gráfico 1. População Residente (Nº), Portugal, 1991-2012 .....	10
Gráfico 2. População do Concelho de Sintra distribuída por origem geográfica, 2011 (Nº) .....	14
Gráfico 3. População de Nacionalidade Estrangeira distribuída pelo Continente Europeu, 2011 (Nº) .....	15
Gráfico 4. População de Nacionalidade Estrangeira distribuída pelo Continente Africano, 2011 (Nº) .....	16
Gráfico 5. População de Nacionalidade Estrangeira distribuída pelo Continente Americano (Nº) .....	17
Gráfico 6. População de Nacionalidade Estrangeira distribuída pelo Continente Asiático (Nº) .....	18
Gráfico 7. População Estrangeira com Dupla Nacionalidade (Nº) .....	19
Gráfico 8. População Estrangeira, por nacionalidade, com maior expressão demográfica no Concelho de Sintra (Nº) .....	20
Gráfico 9. Estrutura Etária da População Residente, por Sexo em 2011, no Concelho de Sintra .....	26
Gráfico 10. População Residente por grandes grupos etário (Nº), segundo a Reorganização Administrativa das Freguesias do Concelho de Sintra .....	29
Gráfico 11. Índice de Dependência de Idosos (Nº), 2011 .....	34
Gráfico 12. Índice de Dependência de Jovens (Nº), 2011 .....	35
Gráfico 13. Índice de Dependência Total (Nº), 2011 .....	36
Gráfico 14. Taxa de Atividade por Município, 2011 .....	63
Gráfico 15. Movimentos Pendulares: Entradas e Saídas nos 10 Municípios com mais população em 2011 .....	65
Gráfico 16. Meio de Transporte mais utilizado nos movimentos pendulares no Concelho de Sintra (%) .....	67
Gráfico 17. Taxa de variação do número médio de alojamentos por edifício (%) .....	86
Gráfico 18. País de Origem dos Candidatos .....	94
Gráfico 19. Comparação entre alojamentos vagos e candidaturas a habitação social .....	96
Gráfico 20. Sexo .....	XXXIX
Gráfico 21. Escalão etário dos respondentes .....	XXXIX
Gráfico 22. Naturalidade .....	XL
Gráfico 23. Origem cultural .....	XL
Gráfico 24. Escalões etários .....	XLI
Gráfico 25. Sexo .....	XLII
Gráfico 26. Naturalidade .....	XLII
Gráfico 27. Origem Cultural .....	XLIII

Gráfico 28. Habilitações literárias .....	XLIV
Gráfico 29. Problemáticas do percurso escolar .....	XLIV
Gráfico 30. Situação profissional .....	XLV
Gráfico 31. Origem dos rendimentos .....	XLV
Gráfico 32. Rendimentos mensais .....	XLVI
Gráfico 33. Tipo de Família .....	XLVII
Gráfico 34. Tipologia dos Fogos .....	XLVIII
Gráfico 35. Situação de Saúde .....	XLIX
Gráfico 36. Problemáticas associadas à Saúde .....	XLIX
Gráfico 37. Problemáticas da Família (nº) .....	LI
Gráfico 38. Menores em Risco .....	LII
Gráfico 39. Judicial Adultos .....	LII
Gráfico 40. Falta de Equipamento Social .....	LIII
Gráfico 41. Beneficiários de Banco Alimentar .....	LIV

# Índice de Figuras

---

Figura 1. Concelho de Sintra – Freguesias antes da Reorganização Administrativa do Território (2013).....	3
Figura 2. Concelho de Sintra - Freguesias depois da Reorganização Administrativa do Território (2013).....	4
Figura 3. Área Metropolitana de Lisboa (AML), Região da Grande Lisboa e Região da Península de Setúbal.....	7
Figura 4. População Residente do Concelho de Sintra - Freguesias antes da Reorganização Administrativa do Território (2013) .....	22
Figura 5. População Residente do Concelho de Sintra - Freguesias depois da Reorganização Administrativa do Território (2013).....	23
Figura 6. Índice de Envelhecimento da população residente do Concelho de Sintra depois da Reorganização Administrativa do Território (2013).....	32
Figura 7. Movimentos Pendulares (Interações Regionais), 2011.....	66
Figura 8. Edifícios por localização geográfica de acordo com a reorganização administrativa do território de Sintra .....	77

# Índice de Anexos

---

Anexo 1. Densidade Populacional .....	II
Anexo 2. População Residente por grupo etário (crianças, jovens e idosos) .....	III
Anexo 3. Edifícios por freguesia .....	IV
Anexo 4. Índice de envelhecimento por freguesia.....	V
Anexo 5. Vistorias de Estabilidade e Salubridade efetuadas pela CMS ao Parque Privado.....	VI
Anexo 6. Edifícios sem necessidade de reparação por freguesia .....	VII
Anexo 7. Edifícios sem necessidade de reparação, segundo a Reorganização Administrativa 2013 .....	VIII
Anexo 8. Proporção de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas.....	IX
Anexo 9. Proporção de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas até ao alojamento .....	X
Anexo 10. Alojamentos familiares por freguesia .....	XI
Anexo 11. Alojamentos familiares residência habitual por freguesia.....	XII
Anexo 12. Alojamentos familiares residência habitual, segundo a Reorganização Administrativa 2013 .....	XIII
Anexo 13. Densidade de alojamentos por freguesia .....	XIV
Anexo 14. Densidade de alojamentos, segundo a Reorganização Administrativa 2013 .....	XV
Anexo 15. Alojamentos familiares residência secundária por freguesia .....	XVI
Anexo 16. Alojamentos Residência Secundária, segundo a Reorganização Administrativa 2013.....	XVII
Anexo 17. Alojamentos vagos por freguesia .....	XVIII
Anexo 18. Alojamentos familiares vagos, segundo a Reorganização Administrativa 2013.....	XIX
Anexo 19. Alojamentos propriedade dos ocupantes por freguesia.....	XX
Anexo 20. Alojamentos familiares propriedade dos ocupantes, segundo a Reorganização Administrativa 2013 .....	XXI
Anexo 21. Alojamentos arrendados por freguesia.....	XXII
Anexo 22. Alojamentos familiares Residência habitual arrendados, segundo a Reorganização Administrativa 2013.....	XXIII
Anexo 23. Valor médio mensal para aquisição de habitação por freguesia .....	XXIV
Anexo 24. Valor médio mensal das rendas por freguesia.....	XXV
Anexo 25. Bairros Municipais por Freguesia .....	XXVI
Anexo 26. Bairros Municipais por Freguesia, segundo a Reorganização Administrativa 2013.....	XXVII
Anexo 27. Núcleos de Realojamento Municipal por freguesia .....	XXVIII
Anexo 28. Núcleos de Realojamento Municipal por freguesia, segundo a Reorganização Administrativa 2013 .....	XXIX

Anexo 29. Parque Habitacional Público por freguesia .....	XXIX
Anexo 30. N.º de Fogos do Parque Habitacional de outras Autarquias, segundo a Reorganização Administrativa 2013.....	XXIX
Anexo 31. Parque habitacional do município de Sintra - 2013 .....	XXIX
Anexo 32. Alojamentos familiares vagos e Candidaturas a Habitação Social, segundo a Reorganização Administrativa 2013.....	XXX
Anexo 33. Alojamentos propriedade Cooperativas de habitação por freguesia .....	XXXI
Anexo 34. Alojamentos propriedade de Cooperativas de habitação, segundo a Reorganização Administrativa 2013.....	XXXII
Anexo 35. Áreas Urbanas de Génese Ilegal, segundo a Reorganização Administrativa 2013	XXXII
Anexo 36. Caracterização Sociodemográfica da população do Parque Habitacional Municipal do Concelho de Sintra .....	XXXIII

# Nota de Apresentação

---



A Câmara Municipal de Sintra, enquanto entidade que preside à Rede Social, tem a incumbência de reunir sinergias com os parceiros públicos e privados, tendentes à atenuação/erradicação da pobreza e à promoção do desenvolvimento social.

A Rede Social foi criada pelo Decreto-Lei n.º115/2006 de 14 de junho e tem como missão encetar esforços entre entidades públicas e privadas contribuindo para a redução de situações de pobreza e exclusão social, bem como, incrementar o crescimento social e contribuir para a criação de serviços e equipamentos que permitam abranger de forma eficaz o concelho. A Rede é constituída pelas Comissões Sociais de Freguesia e pelo Conselho Local de Ação Social, que tem como representantes, para além da Câmara, os agentes Sociais do Concelho - da Segurança Social, da Justiça, do Emprego, da Saúde, da Educação, das Entidade Particulares com e sem Fins Lucrativos, das Forças de Segurança e das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho.

Consciente das dificuldades económicas e sociais que o país atravessa, tornou-se premente a atualização da caracterização social do Concelho através do Diagnóstico Social. Neste contexto, a Câmara Municipal de Sintra lança o caderno correspondente às Dinâmicas Demográficas e Habitacionais do Concelho.

Sendo esta uma ferramenta de planificação dinâmica que conta com a participação de diversos parceiros, por forma a proporcionar um conhecimento mais aprofundado da realidade social, é concomitantemente um instrumento técnico que permite identificar as necessidades e os constrangimentos locais.

Porém, estou ciente dos exigentes desafios que se avizinham e, este será certamente um instrumento útil para que todos os agentes no terreno continuem o seu trabalho meritório, de forma a combater mais eficazmente todas as desigualdades sociais.

O Presidente da Câmara,

A handwritten signature in blue ink, which appears to be 'B. Horta', written over a light blue circular stamp. The signature is fluid and cursive.

Basílio Horta

*“Se pudéssemos primeiro saber onde estamos e para onde nos dirigimos, podíamos avaliar melhor o que fazer e como fazê-lo”.*

Abraham Lincoln

# Introdução

---

Em 1864 realizou-se o denominado 1º Recenseamento Geral da População Portuguesa, o qual, embora apresentasse ainda bastantes imprecisões, foi o primeiro a reger-se por orientações definidas a nível supranacional. Embora essas mesmas orientações já então indicassem que os censos da população deveriam ser realizados com intervalos decenais, foi apenas em 1878 que teve lugar o 2º Recenseamento Geral da População, ao qual se seguiria, por sua vez, o Censo de 1890. Desde então, os recenseamentos populacionais têm vindo a realizar-se regularmente a intervalos de 10 anos. Em 1910 a turbulência vivida com a implantação da República motivou a não realização do censo, o qual apenas teve lugar em 1911.

No entanto, em 1920 foi retomada a tradição da realização dos censos nos anos terminados em zero. Mais recentemente, o recenseamento que cairia em 1980 foi transferido para 1981, em resultado de um desejo de harmonização com o calendário censitário da então Comunidade Económica Europeia (CEE), hoje União Europeia (UE).

Entretanto, desde 1940 (inclusive) os recenseamentos passaram a ser realizados pelo Instituto Nacional de Estatística. Um outro marco importante ocorreu em 1970, quando, em simultâneo com o Recenseamento da População, se realizou o 1º Recenseamento da Habitação. Os mais recentes censos realizados em Portugal decorreram em 1991: XIII Recenseamento Geral da População e III Recenseamento Geral da Habitação<sup>1</sup>.

Por outro lado a Demografia é a ciência da população. O campo de estudo da demografia não se resume, hoje, à contagem da população num dado momento e num dado território. Pelo contrário, queremos também saber como esse número evolui no tempo, quais os fatores marcantes dessa evolução e, num seguimento lógico, quantos seremos num futuro mais ou menos próximo. Estudam-se, então, os chamados movimentos populacionais (nascimentos, óbitos e migrações), elaboram-se estimativas da população entre duas contagens consecutivas (2001 e 2011). Ao mesmo tempo, introduz-se o estudo da estrutura da população segundo alguns caracteres qualificativos do indivíduo: idade, sexo, zona geográfica de residência.

---

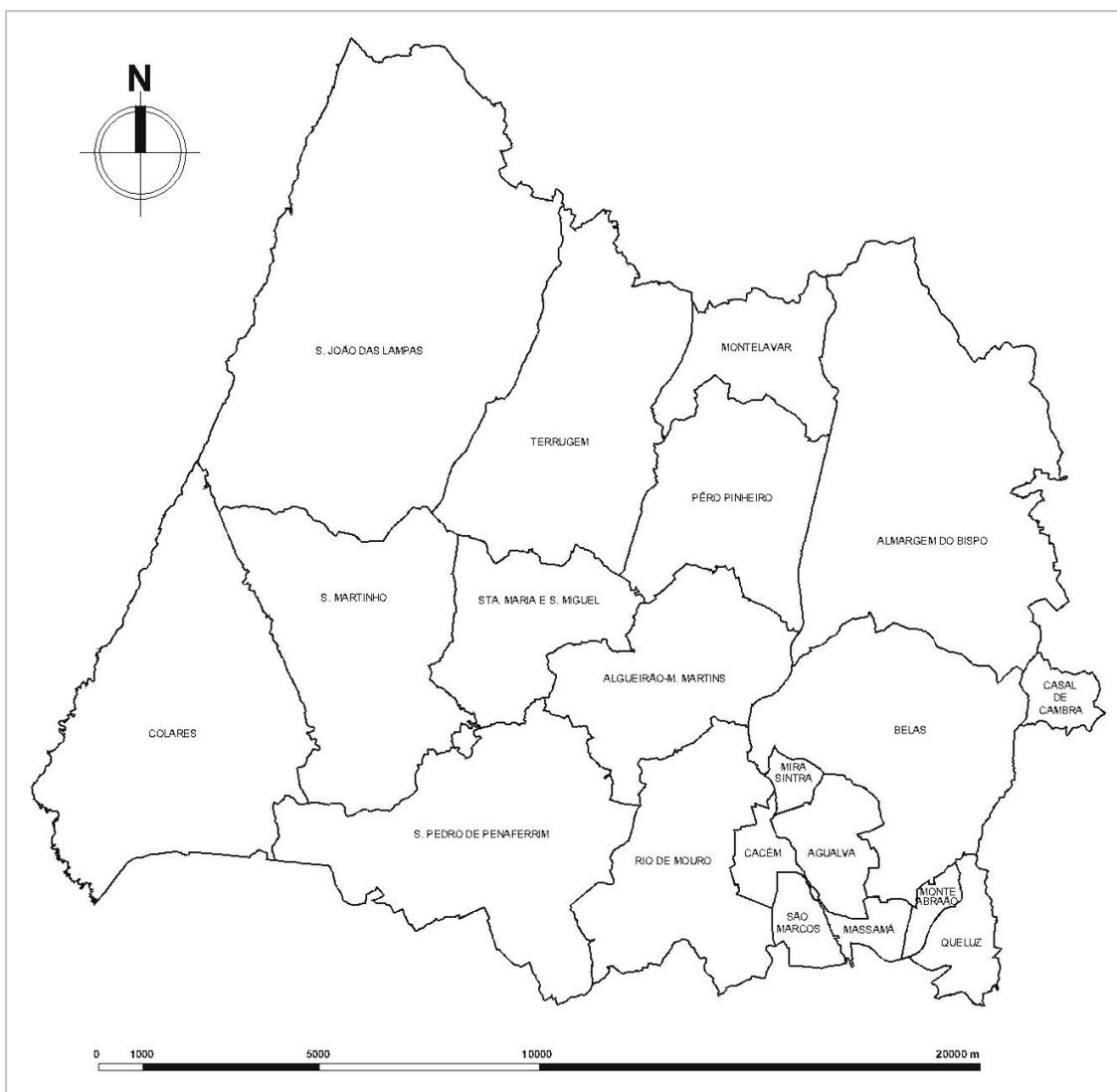
<sup>1</sup> Dossier Didático: População e Demografia: <http://alea-estp.ine.pt>

### ***Enquadramento Territorial***

A área territorial de Sintra é de 319 Km<sup>2</sup> onde residem 377.835 habitantes, distribuídos por mais de 182 mil alojamentos. O município é limitado a norte pelo município de Mafra, a leste por Loures e Odivelas, a sueste pela Amadora, a sul por Oeiras e Cascais e a oeste pelo Oceano Atlântico.

A população residente de Sintra em termos de percentagem correspondem a 48% de homens e 52% de mulheres, no que respeita à estratificação por grupo etário dos 0-14 anos representa 18%, dos 15 aos 24 anos corresponde 11%, dos 25 aos 64 anos 57% e dos 65 e mais anos correspondem 14% da população residente no Concelho de Sintra.

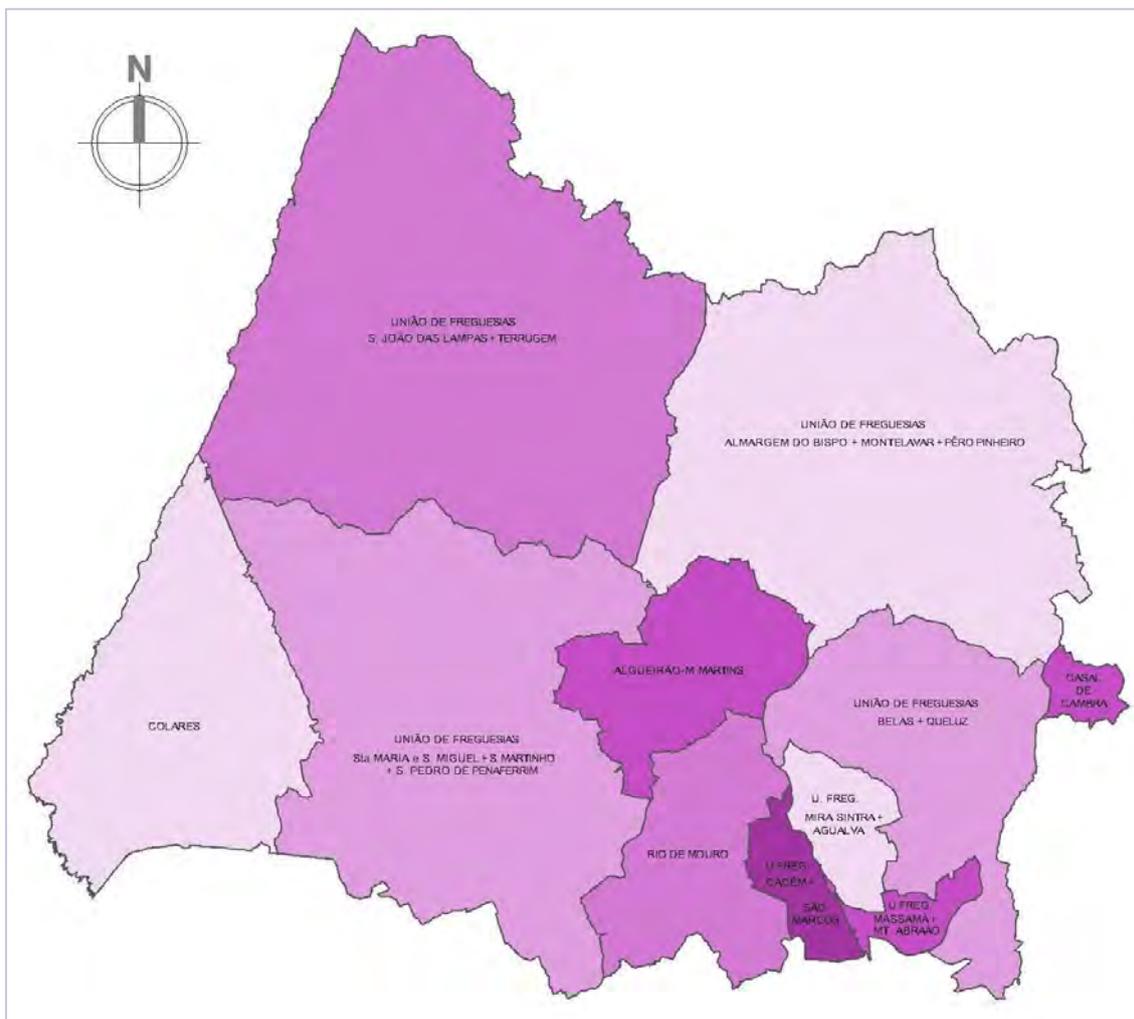
Figura 1. Concelho de Sintra – Freguesias antes da Reorganização Administrativa do Território (2013)



**Fonte: Câmara Municipal de Sintra, 2013**

O Concelho de Sintra dispõe de dois eixos de comunicação (um viário e outro ferroviário), que se constituem como elementos facilitadores do acesso a Lisboa. É contudo notória a dependência que o concelho denota, em termos de emprego, face ao concelho de Lisboa.

Figura 2. Concelho de Sintra - Freguesias depois da Reorganização Administrativa do Território (2013)



Fonte: Câmara Municipal de Sintra, 2013

Sintra insere-se na Área Metropolitana de Lisboa (AML), ocupando um lugar de destaque, quer pela importância do seu Património Natural, Cultural e Histórico, quer pela sua ordem de grandeza, em termos de território e população.

*“No âmbito contextual de natureza, arquitetura e ocupação humana, Sintra, o seu termo e a Serra, evidenciam uma unidade que hoje se considera de paisagem cultural única no panorama da história portuguesa. Tal circunstância fundamenta-se, por um lado, num exuberante património natural, sobretudo orográfico - que faz de Sintra um local com características de "micro-clima" - e, por outro, numa intensa, precoce e contínua ocupação humana deste território que teve o seu início há vários milénios. Esta ocupação linear no tempo histórico*

*concretizou-se com a particularidade adveniente de se ter realizado numa paisagem geográfica, climática, botânica e zoológica única como a de Sintra que, ao longo dos séculos, sempre foi encontrando eco nas diversas conjunturas diacrónicas que a história das mentalidades e das sensibilidades tem fixado.*

*Hoje podemos encontrar em Sintra e no seu termo envolvente, uma paisagem cultural em que de praticamente todas as épocas da história portuguesa é possível recolher testemunhos e, não raro, com uma dimensão que chegou a ultrapassar, pela sua importância, os limites deste território. Tratou-se, pois, na candidatura de **Sintra a Património Mundial/Paisagem Cultural junto da UNESCO (1995)**, de classificar não um sub-grupo específico de monumentos históricos integrados numa região, mas toda uma área que desde muito cedo se assumiu como um contexto cultural e ambiental de características específicas que abrangem desde os mais longínquos e míticos significados a vivências que a época contemporânea soube integrar na herança que recebeu sem lhe desvirtuar a essência. O sentido de uma candidatura como esta é pois proporcional à importância histórica que hoje Sintra assume na história de um país com oitocentos anos que foi dos primeiros, na Europa Ocidental, a definir as suas fronteiras: a de uma unidade cultural que tem permanecido intacta numa plêiade de palácios e parques; de casas senhoriais e respetivos hortos e bosques; de palacetes e chalets inseridos no meio de uma exuberante vegetação; de extensos troços amuralhados que coroam os mais altos cumes da Serra. Também de uma plêiade de conventos de meditação quase perdidos entre penhascos, bosques e fontes: de igrejas, capelas e ermidas, umas e outras pólos seculares de fé e de arte; enfim, uma unidade cultural intacta numa plêiade de vestígios arqueológicos que apontam para ocupações várias vezes milenárias.*

*Embora sejam o património construído e o património natural as faces mais visíveis da individualidade histórica de Sintra, existe ainda todo um património literário que transformou este território numa referência quase lendária.”<sup>2</sup>*

---

<sup>2</sup> In "Sintra Património da Humanidade" Câmara Municipal de Sintra

# Metodologia

---

Conhecer para atuar é o princípio fundamental em que se baseia a necessidade de realizar um diagnóstico. Este caderno foi elaborado com dois propósitos bem definidos, por um lado fornecer informação básica que favoreça a programação de ações concretas e por outro, proporcionar uma imagem da situação atual que define as estratégias de atuação mais adequadas. O diagnóstico social é o elo de ligação entre a investigação e a ação, sendo a fase prévia à formulação do problema, implicando o reconhecimento, o mais completo possível, da situação objeto de estudo.

Pela pertinência de tornar acessível e atualizada a informação, e atendendo ao facto que a elaboração do Diagnóstico Social (DS) é um processo necessariamente moroso, optou-se que o mesmo deveria ser dividido em Cadernos, que serão disponibilizados conforme a sua conclusão.

Assim, o presente Caderno, intitulado **“Dinâmicas Demográficas e Habitacionais”** consubstanciou-se em 4 fases. Numa primeira fase, foram definidos os indicadores que servem de base a este estudo, na segunda fase procedeu-se à leitura, recolha e análise de documentos, na terceira fase realizou-se a recolha de dados e informações estatísticas, nomeadamente, do Instituto Nacional de Estatística (INE), PORDATA- Base de Dados Portugal Contemporâneo e Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) entre outros, na quarta e última fase foi efetuada a compilação, seleção e tratamento de informação, com fim à produção deste documento. No que concerne à Caracterização da População do Parque Habitacional Municipal do Concelho de Sintra (anexo 36) a recolha de informação consistiu na aplicação de uma grelha de caracterização-sócio demográfica por parte das técnicas gestoras de bairro (TGB) no âmbito do processo de atualização de rendas de 2014, que decorreu no ano 2013 nos bairros de realojamento social existentes no Concelho.

A análise demográfica reporta-se ao período intercensitário 2001-2011, assentando nos resultados definitivos do XV Recenseamento Geral da População 2011, e apresentando sempre que possível dados comparativos com outros territórios, nomeadamente, com Portugal, Região de Lisboa, Grande Lisboa, Península de Setúbal e o Concelho de Lisboa.

No capítulo das Dinâmicas Demográficas apresentaram-se alguns indicadores (com base “Censos 2011\_ Resultados definitivos Lisboa”, INE), dados referentes a outros municípios não só da Grande Lisboa mas também da Península de Setúbal, sendo que, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) é composta pelos Concelhos que representam a região da Grande Lisboa (Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Amadora, Odivelas) e sub-região da Península de Setúbal (Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal).

**Figura 3. Área Metropolitana de Lisboa (AML), Região da Grande Lisboa e Região da Península de Setúbal**



**Fonte: Divisão de Habitação e Serviços Comunitários, Câmara Municipal de Sintra, 2013**

Segundo o INE (2013), “A necessidade de informação de natureza demográfica, nomeadamente sobre os efetivos populacionais, é fundamental seja pela pertinência da informação sobre volumes e estruturas populacionais, seja como base de cálculo de um conjunto de indicadores

*demográficos e económicos imprescindíveis aos processos de tomada de decisão da sociedade civil em geral”.*<sup>3</sup>

No que diz respeito à divisão administrativa, o Concelho de Sintra desde os anos 80 tem vindo a sofrer constantes reorganizações do território, passando de 17 freguesias a 20 a partir de 2002 e, em Setembro de 2013 de 20 para 11 Freguesias.

Com a reorganização do território a 29 de Setembro de 2013, todos os indicadores analisados ao nível da freguesia sofreram alterações. Pretendendo dar uma informação detalhada do território de Sintra (período intercensitário 2001-2011) integrando as antigas 20 freguesias, bem como, uma visão de como irão ficar as freguesias que integram a atual agregação administrativa do território.

Importa mencionar ainda que, com a desagregação da Freguesia de Agualva-Cacém em 2001, dando lugar a 4 Freguesias (Agualva, Cacém, Mira-Sintra e S. Marcos), não será possível, desta forma, fazer a comparação intercensitária.

De salientar que no decorrer deste estudo surgiram alguns constrangimentos, nomeadamente, na obtenção dos dados, quer pela multiplicidade de fontes de informação a que foi necessário recorrer num trabalho desta natureza (o que por sua vez se traduz em razoáveis discrepâncias quanto aos respetivos períodos de referência), quer pela falta de registo e sistematização de indicadores pertinentes, quer, ainda, pela dificuldade em obter dados desagregados ao nível da Freguesia.

Para combater alguns dos constrangimentos encontrados, propõe-se o reforço da equipa na fase de atualização de diagnóstico a fim de evitar a morosidade do mesmo, bem como, maior envolvimento dos parceiros e, uma parceria com uma Universidade, para a supervisão do trabalho desenvolvido.

---

<sup>3</sup> Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013) Instituto Nacional de Estatística

## Dinâmicas Demográficas

---

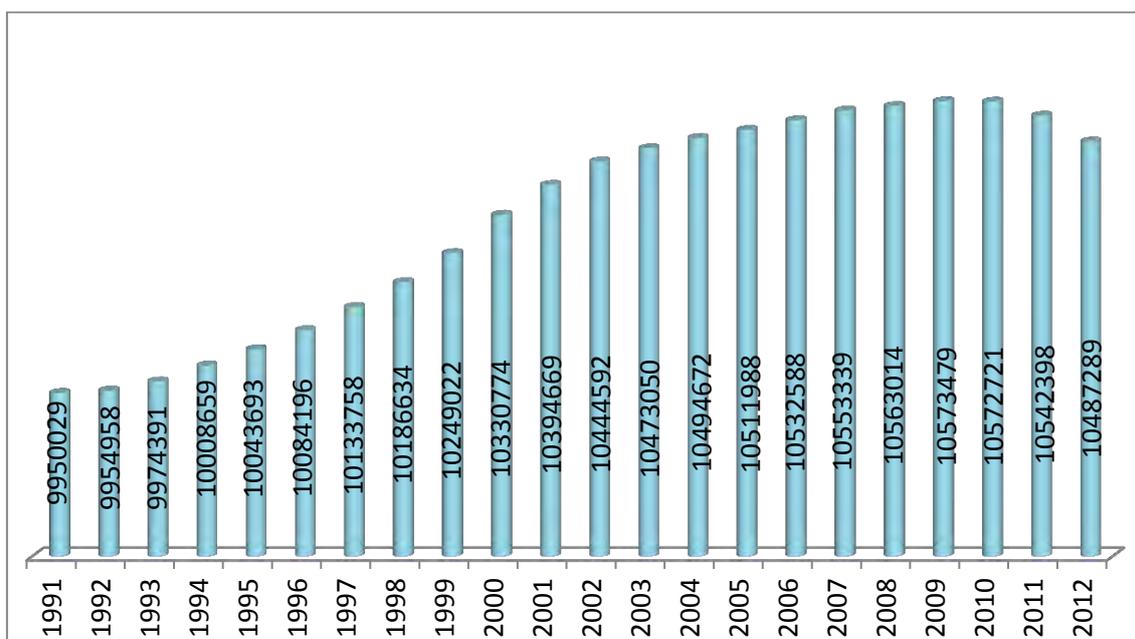


## Estrutura e Volume da População

Em 31 de Dezembro de 2011, a população residente em Portugal foi estimada em 10 542 398 indivíduos, dos quais 5 030 437 eram homens e 5 511 961 mulheres, neste ano verificou-se numa variação populacional negativa de (- 30 323 indivíduos), que se traduziu numa taxa de crescimento negativo no valor de (-0,29%). Para esta evolução ocorreram valores negativos quer da taxa de crescimento natural (-0,06%), quer da taxa de crescimento migratório (-0,23%).

Muito embora nos últimos 100 anos a população que reside em Portugal tenha praticamente duplicado, o ritmo de crescimento não tem sido uniforme. Segundo o INE *“após uma fase de crescimento entre 1900 e 1911, em 1920 existiu uma quebra do ritmo populacional, como resultado dos efeitos da primeira Guerra Mundial, da gripe pneumónica (1918) e dos fortes movimentos emigratórios. De 1920 a 1940, o ritmo de crescimento da população voltou a aumentar, refletindo a diminuição da mortalidade geral e o aumento da esperança de vida. É a partir de 1974 que se regista o maior aumento de população, como consequência dos fluxos de imigração da população proveniente das ex-colónias. A segunda metade dos anos oitenta volta a caracterizar-se por uma perda de dinamismo demográfico”*.

**Gráfico 1. População Residente (Nº), Portugal, 1991-2012**



Fonte: Destaque “Estimativas de População Residente em Portugal 2012”, INE de 17 de Junho 2013

Os anos noventa e os primeiros anos do século XXI são marcados por um crescimento contínuo da população, resultante do fluxo imigratório que se verificou naquele período. Contudo este crescimento apresenta uma tendência de abrandamento, especialmente a partir do ano 2011.

### ***População de Nacionalidade Estrangeira***

No Concelho Sintra, em 2011, a população estrangeira representava 8,65% da população total, ou seja, mais do dobro da percentagem registada para Portugal Continental, quase 2% a mais do valor verificado na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e mais 1,42% no valor registado para a Grande Lisboa.

Em 2001, Sintra registava o maior número de indivíduos estrangeiros entre os Concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (23 470), seguido de Lisboa (18 736). Em 2011, a situação mantém-se mas a diferença esbateu-se: 32 709 para Sintra e 31 833 para Lisboa. Em termos relativos, a Amadora é o concelho que concentra maior percentagem de cidadãos estrangeiros na AML, com 10,19%, seguido de Sintra (8,65%), Odivelas (8,25%), Loures (8,1%) e Cascais (8,09%). Nos restantes concelhos da Grande Lisboa, esse peso não atinge os 6% - Lisboa (5,8%), Oeiras (5,4%), Vila Franca de Xira (5,2%). Na área Sul da AML, apenas o Seixal (6,1%) e Almada (6,08%) atingem os 6%.

Através dos resultados dos Censos 2011, verifica-se no concelho de Sintra um aumento da percentagem de população estrangeira face à população total. Este aumento regista-se em todas as freguesias com diferente intensidade, com a percentagem de população estrangeira a atingir os dois dígitos em seis freguesias. Em 2001, este peso relativo não se verificava em nenhuma das freguesias então existentes. No Quadro 1. pode observar-se que em 2011, a freguesia com maior percentagem de cidadãos estrangeiros face à população total é Monte Abraão (11,68%), logo seguida de Queluz (11,48%), Agualva (11,32%), Cacém (11,09%), Casal de Cambra (11,08%) e São Marcos (10,72%). Em 2001, Monte Abraão registava também a maior percentagem de cidadãos estrangeiros (9,2%), seguida de Rio de Mouro (8,8%), Casal de Cambra (7,8) e Agualva-Cacém (7,6%).

No período intercensitário, as freguesias que registaram o maior aumento percentual de cidadãos estrangeiros face à população total foram: Queluz (4,8%); Agualva (3,5%); Casal de Cambra (3,28%); Algueirão-Mem Martins (2,8%); Terrugem (2,68%); Almargem do Bispo (2,64%); Monte Abraão (2,48%); São Pedro Penaferrim (2,47%); Pêro Pinheiro (2,2%). As

freguesias que menor variação registaram: Rio de Mouro (0,25%); Belas (0,31%); Montelavar (1,19%); Massamá (1,23%).

De salientar que nas freguesias onde a dimensão demográfica é menor (Terrugem, Almargem do Bispo e Pêro Pinheiro), a percentagem de cidadãos estrangeiros torna-se mais visível.

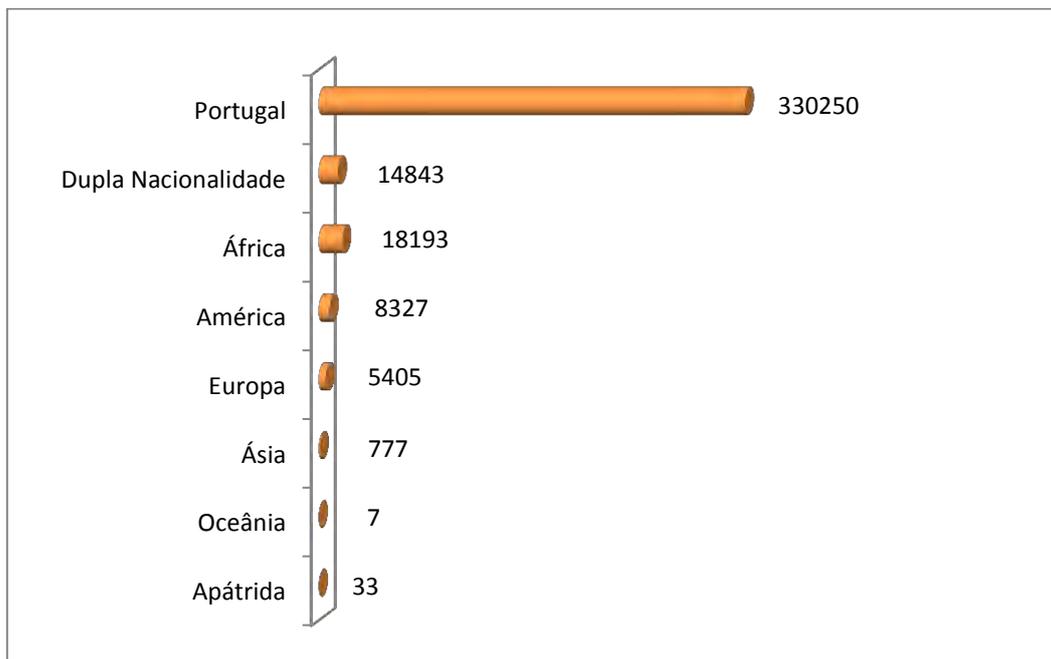
**Quadro 1. População de Nacionalidade Estrangeira por Freguesia**

2001		2011					Variação
Freguesias	% Pop. Nacionalidade Estrangeira	Freguesias	Pop. Residente	Pop. Nacionalidade Portuguesa	Pop. Nacionalidade Estrangeira	% Pop. Estrangeira	
Aigualva-Cacém	7,60%	Aigualva	35 824	30 115	4 056	11,32%	↑ 3,5*
Algueirão-Mem Martins	5,90%	Algueirão-Mem Martins	66 250	57 958	5 781	8,70%	↑ 2,8
Almargem do Bispo	1,10%	Almargem do Bispo	8 983	8 515	336	3,74%	↑ 2,64
Belas	4,90%	Belas	26 087	23 966	1 361	5,21%	↑ 0,31
-----	----	Cacém	21 289	17 907	2 363	11,09%	---
Casal de Cambra	7,80%	Casal de Cambra	12 701	10 867	1 408	11,08%	↑ 3,28
Colares	4,80%	Colares	7 628	6 910	512	6,71%	↑ 1,91
Massamá	6,40%	Massamá	28 112	24 639	2 145	7,63%	↑ 1,23
----	----	Mira Sintra	5 280	4 698	428	8,10%	----
Monte Abraão	9,20%	Monte Abraão	20 809	17 268	2 431	11,68%	↑ 2,48
Montelavar	4%	Montelavar	3 559	3 318	185	5,19%	↑ 1,19
Pêro Pinheiro	3,80%	Pêro Pinheiro	4 246	3 939	248	5,84%	↑ 2,2
Queluz	7%	Queluz	26 248	22 141	3 014	11,48%	↑ 4,48
Rio de Mouro	8,80%	Rio de Mouro	47 311	40 998	4 284	9,05%	↑ 0,25
Santa Maria e São Miguel	2%	Santa Maria e São Miguel	9 364	8 758	365	3,89%	↑ 1,89
São João das Lampas	3,20%	São João das Lampas	11 392	10 612	542	5,10%	↑ 1,9
-----	----	São Marcos	17 412	14 519	1 867	10,72%	----
São Martinho	3%	São Martinho	6 226	5 791	301	4,80%	↑ 1,8
São Pedro Penaferrim	3,40%	São Pedro de Penaferrim	14 001	12 565	822	5,87%	↑ 2,47
Terrugem	2,40%	Terrugem	5 113	4 766	260	5,08%	↑ 2,68

**Fonte: XV Recenseamento Geral da População 2011, Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade, Câmara Municipal de Sintra 2013**

\* Para efeitos de obtenção de uma estimativa, considerou-se a diferença entre Aigualva-Cacém (2001) e Aigualva que, em 2011, regista a percentagem mais elevada

**Gráfico 2. População do Concelho de Sintra distribuída por origem geográfica, 2011 (Nº)**



**Fonte: XV Recenseamento Geral da População 2011, Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade, Câmara Municipal de Sintra 2013**

Conforme se pode observar no gráfico 2. da Europa em 2011 provêm 16,5% da população estrangeira a residir em Sintra (5 405 indivíduos), valor que cresceu cerca de seis pontos percentuais relativamente a 2001 (2 411 indivíduos – 10,3%).

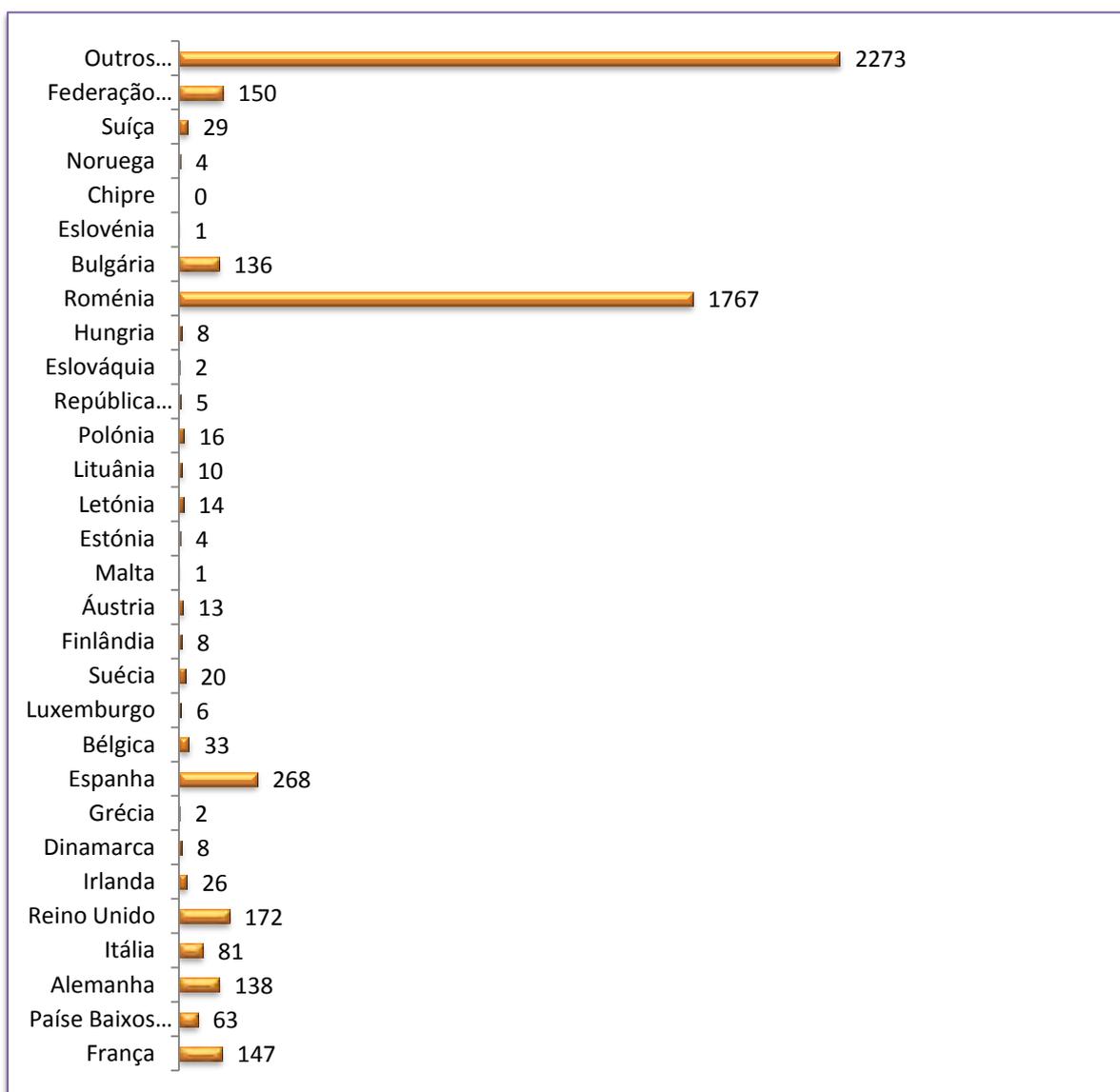
Em 2011 do Continente africano representavam 55,6% (18 193 indivíduos), diminuindo cerca de 22,4 pontos percentuais face a 2001 (18 294 indivíduos – 78%).

Do Continente Americano representavam 25,5% (8 327 indivíduos), aumentando cerca de 15,3 pontos percentuais face a 2001 (2 399 indivíduos – 10,2%).

Do Continente Asiático representavam cerca de 2,4% (777 indivíduos), aumentando cerca de 1 ponto percentuais face a 2001 (350 indivíduos – 1,5%).

No gráfico 3. observa-se que em 2011 dos 26 países da União Europeia (excetuando Portugal), representavam 9,01% desse total (2 949 pessoas): Roménia (1767 pessoas); Espanha (268 indivíduos); Reino Unido (172), Alemanha (138) e Bulgária (136) são os mais representados numericamente. O conjunto «Outros países – Europa» (excetuando a Noruega a Suíça e a Federação da Rússia) onde estará incluída, entre outras, a nacionalidade ucraniana, atinge 6,9% (2 273 indivíduos).

**Gráfico 3. População de Nacionalidade Estrangeira distribuída pelo Continente Europeu, 2011 (Nº)**

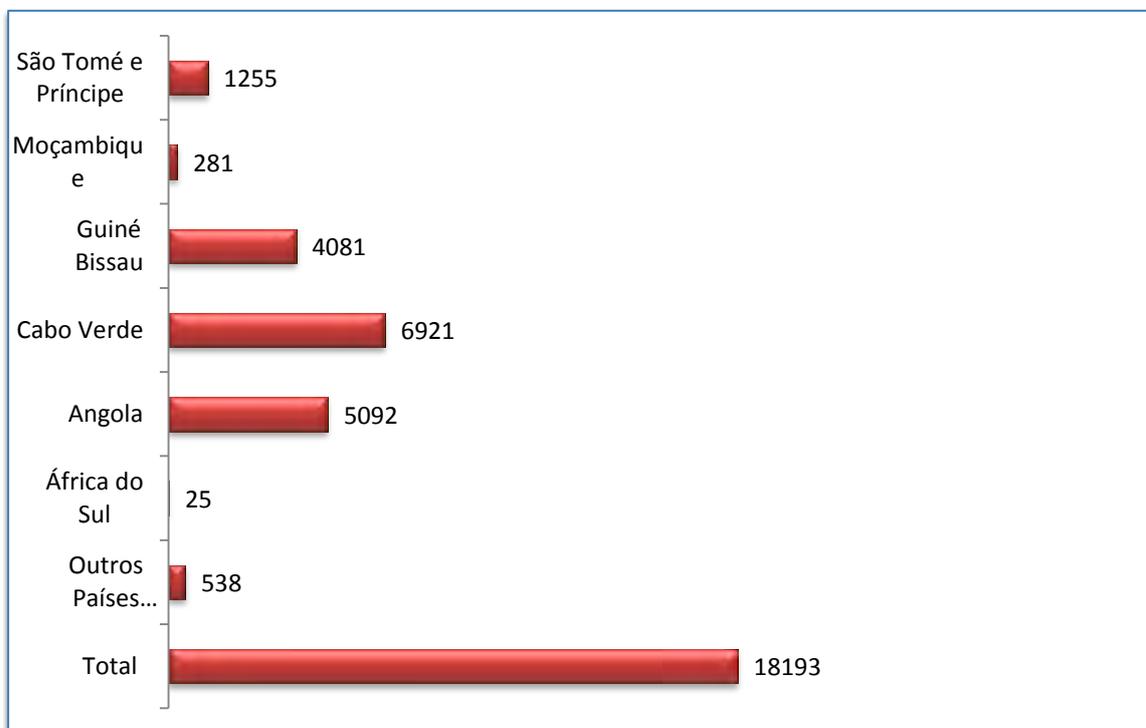


**Fonte: XV Recenseamento Geral da População 2011, Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade, Câmara Municipal de Sintra 2013**

Em 2011, os cidadãos africanos representam 55,6% da população estrangeira a residir no concelho, mantendo-se, no entanto, com a diferença de apenas 101 indivíduos, o número de cidadãos provenientes de África a residir no concelho (em 2001: 18 294 e em 2011: 18 193), o que indicia que essa diminuição se deveu ao aumento do peso de nacionalidades da América e da Europa. Com efeito, apenas os cidadãos angolanos e os moçambicanos a residir em Sintra são, em 2011, em menor número relativamente a 2001: de 8 019 para 5 092 e de 404 para 281, respetivamente. A nacionalidade angolana que, em 2001, tinha maior representatividade, em 2011, passa para a 3.ª posição. As restantes nacionalidades africanas registaram aumento da população em Sintra: Cabo Verde – de 4 843 para 6 921 – ocupando a 2ª posição das

nacionalidades mais representadas em Sintra, foi a que registou um aumento mais significativo Guiné-Bissau de 3 654 para 4 081, São Tomé e Príncipe de 1 041 para 1 255, e Outros de 302 para 538.

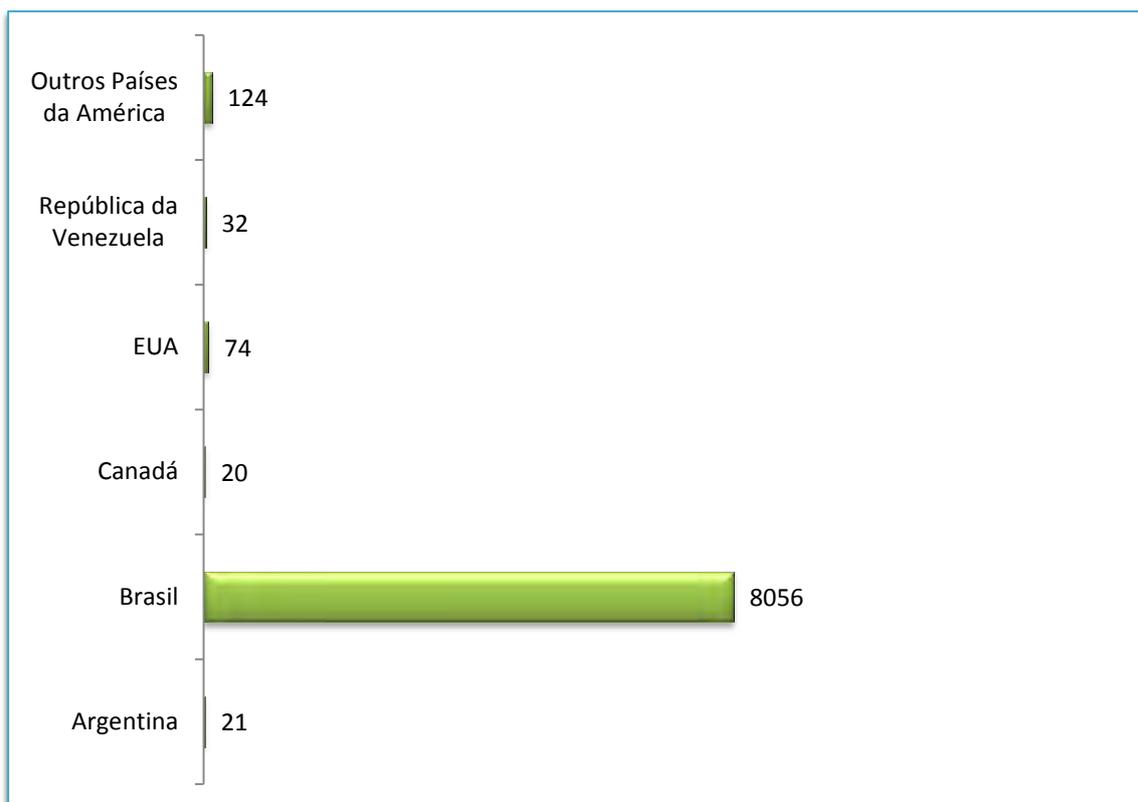
**Gráfico 4. População de Nacionalidade Estrangeira distribuída pelo Continente Africano, 2011 (Nº)**



**Fonte: XV Recenseamento Geral da População 2011, Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade, Câmara Municipal de Sintra 2013**

No entanto, a quebra populacional registada na presença dos cidadãos angolanos e moçambicanos e, por outro lado, a segunda posição ocupada por Cabo Verde deverá ser lida tendo também em consideração os efeitos da Lei da Nacionalidade que está em vigor desde dezembro de 2006. Esta Lei define um enquadramento muito favorável para a 3ª geração (são considerados portugueses de origem, as crianças nascidas em Portugal, filhas de pelo menos um progenitor estrangeiro igualmente nascido em território nacional, desde que este aqui tivesse residência no momento do nascimento) e para as crianças nascidas no País.

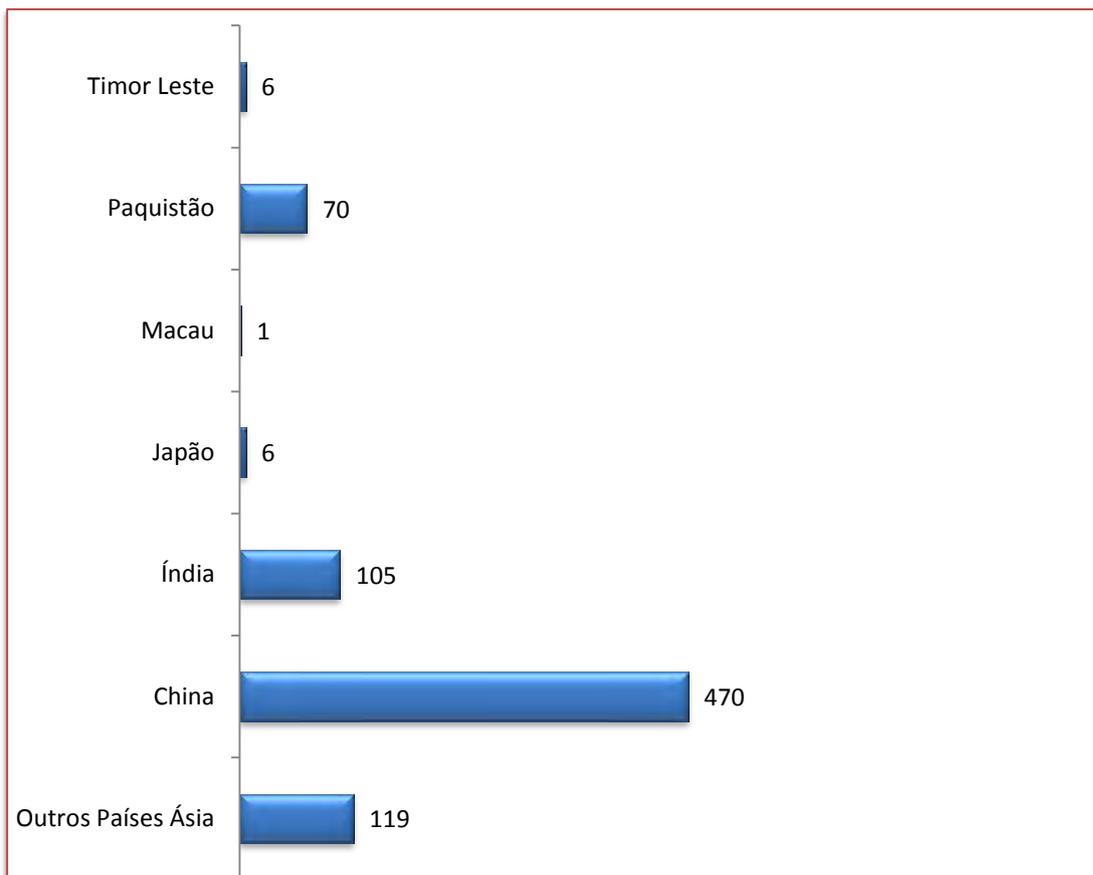
**Gráfico 5. População de Nacionalidade Estrangeira distribuída pelo Continente Americano (Nº)**



**Fonte: XV Recenseamento Geral da População 2011, Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade, Câmara Municipal de Sintra 2013**

Os cidadãos provenientes de países do continente americano são agora, em 2011, 25% dos cidadãos residentes em Sintra, mais que duplicando o valor relativo a 2001. O Brasil é o país de origem do maior número de cidadãos estrangeiros a residir em Sintra – que ocupa agora a 1.<sup>a</sup> posição, com 8056 indivíduos.

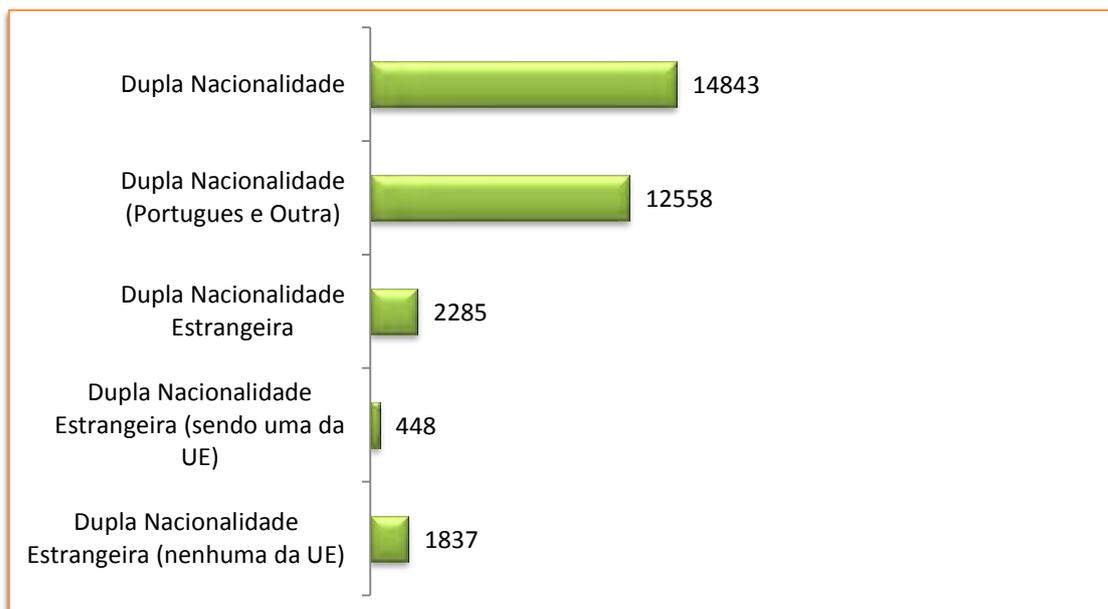
**Gráfico 6. População de Nacionalidade Estrangeira distribuída pelo Continente Asiático (Nº)**



**Fonte: XV Recenseamento Geral da População 2011, Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade, Câmara Municipal de Sintra 2013**

Os cidadãos provenientes da Ásia constituem, em 2011, 2,37% da população estrangeira em Sintra. A nacionalidade chinesa permanece a mais representada com 470 pessoas (126 em 2001), seguida do conjunto «Outros países - Ásia» com 119 indivíduos (68 em 2001), Índia (105) e Paquistão (70).

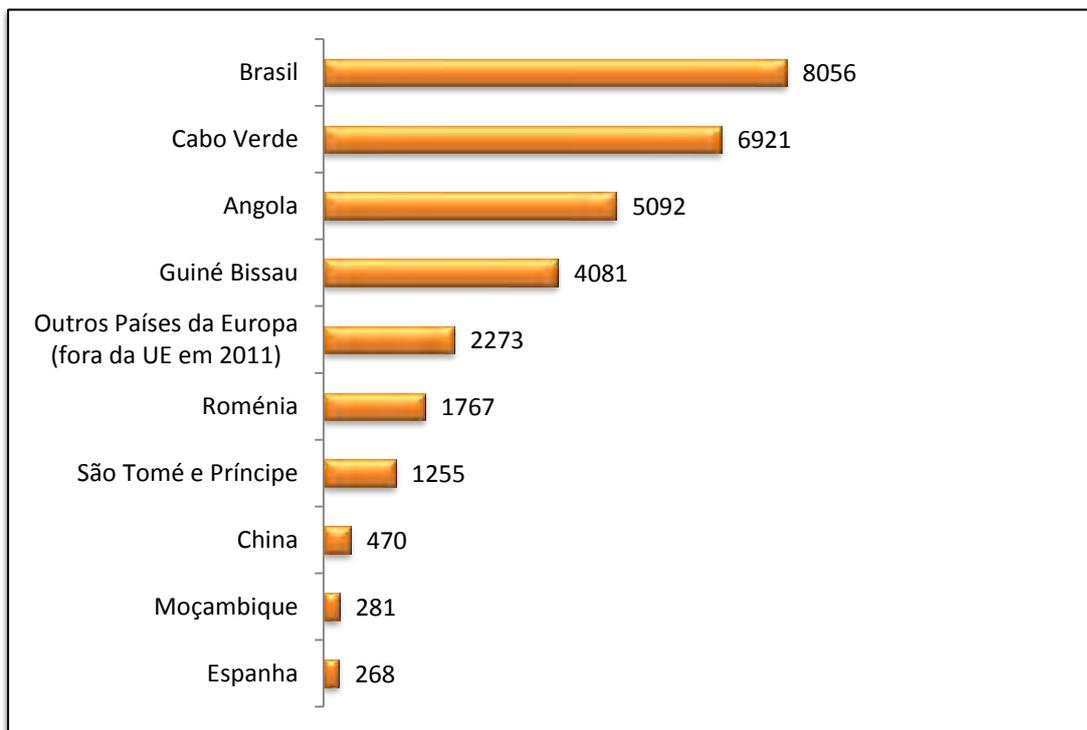
**Gráfico 7. População Estrangeira com Dupla Nacionalidade (Nº)**



**Fonte: XV Recenseamento Geral da População 2011, Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade, Câmara Municipal de Sintra 2013**

Os cidadãos detentores de dupla nacionalidade aumentaram entre 2001 de 6 071 para 14 843 indivíduos (cf. gráfico 7). Em 2011, 12 558 dos indivíduos com dupla nacionalidade, detinham nacionalidade portuguesa e uma outra, correspondendo a 84,6% do total. O número de indivíduos apátridas desceu, passando de 181 para 33.

**Gráfico 8. População Estrangeira, por nacionalidade, com maior expressão demográfica no Concelho de Sintra (Nº)**



**Fonte: XV Recenseamento Geral da População 2011, Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade, Câmara Municipal de Sintra 2013**

No Gráfico 8. verifica-se que em 2011 a nacionalidade que detinha maior expressividade no Concelho de Sintra é a Brasileira (8056), seguida pela Cabo-verdiana (6921), Angolana (5092), Guineenses (Bissau) (4081). Com uma expressão significativa aparecem os Outros Países da Europa (2273) a Roménia (1767) e São Tomé e Príncipe (1255). As nacionalidades com menor expressão são a Espanhola (268) e Moçambicana (281).

O Concelho de Sintra é apontado como o Concelho do País onde reside o maior número de cidadãos estrangeiros – 32 709 indivíduos, representado 8,65 % da população residente (377 835 habitantes). Registe-se a evolução dessa presença: em 1991, os Censos registaram 3 142 indivíduos – 1,2% da população residente (260 951 habitantes) - e, no ano de 2001, 23 470 indivíduos – 6,5% da população residente (363 749 habitantes).

Fica bem exposto, assim, a relevância da presença imigrante no Concelho de Sintra, pessoas que procuraram Sintra para viver e trabalhar<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Para uma informação mais detalhada, por freguesia, consultar o anexo 37. “XV Recenseamento Geral da população 2011 Concelho de Sintra: População Residente por Nacionalidade” elaborado pela Equipa de apoio aos Imigrantes e Minorias Étnicas\_DSAS\_DSI da Câmara Municipal de Sintra.

O Concelho de Sintra apresenta uma densidade populacional de 1.184 habitantes por Km<sup>2</sup>, um aumento de 4% relativo a 2001, e muito superior à densidade média do país em 2011 (114,5 habitantes/km<sup>2</sup>).

**Quadro 2. Densidade Populacional<sup>5</sup>**

	2001	2011
<b>Portugal</b>	112	115
<b>Região de Lisboa</b>	898	940
<b>Grande Lisboa</b>	1409	1484
<b>Lisboa</b>	6673	6447
<b>Sintra</b>	1139	1184

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

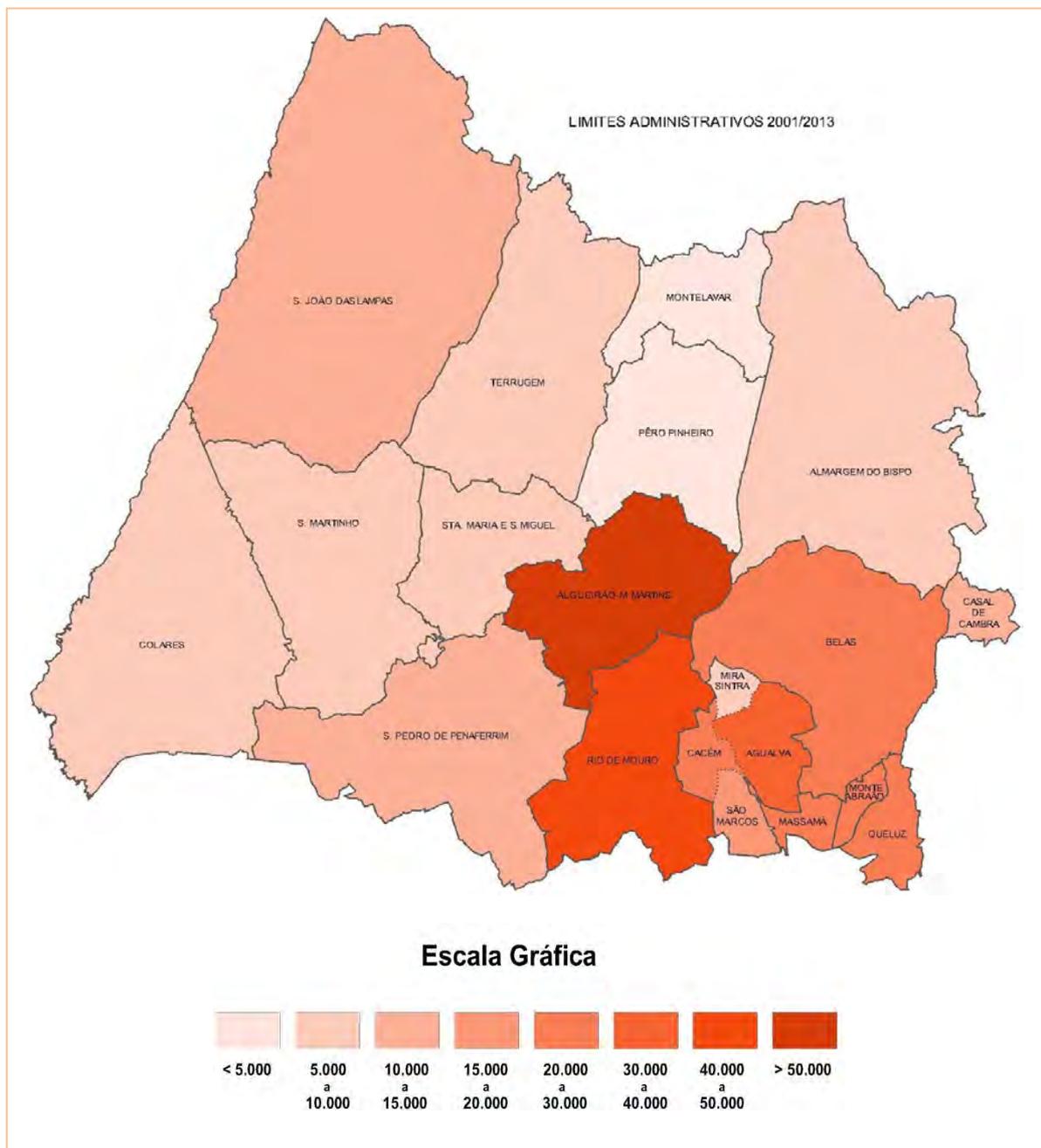
No quadro 2. verifica-se que os municípios que integram a região da Grande Lisboa encontram-se mais densamente povoados do que os municípios da sub-região da Península de Setúbal.

Segundo o INE (2011), *“Amadora, Lisboa, Odivelas e Oeiras apresentam os valores mais elevados, entre 3 751,3 hab/km<sup>2</sup> para Oeiras e 7 363,4 hab/km<sup>2</sup> para a Amadora. Na situação oposta, encontram-se Montijo, Alcochete e Palmela, que apresentam densidades populacionais inferiores a 150 hab/km<sup>2</sup>. Dos 18 municípios que compõem a AML, apenas 4 perderam população na última década: Lisboa (-3,0%), Amadora (-0,4%), Moita (- 2,1%) e Barreiro (-0,3%). Os restantes observaram um forte crescimento populacional, face a 2001, contrariando a tendência verificada numa parte significativa do território. Mafra (41,1%), Alcochete (35,0%), Sesimbra (31,8%), Montijo (30,8%) e Cascais (21,0%) são os municípios que apresentam um maior crescimento populacional entre 2001 e 2011”<sup>6</sup>.*

<sup>5</sup> Para uma informação mais detalhada, por freguesia, consultar o anexo 1- II

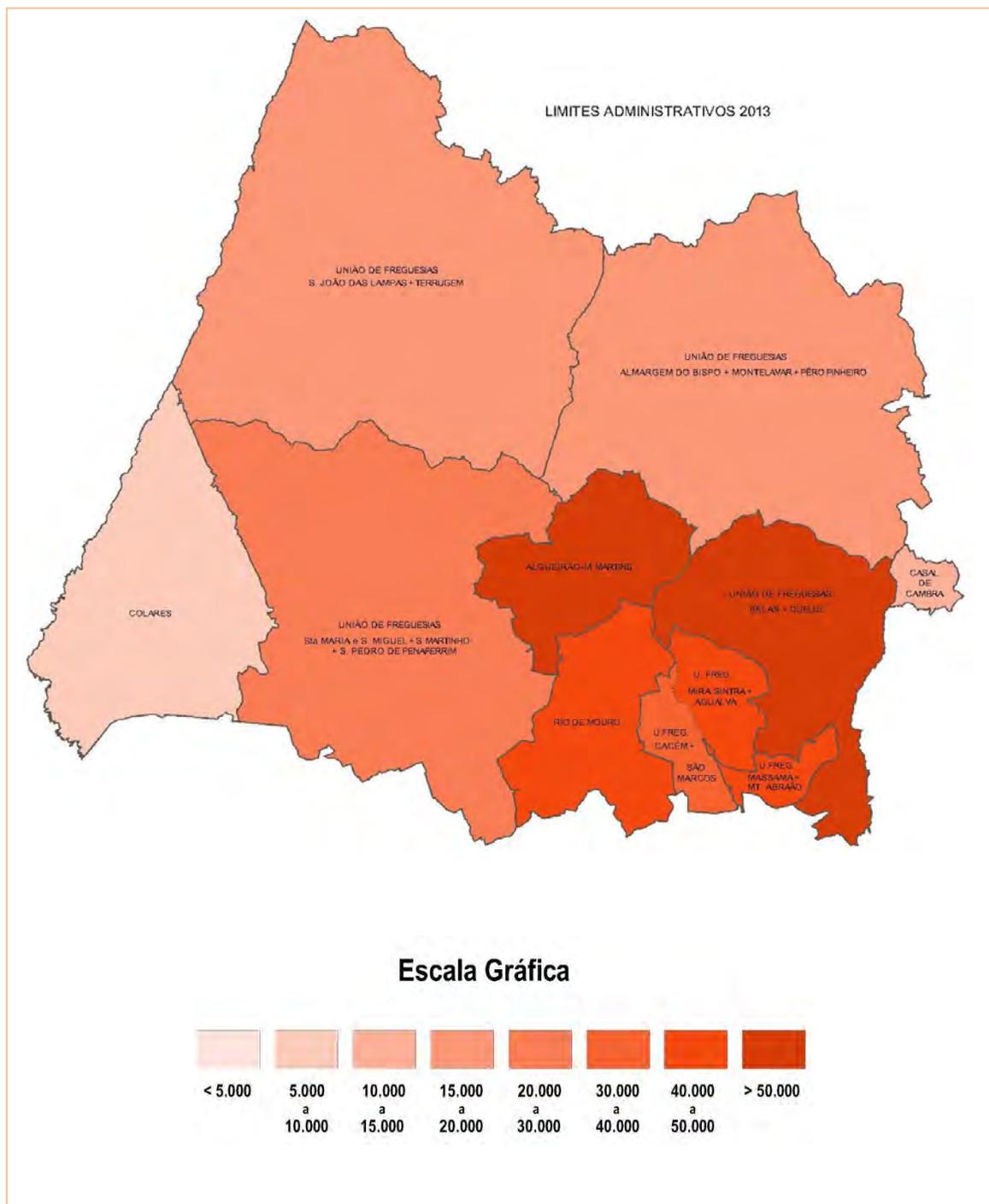
<sup>6</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

**Figura 4. População Residente do Concelho de Sintra - Freguesias antes da Reorganização Administrativa do Território (2013)**



**Fonte:** Câmara Municipal de Sintra, 2013

**Figura 5. População Residente do Concelho de Sintra - Freguesias depois da Reorganização Administrativa do Território (2013)**



**Fonte:** Câmara Municipal de Sintra, 2013

Com a Reorganização Administrativa do Território das Freguesias em 2013 (cf. quadro 3), verifica-se o seguinte:

A Freguesia de Casal de Cambra teve um crescimento populacional de 22,3%, a União das Freguesias (U.F) de S. João das Lampas e Terrugem de 13,5% e a União das Freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim) de 13,4%.

**Quadro 3. Reorganização Administrativa das Freguesias do Concelho de Sintra**

Reorganização das Freguesias em 2013	População Residente	Km2	Densidade	Taxa Variação Pop. Residente (%)
Colares	7628	33,71	229	2
Casal de Cambra	12701	2,17	5854	22,3
União das Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	16505	83,59	197	13,5
União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	16788	63,94	263	0,1
União das Freguesias de Sintra (Stª Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	29591	63,53	466	13,4
União das Freguesias de Cacém e S. Marcos	38701	4,43	8736	3,5 <sup>*7</sup>
União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra	41104	5,97	6885	-7,6*
Rio de Mouro	47311	16,49	2868	2,7
União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão	48921	3,07	15935	-2,6
União das Freguesias de Queluz e Belas	52335	26,46	1978	6,2
Algueirão Mem-Martins	66250	15,99	4142	5,6

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

As maiores perdas relativas de população ocorreram na União das Freguesias de Agualva e Mira-Sintra (-7,6%) e nas Freguesias de Massamá e Monte Abraão (-2,6%). Pode ainda verificar-se que, as Freguesias que detêm mais população são: Algueirão Mem-Martins (66 250) seguida U.F. Queluz e Belas (52 335) e U.F. Massamá e Monte-Abraão (48 921). As que apresentam menor população são: Colares (7 628) e Casal de Cambra (12 701).

Quanto às Freguesias que apresentam maior densidade populacional são: U.F. Massamá e Monte Abraão (15 935), U.F. Cacém e S. Marcos (8 736) e U.F. Agualva e Mira-Sintra (6 885). As

<sup>7</sup> \* População estimada com os dados BGRI 2001 INE, devido à reorganização administrativa do território ocorrida nesse mesmo ano, a partir da extinta freguesia de Agualva-Cacém e criação das Freguesias de Agualva, Cacém, Mira Sintra e São Marcos.

que detém menor densidade populacional são: U.F. S. João das Lampas e Terrugem (197) e Colares (229).

**Quadro 4. População Residente por Sexo (Nº)**

	Total		Homens		Mulheres	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
<b>Portugal</b>	10356117	10562178	5000141	5355976	5046600	5515578
<b>Região de Lisboa</b>	2661850	2821876	1275659	1386191	1334605	1487271
<b>Grande Lisboa</b>	1947261	2042477	927401	1019860	961132	1081345
<b>Lisboa</b>	564657	547733	257987	250874	306670	296859
<b>Sintra</b>	<b>363749</b>	<b>377835</b>	<b>177337</b>	<b>186412</b>	<b>180705</b>	<b>197130</b>

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

A população total residente no Concelho de Sintra é de 377 835 habitantes, sendo que 186 412 (mais 5,1% que em 2001) são homens e 197 130 (mais 9,1% que em 2001) são mulheres.

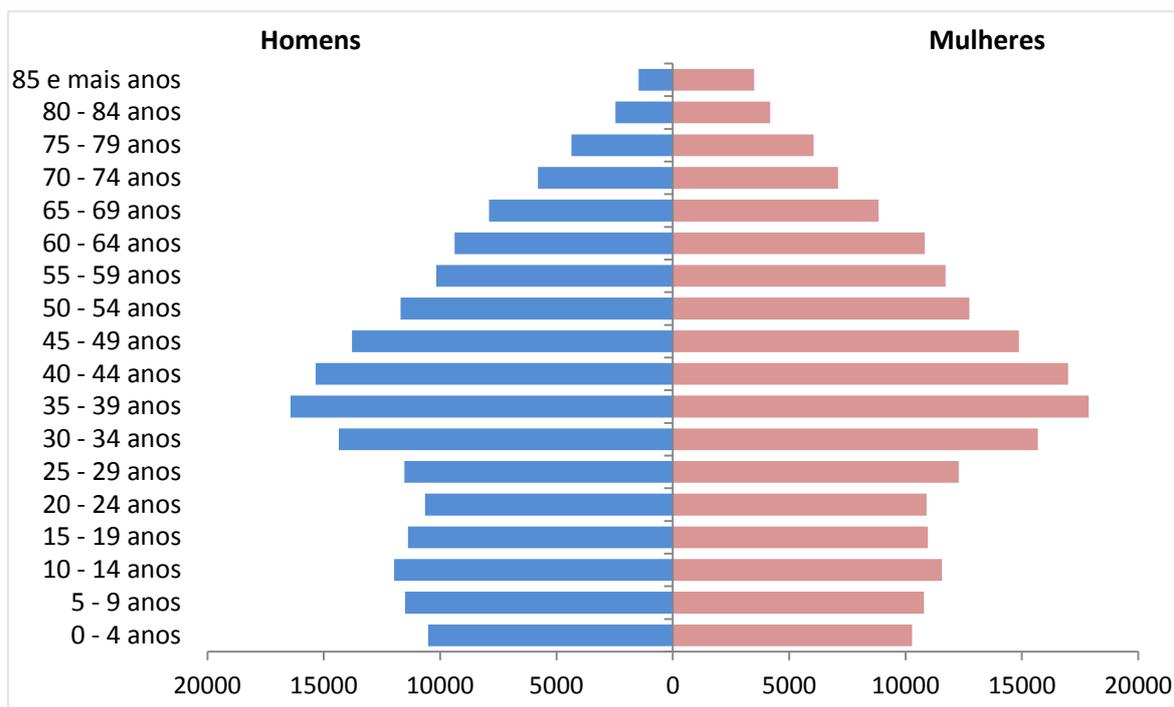
Relativamente ao período intercensitário 2001 -2011, Sintra apresenta um crescimento populacional de 4%, superior ao de Portugal com 2%, e ao do Concelho de Lisboa, o qual apresenta uma diminuição de população (-3%) e inferior à Grande Lisboa que apresentava um aumento de 4,9%.

A estrutura etária da população portuguesa resulta das diferentes evoluções dos movimentos natural e migratório ao longo do período, traduzida num número superior de pessoas idosas e uma diminuição do número de jovens.

Segundo o INE (2013), *“O País mantém a tendência de envelhecimento demográfico, processo que se evidencia na alteração do perfil que as pirâmides etárias apresentam nos últimos anos, quer na base da pirâmide etária – realçado pelo estreitamento, que traduz a redução dos efetivos populacionais jovens, como resultado da baixa de natalidade – quer no topo da pirâmide – pelo seu alargamento, que corresponde ao acréscimo das pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida, observando-se algum desequilíbrio entre os efetivos masculinos e femininos nas idades mais avançadas”*<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013) Instituto Nacional de Estatística

**Gráfico 9. Estrutura Etária da População Residente, por Sexo em 2011, no Concelho de Sintra**



Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Como se pode observar no gráfico 9, existe maior concentração de indivíduos em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade), do que nas restantes faixas etárias. Verifica-se que em 2011, a faixa etária dos **35 -39 anos** representa 9,1% população residente total em Sintra (em 2001 era de 8,6%), logo de seguida com 8,6 pontos percentuais a faixa etária dos **40-44 anos** (7,2% em 2001) e a dos **45-49 anos** é de 7,6% (6,5% em 2001), até aqui denota-se um aumento, embora ligeiro de 2001 para 2011. Mas é na faixa etária dos 30-34 anos que notamos um recuo relativamente a 2001. Em 2011 os indivíduos dos **30-34 anos** representam 8% (sendo que 3,8% são homens e 4,2% são mulheres) e em 2001 representavam 10% (curiosamente 5% homens e 5% mulheres), mais 2 pontos percentuais relativamente a 2011.

No quadro 5, observa-se a população residente por grandes grupos etários nas 20 freguesias do Concelho de Sintra no período intercensitário 2001-2011. Em termos de população residente verificamos que as freguesias que tiveram um crescimento populacional maior no período em análise foram: São Pedro de Penaferrim (33,99%), Casal de Cambra (28,75%) e Belas (23,21%), por sua vez, as freguesias que registaram um crescimento negativo foram: Pêro Pinheiro (-9,80%), Queluz (-5,96%) e Monte Abraão (-5,59%).

Quanto ao grupo etário dos **0 aos 14 anos** verifica-se que foi na Freguesia de São Pedro de Penaferrim com 33,89% que houve um maior crescimento nesta faixa etária, seguida pela Freguesia de São João das Lampas (29,26%) e de Casal de Cambra (5,4%).

No grupo etário dos **15 aos 24 anos** também a Freguesia de São Pedro de Penaferrim se destacou obtendo a maior percentagem de crescimento populacional com 16,45%, seguida por Belas com 13,37% e Casal de Cambra com 5,4%, todas as restantes Freguesias do Concelho obtiveram um crescimento negativo relativo a esta faixa etária.

Relativamente ao grupo etário dos **25 aos 64 anos** a Freguesia de São Pedro de Penaferrim deteve mais uma vez o maior crescimento populacional com 32,36%, seguida pela Freguesia de Casal de Cambra (28,85%) e São João das Lampas (18,81%).

Quanto ao grupo dos **65 e mais anos** são as Freguesias de Massamá e Casal de Cambra que detêm um maior crescimento populacional com 85,08% e 83,72%, respetivamente. São Pedro de Penaferrim também apresentou um crescimento significativo com 64,78%, seguida pela Freguesia de Almargem do Bispo (54,93%) e Monte Abraão (52,45%).

Conclui-se portanto que a Freguesia que obteve maior crescimento em todos os Grupos etários foi São Pedro de Penaferrim, excetuando a Freguesia de Massamá e Casal de Cambra que obtiveram um crescimento populacional maior no grupo etário dos 65 e mais anos.

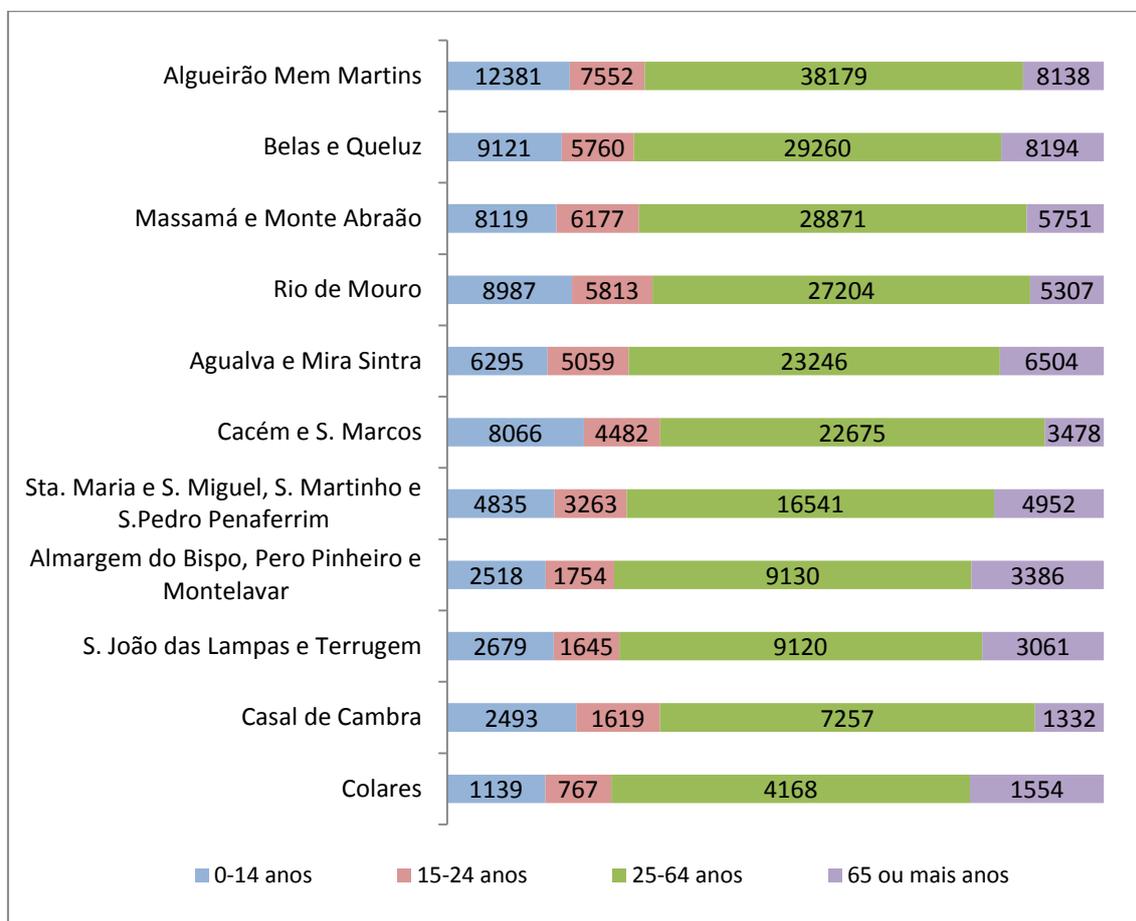
**Quadro 5. População residente por grandes grupos etários e por Freguesia (Nº)**

	População residente										População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Em 2001					Em 2011					Var. Total	Grupos etários			
	Total	Grupos etários				Total	Grupos etários					0-14	15-24	25-64	65 ou mais
	HM	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
<b>Sintra</b>	<b>363749</b>	<b>65987</b>	<b>49319</b>	<b>211132</b>	<b>37311</b>	<b>377835</b>	<b>66633</b>	<b>43891</b>	<b>215654</b>	<b>51657</b>	<b>3,87</b>	<b>0,98</b>	<b>-11,01</b>	<b>2,14</b>	<b>38,45</b>
Agalva-Cacém	81845	15290	11143	49006	6406										
Algueirão-Mem Martins	62557	11831	8384	36310	6032	66250	12381	7552	38179	8138	5,9	4,65	-9,92	5,15	34,91
Almargem do Bispo	8417	1311	1157	4604	1345	8983	1385	920	4905	1773	6,72	5,64	-20,48	6,54	31,82
Belas	21172	4370	2536	12593	1673	26087	5256	2875	15364	2592	23,21	20,27	13,37	22	54,93
Colares	7472	1121	951	3963	1437	7628	1139	767	4168	1554	2,09	1,61	-19,35	5,17	8,14
Montelavar	3645	548	529	1967	601	3559	534	380	1931	714	-2,36	-2,55	-28,17	-1,83	18,8
Queluz	27913	4020	3423	15591	4879	26248	3865	2885	13896	5602	-5,96	-3,86	-15,72	-10,87	14,82
Rio de Mouro	46022	9137	6458	26504	3923	47311	8987	5813	27204	5307	2,8	-1,64	-9,99	2,64	35,28
Santa Maria e São Miguel	9274	1351	1117	5117	1689	9364	1394	996	5137	1837	0,97	3,18	-10,83	0,39	8,76
São João das Lampas	9665	1466	1323	5332	1544	11392	1895	1106	6335	2056	17,87	29,26	-16,4	18,81	33,16
São Martinho	5907	924	789	3217	977	6226	889	710	3313	1314	5,4	-3,79	-10,01	2,98	34,49
São Pedro de Penaferrim	10449	1906	1337	6113	1093	14001	2552	1557	8091	1801	33,99	33,89	16,45	32,36	64,78
Terrugem	4617	681	650	2555	731	5113	784	539	2785	1005	10,74	15,12	-17,08	9	37,48
Pêro Pinheiro	4712	720	666	2501	825	4246	599	454	2294	899	-9,89	-16,81	-31,83	-8,28	8,97
Casal de Cambra	9865	1972	1536	5632	725	12701	2493	1619	7257	1332	28,75	26,42	5,4	28,85	83,72
Massamá	28176	5616	4005	16960	1595	28112	4616	3675	16869	2952	-0,23	-17,81	-8,24	-0,54	85,08
Monte Abraão	22041	3723	3315	13167	1836	20809	3503	2502	12005	2799	-5,59	-5,91	-24,52	-8,83	52,45
Agalva						35824	5592	4528	20782	4922					
Cacém						21289	3748	2624	12110	2807					
Mira-Sintra						5280	703	531	2464	1582					
São Marcos						17412	3748	2624	12110	2807					

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

O gráfico abaixo exposto ilustra a população residente diferenciada pelos grandes grupos etários, segundo a Reorganização Administrativa das Freguesias de 2013.

**Gráfico 10. População Residente por grandes grupos etário (Nº), segundo a Reorganização Administrativa das Freguesias do Concelho de Sintra**



*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Pode observar-se que relativamente ao grupo etário dos **0-14 anos** as Freguesias que detêm maior número de população residente são: Algueirão Mem- Martins (12 381), U.F. Belas e Queluz (9 121) e Rio de Mouro (8 987). No grupo etário dos **15-24 anos** são as Freguesias de Algueirão Mem-Martins (7 552), U.F. Massamá e Monte Abraão (6 177) e Rio de Mouro (5 813). Enquanto no grupo etário dos **25-64 anos** Algueirão Mem-Martins (38 179) é a Freguesia que detém em maior número de população residente, seguida de U.F. Belas e Queluz (29 260) e U.F. Massamá e Monte Abraão (28 871). No que concerne à população residente com **65 ou mais anos** são a U.F. de Belas e Queluz (8 194) que apresentam em maior número, seguidamente da Freguesia de Algueirão Mem-Martins (8 138) e a U.F. Aigualva e Mira-Sintra (6 504).

Conforme no gráfico 10. verifica-se que, em 2011 no Concelho de Sintra a população dos 0-14 anos representa 17,6% da população residente total (18,1% em 2001), no grupo etário dos 15-24 anos teve uma perda de 2% relativamente a 2001 (11,6% em 2011), dos 25-64 anos é o grupo etário que detém a maior percentagem de população com 57,1% (em 2001 era de 58%) e no grupo dos 65 ou mais anos teve um crescimento de 3,4% relativamente a 2001 (13,7% em 2011), importa ainda salientar que a população residente nesta faixa etária é de 51 657, dos quais, 21 990 são homens e 29 667 são mulheres.

**Quadro 6. Distribuição Percentual de Crianças, Jovens e Idosos <sup>9</sup>**

		2001	2011	Varição
Crianças e Jovens (0-14 anos)	Portugal	16	14,8	-1,2
	Região de Lisboa	14	16,4	2,4
	Grande Lisboa	14,7	15,3	0,6
	Lisboa	11,6	12,8	1,2
	Sintra	<b>18,1</b>	<b>17,6</b>	<b>- 0,5</b>
Idosos (65 ou +anos)	Portugal	16,3	19	2,7
	Região de Lisboa	14,5	18,2	3,7
	Grande Lisboa	15,7	18,2	2,5
	Lisboa	23,6	23,9	0,3
	Sintra	<b>10,3</b>	<b>13,7</b>	<b>3,4</b>

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Em Portugal houve um aumento de 2,7 pontos percentuais (pp) na população idosa (65 ou +anos), seguida pela Grande Lisboa com 2,5 (pp) e o Concelho de Lisboa registou um aumento de 0,3 (pp). O Concelho de Sintra teve um crescimento de 3,4 (pp), constata-se que o maior crescimento de população idosa com 65 ou +anos existiu na região da Grande Lisboa com 3,7 (pp).

O mesmo não se verifica com as crianças e jovens (população dos 0-14anos), que sofreu uma diminuição de (- 0,5%) no Concelho de Sintra e (- 1,2%) no País. A Região de Lisboa e o Concelho de Lisboa, apresentam um crescimento populacional nesta faixa etária de 2,4% e 1,2%, respetivamente.

Os municípios com maior percentagem de jovens, segundo o INE (2013), são Alcochete (19,0%), Mafra (18,7%) e Sintra (17,6%), Lisboa com 12,8% é o município com menor percentagem de jovens da região da Grande Lisboa. Os municípios com maior percentagem de idosos são Lisboa (23,9%) Barreiro (21,6%) e Almada (20,5%)<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> Para uma informação mais detalhada, por freguesia, consultar o anexo 2-III

<sup>10</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

De notar o agravamento do índice de dependência dos idosos no período em análise, pois segundo o INE (2013)<sup>11</sup>, “os municípios em que o número de jovens é superior ao das pessoas idosas estão concentrados nas zonas litorais. Os municípios onde os níveis de dependência de idosos são mais fortes, coincidem com os que detêm as taxas de crescimento natural mais negativas e situam-se mais no interior”.

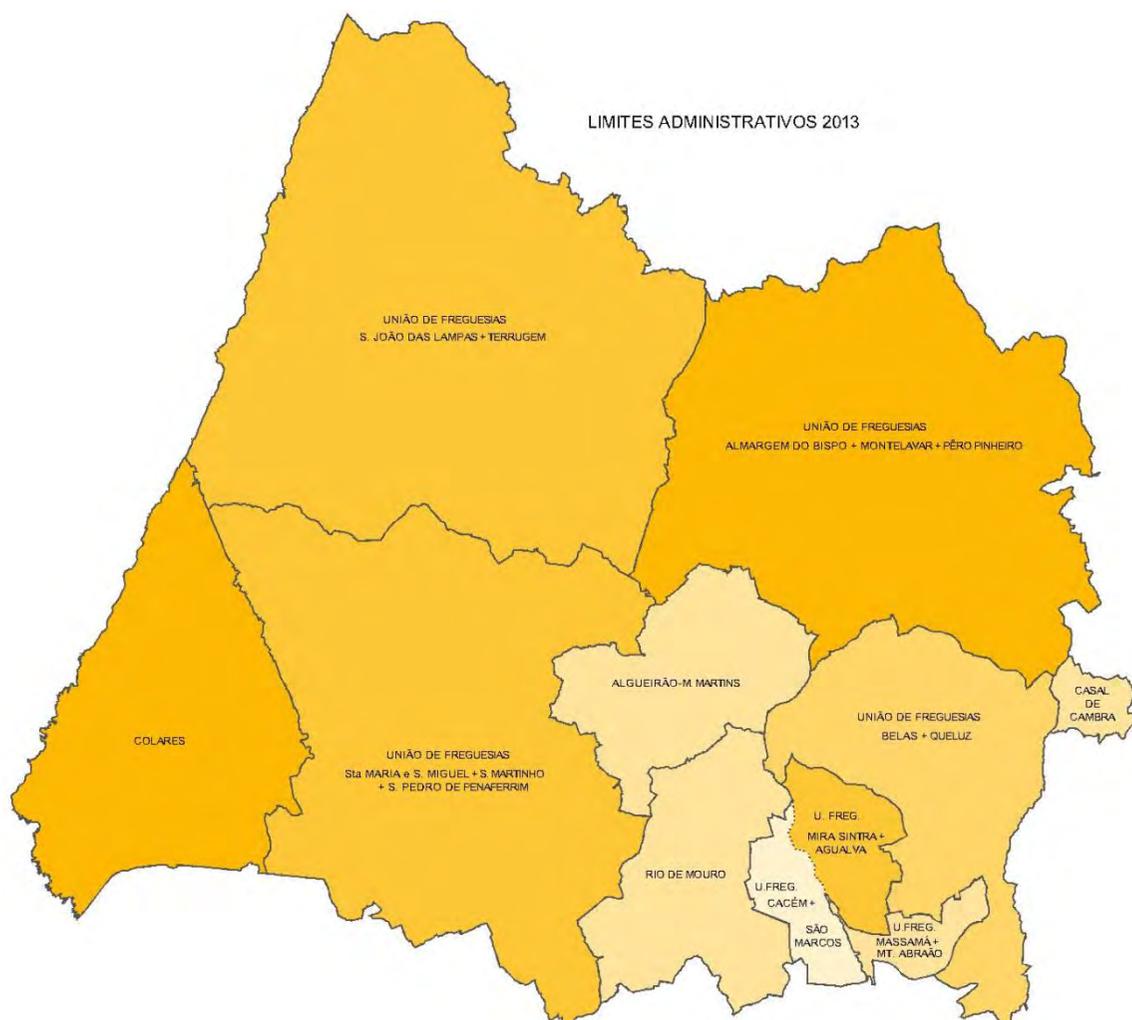
**Quadro 7. Nº de Crianças, Jovens e Idosos, segundo a Reorganização Administrativa das Freguesias do Concelho de Sintra**

	População residente (Nº)	Jovens (Nº) 0-14 anos	Idosos (Nº) 65 ou + anos
Colares	7628	1139	1554
Casal de Cambra	12701	2493	1332
União das Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	16505	2679	3061
União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	16788	2518	3386
União das Freguesias de Sintra (Stª Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	29591	4835	4952
União das Freguesias de Cacém e S. Marcos	38701	8066	3478
União das Freguesias de Aqualva e Mira Sintra	41104	6295	6504
Rio de Mouro	47311	8987	5307
União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão	48921	8119	5751
União das Freguesias de Queluz e Belas	52337	9121	8194
Algueirão Mem-Martins	66250	12381	8138

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

<sup>11</sup> Revista de Estudos Demográficos nº 50, Edição 2013, Artigo 3º “A Situação Demográfica recente em Portugal”, INE,IP

Figura 6. Índice de Envelhecimento da população residente do Concelho de Sintra depois da Reorganização Administrativa do Território (2013)



LOCAL	2001	2011	VAR. [%]
A - S. JOÃO DAS LAMPAS	105,32	108,50	+ 3,02 %
B - TERRUGEM	107,34	128,19	+ 19,42 %
<b>UNIÃO DE FREGUESIAS - I (A+B)</b>	<b>105,96</b>	<b>114,26</b>	<b>+ 7,83 %</b>
C - ALMARGEM DO BISPO	102,59	128,01	+ 24,78 %
D - MONTELAVAR	109,67	133,71	+ 21,92 %
E - PÉRO PINHEIRO	114,58	150,08	+ 30,98 %
<b>UNIÃO DE FREGUESIAS - II (C+D+E)</b>	<b>107,44</b>	<b>134,47</b>	<b>+ 25,15 %</b>
F - STA. MARIA E S. MIGUEL	125,02	131,78	+ 5,41 %
G - S. MARTINHO	105,74	147,81	+ 39,79 %
H - S. PEDRO DE PENAFERRIM	57,35	70,57	+ 23,07 %
<b>UNIÃO DE FREGUESIAS - III (F+G+H)</b>	<b>+ 89,91</b>	<b>102,42</b>	<b>+ 13,92 %</b>
I - CACÉM	-----	74,89	-----
J - S. MARCOS	-----	15,54	-----
<b>UNIÃO DE FREGUESIAS - IV (I+J)</b>	<b>-----</b>	<b>43,12</b>	<b>-----</b>
L - AGUALVA	-----	88,02	-----
M - MIRA-SINTRA	-----	225,04	-----
<b>UNIÃO DE FREGUESIAS - V (L+M)</b>	<b>-----</b>	<b>103,32</b>	<b>-----</b>
N - MASSAMÁ	28,40	63,95	+125,17%
O - MONTE ABRAÃO	49,32	79,90	+ 62,03 %
<b>UNIÃO DE FREGUESIAS - VI (N+O)</b>	<b>36,74</b>	<b>70,83</b>	<b>+ 92,81 %</b>
P - BELAS	38,28	49,32	+ 28,81 %
Q - QUELUZ	121,37	144,94	+ 19,42 %
<b>UNIÃO DE FREGUESIAS - VII (P+Q)</b>	<b>78,09</b>	<b>89,84</b>	<b>+15,04 %</b>
R - ALGUEIRÃO-M. MARTINS	50,98	65,73	+ 28,92 %
S - COLARES	128,19	136,44	+ 6,43 %
T - RIO DE MOURO	42,94	59,05	+ 37,54 %
U - CASAL DE CAMBRA	36,76	53,43	+ 45,33 %
V - AGUALVA-CACÉM	41,90	69,51	+ 65,90 %
<b>CONCELHO DE SINTRA</b>	<b>56,54</b>	<b>77,52</b>	<b>+ 37,11 %</b>
<b>CONCELHO DE LISBOA</b>	<b>203,37</b>	<b>185,77</b>	<b>- 8,65 %</b>
<b>GRANDE LISBOA</b>	<b>107,34</b>	<b>118,96</b>	<b>+ 10,83 %</b>
<b>REGIÃO DE LISBOA</b>	<b>103,49</b>	<b>117,35</b>	<b>+ 13,39 %</b>
<b>PORTUGAL</b>	<b>102,23</b>	<b>127,84</b>	<b>+ 25,06 %</b>

Escala Gráfica



Fonte: Câmara Municipal de Sintra, 2013

O envelhecimento da população verificado na última década ocorreu de forma generalizada em todo o país. Em Sintra o índice de envelhecimento passou de 56,5 idosos em 2001, para 78,4 idosos por cada 100 jovens em 2011, sofrendo um aumento de 21,9 pontos percentuais. No País este indicador passou de 102 idosos, em 2001 para 128 em 2011 (> 25,6 pp).

**Quadro 8. Índice de Envelhecimento**

	2001	2011	Variação
Portugal	102,2	127,8	25,6
Região de Lisboa	103,4	117,3	13,9
Grande Lisboa	107,3	118,9	11,6
Lisboa	203	187,3	- 15,7
Sintra	56,5	78,4	21,9

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Segundo o INE (2013), “na última década, a maioria dos municípios observaram um agravamento do respetivo índice de envelhecimento da população com exceção de Montijo, Lisboa, Mafra e Alcochete, que apresentam em 2011, índices de envelhecimento inferiores aos observados em 2001.

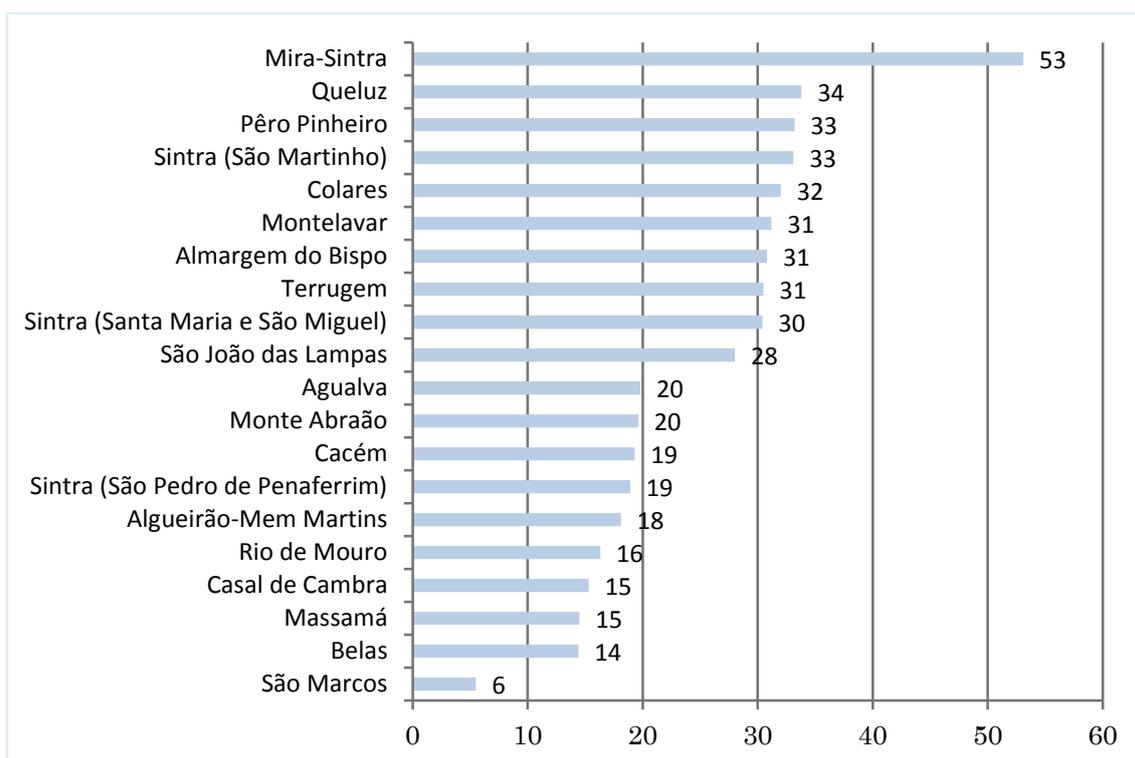
Doze municípios da região têm índices de envelhecimento superiores a 100 e apenas em 6 o número de jovens supera o número de idosos”<sup>12</sup>.

O Município do Barreiro apresenta o índice mais elevado da região (151,6), enquanto Sintra (78,4) e Alcochete (76,2) detêm os índices de envelhecimento mais baixos.

As populações de idades mais avançadas ou, pelo contrário, mais jovens, constituem populações dependentes, na medida em que não contribuem diretamente (ou apenas o fazem residualmente) para a produção de riqueza do País. Os pesos relativos destes dois grupos face à população das idades intermédias constituem então indicadores do grau de sobrecarga exigido à população considerada em idade ativa. Estes indicadores recebem o nome de índices de dependência e naturalmente são diretamente afetados pelo processo de envelhecimento da população.

<sup>12</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

**Gráfico 11. Índice de Dependência de Idosos (Nº), 2011**

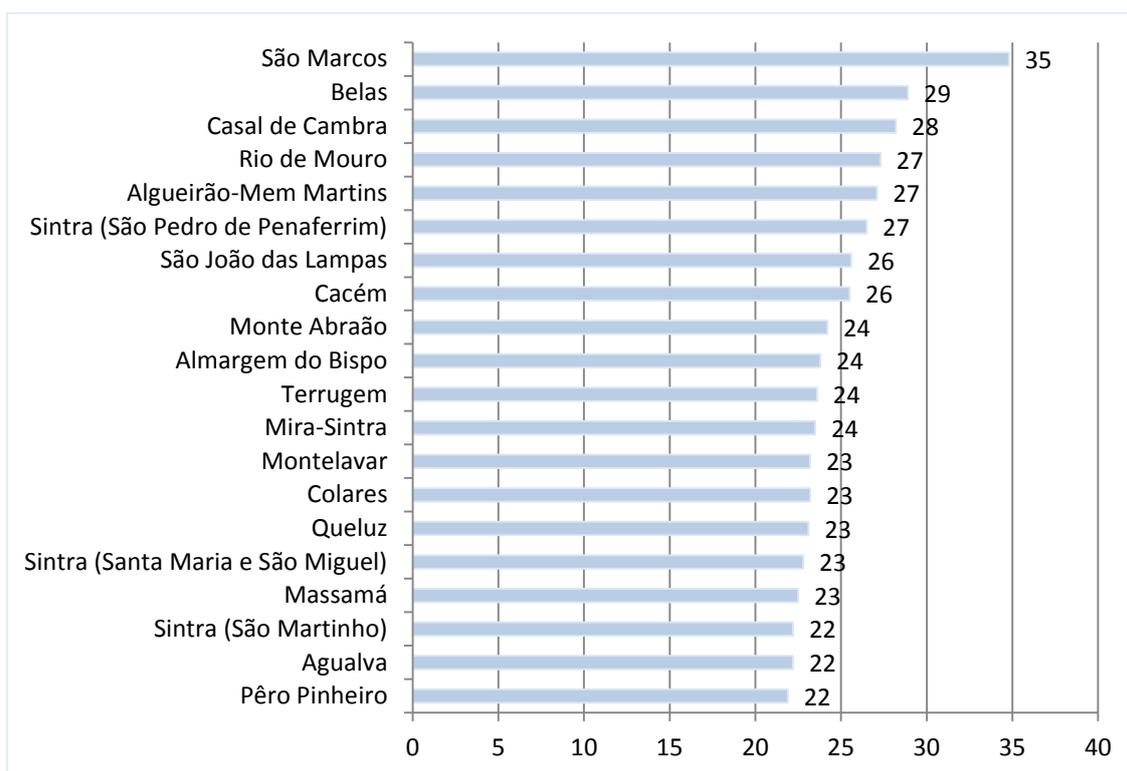


**Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

No Concelho de Sintra, por cada 100 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos) há 20 que são idosas. No gráfico 11. pode observar-se que, relativo aos dados dos Censos 2011 a freguesia que detêm maior número de idosos face à população ativa é Mira-Sintra (53), seguida de Queluz (34) Pêro Pinheiro e São Martinho (33), a freguesia que detêm um menor índice dependência de idosos é São Marcos (6).

Analisando o gráfico abaixo exposto, verificamos que a freguesia que detêm maior índice de dependência de jovens é São Marcos (35), seguida por Belas (29) e Casal de Cambra (28). E as que detêm menor número de jovens por cada 100 pessoas em idade ativa são as freguesias de Pêro Pinheiro, Agualva e São Martinho (22).

**Gráfico 12. Índice de Dependência de Jovens (Nº), 2011**



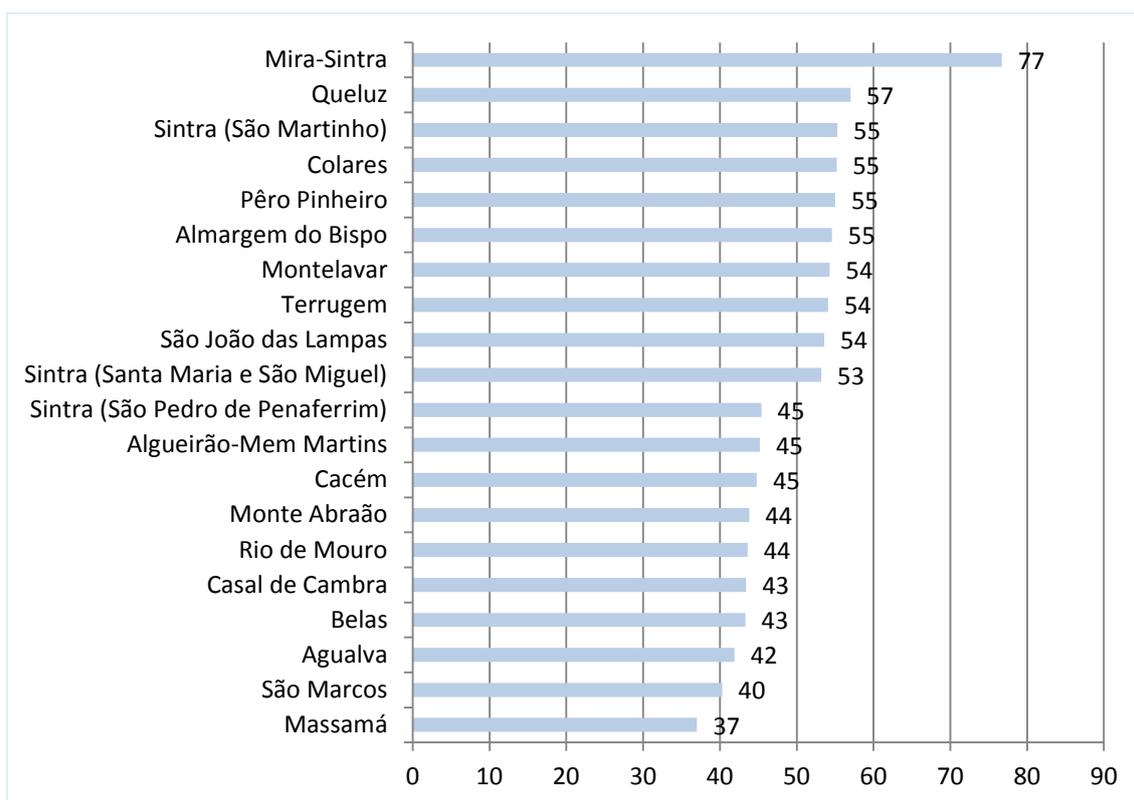
**Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

O índice de dependência de jovens diminuiu fortemente, em resultado direto da queda da natalidade. Por seu lado, o índice de dependência de idosos aumenta, mas de forma pouco expressiva. Em consequência, o índice de dependência total sobe bastante no período considerado. Segundo o INE (2013), “em 1991, este índice ser da ordem dos 50 %, o que significa que, em média, cada dependente (jovem ou idoso) tinha de ser sustentado pelo esforço de duas pessoas em idade ativa. O índice de envelhecimento regista uma evolução mais expressiva, uma vez que o seu valor aumenta em cerca de metade de 1981 para 1991”<sup>13</sup>.

O índice de dependência total, ou seja, o número de jovens e de idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa (15 aos 64 anos) no Concelho de Sintra, aumentou de 40% em 2001 para 46% em 2011, (País 48,6% em 2001 e 51,4% em 2011).

<sup>13</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

**Gráfico 13. Índice de Dependência Total (Nº), 2011**



**Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

Este valor resulta de duas evoluções opostas neste período de tempo: uma redução do índice de dependência de jovens (nº de jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa) de 25,3% (2001) para 26% (2011) (no País 24% em 2001 e 22,6% em 2011), e, simultaneamente, um aumento do índice de dependência de idosos (nº de idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa) de 14,3% para 20%, (no País 24,6% em 2001 e 28,8% em 2011).

Verifica-se que, segundo os Censos 2011, a freguesia que detém o maior índice de dependência total é Mira-Sintra (77), seguida por Queluz (57) e de São Martinho e Colares (55). A freguesia onde se verifica menor índice de dependência total é Massamá (37).

O índice de longevidade relaciona a população com 75 ou mais anos com o total da população idosa. Em Sintra o índice de longevidade aumentou na última década, passando de 37,5 em 2001 para 42,6 em 2011, um aumento de 5,1 pontos percentuais. As mulheres apresentam um índice de longevidade superior ao dos homens, 46,27 e 37,74, respetivamente.

**Quadro 9. Índice de Longevidade**

	2001	2011	Variação
Portugal	42,2	47,8	5,6
Região de Lisboa	40,4	45,7	5,3
Grande Lisboa	40,9	46,4	5,5
Lisboa	44,5	52,9	8,4
Sintra	37,5	42,6	5,1

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

No país, o índice de longevidade da população aumentou em cerca de 5,6 pp e no Concelho de Lisboa em cerca de 8,4 pp (cf. quadro 9).

O índice da Renovação da População em Idade Ativa consiste na relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos.

**Quadro 10. Índice da Renovação da População Ativa**

	2001	2011	Variação
Portugal	143	94,3	-48,7
Região de Lisboa	137	94	-43
Grande Lisboa	137	96,3	-40,7
Lisboa	111,2	95,8	-15,4
Sintra	191	108	-83

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

A região de Lisboa, de acordo com os resultados dos Censos 2011, apresenta um índice de rejuvenescimento da população idêntico ao do país, cerca de 94.

Nos últimos 10 anos, o índice de rejuvenescimento em Sintra registou uma quebra acentuada de (-83 pp), em 2001 era de 191 (cf. quadro 10).

Segundo o INE (2013), “o recuo do índice na última década é generalizado a todos os municípios da região de Lisboa e mais acentuado nos municípios de Vila Franca de Xira, Seixal e Sintra.”<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

O índice de sustentabilidade potencial fornece uma medida do número de indivíduos em idade ativa (15 – 64 anos) por cada indivíduo idoso (65 e mais anos).

**Quadro 11. Índice de Sustentabilidade Potencial**

	2001	2011	Variação
Portugal	4,14	3,47	-0,67
Região de Lisboa	4,53	3,64	-0,89
Grande Lisboa	4,4	3,6	-0,8
Lisboa	2,7	2,6	-0,1
Sintra	7	5	-2

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Em Sintra este indicador agravou-se na última década, passando de 7 em 2001 para 5 em 2011 (diminuindo 2 pp). Esta tendência segue a mesma trajetória quando se observa relativamente ao país, cujo indicador era em 2001 de 4,1 e em 2011 passou para 3,5.

O INE (2013) menciona que “os municípios de Lisboa, Barreiro, Almada e Oeiras apresentam os índices de sustentabilidade potencial mais baixos, abaixo da média da região de Lisboa. Enquanto Sintra, Vila Franca de Xira e Alcochete são, pelo contrário, os municípios com os índices mais elevados da região. Indica também que relativamente a “região de Lisboa, o Índice de sustentabilidade potencial diminuiu na maioria dos municípios, com exceção de Alcochete, Mafra e Montijo”.<sup>15</sup>

<sup>15</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

## Movimento da População – Natural, Migratório e Total

Em 2011, registaram-se 96 856 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, menos 4 525 nados vivos do que em 2010 (101 381), traduzindo um decréscimo de 4,5% face ao ano anterior.<sup>16</sup>

A taxa bruta de natalidade relaciona o número de nados vivos com a população média do ano de observação, o quadro 12. mostra a tendência de descida contínua da natalidade.

**Quadro 12. Taxa de natalidade (‰)**

	2001	2011	2012
Portugal	10,9	9,2	8,5
Região de Lisboa	11,9	11	10,4
Grande Lisboa	11,9	11,1	10,5
Lisboa	10	10,6	10,2
Sintra	14,7	11,2	10,5

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Entre 2001 e 2011 registou-se uma descida da taxa de natalidade, em Sintra passou de 14,7 para 11,2 nados vivos por mil habitantes, pode observar-se ainda que relativamente ao ano 2012 esta tendência continua bem visível (10,5 nados vivos por mil habitantes).

Do total de nascimentos registado (4 230) em 2011, 2.203 eram do sexo masculino e 2.027 do sexo feminino, o que se traduz numa relação de masculinidade à nascença de cerca de 105, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 105 do sexo masculino.

O INE (2013) dá nota que “em 2011, registaram-se 102 848 óbitos residentes em Portugal, uma redução de 2,9% face a 2010”<sup>17</sup>.

**Quadro 13. Taxa de mortalidade (‰)**

	2001	2011	2012
Portugal	10,1	9,7	10,2
Região de Lisboa	9,7	9	9,3
Grande Lisboa	9,8	8,8	9,2
Lisboa	14,6	12,2	13,2
Sintra	6,6	6,4	6,9

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

<sup>16</sup> Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013) Instituto Nacional de Estatística

<sup>17</sup> Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013) Instituto Nacional de Estatística

Entre 2001 e 2011 a taxa bruta de mortalidade passou de 10,1 para 9,7 óbitos por mil habitantes. Neste período, verificou-se uma redução generalizada das taxas de mortalidade em todos os grupos etários.

Para o triénio 2009-2011 a **esperança média de vida à nascença** foi de 76,47 anos para os homens e os 82,43 anos para as mulheres.

Segundo o INE (2013), "em 2011, o mês de fevereiro foi o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 343 óbitos. O número de óbitos tende a atingir valores mais elevados nos meses de inverno (328 óbitos diários, em média) para valores mais reduzidos nos meses de verão (249, em média). O excesso de mortalidade nos meses de inverno é preponderante entre os indivíduos com 75 e mais anos. A mortalidade incide sobretudo sobre os indivíduos mais idosos, fenómeno que se acentuou no período de 2001 a 2011. Em 2001, 79,2% dos óbitos ocorreram em idades iguais ou superiores a 65 anos. Em 2011, este valor foi de 82,4% e, dentro deste grupo etário, mais de metade (63,3%) tinha pelo menos 80 anos. Por outro lado, reduziu-se a mortalidade precoce (menos de 65 anos de idade), em especial em idades abaixo dos 35 anos"<sup>18</sup>.

Em Sintra observa-se que a taxa bruta de mortalidade em 2001 era de 6,6 óbitos por mil habitantes, em 2011 desceu para 6,4, mas em 2012 teve uma subida de 7,8% face ao ano anterior (6,9 óbitos por mil habitantes).

**Quadro 14. Taxa de Crescimento Natural**

	2001	2011	2012
Portugal	0,07	-0,06	-0,17
Região de Lisboa	0,22	-0,21	0,11
Grande Lisboa	0,21	0,23	0,13
Lisboa	-0,46	-0,17	-0,31
Sintra	0,81	0,48	0,36

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

A dimensão, composição e estruturas de uma população são continuamente alterados por movimentos de entrada e de saída da população. Entram na população as crianças recém-nascidas e também as pessoas que imigram a partir de um território exterior. Saem da população todos aqueles que morrem e também os habitantes que mudam de residência para outro território e que, por conseguinte, emigram.

<sup>18</sup> Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013) Instituto Nacional de Estatística

Mário Leston Bandeira (2004) menciona “ quanto às modificações menos visíveis, elas dizem respeito aos efeitos contínuos que as dinâmicas demográficas produzem sobre as estruturas da população, alterando-as. Assim, por exemplo, a baixa de natalidade provoca a diminuição do peso da população mais jovem e o conseqüente aumento do peso da população mais idosa no conjunto da população, a qual tende assim para o envelhecimento” .<sup>19</sup>

Assim as entradas e saídas na população constituem o movimento de qualquer população o qual tem duas componentes: o crescimento natural e o crescimento migratório.

O INE (2013) indica-nos que “em 31 de dezembro de 2012, a população residente em Portugal foi estimada em 10 487 289 pessoas, menos 55 109 do que a população estimada para 31 de dezembro de 2011, o que representou uma taxa de crescimento efetivo de -0,52%.O número de nados vivos desceu de 96 856 para 89 841 em 2011 e o número de óbitos aumentou para 107 598 face aos que se registaram em 2011 (102 848), implicando um saldo natural de -17 757 pessoas. O saldo migratório foi estimado em -37 352 pessoas” .<sup>20</sup>

Para o decréscimo populacional em Portugal no ano 2012, concorreram um saldo natural negativo de -17 757 pessoas (-5 992 em 2011) e um saldo migratório negativo de -37 352 pessoas (-24 331 em 2011), de que resultaram, respetivamente, taxas negativas de crescimento natural de -0,17% (-0,06% em 2011). Em Sintra verifica-se, embora em decréscimo, taxas de crescimento natural positivas, passando de 0,81% em 2001 para 0,36% em 2012, como se pode observar no quadro 14. acima exposto.

Mário Leston Bandeira (2004) menciona que de uma maneira geral, “não é conhecido o crescimento migratório anual, o crescimento de uma população é medido através de técnicas de cálculo indireto que se apoiam nos dados fornecidos por dois recenseamentos sucessivos relativamente aos efetivos da população. Assim, em vez de um balanço anual, procede-se a um balanço intercensitário e é calculada com base em dois tipos de dados: efetivos totais da população, conhecidos através de dois recenseamentos sucessivos e nados-vivos e óbitos ocorridos durante o período intercensitários” .<sup>21</sup>

---

<sup>19</sup> Bandeira, Mário Leston (2004) – Demografia: Objecto, teorias e métodos, Escolar Editora

<sup>20</sup> Destaque “Estimativas de População Residente em Portugal 2012”, INE de 17 de Junho 2013

<sup>21</sup> Bandeira, Mário Leston (2004) – Demografia: Objecto, teorias e métodos, Escolar Editora

**Quadro 15. Taxa de Crescimento Migratório**

	2001	2011	2012
Portugal	0,54	-0,23	-0,36
Região de Lisboa	0,79	-0,05	-0,41
Grande Lisboa	0,70	-0,17	-0,53
Lisboa	0,40	-1,86	-2,17
Sintra	0,19	0,07	-0,31

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

As estimativas sobre as migrações internacionais para os anos mais recentes apontam para um agravamento dos fluxos emigratórios e para quebras dos fluxos imigratórios, configurando, assim, o regresso do país a saldos migratórios negativos em 2011 e 2012.

O quadro 15, apresenta um crescimento migratório negativo em Portugal, no ano de 2012, de -0,36% (-0,23% em 2011), sendo que em 2001 o crescimento apresentava-se positivo com uma taxa de 0,54%. Também se verifica em Sintra um decréscimo da taxa de crescimento migratório passando de 0,19% em 2001 para 0,07% em 2011, apresentando valores positivos, contrariamente com os valores relativos ao país, já em 2012 apresenta um crescimento negativo de -0,31.

Sublinhe-se que no cálculo dos saldos migratórios anuais apenas são contabilizados os emigrantes e os imigrantes permanentes, segundo o INE (2013) consideram-se como *“Emigrante permanente”* a *“pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano”*; e como *“Imigrante permanente”* a *“pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”*<sup>22</sup>.

Em 2012, o número de emigrantes permanentes (51 958) ultrapassou novamente o número de imigrantes permanentes (14 606), resultando num saldo migratório negativo de -37 352, superior ao estimado para 2011 (-24 331).

<sup>22</sup> Destaque “Estimativas de População Residente em Portugal 2012”, INE de 17 de Junho 2013

**Quadro 16. Taxa de Crescimento Total (ou variação da população)**

	2001 (Nº)	2011 (Nº)	Taxa de Variação %
Portugal	10356117	10562178	2
Região de Lisboa	2661850	2821876	6
Grande Lisboa	1947261	2042477	5
Lisboa	564657	547733	-3
<b>Sintra</b>	<b>363749</b>	<b>377835</b>	<b>4</b>

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Relativamente ao período intercensitário 2001 -2011, Sintra apresenta um crescimento populacional de 4%, superior à de Portugal com 2%, em comparação o Concelho de Lisboa, o qual apresenta uma diminuição de população em -3% e um aumento para a região da Grande Lisboa de 4,9%.

**Quadro 17. Saldo Total, Saldo Natural e Saldo Migratório no Concelho de Sintra**

	Total		Natural			Migratório		
	2001	2011	2001	2011	2012	2001	2011	2012
%	100	100	81,2	86,6	53,5	18,8	13,4	46,5
Nº Indivíduos	3614	2106	2936	1823	1357	678	283	-1180

Fonte: PORDATA

Pode observar-se no quadro 17, que a diferença entre nados-vivos e óbitos (Saldo Natural) em 2012 é de 1357 indivíduos. No que se refere ao saldo total, verifica-se que em Sintra 53,5% corresponde ao saldo natural e 46,5% corresponde ao saldo migratório, significa que o saldo natural em Sintra é o que mais contribui para a variação populacional. Contrariamente, no País em 2012, 32,2% deve-se ao saldo natural e 67,8% ao saldo migratório.

A taxa de atração total é a relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país e a população residente na unidade territorial.

**Quadro 18. Taxa de Atração Total**

	2001	2011
Região de Lisboa	5,1	4,96
Grande Lisboa	5,9	6,11
Lisboa	9,4	11,22
<b>Sintra</b>	<b>18,9</b>	<b>10,7</b>

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Cerca de 5% da população residente na região de Lisboa em 2011, não residia naquela região nos cinco anos anteriores, o que traduz o efeito de atração da região, o qual se situa acima do país, cerca de 2%.

Em 2011, segundo o INE (2013), Alcochete, Mafra, Montijo e Sesimbra representam os municípios com maior capacidade de atração, com taxas situadas no intervalo entre 14,8% e 18,0%. Setúbal é o município da região de Lisboa que revela menor capacidade de atração em 2011, 7,8%.

Face a 2001, a taxa de atração da região de Lisboa diminuiu, uma vez que era de 5,1%. Sesimbra, Alcochete e Sintra, representavam, nessa data, os municípios com maior taxa de atração da região, com valores acima dos 18%.

Por sua vez a taxa de repulsa interna é a relação entre a população residente que 5 anos antes residida na unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade territorial.

**Quadro 19. Taxa de Repulsão Interna**

	2001	2011
<b>Região de Lisboa</b>	2,6	2,4
<b>Grande Lisboa</b>	4,2	3,78
<b>Lisboa</b>	15,2	12,76
<b>Sintra</b>	<b>7,6</b>	<b>9,14</b>

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Em 2011 a região de Lisboa, apresenta uma taxa de repulsão interna de 2,4%. Em 2001 a taxa de repulsão da região era de 2,6%.

Lisboa e Amadora fazem parte dos municípios que observam em 2011 uma maior taxa de repulsão, respetivamente, 12,8% e 10,4%. Setúbal (6,9%), Cascais (6,9%) e Mafra (6,3%) surgem como aqueles que apresentam uma menor taxa de repulsão.

Sintra por sua vez apresenta uma taxa de 9,14% em 2011 e 7,6% em 2001.

## Fecundidade

A evolução do número de nascimentos pode ser afetada pela dimensão e pela composição da população feminina em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), revelando-se pertinente a análise de outros indicadores como o índice sintético de fecundidade (ISF), indicador conjuntural que traduz o número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil, e as taxas de fecundidade específicas por grupo etário, que relacionam o número de nados vivos de mães de um determinado grupo etário com a população feminina média do mesmo grupo etário.

**Quadro 20. Taxa de Fecundidade Geral**

	2001	2011	Varição
Portugal	43	38,6	-4,4
Região de Lisboa	46,4	46,5	-0,1
Grande Lisboa	46,6	47,2	0,6
Lisboa	44	50,9	6,9
Sintra	52,2	42,7	-9,5

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

**Quadro 21. Taxa de Fecundidade Geral por Grupo etário**

	Grupo etário	Portugal
2001	Total	43,04
	15 - 19 anos	20,75
	20 - 24 anos	56,29
	25 - 29 anos	92,56
	30 - 34 anos	80,77
	35 - 39 anos	33,62
	40 - 44 anos	6,56
	45 - 49 anos	0,42
2011	Total	38,61
	15 - 19 anos	13,29
	20 - 24 anos	40,51
	25 - 29 anos	75,08
	30 - 34 anos	86,30
	35 - 39 anos	45,33
	40 - 44 anos	9,30
	45 - 49 anos	0,42
2012	Total	36,29
	15 - 19 anos	12,15
	20 - 24 anos	37,51
	25 - 29 anos	71,44
	30 - 34 anos	82,84
	35 - 39 anos	43,39
	40 - 44 anos	8,99
	45 - 49 anos	0,52

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

O declínio das taxas de mortalidade específicas, que se refletem no aumento da esperança média de vida à nascença e a diminuição da fecundidade, expressa no declínio do índice sintético de fecundidade (ISF).

Tanto num caso como no outro, a mudança verificada ao longo do último meio século pode ser considerada impressionante, Alexandre Abreu e João Peixoto (2009) mencionam que “entre 1960 e 2005, a esperança média de vida à nascença aumentou cerca de quinze anos tanto para os homens como para as mulheres e o ISF, que (ainda que de forma menos exata) pode ser interpretado como o número médio de filhos por mulher, registou um **decréscimo de 3,1 para 1,4, tendo descido abaixo do valor habitualmente considerado o limiar de substituição de gerações (2,1 em 1983)**”<sup>23</sup>.

É de realçar que este tipo de regime demográfico resulta quase inevitavelmente em processos de envelhecimento demográfico, de forma mais ou menos imediata, e de declínio populacional habitualmente num horizonte temporal mais alargado, em virtude da chamada inércia demográfica.

Na verdade, enquanto o declínio da fecundidade e o aumento da esperança de vida concorrem no sentido do reforço do envelhecimento (pela base e pelo topo), estes dois processos atuam em sentido contrário no que se refere ao declínio populacional.

Alexandre Abreu e João Peixoto (2009) indicam que “num contexto de aumento significativo da esperança média de vida, o declínio demográfico decorrente de níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição de gerações, apenas se faz sentir com algumas décadas de desfasamento em relação ao início do processo de envelhecimento. Em Portugal, este declínio demográfico pode ser considerado praticamente inevitável, embora seja ainda incerto o horizonte temporal no qual se fará sentir”<sup>24</sup>.

**A Taxa de Fecundidade Geral em Sintra teve um crescimento negativo de 9,5 pontos percentuais**, contrariamente, no que sucede no Concelho de Lisboa, que apresenta um crescimento positivo de 6,9 pp.

---

<sup>23</sup> **SCIELO Portugal** - Análise Social: Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português: <http://www.scielo.oces.mctes.pt>

<sup>24</sup> **SCIELO Portugal** - Análise Social: Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português: <http://www.scielo.oces.mctes.pt>

Pode observar-se ainda no quadro 21. que em 2001 era a faixa etária dos 25-29 anos que detinha a maior percentagem de taxa de fecundidade (92,56%), em 2011 e 2012 verifica-se que a faixa etária dos 30-34anos detém a maior percentagem (86,30% e 82,84%).

**Quadro 22. Índice Sintético de Fecundidade**

	Portugal
2001	1,45
2011	1,35
2012	1,28

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Na década de sessenta do século XX, segundo o INE (2013), cada mulher tinha em média cerca de 3 filhos, valor que tem diminuído desde então, verificando-se desde o início da década de oitenta valores inferiores a 2,1 crianças por mulher, considerado como o nível de substituição de gerações. Em meados da década de noventa, este indicador reduziu-se até 1,41 crianças por mulher. Assistiu-se posteriormente a uma ligeira recuperação até 2000 (1,56), ano a partir do qual volta a apresentar uma tendência de decréscimo, **atingindo em 2011 o valor de 1,35 crianças por mulher, valor idêntico ao de 2007 e de 2009, e o mais baixo observado até agora em Portugal.**

Este indicador, segundo os dados fornecidos pelo INE, só se obtém ao nível da Região da Grande Lisboa (NUTS III).

**Quadro 23. Idade média das mães no nascimento do primeiro filho**

	Portugal
2001	26,8
2011	29,2
2012	29,5

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

O INE (2013) menciona que *“entre 1960 e 2011, verificou-se o aumento da idade média das mulheres à maternidade, sendo possível assinalar dois momentos distintos nesta evolução: na primeira fase, correspondente às décadas de sessenta e setenta, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho apresentou uma tendência de declínio, o valor mais reduzido já no início da década de oitenta (23,5 anos em 1982), seguindo-se uma fase de acréscimo, atingindo os 29,2 anos de idade em 2011. A idade média ao nascimento de um filho apresentou comportamento idêntico, alcançando em 2011 os 30,9 anos em Portugal.”*<sup>25</sup>

<sup>25</sup> Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013) Instituto Nacional de Estatística

**Quadro 24. Idade média da mãe ao nascimento de um filho**

	2001	2011	2012
Portugal	28,8	30,9	31
Região de Lisboa	29,2	31,1	31,3
Grande Lisboa	29,3	31,3	31,3

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

No quadro 24. em simultâneo verifica-se um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento nos grupos etários mais elevados. Estas alterações do comportamento face à fecundidade refletem-se no aumento da idade média da mulher quer ao nascimento do primeiro filho quer ao nascimento de um filho. Entre 2001 e 2011, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho passou de 26,8 para 29,2 anos, e a idade média da mulher ao nascimento de um filho subiu de 28,8 para 30,9 anos de idade.

## **Mortalidade**

Por mortalidade infantil, entende-se a que ocorre antes de completado um ano de vida. No cálculo da taxa de mortalidade infantil é usual tomar-se como referência (no denominador) o número de nados-vivos, o qual é visto como uma aproximação à dimensão média (durante o período em causa, geralmente um ano) da população com menos de um ano de idade. Temos então:

### **Taxa de Mortalidade Infantil**

$$= \frac{\text{Óbitos de crianças com menos de um ano}}{\text{Nados – vivos}} \times 1000$$

De algum modo relacionadas com a mortalidade infantil, são também de uso corrente as seguintes taxas:

### **Taxa de Mortalidade Neonatal**

$$= \frac{\text{Óbitos de crianças com menos de 28 dias}}{\text{Nados – vivos}} \times 1000$$

Outra dimensão importante do estudo da mortalidade é a que se prende com as causas de morte. Uma vez definida uma determinada causa de morte (por exemplo, as doenças do foro cardíaco, ou os tumores malignos, ou os acidentes de viação, etc.) podem ser definidos dois indicadores com interesse.

É sabido, no entanto, que várias causas de morte ganham maior ou menor importância consoante o sexo, a idade, ou mesmo outros fatores que se ligam quer com o nível de vida, quer com o estilo de vida de cada um. Assim, pode também haver interesse (pelo menos em relação a algumas causas de morte) em construir taxas de mortalidade específicas simultaneamente por causas de morte e por variáveis como o sexo, o grupo etário, ou mesmo outras de tipo socioeconómico, como a profissão, o ramo de atividade, entre outras.

Segundo o INE (2013), *“a estrutura da mortalidade por idades segue o padrão típico: uma mortalidade mais elevada durante a infância, que vai diminuindo até alcançar um mínimo entre os 5 e os 14 anos; a partir destas idades, começa a aumentar, de início de forma mais ligeira, e depois de forma cada vez mais acentuada com o avanço dos grupos etários. De referir*

que, no período de 2001 a 2011, a taxa de mortalidade específica por idade mais baixa verificou-se nos grupos etários dos 5 aos 9 anos e dos 10 aos 14 anos<sup>26</sup>.

**Quadro 25. Taxa de mortalidade infantil**

	Portugal
2001	4,97
2011	3,12
2012	3,37

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

No quadro 25. verifica-se que entre 2001 e 2011, a taxa bruta de mortalidade infantil passou de 4,97 para 3,1 óbitos por mil habitantes. Talvez porque os acessos aos cuidados de saúde de 1ª infância tenham sido priorizados pelas políticas de saúde em Portugal.

Segundo Maria do Céu Machado et al (2011), " *Em Portugal, a evolução da saúde materna e infantil é uma história de sucesso, referida no Relatório Mundial de 2008. A taxa de mortalidade infantil caiu de forma consistente e rápida de 77,5 em 1960 para 3,6‰ em 2009, resultado da melhoria das condições socio-económicas dos portugueses e das reformas globais na saúde. A criação do Serviço Nacional de Saúde (1979) e da rede nacional de Centros de Saúde (1983) permitiram o acesso generalizado aos cuidados. A primeira Comissão Nacional de Saúde Materna e Infantil (1987) elaborou um programa a 9 anos cuja estratégia incluiu a requalificação das maternidades, a regionalização com redes de referência e a articulação com os Cuidados Primários.*"<sup>27</sup>

A Esperança média de vida à nascença têm vindo a aumentar em Portugal. Os dados apresentados no quadro abaixo revelam que estes apontam para uma esperança de média de vida à nascença de 79 anos em ambos os sexos, de 2009 a 2011.

<sup>26</sup> Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013) Instituto Nacional de Estatística

<sup>27</sup> Artigo "Saúde Infantil e Juvenil em Portugal: indicadores do Plano Nacional de Saúde", Maria do Céu Machado, Maria Isabel Alves, Maria Luisa Couceiro - Departamento da Criança Centro Hospitalar Lisboa Norte Alameda Egas Moniz, Lisboa, 2011.

**Quadro 26. Esperança média de vida (no nascimento)**

Anos	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
1970	67,1	64	70,3
1980	71,1	67,8	74,8
1990	74,1	70,6	77,5
2000	76,4	72,9	79,9
2001	76,7	73,3	80,1
2002	77	73,6	80,2
2003	77,4	74,1	80,6
2004	77,7	74,4	80,9
2005	78,2	74,8	81,3
2006	78,5	75,2	81,6
2007	78,7	75,5	81,8
2008	78,9	75,8	81,9
2009	79,3	76,2	82,2
2010	79,6	76,5	82,4
2011	79,8	76,7	82,6

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Mas existem diferenças substanciais entre o sexo masculino e feminino, de acordo com as estimativas do INE, um rapaz nascido entre 2010 e 2012 pode esperar viver, em média, 76,67 anos, enquanto uma rapariga podia chegar aos 82,59 anos, em média.

Relativamente ao período entre 2009 e 2011, a esperança média de vida estimada era de 79,45 anos (76,43 no caso dos homens e 82,30 no das mulheres).

## Família

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas residentes na região de Lisboa aumentou 14,1%, valor superior ao registado a nível nacional, 10,8%.

**Quadro 27. Evolução das famílias clássicas (nº família/dimensão média)**

	Nº Famílias			Dimensão média da Família	
	2001	2011	Taxa de Variação %	2001	2011
Portugal	3650757	4043726	11	2,8	2,6
Região de Lisboa	1005671	1147775	14	2,6	2,4
Grande Lisboa	742658	835653	13	2,6	2,4
Lisboa	234451	243982	4	2,4	2,2
Sintra	131986	144160	9	2,7	2,6

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Na última década assistiu-se a um crescimento no número de famílias em todos os municípios da região, embora a ritmos diferenciados.

Segundo o INE (2013), “*Sesimbra (45,0%), Mafra (44,3%), Alcochete (38,9%) e Montijo (38,8%) foram os municípios que registaram os maiores crescimentos. Em contrapartida, o município onde se registou o crescimento mais baixo foi Lisboa, onde o número de famílias aumentou apenas 4%*”<sup>28</sup>. Como se pode observar no quadro acima exposto, o município de Sintra registou uma taxa de crescimento de 9%.

Em 2011 (cf. quadro 27) a dimensão média da família na região de Lisboa é de 2,4, valor inferior ao encontrado para o total do país (2,6). No concelho de Sintra a dimensão média da família é de 2,6 pessoas por família. Lisboa, com uma média de 2,4 pessoas por família, é o município onde as famílias são mais pequenas, segundo o INE (2013).

<sup>28</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_ Região de Lisboa, INE,IP

## Saúde

Estima-se que mais de um bilião de pessoas em todo o mundo convivem com alguma forma de deficiência, entre os quais cerca de 200 milhões deparam-se com dificuldades funcionais consideráveis. As diferentes limitações podem de alguma forma condicionar os acessos a serviços que muitos de nós consideram como garantidos há muito, como saúde, educação, emprego, transportes, habitação e informação.

De acordo com as estatísticas da Organização Mundial da Saúde (2011), *“cerca de 785 milhões de pessoas (15,6%) com 15 anos ou mais vivem com algum tipo de deficiência, enquanto a Carga Global de Doenças estima um número em torno de 975 milhões de pessoas (19,4%). Destes, estimam-se que 110 milhões de pessoas (2,2%) possuem uma significativa dificuldade funcional, enquanto 190 milhões de pessoas (3,8%) possuem “deficiência severa” – o equivalente a deficiência determinada por tetraplegia, depressão severa ou cegueira. Somente a deficiência infantil (de 0 a 14 anos) é estimada em 95 milhões de crianças (5,1%), das quais 13 milhões (0,7%) têm “deficiência severa”.*

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Grupo Banco Mundial elaboraram em conjunto o **World Report on Disability**, que consiste num relatório mundial sobre a deficiência, tendo sido apresentado na Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque em 2011.

Este relatório tem como objetivo evidenciar um conjunto de Políticas e Programas inovadores capazes de melhorar a vida das pessoas, bem como promover a realização de ações para todas as partes interessadas como o Governo, Sociedade Civil e Instituições para pessoas com deficiência, com o intuito de *“criar ambientes facilitadores, desenvolver serviços de suporte e reabilitação, garantir uma adequada proteção social, criar políticas e programas de inclusão, e fazer cumprir as normas e a legislação, para o benefício das pessoas com deficiência e da comunidade como um todo. As pessoas com deficiência devem estar no centro de tais esforços. A visão que nos move é a de um mundo de inclusão, no qual todos sejamos capazes de viver uma vida de saúde, conforto e dignidade”*<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> Organização Mundial da Saúde “Relatório Mundial sobre a Deficiência”, Nova Iorque, 2011

Quadro 28. Grau e tipo de dificuldade na realização das atividades diárias 2011 (Nº)

	Tipo de Dificuldade																	
	Ver			Ouvir			Andar ou subir degraus			Memória ou concentração			Tomar banho ou vestir-se sozinho			Compreender os outros ou fazer-se compreender		
	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação
Portugal	9159012	892860	27659	9546329	506342	26860	9099531	875129	104871	9424154	552937	102440	9607974	323451	148106	9679642	331860	68029
Região de Lisboa	2454596	214969	7765	2555155	114940	7235	2454286	200958	22086	2518798	131758	26774	2573120	73113	31097	2589572	72621	15137
Grande Lisboa	1785511	147540	5592	1853396	80204	5043	1781834	141126	15683	1827301	92465	18877	1864580	51880	22183	1877546	50474	10623
Lisboa	476820	45247	1990	496185	26220	1652	471127	47458	5472	489306	28833	5918	498795	17971	7291	504881	15792	3384
Sintra	<b>331661</b>	<b>24536</b>	<b>846</b>	<b>343869</b>	<b>12366</b>	<b>808</b>	<b>333467</b>	<b>21206</b>	<b>2370</b>	<b>338785</b>	<b>14994</b>	<b>3264</b>	<b>345924</b>	<b>7569</b>	<b>3550</b>	<b>347029</b>	<b>8224</b>	<b>1790</b>

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

O quadro 28. apresenta a população residente em Sintra que detém dificuldades em efetuar as tarefas na realização das atividades diárias. O **grau** de dificuldade em executar a ação subdivide-se em três categorias: *Não têm dificuldade ou tem pouca dificuldade; têm muita dificuldade; Não consegue efetuar a ação*. O **tipo de dificuldade em realizar as atividades diárias**, divide-se: *Ver; Ouvir; Andar e subir degraus; Memória ou Concentração; Tomar banho e Vestir-se sozinho; Compreender os outros ou fazer-se compreender*.

Relativamente às ações que as pessoas não conseguem efetuar destaca-se *“Tomar banho ou vestir-se sozinho (3.550), seguida por “Memória ou concentração” (3.264), “Andar e subir degraus” (2.370), “Compreender os outros ou fazer-se compreender” (1.790); “Ver” (846) e “Ouvir” (808)*.

No que se refere às ações que as pessoas conseguem efetuar, embora com muita dificuldade destaca-se *“Ver” (24.536), seguida por “Andar e subir degraus” (21.206), “Memória ou concentração” (14.994), “Ouvir” (12.366), “Tomar banho ou vestir-se sozinho” (7.569) e por último, “Compreender os outros ou fazer-se compreender” (8.224)*.

A ação onde a população manifesta maioritariamente **não ter dificuldades ou ter pouca dificuldade em realizar**, destacam-se *“Compreender os outros ou fazer-se compreender” (347.029), seguida por “Tomar banho ou vestir-se sozinho” (345.924), “Ouvir” (343.869), “Memória ou concentração” (338.785), “Andar e subir degraus” (333.467), e por fim, “Ver” (331.661)*.

Neste indicador não será possível fazer comparação intercensitária, uma vez que, o mesmo não existia anteriormente. Em 2001, segundo os censos, existiam pessoas com deficiência e em 2011 existem pessoas com grau e tipos de dificuldade na realização das tarefas diárias.

## Escolarização

Portugal é o país da União Europeia (UE) com maior redução do número de jovens a abandonar os estudos, aponta um relatório do Eurostat. Esta melhoria não é, contudo, suficiente para que Portugal saia do fundo da tabela dos países com maior número de jovens sem o ensino secundário completo.

Segundo o relatório do gabinete oficial de estatísticas da UE, referente a 2012, “Portugal foi o país que mais se destacou ao conseguir um “notável decréscimo” no número de jovens entre os 18 e os 24 anos que não concluíram o ensino secundário. Os dados indicam que, entre 2005 e 2011, o país conseguiu reduzir essa taxa de 38,8% para 20,8%. O relatório denota, no entanto, que o país foi aquele que, em 2010, tinha o valor mais elevado entre os 27 estados-membro. Entre 2011 e 2012, verificou-se uma redução na ordem dos 2,4%, a mais alta entre os 27 Estados-membros da EU”<sup>30</sup>.

O relatório revela também que são rapazes os que mais dificuldades sentem em terminar os estudos. Constatou-se que na Europa por cada 100 rapazes que não terminam a escolaridade obrigatória, há 76 raparigas que desistem da escola. Em Portugal, o número de raparigas que desiste da escola é mais baixo (53 por cada 100 rapazes).

**Quadro 29. Taxa de Abandono Escolar**

	2001	2011	Varição
Portugal	2,79	1,58	-1,21
Região de Lisboa	1,89	1,68	-0,21
Grande Lisboa	1,83	1,6	-0,23
Lisboa	2,2	1,71	-0,49
Sintra	1,5	1,37	-0,13

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

No quadro 29. verifica-se que em 2011 em Portugal houve um decréscimo de 1,21 pontos percentuais face a 2001, na taxa de abandono escolar. O Concelho de Lisboa que apresentava uma taxa de abandono escolar em 2001 de 2,2%, passou para 1,71% em 2011, registando a segunda maior descida (0,49 pp).

No Concelho de Sintra existiu um decréscimo de 0,13 pp da taxa de abandono escolar (passando em 2001 de 1,5% para 1,37% em 2011)

<sup>30</sup> <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/portugal-e-o-pais-europeu-com-maior-decrescimo-do-abandono-escolar-1590984>

Os Censos de 2011 vieram mostrar que, entre os 10 562 178 habitantes do país, cerca de meio milhão (499 936) são analfabetos com 10 ou mais anos, o que significa que a taxa de analfabetismo se situa nos 5,2%.

**Quadro 30. Taxa de Analfabetismo**

	2001	2011	Varição
Portugal	9	5,2	-3,8
Região de Lisboa	5,7	3,2	-2,5
Grande Lisboa	5,2	3	-2,2
Lisboa	6	3,2	- 2,8
Sintra	4,2	2,5	-1,7

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Na última década, verifica-se uma redução da taxa de analfabetismo, tanto a nível nacional como na região de Lisboa, já que em 2001 eram respetivamente de 9% e 5,7% (cf. quadro 30).

Oeiras, é no contexto regional, o município com menor taxa de analfabetismo, 2,2%, seguido do município de Sintra com 2,5%, que obteve uma diminuição de 1,7pp entre 2001 e 2011.

Apesar do retrato bastante negativo, os dados de 2011 demonstram um aumento dos níveis de escolarização da população residente. De acordo com os Censos 2011, cerca de 3/4 da população residente em Portugal tem um nível de escolaridade igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico: 11% não têm qualquer nível de escolaridade, 29,8% concluíram o 1º ciclo, 10,4%, o 2º ciclo e 15,7%, o 3º ciclo do ensino básico. Apenas 16,7% têm qualificações escolares de nível secundário, 0,88% pós-secundário e 15,44% de nível superior.

**Quadro 31. Nível de Escolaridade da população residente em Portugal nos anos 1991, 2001 e 2011 (%)**

	1991	2001	2011
Sem Nível de Ensino	34,5	26,4	11
Ensino Básico 1º Ciclo	32,6	27,8	29,8
Ensino Básico 2º Ciclo	14,7	13,8	10,4
Ensino Básico 3º Ciclo	7,9	13,8	15,7
Ensino Secundário	6,5	11	16,7
Ensino pós-secundário	1	0,6	0,88
Ensino Superior	2,9	6,5	15,4

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Comparando com os resultados apurados em Censos anteriores, verifica-se que houve um aumento da percentagem da população que detém níveis intermédios e superiores de escolaridade e uma redução do peso relativo das camadas com baixa ou nenhuma

escolarização. Tais fatores podem ser justificados pelo início à aplicação da Reforma do Ensino Secundário (2004-2005). Com a publicação do Decreto-Lei nº 74/2004, de 26 de Março, foram regulamentados os princípios orientadores e da gestão curricular, bem como, da avaliação das aprendizagens, no nível secundário da educação. Neste diploma consubstanciou-se as prioridades da política educativa nos dois vetores seguintes: a formação e qualificação dos jovens e o combate ao insucesso e abandono escolares.

Através deste diploma, firmado pela Portaria nº 550C/2004, de 21 de Maio, abre-se às escolas secundárias do ensino público a possibilidade de terem como oferta formativa cursos do ensino profissional.

**Quadro 32. População residente por nível de escolaridade completo no Concelho de Sintra (Nº)**

	2001	2011	%
População Residente Concelho de Sintra	363749	377835	4
Sem Nível de Ensino	37041	27579	-25,5
Ensino Pré-Escolar	7210	9943	37,9
Ensino Básico	176702	191342	8,3
Ensino Secundário	91518	86107	-5,9
Ensino pós-secundário	4095	4420	7,9
Ensino Superior	47183	58444	23,9

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Relativamente ao quadro 32, observa-se que em 2011, comparativamente com 2001, aumentou a taxa de escolarização no concelho de Sintra, pois existe menos 25,5% de população que não possui nenhum nível de ensino, verificou-se um aumento de 23,9% da população com nível de qualificação superior.

Conclui-se que o nível de instrução atingido pela população no concelho de Sintra progrediu de forma muito expressiva na última década.

Relativamente ao Ensino Secundário, houve um decréscimo de 5,9% face a 2001, mas um aumento de 7,9% no Ensino pós-secundário ou Profissional.

## Emprego

Em Portugal a população empregada aumentou 0,7% em relação ao 4º trimestre homólogo de 2012 (29,7 mil pessoas) e 0,2% em relação ao 3º trimestre 2012 (7,9 mil). O aumento homólogo observado no 4º trimestre de 2013 veio interromper o período de quase dois anos de decréscimos sucessivos da população empregada<sup>31</sup>.

A taxa de emprego calculada sobre a população com 15 e mais anos situou-se em 51,1%, tendo aumentado 0,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 1,0% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (2,5 mil pessoas) e 0,9% em relação ao trimestre anterior (2,4 mil).

**A taxa de emprego em 2013 situou-se nos 50,4%**, tendo diminuído 1,0 p.p. em relação a 2012.

Foi a população feminina que mais contribuiu para este aumento de emprego, que segundo o INE representa mais de 87% dos novos postos de trabalho criados. O emprego apenas cresceu no setor dos serviços (3,7%), principalmente, nas atividades relacionadas com a informação e a comunicação (18,4%) e nas áreas de consultoria e científicas (13,2%), tendo ainda registado um aumento de 8,2% no alojamento e restauração.

Francisco Madelino, economista do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), mencionou que este perfil do emprego criado *“é um regresso aos anos 60: os homens emigram e as mulheres é que ficam para trabalhar”*. A diminuição da população ativa é sobretudo visível nos homens (que têm um recuo superior a 60 mil pessoas, contra os menos de 7 mil registados entre as mulheres).<sup>32</sup>

Na comparação trimestral, a retoma do emprego registou um abrandamento no final do ano. No segundo trimestre de 2013, houve um aumento de cerca 72,4 mil pessoas, no trimestre seguinte o aumento foi de 48 mil e no 4º trimestre com um aumento mais tímido, de 7,9 pessoas empregadas. Porém, os economistas realçam como positivo que no último trimestre se tenha conseguido um resultado que ultrapassou a sazonalidade que tradicionalmente aponta para uma degradação dos dados entre o terceiro e o último trimestre de cada ano<sup>33</sup>.

---

<sup>31</sup> Destaque – Informação à Comunicação Social \_ Estatísticas do Emprego 2014, INE (5 de Fevereiro 2014)

<sup>32</sup> Jornal Público \_ Economia (6 de Fevereiro 2014)

<sup>33</sup> Jornal Público \_ Economia (6 de Fevereiro 2014)

**Quadro 33. Taxa de Emprego (da população em idade ativa)**

	2001	2011	Varição
Portugal	53,4	48,5	-4,9
Região de Lisboa	56,7	51,3	-5,4
Grande Lisboa	57,2	52	-5,2
Lisboa	50,3	48,1	-2,2
Sintra	64	55	-9

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

A taxa de emprego da população em idade ativa é, em 2011, na região de Lisboa 51,3% valor superior do que o verificado para o país (48,5%). À semelhança da estrutura nacional, também na região de Lisboa a taxa de emprego nos homens é superior à das mulheres, 54,4% contra 48,6% (cf. quadro 33).

Segundo o INE (2013), “em 2011, Vila Franca de Xira é o município da região que apresenta a taxa de emprego mais elevada 57,8%, seguido de Mafra com 57,7% e Alcochete com 56,3%. Com os valores mais baixos surgem os municípios do Barreiro (45,7%), Moita (46,5%) e Almada (47,7%)”. Como pode ser verificado no quadro acima, a taxa de emprego de Sintra era de 55%, em 2011.

O decréscimo da taxa de emprego foi verificado na generalidade dos municípios da região, com exceção de Alcochete, que registou um ligeiro aumento. Os decréscimos mais significativos na taxa de emprego ocorreram nos municípios de Sintra (-9 pp) e Amadora (8,5pp)<sup>34</sup>.

Segundo o INE (2014), “A taxa de desemprego estimada para o 4º trimestre de 2013 a nível nacional foi de 15,3%. Este valor é inferior em 1,6 pontos percentuais ao estimado para o trimestre homólogo de 2012.”<sup>35</sup>

A população desempregada no ano de 2013 foi estimada em 875,9 mil pessoas, o que representa um aumento de 1,8% em relação ao ano 2012 (15,8 mil). Em termos de **média anual a taxa de desemprego** fixou-se nos **16,3% em 2013** (abaixo da previsão do EUROSTAT que apontava para uma taxa de desemprego de 16,5% e do próprio Governo cuja previsão era de 17,7%).

<sup>34</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

<sup>35</sup> Destaque – Informação à Comunicação Social\_ Estatísticas do Emprego 2014, INE (5 de Fevereiro 2014)

O economista do ISCTE, Francisco Madelino, mencionou que *“desde o segundo trimestre de 2011, Portugal tem mais 138 mil desempregados, mas destruiu 513 mil empregos. Os empregos criados são ocupados por mulheres, com mais de 45 anos, por conta de outrem, nos serviços. Muitos homens e jovens emigraram, desencorajados e desiludidos com o mundo do trabalho. A emigração explica assim, não só as diferenças referidas atrás, mas também a redução imediata do desemprego, face a crescimentos ténues. Adicionalmente, os novos empregos criados são desqualificados e com salários mais baixos, agravando o pessimismo e o desespero nacionais.”*

A reforçar esta ideia numa entrevista ao Jornal Público, João Cerejeira, economista da Universidade do Minho, mencionou que *“a população entre os 15 e os 65 anos diminuiu em mais de cem mil indivíduos ao longo de 2013, o que indica um forte papel da emigração no processo de ajustamento do mercado de trabalho. A descida do desemprego deve-se em grande medida à diminuição na população ativa e só um terço se deve à criação líquida de emprego”*.

No decorrer de outra entrevista ao Jornal Público, o economista e antigo Ministro do Trabalho, Bagão Félix, referiu que *“não vê outra explicação para a redução do número de desempregados que não seja a emigração, embora considere positivo que pela primeira vez nos últimos anos a economia esteja a criar emprego”*<sup>36</sup>.

Quadro 34. Taxa de Desemprego

	2001	2011	Variação
Portugal	6,7	13,1	6,4
Região de Lisboa	7,5	12,9	5,4
Grande Lisboa	7,0	12,3	5,3
Lisboa	7,3	11,8	4,5
Sintra	7,1	13,5	6,4

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Segundo os dados dos Censos em 2011 (cf. quadro 34) a taxa de desemprego na região de Lisboa é de 12,9%, valor inferior ao verificado para o conjunto do país (13,1%). Ao contrário da realidade nacional, na região de Lisboa o desemprego atingia mais os homens (13,5%), para as mulheres o valor da taxa de desemprego é de 12,4%. Em Sintra não se verifica esta discrepância de género, com valores muito idênticos (13,7% nos homens e 13,3% nas mulheres).

<sup>36</sup> Jornal Público \_ Economia (6 de Fevereiro 2014)

Segundo o INE (2013), *“os municípios da Península de Setúbal registam taxas de desemprego superiores, com Moita (17,9%), Setúbal (15,6%) e Barreiro (15,4%) a apresentarem os valores mais elevados. Por outro lado, os valores mais baixos de desemprego, observam-se em Mafra (9,1%), Oeiras (10,8%) e Vila Franca de Xira (11,3%)”*<sup>37</sup>.

Em 2011 Sintra regista uma taxa de desemprego de 13,5%, um crescimento de 6,4 pontos percentuais face a 2001.

---

<sup>37</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

## Atividade

**Quadro 35. Taxa de Atividade**

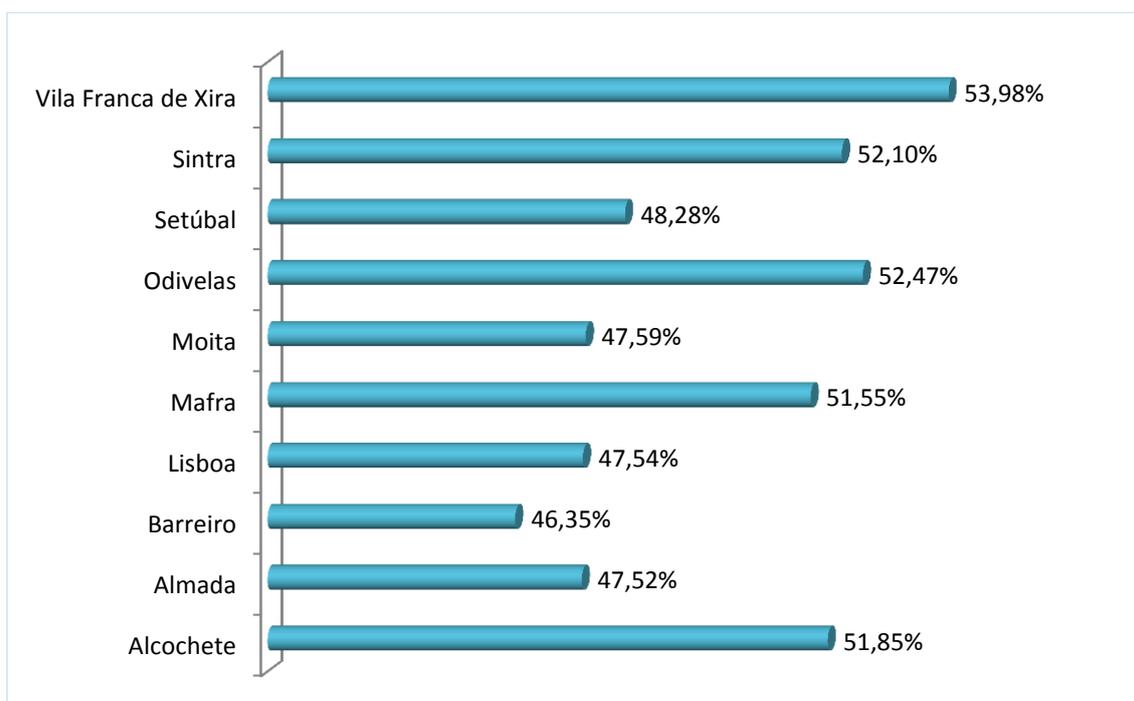
	2001	2011	Variação
Portugal	48,1	47,5	-0,6
Região de Lisboa	52,2	49,7	-2,7
Grande Lisboa	52,5	50,1	-2,4
Lisboa	48	47,5	- 0,5
<b>Sintra</b>	<b>56,3</b>	<b>52,1</b>	<b>-4,2</b>

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

O Concelho de Sintra regista em 2011 uma taxa de atividade de 52,1%, (cf. Quadro 35) superior ao registado no Concelho de Lisboa (47,5%), Grande Lisboa (50,1), Região de Lisboa (49,7) e até mesmo ao País (47,5%).

Se compararmos a variação entre 2001 e 2011, constata-se que relativamente à taxa de atividade, Sintra teve uma quebra acentuada de (-4,2pp), seguida da Região de Lisboa (-2,7pp) e da Grande Lisboa (-2,4pp).

**Gráfico 14. Taxa de Atividade por Município, 2011**



Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Segundo o INE (2013), “em 2011, na região de Lisboa a taxa de atividade em sentido restrito é de (49,8%), superior ao registado em Portugal (47,6%). A repartição por sexo, evidencia uma taxa de atividade mais elevada para os homens com 52,4%, face aos, 47,5% obtido para as mulheres”<sup>38</sup>.

As taxas de atividade mais elevadas registam-se essencialmente na margem norte do Tejo, nos municípios limítrofes de Lisboa, como Vila Franca de Xira (54%), Odivelas (52,5%) e Sintra (52,1%) a registarem os valores mais elevados.

Em contrapartida, Barreiro (46,3%), Lisboa e Almada, ambos com 47,5%, são os municípios da região que registam as menores taxas de atividade<sup>39</sup>

---

<sup>38</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

<sup>39</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

## Movimentos Pendulares

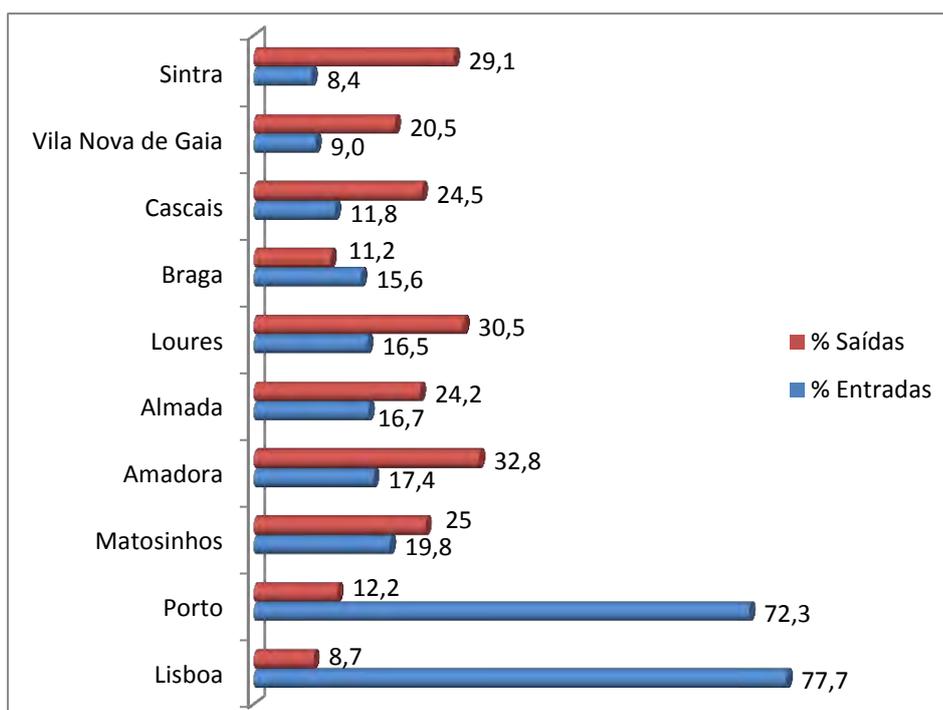
A análise dos movimentos pendulares da população constitui um contributo muito importante no processo de tomada de decisão no que respeita ao ordenamento do território, nomeadamente nas políticas de transporte e ambiente bem quanto à qualidade de vida das populações. Permite por outro lado conhecer as relações entre os padrões “casa-trabalho” e “casa-escola”.

**Quadro 36. Movimentos Pendulares: Entradas e Saídas nos 10 Municípios com mais população em 2011**

Municípios	População Residente	Nº de pessoas que entraram	% de entradas em relação à população residente	Nº pessoas que saíram	% de saídas em relação à população residente
Lisboa	547.733	425.747	77,73	47.521	8,68
Porto	237.591	171.738	72,28	28.899	12,16
Matosinhos	175.478	34.785	19,82	43.893	25,01
Amadora	175.136	30.432	17,38	57.484	32,82
Almada	174.030	29.081	16,71	42.090	24,19
Loures	205.054	33.839	16,5	62.627	30,54
Braga	181.494	28.347	15,62	20.309	11,19
Cascais	206.479	24.401	11,82	50.528	24,47
Vila Nova de Gaia	302.295	27.186	8,99	62.050	20,53
<b>Sintra</b>	<b>377.835</b>	<b>31.825</b>	<b>8,42</b>	<b>110.107</b>	<b>29,14</b>

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

**Gráfico 15. Movimentos Pendulares: Entradas e Saídas nos 10 Municípios com mais população em 2011**

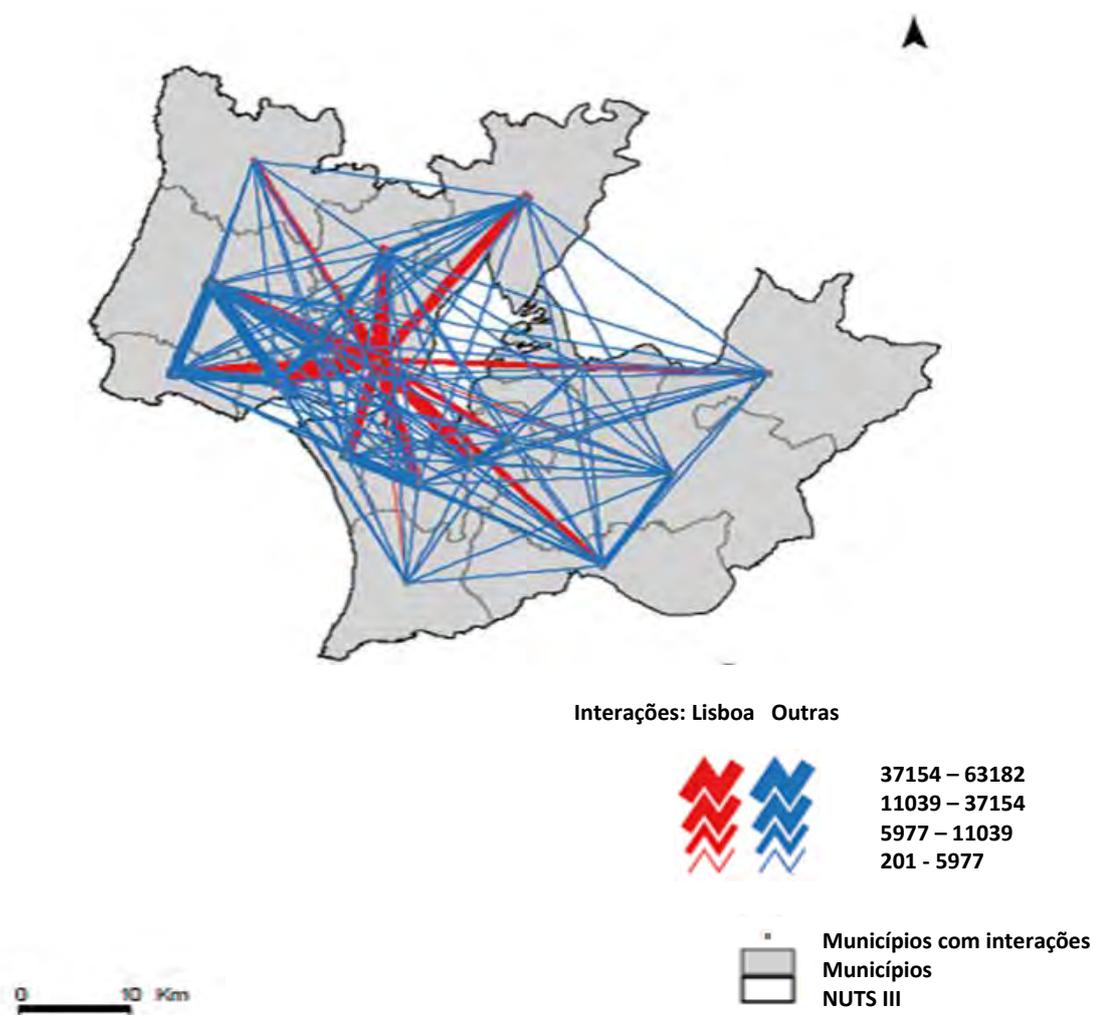


Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

No gráfico 15, estão representados os movimentos pendulares relativamente às entradas e saídas nos dez municípios mais populosos do país em 2011. Verifica-se que o sentido dos movimentos pendulares mais significativos diz respeito às saídas da população nomeadamente Sintra, Loures e Amadora com cerca de 30% da população residente, esta deslocava-se para fora dos municípios por razões de trabalho ou estudo. Almada, Matosinhos, Cascais e Vila Nova de Gaia situam-se entre os 20% e os 25%.

Por outro lado, e de acordo com os resultados definitivos dos Censos 2011, “o movimento pendular de entrada da população nos municípios de Lisboa e do Porto, por razões de trabalho ou estudo abrangia 425.737 e 171.738 pessoas, o equivalente a 77,7% e 72,3% de respetiva população residente”.

**Figura 7. Movimentos Pendulares (Interações Regionais), 2011<sup>40</sup>**



Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

<sup>40</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

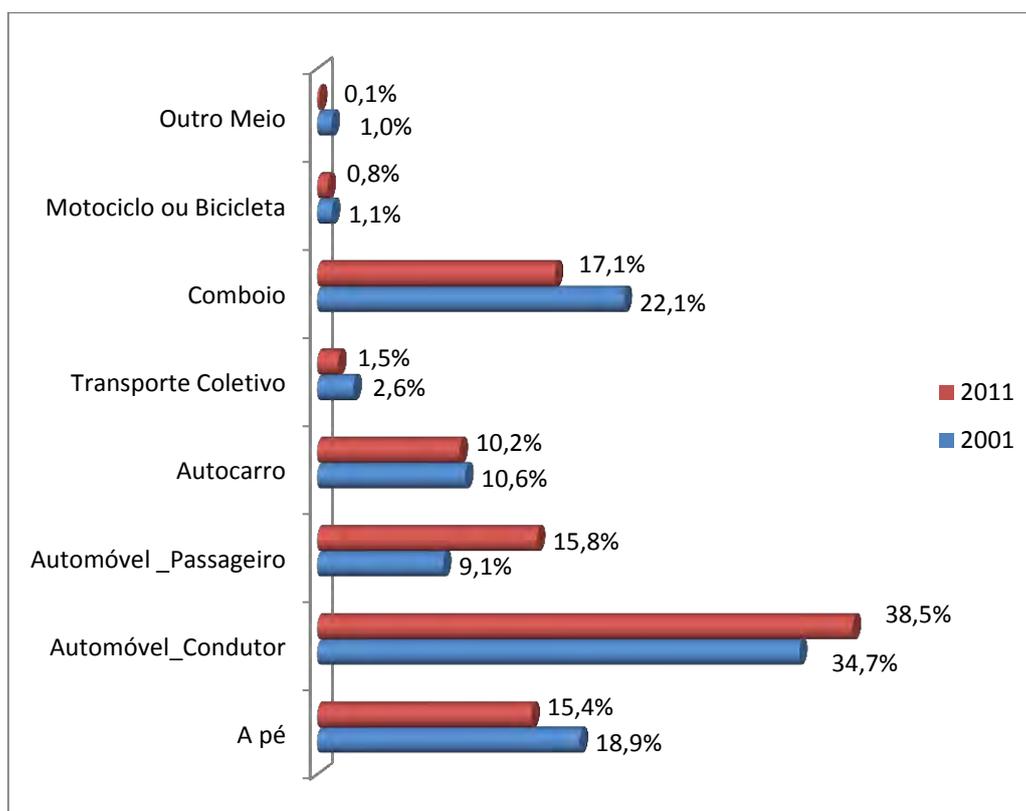
Em 2011, segundo os dados do INE (2013), “*todos os municípios registam fluxos de interação com o município de Lisboa, revelador do efeito polarizador da capital. Pode ainda ser observado o efeito de forte interação entre Sintra, Cascais, Oeiras e Amadora. Na margem Sul, são evidentes os eixos de interação entre Lisboa e os Municípios de Setúbal, Sesimbra e Montijo.*”<sup>41</sup> (Cf. Figura 7)

**Quadro 37. Meio de Transporte mais utilizado nos movimentos pendulares no Concelho de Sintra (Nº)**

	2001	2011
A pé	46.058	37.004
Automóvel_Condutor	84.519	92.516
Automóvel_Passageiro	22.076	37.831
Autocarro	25.960	24.609
Transporte Coletivo	6.369	3.648
Comboio	53.801	41.058
Motociclo ou Bicicleta	2.594	1.813
Outro Meio	2.535	363
<b>Total</b>	<b>243.912</b>	<b>238.842</b>

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

**Gráfico 16. Meio de Transporte mais utilizado nos movimentos pendulares no Concelho de Sintra (%)**



Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

<sup>41</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

No quadro 37 pode observar-se os meios de transporte mais utilizados pela população para entrar e sair do Concelho de Sintra. Significa que cerca 63,6% da população residente em 2011 utilizava pelo menos um meio de transporte nos movimentos pendulares (em 2001 eram 67%).

Verifica-se (Cf. gráfico 16) que o automóvel é o meio de transporte mais utilizado pela população residente no Concelho de Sintra em 2011, com 92.516 pessoas, equivalente a 38,5% da população residente, sofrendo um aumento de quatro pontos percentuais face a 2001.

O segundo meio de transporte mais utilizado pela população era o comboio, este continua a ser o transporte público mais utilizado abrangendo 41.058 pessoas o que representava 17,1% da população residente, diminuindo cerca de cinco pontos percentuais face a 2001.

Com 37.831 pessoas (15,8%) indicaram usar o automóvel como passageiros, verificando-se um aumento de cerca de sete pontos percentuais relativamente a 2001. Verifica-se ainda que 37.004 pessoas (15,4%) deslocavam-se a pé para a realização das suas atividades diárias, menos quatro pontos percentuais face a 2001.

## Considerações Finais

O aumento do índice de dependência de idosos está tipicamente associado a um aumento da pressão colocada sobre a população ativa no sentido de assegurar a sustentação dos idosos dependentes através de mecanismos de solidariedade públicos ou privados. A amplitude das mudanças que se avizinham permite prever a necessidade de transformações profundas, que certamente não estarão isentas de conflitualidade.

O envelhecimento da população ativa é especialmente problemático na medida em que pode estar associado a uma menor capacidade para a aquisição de novas competências, situação particularmente grave num contexto em que todos os aumentos de produtividade serão poucos para acomodar o aumento dos níveis de dependência.

Segundo a revista *Análise Social* (n.193 de Out.2009), “*O envelhecimento da população idosa assume-se como particularmente problemático na medida em que põe em causa a possibilidade de fomento do envelhecimento ativo e permite antever um aumento da prevalência das situações mais graves (e onerosas) de dependência.*”<sup>42</sup>

Os estudos efetuados, tendo por base a recolha dos dados do INE,IP<sup>43</sup>, “*apontam para uma diminuição da população e para a progressão do fenómeno do envelhecimento, mesmo na hipótese de os níveis de fecundidade aumentarem e de os saldos migratórios continuarem positivos. O envelhecimento demográfico surge, assim, como um fenómeno irreversível resultante sobretudo dos baixos níveis de fecundidade dos quais o país parece não conseguir recuperar.*”

Por sua vez, num contexto de forte reestruturação produtiva, existem sempre fortes pressões estruturais no sentido do aumento do desemprego, naturalmente, tal constatação não implica que o desemprego não deva ser ativamente combatido quer nas suas consequências económicas (através do apoio à requalificação dos trabalhadores), quer nas suas consequências sociais (através de uma “rede de proteção” solidária, eficaz e abrangente).<sup>44</sup>

Uma vez que a população ativa é igual à soma do número total de trabalhadores empregados com o número total de desempregados, o nível de produção total alcançado será, para uma mesma população ativa, tanto maior quanto menor for a taxa de desemprego.

---

<sup>42</sup> *Análise Social*: “Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e perspectiva no caso português”, **SCIELO Portugal**

<sup>43</sup> *Revista de Estudos Demográficos* n.º 50, Edição 2013, Artigo 3.º “A Situação Demográfica recente em Portugal”, INE,IP

<sup>44</sup> Censos 2011\_ Resultado Definitivos\_ Região de Lisboa, INE,IP

Nesse sentido, o combate ao desemprego, para além de ser um objetivo político fundamental em si mesmo, assume uma importância reforçada num contexto de envelhecimento e agravamento dos índices de dependência.

No que diz respeito à emigração e segundo os dados do INE, na última década mais de 700 mil portugueses saíram do país para trabalharem. Só em 2007 e 2008 emigraram mais de 200 mil portugueses. Estamos perante a terceira vaga de emigração portuguesa (segundo o observatório da emigração) sendo que a primeira vaga ocorreu no início do século XX e a segunda nas décadas de 60 e 70, batendo todos os recordes. A emigração consiste assim uma das maiores problemáticas a que estamos a assistir, uma vez que grande parte da população emigra em idade ativa causando uma baixa natalidade e por sua vez, o agravamento da sustentabilidade do sistema de segurança social.

O envelhecimento demográfico, o desemprego e a emigração permanecem, pois, como os grandes desafios e oportunidades que a sociedade portuguesa enfrenta e para os quais tem de encontrar respostas de modo a garantir a Coesão Social.

## Dinâmicas Habitacionais

---



Os estudos dedicados à habitação, de uma forma geral, determinam que nas sociedades industriais contemporâneas o mercado e o Estado tendem a coexistir e, o primeiro depende muitas vezes da regulação e apoio do Estado relativamente às dinâmicas habitacionais.

Em Portugal, se recuarmos ao século XX, nomeadamente ao Estado Novo, verificamos que a Constituição de 1933 é omissa em relação ao direito à habitação, substituindo-o pelo direito à propriedade (art.º98, n.º15). Em relação ao alojamento, o mesmo texto, subordina-o à defesa da família, pelo que "*pertence ao Estado favorecer a constituição de lares independentes e em condições de salubridade*" (Serra,1997:2). Concomitantemente, conforme os diversos condicionalismos, quer económico, político ou sociais, o Estado Novo promove o setor habitacional privado, exercendo especial protecionismo dos mercados ligados ao regime, por outro lado, investe em alguns programas de habitação social tendentes a eliminar os casos mais dramáticos de pobreza. Por último, numa tónica autoritária, sob os comandos de Duarte Pacheco o Estado regula territorialmente (com destaque para os Distritos de Lisboa Setúbal e Porto) os processos de crescimento urbano.

Com a revolução de 1974 e a transição para um regime democrático, o direito à habitação foi consagrado pela primeira vez na Constituição da República Portuguesa, em 1976, no seu art.º65.º. Esta prerrogativa resultou de um marcado processo social e reivindicativo durante o qual a sociedade civil e os diversos agentes políticos e institucionais através de debates responderam às preocupações dos cidadãos, que eram, à época, fortemente marcadas pelos ideais procedentes da revolução.

De facto, o direito à habitação inscrito na Constituição de 1976 teve em consideração a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que o consagrou como primordial para os cidadãos, determinando que todos devem ter direito a uma habitação condigna, com um bom espaço de acolhimento e salubridade - independentemente do sexo, idade, raça, religião, etc.

Em Portugal, após 1976, foram várias as políticas de habitação implementadas, "*na década de 80, embora em Portugal a democracia se tenha consolidado e houvesse estabilidade política, ainda assim não se conseguiu definir uma política de habitação coerente e eficaz*". (Mesquita, 2012:31). A criação por Decreto Lei em fevereiro de 1987 do Instituto de Gestão e Alienação

do Património Habitacional do Estado (IGAPHE) determinou a construção de habitações sociais em vários municípios, destinadas aos cidadãos a viver em habitações consideradas menos dignas (barracas). Contudo, por se verificar que a aplicação desta legislação não foi suficiente para terminar com as habitações precárias, em 1993 foi criado, através do Decreto-lei n.º 163/93, o Programa Especial de Realojamento (PER), que viria a ser implementado pelas autarquias e o Estado. Este programa valorizou, de alguma forma, a habitação como forma de integração total dos cidadãos, visto que preconizava que essa integração se efetuasse a quer ao nível social e cultural, quer psicológica e económica.

Já no presente milénio, entendeu-se que seriam necessárias mais parcerias, quer no setor público com o privado, quer com a participação ativa dos cidadãos, de forma a responder aos novos desafios da urbanidade.

## Edifícios

O parque habitacional e as suas dinâmicas de construção têm vindo a impulsionar o desenvolvimento urbano. No entanto, para que este desenvolvimento seja efetivo a todos os níveis, importa existir um ordenamento territorial efetivo, bem como políticas sociais e económicas que se adequem às carências dos cidadãos, perspetivando a melhoria da sua qualidade de vida.

É neste âmbito que centramos a nossa análise, pretendendo dar enfoque a vários indicadores, nomeadamente os que se prendem com o número de edifícios e de alojamentos; o estado conservação, de acessibilidade dos mesmos; a quantidade de alojamentos vagos; a densidade por Km<sup>2</sup>; o índice de envelhecimento das habitações; os encargos financeiros que as famílias despendem, entre outros pontos que servem de base a este estudo.

Os dados do INE indicam que no intervalo censitário 2001 - 2011 o parque habitacional em Portugal sofreu um crescimento de 12,2% na construção do edificado.

Sintra acompanhou esta tendência, tendo apresentado uma taxa de aumento de edifícios por localização geográfica de 10,0% (quadro 38), superior ao Concelho de Lisboa, que apresentou uma descida de 1,7%.

Conforme já foi referido anteriormente, o Concelho de Sintra em 2011 contava com mais 4 freguesias, resultantes da fragmentação da freguesia de Agualva-Cacém, em novas unidades territoriais: Agualva, Cacém, Mira Sintra e São Marcos – os dados destes territórios não podem ser comparados com os Censos de 2001, no entanto, se efetuarmos o somatório das edificações nestas novas freguesias (4697), verificamos que no seu conjunto não registaram um crescimento significativo de novas construções.<sup>45</sup>

Por outro lado, assistiu-se a um aumento considerável de novos edifícios nas freguesias de São Pedro de Penaferrim com uma taxa de variação relativamente a 2001, de 31,2%; Belas com mais 20,8% e Almargem do Bispo - apresentou um crescimento de 17,6%.

De forma geral em todas as unidades territoriais o número de edificações cresceu, porém em contraciclo registámos nas freguesias de Pêro Pinheiro e de Queluz uma taxa de crescimento negativa, de respetivamente 3,8% e 1,0%.<sup>46</sup> Estes dados, devido à sua disparidade, podem ter

---

<sup>45</sup>Para uma informação mais detalhada consultar o Anexo 3

<sup>46</sup>Para uma informação mais detalhada consultar o Anexo 3

origem em diversos fatores<sup>47</sup>, carecendo de um estudo próprio de forma a clarificar estas taxas de variação negativas.

**Quadro 38. Edifícios por localização geográfica**

	2001	2011	Var.%
Portugal	3160043	3544389	12,2
Região Lisboa	394520	448957	13,8
Grande Lisboa	249649	277387	11,1
Lisboa	53387	52496	-1,7
Sintra	51708	56903	10,0

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Se efetuarmos uma análise à luz da nova reorganização administrativa do Território de Sintra, tendo em conta a existência atual de 11 freguesias (cf. quadro 39 e figura 8), verificamos que as quatro freguesias com maior número de edificações são a União das Freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim); a União das Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem; a Freguesia de Algueirão Mem Martins e União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar. Por outro lado, os territórios com menor quantidade de edifícios pertencem à União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e à União das Freguesias de Cacém e S. Marcos.

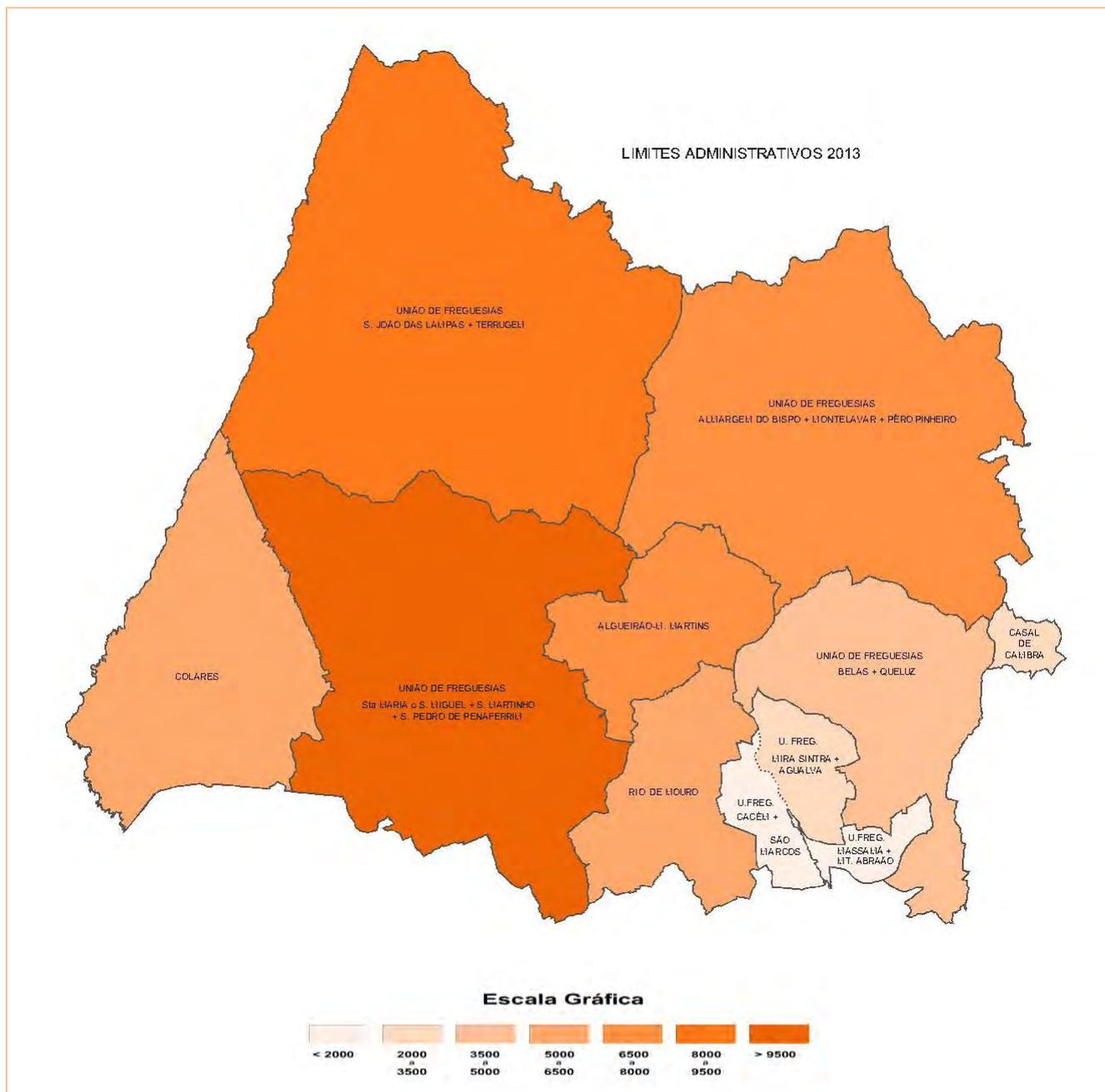
<sup>47</sup> No que se refere à zona do Concelho dedicada à indústria dos mármore (Pêro Pinheiro e Montelavar) há indicadores que indiciam uma diminuição muito significativa da produção, principalmente em 2009, resultante da crise que o sector ainda hoje vive, tal facto, pode de alguma forma ter influenciado estes indicadores negativos.

**Quadro 39. Edifícios por localização geográfica de acordo com a reorganização administrativa do território de Sintra**

Freguesias	N.º Edifícios
União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão	1631
União das Freguesias de Cacém e S. Marcos	1895
Freguesia de Casal de Cambra	2041
União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra	2802
União das Freguesias de Queluz e Belas	4967
Freguesia de Colares	5083
Freguesia de Rio de Mouro	5193
União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar	7221
Freguesia de Algueirão Mem Martins	7770
União das Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	8564
União das Freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	9736

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

**Figura 8. Edifícios por localização geográfica de acordo com a reorganização administrativa do território de Sintra**



**Fonte: Câmara Municipal de Sintra, 2013**

Relativamente ao índice de envelhecimento do edificado verificamos (cf. quadro 40) que em Portugal esse índice é de 176% encontrando-se Sintra acima desta média, com 191%, o que significa que por cada 100 edifícios construídos depois de 2001 existiam 191 edifícios construídos até 1960. Estes dados, se comparados com 2001 revelam um envelhecimento do

parque habitacional de Sintra em mais do dobro, valores, estes, que apesar de se encontrarem acima dos apurados para a Região de Lisboa estão muito abaixo do Concelho de Lisboa que apresenta um índice de 1120%.

Em relação às freguesias de Sintra<sup>48</sup>, o índice de envelhecimento do parque habitacional aumentou significativamente quando comparado com os censos de 2001, com especial destaque para Queluz, com 2315,60 pontos percentuais e Pêro Pinheiro com 321,80 pp, indicadores que poderão refletir-se nos alojamentos disponíveis, conforme análise posterior. O envelhecimento do edificado poderá estar relacionado com a antiguidade das habitações, qualidade da construção, ausência de obras de manutenção e conservação das mesmas.

Quanto à antiguidade das habitações, de acordo com o estudo efetuado em setembro de 2013, pela Divisão de Desenvolvimento Estratégico da CMS (Retrato do parque habitacional do município e das freguesias de Sintra - contributos para a reabilitação / regeneração urbana; P.3-4), *“Sintra apresenta um parque habitacional relativamente recente: 80% dos edifícios foram construídos a partir dos anos 60, sendo que 10,3 % datam da última década.*

*(...) As décadas predominantes de construção de edifícios habitacionais são as de 60 a 90, representando 69,1% do total de edifícios, salientando-se a década de 70 com 20,4% e a década de 90 com 24,7% do parque habitacional atual.*

*Esta característica é verificada em todas as freguesias do município, onde mais de metade do seu parque habitacional data destas décadas, sendo que nas freguesias de Mira-Sintra, Monte-Abraão, Casal de Cambra, Cacém, Agualva, Massamá, Rio de Mouro e Algueirão-Mem Martins atinge mais de um terço o total dos edifícios.*

*O parque habitacional mais antigo, anterior a 1919 e até meados da década de 40, é atualmente bastante reduzido, representando apenas 9,6% do total dos edifícios habitacionais, facto significativo no contexto das políticas de reabilitação do parque habitacional edificado, atendendo à sua importância histórica, arquitetónica e urbanística.*

*As freguesias que apresentam um maior número de edifícios habitacionais antes de 1919 e até meados da década de 40 são Sintra (São Martinho, Santa Maria e São Miguel e São Pedro de Penaferrim) e Colares, sendo relevante a existência de edifícios destas épocas em Almargem do Bispo, Belas, Montelavar, Queluz, Rio de Mouro, S. João das Lampas, Terrugem e Pêro-Pinheiro. Considerando a idade do parque habitacional do município, as ações de reabilitação do parque habitacional deverão atender a três situações:*

- *O reduzido número de edifícios habitacionais antigos (até meados da década de 40) em grande parte do território e a necessidade de manutenção destes modelos tipológicos*

---

<sup>48</sup>Para uma informação mais detalhada por freguesia, consultar Anexo 4.

*como memória edificada do habitar local. A sua localização predominante em freguesias históricas / patrimoniais não deverá afastar a preservação dos exemplares da arquitetura habitacional vernacular, frequentemente isolada ou inserida nos aglomerados urbanos das freguesias rurais, designadamente em Almargem do Bispo, São João das Lampas, Terrugem, Montelavar e Pêro-Pinheiro.*

- *O predomínio da construção de habitação das décadas de 60 a 90 e as ações a desenvolver na reabilitação quer dos espaços públicos (construídos ou livres) quer das habitações existentes, maioritariamente de habitação plurifamiliar, onde a recuperação / conservação do edificado com mais de 30 anos se coloca, frequentemente, ao nível interior (conservação geral e adequação a novas infraestruturas / energias) e ao nível exterior (manutenção de fachadas). Esta atuação deveria incidir em todas as freguesias urbanas, uma vez que mais de metade da construção de habitação é desta época. No entanto, dado o seu universo, de aproximadamente 40 000 edifícios habitacionais, a definição de áreas prioritárias de atuação deverá ser aferida através de outras variáveis, designadamente o estado de conservação do edificado.*
- *A consolidação urbana e a conservação do parque habitacional recente (séc. XXI), que poderá implicar a criação ou melhoria de equipamentos e de acessibilidades, assim como a promoção de incentivos à manutenção do bom estado de conservação do edificado como meio de acautelar a progressiva degradação física e de investimento a sua reabilitação”<sup>49</sup>.*

As obras coercivas poderão apresentar-se como solução para a degradação e envelhecimento do parque habitacional<sup>50</sup>, visto que o objetivo é, assegurar condições de segurança e salubridade, impedir situações de risco para a via pública ou para imóveis vizinhos, e melhorar também a estética dos imóveis.<sup>51</sup>

---

<sup>49</sup> O Decreto – Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, que estabelece o Regime Jurídico de Urbanização e Edificação, afirma no Artigo 89º que os edifícios devem ser objeto de “(...) obras de conservação pelo menos uma vez em cada período de oito anos, devendo o proprietário, independentemente desse prazo, realizar todas as obras necessárias à manutenção da segurança, salubridade e de arranjo estético”.

<sup>50</sup> O Decreto – Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, que estabelece o Regime Jurídico de Urbanização e Edificação, afirma no Artigo 91.º que “quando o proprietário não iniciar as obras que lhe sejam determinadas (...) pode a câmara municipal tomar posse administrativa do imóvel para lhes dar execução imediata.”

<sup>51</sup> O anexo 5 ilustra a taxa de variação do número de vistorias efetuadas pelo município em 2012 e 2013.

**Quadro 40. Índice de envelhecimento dos edifícios**

	2001	2011	Variação
Portugal	98,7	176,4	77,70
Região Lisboa	85	174,2	89,20
Grande Lisboa	116,8	224,8	108,00
Lisboa	581,3	1119,6	538,30
Sintra	55,8	190,8	135,00

*Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Não obstante a informação acima referida, no que concerne ao estado de conservação, as fontes do INE referem que em 2011, 71% dos edifícios existentes em Portugal não careciam de reparações.

Sintra, tal como a Região de Lisboa e Grande Lisboa, terá acompanhado esta tendência, apresentando entre os dois períodos censitários analisados, uma taxa de variação dos edifícios sem necessidade de reparação de 32,49% (quadro 41).

Em suma, apesar de na década em estudo o índice de envelhecimento do edificado ter aumentado, o número de edifícios sem necessidade de reparação<sup>52</sup> foi também mais elevado, exceto na freguesia de Rio de Mouro, que patenteia uma taxa de variação negativa.

**Quadro 41. Edifícios sem necessidade de reparação**

	2001	2011	Var.%
Portugal	1868342	2519452	34,85
Região Lisboa	231711	315466	36,15
Grande Lisboa	142305	192456	35,24
Lisboa	20636	28408	37,66
Sintra	31955	42337	32,49

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

<sup>52</sup> Consultar Anexos 6 e 7.

## Acessibilidades

De acordo com o Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto “a promoção da acessibilidade constitui um elemento fundamental na qualidade de vida das pessoas, sendo um meio imprescindível para o exercício dos direitos que são conferidos a qualquer membro de uma sociedade democrática.”

Embora conscientes desta premissa, não obtivemos dados estatísticos que nos permitissem analisar com detalhe toda a problemática inerente a este tema, nomeadamente as dificuldades de acesso de cidadãos, que face à sua trajetória de vida ou outras condicionantes, se apresentam temporariamente incapazes, como as grávidas, as crianças, os idosos e também, os deficientes visuais.

Desta forma, julgámos oportuno analisar<sup>53</sup> a adaptação das edificações às necessidades da população com mobilidade reduzida - entenda-se, indivíduos que se deslocam em cadeira de rodas.

Ao analisarmos o quadro 42, verificamos que em Sintra, apenas 43,51% das edificações possuem acessos para cadeiras de rodas, uma percentagem um pouco mais elevada do que a registada em Portugal com 40,85%, e da Região de Lisboa, com 42,92% das habitações dotadas de acessibilidades.

Nas freguesias analisadas regista-se que, a percentagem edificada com acesso a cadeiras de rodas é mais elevada em São João das Lampas (63,3%), Queluz (61,57%) e Almargem do Bispo (50,24%)<sup>54</sup>.

**Quadro 42. Proporção de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas (%)**

	2011
Portugal	40,85
Região Lisboa	42,92
Grande Lisboa	40,53
Lisboa	34,05
Sintra	43,51

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

<sup>53</sup> Ao nível das acessibilidades, não nos foi possível efetuar a comparação entre 2001 e 2011, porque os indicadores utilizados pelo INE foram díspares de uma década para outra, não nos permitindo uma avaliação fidedigna.

<sup>54</sup> Para uma leitura por freguesias, consultar anexo 8.

Contudo, apurados os dados dos censos 2011, referentes ao acesso através de cadeiras de rodas aos alojamentos, denotamos uma alteração significativa. Conforme se constata no quadro 43, em Sintra, apenas 27,39% dos edifícios com 3 ou mais alojamentos, possuem uma área comum no seu interior que permite a circulação de cadeiras de rodas até à entrada do alojamento. Este valor fica muito próximo da Grande Lisboa com 26,44% e de Portugal, com 29,76%. Quando apuramos os resultados nas freguesias<sup>55</sup>, verificamos que as edificações em Queluz (9,21%) e Mira Sintra (9,78%), são as que detêm valores mais baixos no que respeita a estas acessibilidades.

**Quadro 43. Proporção de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas até ao alojamento (%)**

	2011
Portugal	29,76
Região Lisboa	25,29
Grande Lisboa	26,44
Lisboa	25,29
Sintra	27,39

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Face ao exposto, por forma a minorar as dificuldades sentidas por estes indivíduos, julga-se prioritário a eliminação de barreiras arquitetónicas, a requalificação e beneficiação das habitações melhorando assim as acessibilidades aos mesmos.

Concomitantemente, salientamos a necessidade da realização de estudos que permitam clarificar as vulnerabilidades de acessibilidade para todos – pessoas que por circunstâncias temporárias apresentam alguma dificuldade de locomoção; crianças; indivíduos com deficiências não motoras e os idosos, com problemas de locomoção.

No que concerne ao edificado, considerando a necessidade de reabilitação do mesmo, como estratégia de intervenção poderão ser efetuadas análises de fundamentação com vista a futuros Programas de Financiamento.

<sup>55</sup> Para uma melhor leitura, consultar anexo 9.

## Alojamentos

Ao analisarmos os alojamentos familiares clássicos existentes em Portugal em 2011, deparamo-nos com uma taxa de variação, relativamente a 2001, de mais 16,3% (cf. quadro 44), o que denota uma expansão habitacional na última década.

Em Sintra, contrariamente ao recenseamento de 2001, que havia registado um aumento exponencial (46,1%)<sup>56</sup>, os últimos Censos refletem uma taxa de crescimento moderada (9,54%). Esta tendência, não é equiparável a outros Concelhos da Grande Lisboa, que assinalaram um aumento significativo do número de alojamentos, refletindo-se num crescimento de 14,20% na Grande Lisboa, e de 10,55% em Lisboa, comparativamente a 2001.

Estes resultados revelam o que já se tinha verificado com o edificado, ou seja, um crescimento mais comedido, fruto de alguma desaceleração na construção civil que terá tido, na 2.ª metade do século XX, uma grande expansão e que no início do século XXI, face a fatores socio económicos decorrentes da conjuntura nacional e internacional, iniciou um abrandamento apreciável.

No que se refere às freguesias<sup>57</sup>, tal como se verificou no edificado, foi São Pedro de Penaferrim em conjunto com Casal de Cambra, que registaram uma maior percentagem de crescimento de alojamentos, com uma taxa de variação relativamente a 2001, de 38,5%.

A nova reorganização administrativa do Concelho de Sintra, à semelhança do que sucedeu com o edificado, retrata uma nova configuração territorial dos alojamentos, conforme se pode constatar no quadro 45.

**Quadro 44. Alojamentos familiares**

	2001	2011	Var.%
Portugal	5054922	5878756	16,30
Região Lisboa	1295832	1487858	14,82
Grande Lisboa	934223	1066868	14,20
Lisboa	293064	323981	10,55
Sintra	166934	182854	9,54

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE (Alojamentos familiares (N.º) por Localização geográfica; Decenal - INE, Censos - séries históricas), Censos 2011 – Resultados Definitivos*

<sup>56</sup>Fonte: Resultado Preliminares incluídos no Diagnóstico Social de 2004

<sup>57</sup>Para uma informação mais detalhada consultar o Anexo 10

**Quadro 45. Alojamentos familiares em 2011 de acordo com a Reorganização Administrativa de 2013**

Freguesias	N.º Alojamentos	%
Casal de Cambra	5738	3,14
Colares	6041	3,30
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar	8708	4,76
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	9220	5,04
União das freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	14782	8,08
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	18158	9,93
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	19740	10,80
Rio de Mouro	22003	12,03
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	22734	12,43
União das freguesias de Queluz e Belas	24879	13,61
Algueirão Mem Martins	30851	16,87
<b>Totais</b>	<b>182854</b>	<b>100,00</b>

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Por conseguinte, verificamos que as freguesias com maior número de alojamentos são Algueirão Mem Martins; União das freguesias de Queluz e Belas; União das freguesias de Massamá e Monte Abraão e Rio de Mouro, coincidindo com um elevado número de população residente. As unidades territoriais com menor porção de alojamentos encontram-se inseridas nas freguesias de Casal de Cambra; Colares; União das freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar e União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem que concomitantemente, detêm menos população residente.

De referir que ao contrário do apurado com o edificado, a maioria das freguesias de cariz urbano possui mais alojamentos, facto que poderá decorrer da construção dos prédios em regime de propriedade horizontal.

Uma vez que os dados acima mencionados espelham **a totalidade de alojamentos** – os de residência habitual, de residência secundária e os vagos – há que considerar que, destes, **67,9%**<sup>58</sup> referem-se a alojamentos de residência habitual em Portugal.

Assim, conforme constatamos no quadro 46, a taxa de variação dos alojamentos de residência habitual em Sintra foi 10,7%, apenas duas décimas percentuais abaixo dos dados de Portugal (12,4%) e, acima da média registada no Concelho de Lisboa (6,9%).<sup>59</sup>

**Quadro 46. Alojamentos familiares residência habitual**

	2001	2011	Var. %
Portugal	3551229	3991112	12,39
Região Lisboa	970762	1127711	16,17
Grande Lisboa	713916	821036	15,00
Lisboa	221868	237247	6,93
Sintra	128847	142628	10,70

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

No que concerne ao número médio de alojamentos por edifício, ou dimensão média dos edifícios (cf. quadro 47 e gráfico 17), verifica-se que em Portugal, este valor, tem vindo a crescer de 1,5 em 2001, para 1,7 em 2011, com uma taxa de variação de 10,67% neste intervalo censitário. Nos 10 anos em análise, Sintra não apresentou uma grande oscilação, pois a taxa de variação do número médio de alojamentos ficou pelos 0,31%, muito aquém do Concelho de Lisboa com 14,26% e Grande Lisboa que patenteou uma taxa de variação de 6,94%.

**Quadro 47. Número Médio de alojamentos por edifício**

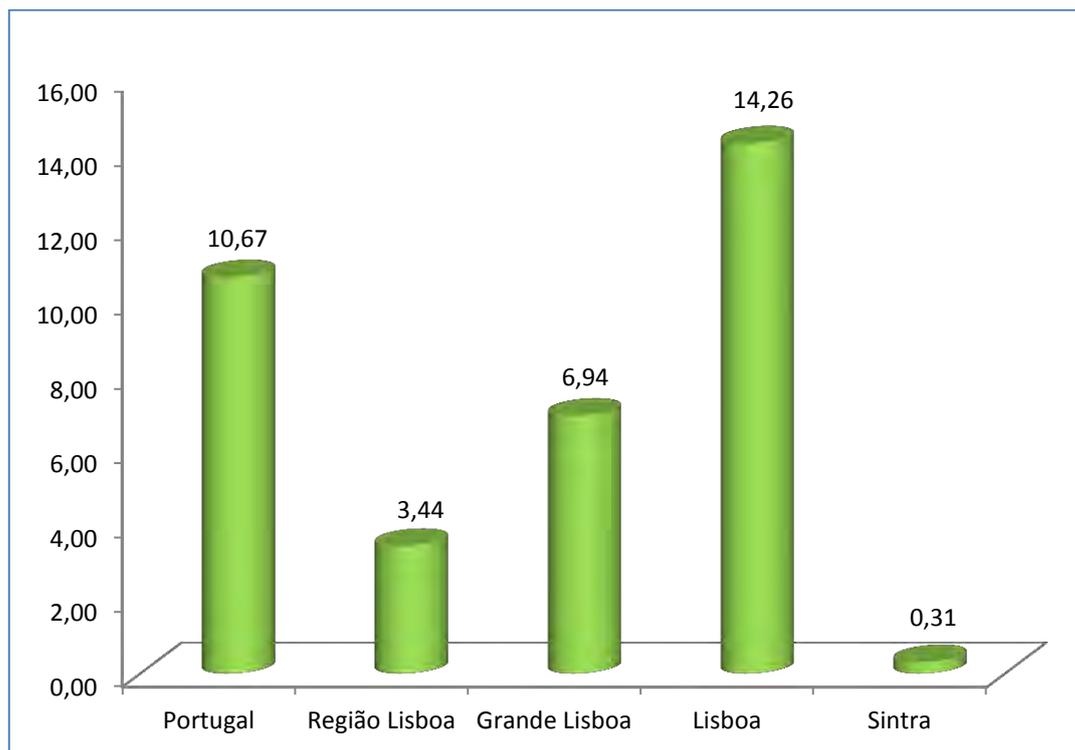
	2001	2011	Var. %
Portugal	1,50	1,66	10,67
Região Lisboa	3,20	3,31	3,44
Grande Lisboa	3,60	3,85	6,94
Lisboa	5,40	6,17	14,26
Sintra	3,20	3,21	0,31

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

<sup>58</sup> Cálculos próprios com base nos dados do INE

<sup>59</sup> Para uma informação mais detalhada por freguesia, consultar os Anexos 11, 12

**Gráfico 17. Taxa de variação do número médio de alojamentos por edifício (%)**



Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Em 2011 Portugal registou um número médio de alojamentos por Km<sup>2</sup>, de 63,8 e em 2001 este indicador era de 54,8 alojamentos por Km<sup>2</sup> (cf. quadro 48). Ao nível regional existem “grandes disparidades, como na região de Lisboa, com 495,6 alojamentos/Km<sup>2</sup>, cerca de 8 vezes superior à média nacional”<sup>60</sup>. Sintra regista em 2011, uma densidade de alojamentos de 572,8, equivalendo a uma variação de 9,61% - um pouco abaixo do Concelho de Lisboa - o que traduz por um lado algum crescimento, mas moderado<sup>61</sup>.

**Quadro 48. Densidade de alojamentos (Km<sup>2</sup>)**

	2001	2011	Var.%
Portugal	54,8	63,75	16,33
Região Lisboa	437,3	495,64	13,34
Grande Lisboa	676,1	774,96	14,62
Lisboa	3463,2	3814,08	10,13
Sintra	522,6	572,80	9,61

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

<sup>60</sup> Fonte: resultados definitivos do INE

<sup>61</sup> Para uma informação mais detalhada consultar os Anexos 13,14

No que respeita aos alojamentos de residência secundária (quadro 49), verificou-se em Sintra um decréscimo de 4,26%, realidade que contrasta com o crescimento de 22,6% registado em Portugal na última década e em Lisboa (34,8%).

Nas 20 freguesias que à data deste estudo faziam parte do Concelho de Sintra, o decréscimo de alojamentos secundários foi notório em oito, mas com especial enfoque nas freguesias de Pêro Pinheiro, Queluz e São Pedro de Penaferrim<sup>62</sup>.

**Quadro 49. Alojamentos familiares residência secundária**

	2001	2011	Var.%
Portugal	924419	1133300	22,60
Região Lisboa	161802	171097	5,74
Grande Lisboa	99122	107113	8,06
Lisboa	26276	35409	34,80
Sintra	17473	16729	-4,26

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Se atentarmos no quadro 50, verificamos que em 2011, o Concelho de Sintra registou um decréscimo de 1,32% nos alojamentos de residência secundária face à totalidade de alojamentos existentes.

**Quadro 50. Percentagem de alojamentos de residência secundária face ao total de alojamentos**

	2001			2011		
	Alojamentos residência secundária	Total de alojamentos	%	Alojamentos residência secundária	Total de alojamentos	%
Portugal	924419	5054922	18,29	1133300	5878756	19,28
Região Lisboa	161802	1295832	12,49	171097	1487858	11,50
Grande Lisboa	99122	934223	10,61	107113	1066868	10,04
Lisboa	26276	293064	8,97	35409	323981	10,93
Sintra	17473	166934	10,47	16729	182854	9,15

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Acompanhando o abrandamento do setor da construção civil, também os alojamentos vagos (cf. quadro 51) denotaram nesta década uma expressão significativa (representam cerca de 12,6% do total de alojamentos<sup>63</sup>), registando uma subida de 35,19%, em Portugal e de 17,7%

<sup>62</sup> Para uma informação mais detalhada consultar os Anexos 15 e 16

<sup>63</sup> Fonte: dados definitivos INE

no Concelho de Sintra - com maior representação nas freguesias de Almargem do Bispo, (89,8%) e São Pedro de Penaferrim (78%)<sup>64</sup>.

**Quadro 51. Alojamentos vagos**

	2001	2011	Var.%
Portugal	543777	735128	35,19
Região Lisboa	149327	184909	23,83
Grande Lisboa	110124	135887	23,39
Lisboa	40346	50209	24,45
Sintra	19649	23132	17,73

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Importa igualmente referir o tipo de regime de propriedade dos alojamentos familiares de residência habitual (cf. quadro 52).

Os indicadores demonstram que em 2011, "a maioria dos alojamentos de residência habitual, 73% são ocupados pelo proprietário."<sup>65</sup> As casas arrendadas representam menos de 1/5, com cerca de 20%<sup>66</sup>. Na década em estudo Sintra registou apenas mais 2,06% de alojamentos propriedade dos ocupantes - um valor muito abaixo da região de Lisboa (14,5%), Grande Lisboa (14,05%) e até mesmo de Lisboa (15,55%) - por outro lado, verificou-se que em Sintra o arrendamento aumentou 27,48% - uma taxa maior que a registada a nível nacional e do Concelho de Lisboa, que apresentou menos 8,22% de alojamentos arrendados<sup>67</sup>.

**Quadro 52. Regime de propriedade de alojamentos familiares de residência habitual.**

	Alojamentos residência habitual propriedade dos ocupantes			Alojamentos residência habitual arrendados		
	2001	2011	Var.%	2001	2011	Var.%
Portugal	2688469	2923271	8,73	740425	794465	7,30
Região Lisboa	658320	753765	14,50	285794	307944	7,75
Grande Lisboa	464145	529341	14,05	228899	243134	6,22
Lisboa	106289	122817	15,55	107768	98913	-8,22
Sintra	102534	104649	2,06	23581	30060	27,48

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

A média mensal de encargos para compra de alojamento próprio (cf. quadro 53) registou a nível nacional uma subida de 35,82% - em 2001 a média situava-se nos 291 euros e em 2011 aumentou para 395 euros. A Região de Lisboa, Grande Lisboa e Lisboa destacam-se também

<sup>64</sup> Para uma informação mais detalhada consultar os Anexos 17 e 18

<sup>65</sup> Para uma informação mais detalhada consultar os Anexos 19 e 20

<sup>66</sup> Fonte: resultados definitivos do INE

<sup>67</sup> Para uma informação mais detalhada por freguesias, consultar os Anexos 21 e 22

pelo aumento destas despesas. Sintra<sup>68</sup> acompanhou esta tendência, embora de uma forma mais moderada, registando uma média de encargos mensais na ordem dos 400 euros, mais 76 euros que em 2001.

Em 2011 a média de encargos mensal com rendas de alojamentos registou um aumento significativo em Portugal com mais 91,05%. Esta subida verificou-se na Região de Lisboa, Grande Lisboa, Concelho de Lisboa e, em Sintra,<sup>69</sup> subiu cerca de 88%, mais 142 euros que em 2001.

Embora tenhamos assistido na última década à subida significativa do valor médio das rendas, também se realça, *“que os encargos com aquisição de casa própria são, em média, mais elevados, cerca de 70%, do que o valor das rendas”*<sup>70</sup>.

**Quadro 53. Média de encargos mensais**

Valor médio mensal para aquisição de habitação				Valor médio mensal das rendas		
	2001 €	2011 €	Var.%	2001 €	2011 €	Var.%
<b>Portugal</b>	291	395,25	<b>35,82</b>	123	234,99	<b>91,05</b>
<b>Região Lisboa</b>	305	424,76	<b>39,27</b>	126	269,43	<b>113,83</b>
<b>Grande Lisboa</b>	314	429,91	<b>36,91</b>	134	278,15	<b>107,57</b>
<b>Lisboa</b>	334	475,1	<b>42,25</b>	118	268,54	<b>127,58</b>
<b>Sintra</b>	324	400,6	<b>23,64</b>	162	304,1	<b>87,72</b>

**Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

<sup>68</sup> Para uma informação mais detalhada por freguesias, consultar o Anexo 23

<sup>69</sup> Para uma informação mais detalhada por freguesias, consultar o Anexo 24

<sup>70</sup> Fonte: censos 2011 resultados definitivos

## Parque Habitacional Público

O direito à habitação encontra-se consignado no Artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa encontrando-se expresso no ponto 2 que é incumbência do Estado “programar e executar uma política de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social”. Menciona-se ainda no ponto 3, que compete ao Estado adotar políticas vocacionadas para instituir sistemas de rendas compatíveis com os rendimentos familiares.

Na observância destas premissas, o município de Sintra iniciou em 1993 a implementação do Programa Especial de Realojamento (PER)<sup>71</sup>, cujo objetivo, visou erradicar as barracas e similares existentes (cerca de meio milhar). Assim, atualmente no Município são reduzidos os focos deste tipo de construção<sup>72</sup>.

O parque habitacional Municipal é constituído atualmente, por 1620 fogos<sup>73</sup>, em 361 edifícios, distribuídos por 12 bairros e 28 núcleos de realojamento<sup>74</sup>.

Salienta-se que existem outras entidades detentoras de fogos de habitação social no Concelho, nomeadamente as Câmaras Municipais da Amadora e Lisboa (cf. quadro 54). A primeira detém 44 fogos na freguesia de Algueirão Mem Martins e 17 no restante território. O município de Lisboa encontra-se na posse de 99 fogos - 32 em Casal de Cambra e 67 em Mem Martins<sup>75</sup>.

**Quadro 54. N.º de fogos do parque habitacional público, existentes no Concelho de Sintra, por entidade**

ENTIDADES			N.º DE FOGOS
			Arrendamento
Administração Local	Câmara Municipal de Sintra		1620
	Outras Autarquias	Câmara Municipal da Amadora	61
		Câmara Municipal de Lisboa	99
<b>TOTAL</b>			<b>1780</b>

*Fonte: Informação disponibilizada pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da CMS e pelos Municípios de Lisboa e Amadora*

<sup>71</sup> Ao abrigo deste programa a Câmara efetuou em 1995 a primeira aquisição de fogos e até 2010, promoveu a construção e aquisição de 1140 fogos em diversas freguesias.

<sup>72</sup> Foi referenciado pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro que existem neste território **16 barracas** que alojam 13 agregados familiares. Também a delegação de São Pedro de Penaferrim, da União das freguesias de Sintra (Santa Maria São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim), informou que há **uma barraca** no seu território. A delegação do Cacém da União das Freguesias do Cacém e Agualva, refere a existência de *alguns núcleos mais antigos de casas em mau estado de conservação e anexos*.

<sup>73</sup> Atribuídos na sua maioria, em regime de renda apoiada.

<sup>74</sup> Para uma informação mais detalhada, consultar os Anexos 25, 26, 27 e 28

<sup>75</sup> Para uma informação mais detalhada por freguesias, consultar os Anexos 29 e 30

Com a nova reorganização administrativa, o parque habitacional propriedade da autarquia fica disposto conforme se apresenta no quadro 55. A União das freguesias de Queluz e Belas<sup>76</sup> regista maior número de alojamentos, por outro lado, a União das freguesias Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim) conta com apenas 25 alojamentos no seu território. Podemos igualmente aferir a percentagem de alojamentos do parque habitacional do Município de Sintra em cada uma das freguesias, relativamente ao número de alojamentos total nas mesmas, percebendo-se que Casal de Cambra é a freguesia a registar uma maior percentagem (5,73%) de alojamentos, seguida da União das freguesias de Queluz e Belas com 1,99%.

**Quadro 55. Parque Habitacional do Município de Sintra**

Freguesias	N.º Alojamentos	Nº Alojamentos de parque habitacional do Município de Sintra	%
Casal de Cambra	5738	329	5,73
Colares	6041	0	0,00
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	9220	0	0,00
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar	8708	0	0,00
União das freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	14782	25	0,17
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	18158	32	0,18
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	19740	150	0,76
Rio de Mouro	22003	185	0,84
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	22734	222	0,98
União das freguesias de Queluz e Belas	24879	495	1,99
Algueirão Mem Martins	30851	182	0,59
<b>Totais</b>	<b>182854</b>	<b>1620</b>	<b>0,89</b>

*Fonte: Informação disponibilizada pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da Câmara Municipal de Sintra*

No que concerne aos indivíduos e famílias a viver em habitação Municipal da Câmara de Sintra (cf. quadro 56), atualmente, por Bairro, existem 1460 agregados familiares, num total de 4271 pessoas, o que perfaz um n.º médio de 3 pessoas por agregado familiar.

<sup>76</sup> Para uma informação mais detalhada por freguesias, consultar o Anexo 31.

**Quadro 56. N.º de habitantes em Habitação Municipal da CMS**

Bairro	Agregados Familiares	Nº de pessoas	Nº médio de pessoas por agregado familiar	Nº de fogos
Mercês	12	28	2,33	12
Linhó	13	21	1,62	17
Alto do Forte	48	129	2,69	53
Alexandre Herculano	19	43	2,26	21
Dispersos	11	19	1,73	16
Miguel Bombarda	12	25	2,08	14
Santa Marta	258	794	3,08	296
Santa Marta - cooperativa	32	111	3,47	33
Casal de S. José	142	435	3,06	148
Pendão	146	439	3,01	168
Rua Fundação Dom Pedro IV	84	305	3,63	91
Dispersos Mira Sintra	23	60	2,61	26
Cavaleira	26	86	3,31	34
João XXIII	64	197	3,08	64
Pendão ex-igaphe	23	46	2,00	26
Campinas I	130	420	3,23	134
Pendão - unidades residenciais	9	21	2,33	12
Alto do forte - ex. Igaphe	14	63	4,50	16
Mira Sintra - bandas	19	31	1,63	21
Urbacontrol	61	166	2,72	62
Centro Histórico Sintra	4	6	1,50	8
Pego longo	8	17	2,13	10
Campinas II	46	155	3,37	48
Varge Mondar	24	71	2,96	24
Mira Sintra - unidades residenciais	10	24	2,40	12
Tabaqueira	13	38	2,92	16
1º de maio	177	471	2,66	206
Pólis	32	50	1,56	32
<b>Total Geral</b>	<b>1460</b>	<b>4271</b>	<b>2,93</b>	<b>1620</b>

*Fonte: Informação disponibilizada pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da Câmara Municipal de Sintra*

No que respeita às solicitações de habitação social, salienta-se que Sintra em 2011, registou 687, perfazendo um total 3664 pedidos ativos nessa data<sup>77</sup>. “Atendendo aos dados de 2011 do INE, o Concelho de Sintra, em proporção com o Concelho de Lisboa, que assinalou 3777 pedidos, tem um número elevado de solicitações, sendo que, estes valores, nos restantes municípios da Grande Lisboa têm uma expressão reduzida – são inferiores a 500”<sup>78</sup>.

<sup>77</sup> Fonte: Divisão de Habitação e Serviços Comunitários, Câmara Municipal de Sintra, 2013

<sup>78</sup> Fonte: Câmara Municipal de Sintra – Departamento de Urbanismo, Planeamento e Desenvolvimento Estratégico / Divisão de Desenvolvimento estratégico.

Na sequência da aprovação em 28 de abril de 2011, do Regulamento Municipal de Atribuição de Habitação em Regime de Renda Apoiada e de Gestão das Habitações Propriedade do Município de Sintra foi lançado em 2012 um procedimento concursal para atribuição de habitação em regime de renda apoiada, tendo sido formalizadas 3469 candidaturas – destas 50 são de candidatos que não se encontravam a viver no concelho de Sintra.

No que concerne à naturalidade/ País de origem destes candidatos (quadro 57 e gráfico 18), verifica-se que 76, 56% dos indivíduos provêm da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), nomeadamente de Guiné-Bissau – 923 pessoas<sup>79</sup>- e 21,01% de Portugal.

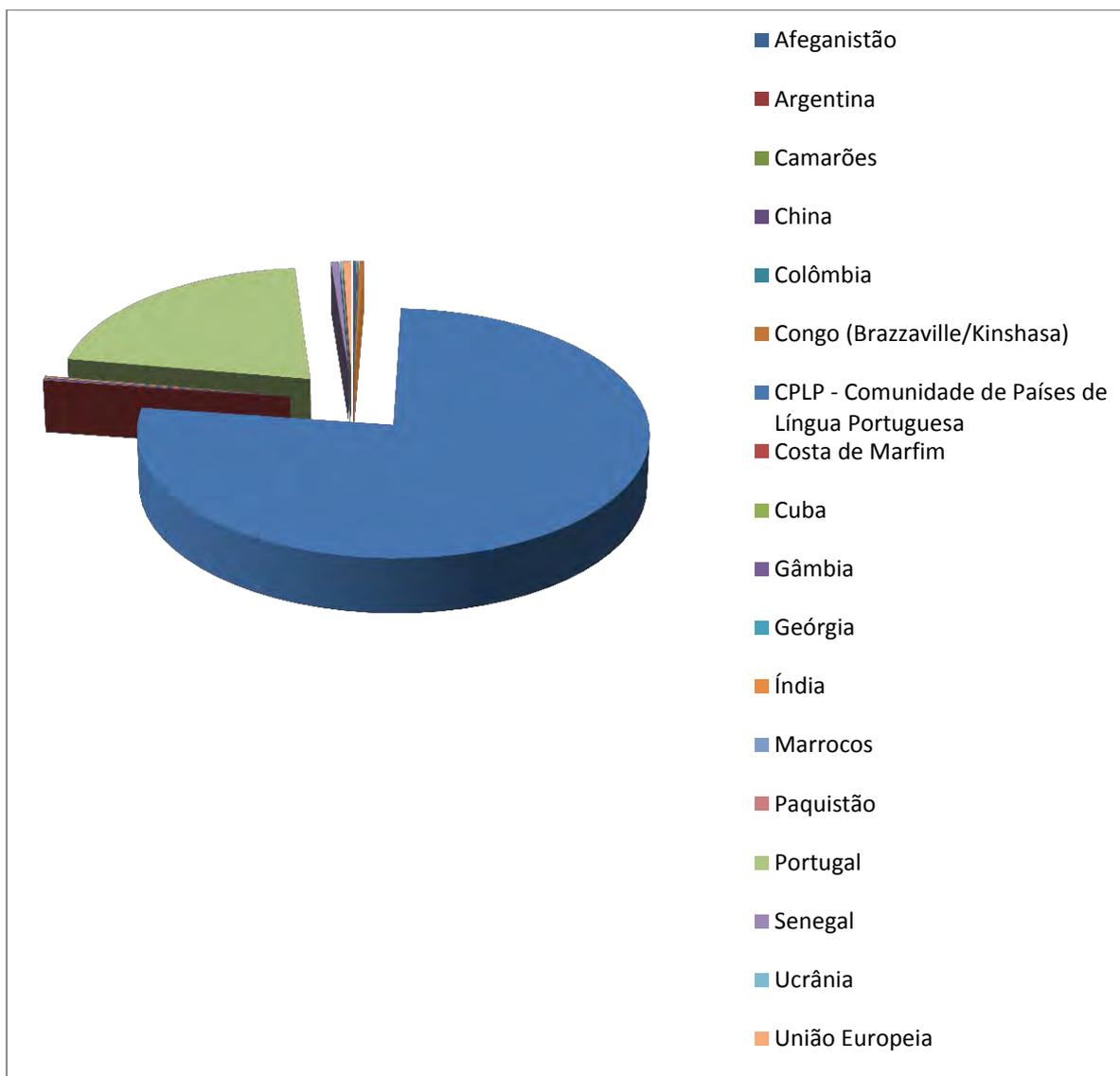
**Quadro 57. País de Origem dos Candidatos**

País de Origem	N.º de candidatos	%
Afeganistão	8	0,23
Argentina	1	0,03
Camarões	1	0,03
China	1	0,03
Colômbia	1	0,03
Congo (Brazzaville/Kinshasa)	11	0,32
CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa	2656	76,56
Costa de Marfim	1	0,03
Cuba	1	0,03
Gâmbia	7	0,20
Geórgia	1	0,03
Índia	4	0,12
Marrocos	2	0,06
Paquistão	2	0,06
Portugal	729	21,01
Senegal	19	0,55
Ucrânia	4	0,12
União Europeia	20	0,58
<b>Totais</b>	<b>3469</b>	<b>100,00</b>

*Fonte: Informação disponibilizada pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da Câmara Municipal de Sintra*

<sup>79</sup> Medeiro, Vera; *Habitação Social – Concurso de atribuição de habitação em regime de renda apoiada*; Relatório de Estágio em Serviço Social; 2013

Gráfico 18. País de Origem dos Candidatos



Fonte: Informação disponibilizada pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da Câmara Municipal de Sintra

Considerando a quantidade de alojamentos vagos que existiam em 2011, julga-se que este valor não terá sofrido grandes alterações em 2012, pelo que, se tivermos em consideração a informação do quadro 58<sup>80</sup>, verificamos que a percentagem de candidaturas face ao número de alojamentos vagos é significativa nas freguesias de Mira Sintra, Monte Abraão e Queluz e residual, nas freguesias rurais, com cerca de 1%.

<sup>80</sup> Para uma informação mais detalhada face à nova reorganização administrativa, consultar o Anexo 32.

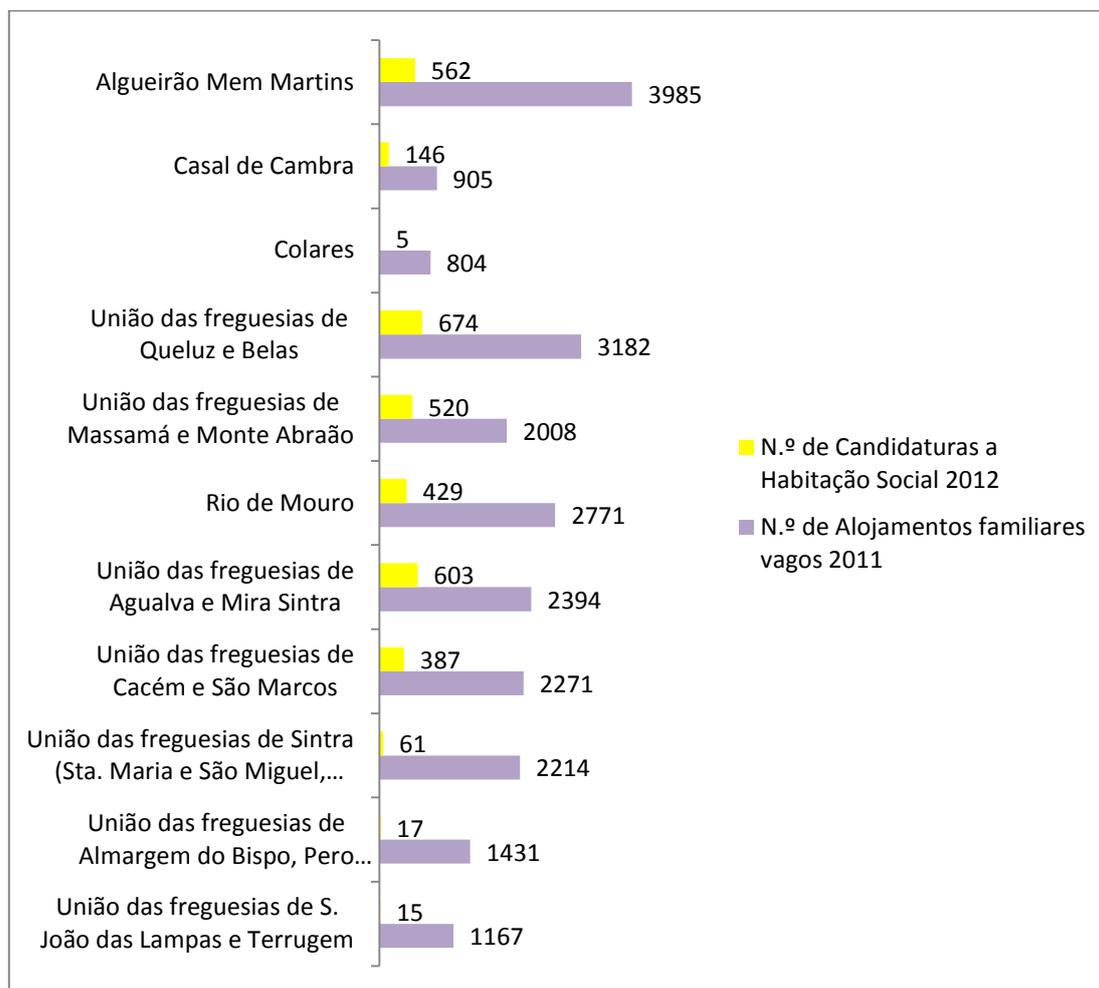
Perante a tendência que se regista atualmente no setor imobiliário, com habitações à venda a preços menos inflacionados, verifica-se não haver necessidade de construir mais edifícios destinados a habitação social (cf. gráfico 19), pois os alojamentos vagos suprimem esta carência.

**Quadro 58. Comparação entre alojamentos vagos e candidaturas a habitação social**

Freguesias	N.º de Alojamentos familiares vagos- 2011	N.º de Candidaturas a Habitação social	%
Algueirão-Mem Martins	3985	562	14,10
Almargem do Bispo	590	6	1,02
Belas	1247	134	10,75
Colares	804	5	0,62
Montelavar	235	3	1,28
Queluz	1935	540	27,91
Rio de Mouro	2771	429	15,48
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	736	29	3,94
São João das Lampas	843	8	0,95
Sintra (São Martinho)	532	8	1,50
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	946	24	2,54
Terrugem	324	7	2,16
Pêro Pinheiro	606	8	1,32
Casal de Cambra	905	146	16,13
Massamá	1087	232	21,34
Monte Abraão	921	288	31,27
Agualva	2210	515	23,30
Cacém	1162	288	24,78
Mira-Sintra	184	88	47,83
São Marcos	1109	99	8,93
Fora do Concelho de Sintra	0	50	0,00
<b>Totais</b>	<b>23132</b>	<b>3469</b>	<b>15,00</b>

*Fonte: Informação disponibilizada pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da Câmara Municipal de Sintra*

**Gráfico 19. Comparação entre alojamentos vagos e candidaturas a habitação social**



**Fonte: Informação disponibilizada pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da Câmara Municipal de Sintra**

## Parque Cooperativo

Em relação à construção de habitação em regime cooperativo, presentemente esta é inexistente. Porém, à data dos Censos 2011 (cf. quadro 59) é atribuída a propriedade de 194 alojamentos de residência habitual no concelho de Sintra, a cooperativas de habitação distribuídas territorialmente em Portugal.

**Quadro 59. Alojamentos propriedade de Cooperativas de habitação**

	2011
Portugal	5462
Região Lisboa	2139
Grande Lisboa	1594
Lisboa	665
Sintra	194

*Fonte: Dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

Destaca-se que com a nova reorganização administrativa, as freguesias com maior número de alojamentos propriedade de cooperativas de habitação, são a União das freguesias de Queluz e Belas com 31 e respetivamente a União das freguesias de Massamá e Monte Abraão, e Algueirão Mem Martins, com 29 alojamentos cada<sup>81</sup>.

---

<sup>81</sup> Para uma informação mais detalhada por freguesias, consultar o Anexo 33 e 34.

## Habitação Clandestina

No que concerne às Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI), este foi um fenómeno com uma expressão significativa no concelho, a partir da década de 60, facto igualmente visível em toda a Área Metropolitana de Lisboa.

O Artigo 1.º da Lei n.º 91/95, de 2 de setembro define as AUGI como “ (...) os prédios ou conjuntos de prédios contíguos que, sem a competente licença de loteamento, quando legalmente exigida, tenham sido objeto de operações físicas de parcelamento destinadas à construção (...) e que, nos respetivos planos municipais de ordenamento do território (PMOT), estejam classificadas como espaço urbano ou urbanizável (...) ”. Este mesmo artigo define que as Câmaras Municipais “delimitam o perímetro e fixam a modalidade de reconversão das AUGI, por sua iniciativa ou a requerimento de qualquer interessado”. Neste pressuposto o município de Sintra delimitou / comprometeu-se com a reconversão de cerca de 100 AUGI, perfazendo uma área total de 866 ha (cf. quadro 60).

**Quadro 60. Áreas Urbanas de Génese Ilegal – Concelho de Sintra**

AUGI		
Freguesia	(N.º)	(ha)
Aqualva	5	10
Algueirão-Mem Martins	4	17
Almargem do Bispo	27	207
Belas	8	118
Casal de Cambra	3	215
Montelavar	1	0,04
Pêro Pinheiro	5	28
Rio de Mouro	21	143
São João das Lampas	14	11
São Marcos	4	13
São Pero de Penaferrim	9	96
Terrugem	3	8
<b>Total Geral</b>	<b>100</b>	<b>866</b>

*Fonte: Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução do Plano Diretor Municipal- Câmara Municipal de Sintra- março 2012*

A informação patenteada destaca que as antigas freguesias de Almargem do Bispo e São João das Lampas, bem como as atuais de Rio de Mouro e Casal de Cambra detêm maior número de bairros/núcleos clandestinos<sup>82</sup>. Estas AUGI podem ainda padecer de alguns problemas infraestruturais, designadamente no que respeita ao saneamento básico e acessos – situações que o município tem dado resposta ao longo dos anos.

<sup>82</sup> Para uma informação mais detalhada da nova reorganização administrativa, consultar o Anexo 35.

## *Dinâmicas de Crescimento Urbano*

O Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução do Plano Diretor<sup>83</sup> refere que nos últimos anos existiu em alguns concelhos das áreas metropolitanas, crescimento urbano de uma forma descontinuada e dispersa, refletindo-se concomitantemente na eficiência e gestão das infra-estruturas, equipamentos e espaço público. Este, é um fenómeno mais perceptível nas zonas de transição de uso dos solos - do rural para o urbano - e para a consequente alteração desta tendência, os perímetros devem ser *"pensados numa lógica de maior estruturação urbana interna e de reforço da rede municipal de aglomerados urbanos"*<sup>84</sup>.

Sintra, em oposição a outros concelhos limítrofes, ainda dispõe de espaço para crescimento urbano e industrial, no entanto, este deve ser devidamente planeado, por forma a dar especial enfoque à **qualidade de vida, à paisagem/ambiente**. Se uma futura expansão urbanística/industrial não tiver em linha de conta estes fatores, poderá agravar-se o crescimento desordenado e descaracterização das zonas rurais.

---

<sup>83</sup> Câmara Municipal de Sintra - 2012

<sup>84</sup> Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução do Plano Diretor – PDM- março 2012

# Conceitos

---

**Alojamento familiar-** Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

**Alojamento familiar clássico-** Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

**Alojamento familiar de residência habitual-** Alojamento familiar ocupado que constitui a residência habitual ou principal de pelo menos uma família.

**Alojamento familiar de residência secundária-** Alojamento familiar ocupado que é apenas utilizado periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual.

**Alojamento familiar vago-** Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

**Alojamento-** Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou um grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.

**Arrendatário do alojamento-** Pessoa do agregado/família a quem é conferido o direito ao gozo temporário de um prédio urbano no todo ou em parte, mediante pagamento de uma renda.

**Condição perante o trabalho -** Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência podendo ser considerado ativo ou inativo.

**Densidade populacional** - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

**Desempregado à procura de novo emprego** -Indivíduo desempregado que já teve um emprego.

**Desempregado à procura do primeiro emprego** -Indivíduo desempregado que nunca teve um emprego

**Desempregado em sentido lato** -Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, se encontra, simultaneamente, nas situações seguintes: Sem trabalho, ou seja, sem emprego, remunerado ou não; Disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

**Desempregado em sentido restrito** - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, se encontra, simultaneamente, nas situações seguintes:

Sem trabalho, ou seja, sem emprego, remunerado ou não;

Disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não;

À procura de trabalho, ou seja, tenha feito diligências nas últimas quatro semanas para encontrar um emprego, remunerado ou não.

Consideram-se como diligências:

a) Contacto com um centro de emprego público ou agências privadas;

b) Contacto com empregadores;

c) Contactos pessoais ou com associações sindicais;

d) Colocação ou respostas a anúncios;

e) Realização de provas ou entrevistas para seleção;

f) Procura de terrenos, imóveis ou equipamento, com a finalidade de criar uma empresa própria;

g) Solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

**Desempregado** - Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- a) Não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- b) Estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- c) Tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como diligências:

- a) Contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- b) Contacto com empregadores;
- c) Contactos pessoais ou com associações sindicais;
- d) Colocação, resposta ou análise de anúncios;
- e) Realização de provas ou entrevistas para seleção;
- f) Procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- g) Solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de disponibilidade para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- a) No desejo de trabalhar;
- b) Na vontade de ter atualmente um emprego remunerado ou uma atividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- c) Na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes. Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar em data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Nota: Nos censos, os indivíduos que tendo um emprego só vão começar a trabalhar em data posterior ao momento de referência são considerados desempregados independentemente da data de início do trabalho e desde que respeitem as restantes condições para serem considerados desempregados.

**Dificuldade na realização de atividades do quotidiano devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade** - Na observação desta variável adotou-se o quadro geral de inquirição proposto pelo Washington Group on Disability Statistics, grupo da ONU que tem como

finalidade o desenvolvimento de uma metodologia de inquirição na área da incapacidade internacionalmente comparável.

Assim, foram observados 6 domínios de funcionalidade através da avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente (auto-avaliação), diariamente, na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento) – para que se considere a existência de dificuldade, esta deve existir pelo menos há 6 meses.

- a) Dificuldade em ver mesmo usando óculos ou lentes de contacto;
- b) Dificuldade em ouvir mesmo usando aparelho auditivo;
- c) Dificuldade em andar ou subir degraus;
- d) Dificuldades de memória ou de concentração;
- e) Dificuldade em tomar banho ou vestir-se sozinho;
- f) Dificuldade em compreender os outros ou fazer-se entender.

A dificuldade será classificada de acordo com a seguinte escala:

- Não tem dificuldade ou tem pouca;
- Tem muita dificuldade;
- Não consegue mesmo.

Nota: Para as crianças que, devido à idade, ainda não conseguem realizar as atividades mencionadas nas alíneas c), d), e) e f) será considerada a modalidade “Não tem dificuldade ou tem pouca”, na medida em que ainda não é possível avaliar a existência de dificuldade na realização das referidas atividades.

**Dimensão média da família** - Quociente entre o número de pessoas residentes em famílias clássicas e o número de famílias clássicas residentes.

**Duração média dos movimentos pendulares**- Corresponde ao apuramento resultante da aplicação da fórmula: (população que demora até 15 minutos \* 7,5 + população que demora de 16 a 30 \* 23 + população que demora de 31 a 60 minutos \* 45,5 + população que demora mais de 60 minutos \* 90) / população residente presente empregada ou estudante.

**Edifício clássico**- Edifício cuja estrutura e materiais empregues tem um carácter não precário e duração esperada de 10 anos pelo menos.

**Edifício-** Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins. Nota: Caso se pretenda observar estatisticamente apenas o parque habitacional existente num determinado momento de referência, não são considerados os edifícios totalmente utilizados para fins diferentes da habitação.

**Edifício exclusivamente residencial-** Edifício cuja área está afeta na totalidade à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.

**Ensino Básico 1º ciclo-** Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos e corresponde aos primeiros 4 anos do ensino obrigatório.

**Ensino Básico 2º ciclo-** Corresponde aos dois anos seguintes ao ensino básico 1º ciclo.

**Ensino Básico 3º ciclo-** Corresponde aos 3 anos seguintes ao ensino básico 2º ciclo e é o último ciclo do ensino básico.

**Ensino Básico-** Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção na vida ativa. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.

**Ensino Pós-Secundário-** Oferta formativa pós secundária, não superior, que prepara jovens e adultos para o desempenho de profissões qualificadas, por forma a favorecer a entrada na vida ativa. A organização do curso tem componentes de formação em contexto escolar e em contexto de trabalho. Confere um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4.

**Ensino pré-escolar -** Subsistema de educação, de frequência facultativa, destinado a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico. Realiza-se em estabelecimentos próprios, designados por jardim-de-infância, ou incluídos em unidades escolares em que é também ministrado o ensino básico. A educação pré-escolar, no seu aspeto formativo, é complementar e/ou supletiva da ação educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação.

**Ensino Secundário-** Nível de ensino que corresponde a um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está

organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida ativa.

**Entidade proprietária do alojamento-** Entidade titular do direito de propriedade de acordo com a seguinte classificação: ascendentes ou descendentes em 1º ou 2º grau, particulares ou empresas privadas, Estado ou outras instituições sem fins lucrativos, empresas públicas, autarquias locais e cooperativas de habitação.

**Época de construção-** Período que pode corresponder à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.

**Esperança de vida à nascença -** Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

**Estado de conservação dos edifícios-** O objetivo foi o de conhecer o estado de conservação dos edifícios tendo em atenção o tipo de reparações eventualmente necessárias no momento censitário. O cálculo das modalidades foi realizado através da ponderação das respostas obtidas na variável “Necessidades de Reparções” atribuindo determinados pesos às várias alternativas de resposta.

**Família Clássica –** Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

**Idade média ao nascimento de um filho-** Idade média das mães ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Idade média ao nascimento do primeiro filho -** Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Idoso -** Indivíduo com 65 e mais anos.

**Índice de dependência de idosos-** Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

**Índice de dependência de jovens-** Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

**Índice de dependência total-** Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

**Índice de envelhecimento dos edifícios-** Relação existente entre o número de edifícios construídos até 1960 e o número de edifícios construídos após 2001. Em 2001 este índice foi definido como Número de edifícios construídos até 1945/ Número de edifícios construídos após 1991. Nota: Verificou-se um ajustamento na fórmula de cálculo do índice, entre 2001 e 2011, motivado pelo facto de não ser possível apurar o número de edifícios construídos até 1955, uma vez que a recolha desta informação, nos Censos, é feita por intervalo de classes de idade e para os Censos 2011 este intervalo abrange os anos de 1946 a 1960.

**Índice de envelhecimento-** Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

**Índice de longevidade -** Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 65 ou mais anos).

**Índice de rejuvenescimento (renovação) da população ativa -** Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 55-64 anos).

**Índice de sustentabilidade potencial -** Relação entre a população em idade ativa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades

compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por cada pessoa com 65 ou mais anos).

**Índice sintético de fecundidade (ISF)**- Número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

**Média das rendas mensais (em euros) com alojamentos (Censos 2001)**- Corresponde ao apuramento resultante da aplicação da fórmula: (Número de alojamentos com rendas com menos de 14,96€ x 7,5€ + Número de alojamentos com rendas entre 14,96€ e 24,93€ x 20€ + Número de alojamentos com rendas entre 24,94€ e 34,91€ x 30€ + Número de alojamentos com rendas entre 34,92€ e 59,85€ x 47,5€ + Número de alojamentos com rendas entre 59,86€ e 99,75€ x 80€ + Número de alojamentos com rendas entre 99,76€ e 149,63€ x 125€ + Número de alojamentos com rendas entre 149,64€ e 199,51€ x 175€ + Número de alojamentos com rendas entre 199,52€ e 249,39€ x 225€ + Número de alojamentos com rendas entre 249,40€ e 299,27€ x 275€ + Número de alojamentos com rendas entre 299,28€ e 399,03€ x 350€ + Número de alojamentos com rendas entre 399,04€ e 498,79€ x 450€ + Número de alojamentos com rendas superiores a 498,79€ x 600€) / Número de alojamentos arrendados.

**Média das rendas mensais (em euros) com alojamentos (Censos 2011)**- Corresponde ao apuramento resultante da aplicação da fórmula: (Número de alojamentos com rendas inferiores a 20€ x 10 + Número de alojamentos com rendas entre 20 e 34,99€ x 27,5 + Número de alojamentos com rendas entre 35 e 49,99€ x 42,5 + Número de alojamentos com rendas entre 50 e 74,99€ x 62,5 + Número de alojamentos com rendas entre 75 e 99,99€ x 87,5 + Número de alojamentos com rendas entre 100 e 149,99€ x 125 + Número de alojamentos com rendas entre 150 e 199,99€ x 175 + Número de alojamentos com rendas entre 200 e 299,99€ x 250 + Número de alojamentos com rendas entre 300 e 399,99€ x 350 + Número de alojamentos com rendas entre 400 e 499,99€ x 450 + Número de alojamentos com rendas entre 500 e 649,99€ x 575 + Número de alojamentos com rendas de 650€ ou mais x 780) / Número de alojamentos arrendados.

**Média de encargos mensais (em euros) com alojamentos (Censos 2001)** - Corresponde ao apuramento resultante da aplicação da fórmula: (Número de alojamentos com encargos inferiores a 59,86€ x 30€ + Número de alojamentos com encargos entre 59,86€ e 99,75€ x 80€ + Número de alojamentos com encargos entre 99,76€ e 149,63€ x 125€ + Número de

alojamentos com encargos entre 149,64€ e 199,51€ x 175€ + Número de alojamentos com encargos entre 199,52€ e 249,39€ x 225€ + Número de alojamentos com encargos entre 249,40€ e 299,27€ x 275€ + Número de alojamentos com encargos entre 299,28€ e 399,03€ x 350€ + Número de alojamentos com encargos entre 399,04€ e 498,79€ x 450€ + Número de alojamentos com encargos entre 498,80€ e 598,55€ x 550€ + Número de alojamentos com encargos superiores a 598,55€ x 700€) / Número de alojamentos familiares clássicos ocupados pelos proprietários com encargos.

**Média de encargos mensais (em euros) com alojamentos (Censos 2011)**- Corresponde ao apuramento resultante da aplicação da fórmula: (Número de alojamentos com encargos inferiores a 75€ x 37,5 + Número de alojamentos com encargos entre 75 e 99,99€ x 87,5 + alojamentos com encargos entre 100 e 149,99€ x 125 + Número de alojamentos com encargos entre 150-199,99€ x 175 + Número de alojamentos com encargos entre 200 e 249,99€ x 225 + Número de alojamentos com encargos entre 250 e 299,99€ x 275 + Número de alojamentos com encargos entre 300 e 349,99€ x 325 + Número de alojamentos com encargos entre 350 e 399,99€ x 375 + Número de alojamentos com encargos entre 400 e 499,99€ x 450 + Número de alojamentos com encargos entre 500 e 649,99€ x 575 + Número de alojamentos com encargos entre 650 e 799,99€ x 725 + Número de alojamentos com encargos de 800€ ou mais x 960) / Número de alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos.

**Migração** - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com intenção de mudar de residência de forma temporária ou permanente. A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).

**Migração permanente** - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período igual ou superior a um ano.

**Migração temporária**- Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período inferior a um ano.

**Momento censitário**- Referência temporal (0 horas do dia 21 de Março de 2011) à qual se reporta a observação dos dados destes recenseamentos.

**Mortalidade infantil** - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

**Mortalidade neonatal** - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 28 dias de idade.

**Mortalidade neonatal precoce**- Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 7 dias de idade.

**Mortalidade perinatal** - Óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade.

**Mortalidade pós-neonatal** - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com 28 ou mais dias de idade e menos de um ano de idade.

**Movimento pendular**- Deslocação diária, entre a residência e o local de trabalho ou estudo, efetuada pela população residente e que vivia no respetivo alojamento a maior parte do ano.

**Nacionalidade**- Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção da nacionalidade, devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente. Cidadania legal e atual do indivíduo no momento censitário, ou seja, o vínculo legal existente entre o indivíduo e o seu país adquirido por nascimento, naturalização ou outra forma de aquisição de nacionalidade.

**Nado-vivo** - O produto do nascimento vivo

**Nível de instrução/ Nível de ensino** - Refere-se a cada um dos três níveis sequenciais que constituem o sistema de ensino: ensino básico, ensino secundário e ensino superior.

**Óbito**- Cessaçã irreversível das funções do tronco cerebral

**População ativa (sentido restrito)** - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados em sentido restrito). Nota: De acordo com o Regulamento (CE) 1201/2009 da Comissão, de 30 de Novembro, a divulgação dos resultados dos Censos 2011 sobre a atividade económica das pessoas é feita na base do desemprego em sentido restrito.

**População empregada**- População com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- Tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- Tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

- a) As pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos;
- b) Os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

Apesar das recomendações internacionais não imporem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos têm estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas.

A imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar “artificialmente” o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas.

- c) As pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;
- d) Aprendiz e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;
- e) Estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

**População inativa** - Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados em sentido restrito.

Na população inativa identificam-se os seguintes grupos:

- a) Pessoas com menos de 15 anos;

- b) Estudantes: pessoas com 15 ou mais anos que, na semana de referência, frequentavam o sistema de ensino, não exerciam uma profissão nem estavam desempregadas e não eram reformadas nem viviam de rendimentos;
- c) Domésticos: pessoas com 15 ou mais anos que, não tendo emprego nem estando desempregadas, na semana de referência se ocuparam principalmente das tarefas domésticas nos seus próprios lares;
- d) Reformados, aposentados ou na reserva: pessoa que, não tendo trabalhado na semana de referência, recebiam, por tal facto, uma pensão de reforma ou pré reforma, aposentação, velhice ou reserva;
- e) Pessoas com uma incapacidade permanente para o trabalho: pessoas com 15 anos ou mais que, na semana de referência, não trabalharam por se encontrarem permanentemente incapacitadas para trabalhar, quer recebam ou não pensão de invalidez;
- f) Outras pessoas inativas: pessoas com 15 ou mais anos inativas, que não podem ser classificadas em qualquer das categorias anteriores.

Sempre que uma pessoa inativa possa ser enquadrada em mais de uma situação de inatividade (Reformado, Estudante, Doméstico, ...) é dada prioridade à condição de reformado preferencialmente aos estudantes e à condição de estudante preferencialmente aos domésticos e outras situações.

Nota: De acordo com o Regulamento (CE) 1201/2009 da Comissão, de 30 de Novembro, a divulgação dos resultados dos Censos 2011 sobre a atividade económica das pessoas é feita na base do desemprego em sentido restrito.

**População Residente** - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

**Proprietário do alojamento**- Titular do direito de propriedade do alojamento que tem o gozo pleno e exclusivo dos direitos de uso, fruição e disposição do mesmo.

**Relação de masculinidade**- Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (102) mulheres).

$$RM = (H / M) * 10 n ;$$

H – População do sexo masculino;

M – População do sexo feminino.

**Saldo migratório** - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

Nota: O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

$$SM (0,t) = I (0,t) - E (0,t) = VP (0,t) - SN (0,t)$$

I (0,t) - Entradas por migração entre os momentos 0 e t.

E (0,t) - Saídas por migração entre os momentos 0 e t.

VP (0,t) - Variação populacional entre os momentos 0 e t.

SN (0,t) - Saldo natural entre os momentos 0 e t.

**Saldo natural**- Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$$SN (0,t) = NV (0,t) - Ob (0,t)$$

NV (0,t) - Nados-vivos entre os momentos 0 e t.

Ob (0,t) - Óbitos entre os momentos 0 e t.

**Taxa bruta de mortalidade** - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (103) habitantes).

$$TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10 n ;$$

Ob(0,t) – Óbitos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

**Taxa bruta de natalidade**- Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (103) habitantes).

$$TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10 n ;$$

$NV(0,t)$  – Nados-vivos entre os momentos 0 e t;

$P(0)$  – População no momento 0;

$P(t)$  – População no momento t.

**Taxa de analfabetismo** - Esta taxa foi definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. A fórmula utilizada é a seguinte:

Taxa de analfabetismo (%) = População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever / População com 10 ou mais anos X 100

**Taxa de atividade (sentido restrito)**- Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população. A fórmula de cálculo é a seguinte:

Taxa de atividade (%) = População ativa / Total da população X 100

Nota: Esta taxa foi calculada com base no desemprego em sentido restrito.

**Taxa de atração total** - Relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutra país e a população residente na unidade territorial, expressa em percentagem.

**Taxa de crescimento efetivo**- Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (102) ou 1000 (103) habitantes).

$TCE = [P(t) - P(0) / [(P(0)+P(t)/2]] * 10 n ;$

$P(0)$  – População no momento 0;

$P(t)$  – População no momento t.

**Taxa de crescimento migratório** - Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (102) ou 1000 (103) habitantes).

$TCM = [SM(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10 n ;$

$SM(0,t)$  – Saldo migratório entre os momentos 0 e t;

$P(0)$  – População no momento 0;

$P(t)$  – População no momento t.

**Taxa de crescimento natural-** Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (102) ou 1000 (103) habitantes).

$$TCN = [SN(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10 n ;$$

SM(0,t) – Saldo natural entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

**Taxa de desemprego (sentido restrito)-** Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa. A fórmula utilizada é a seguinte:

$$\text{Taxa de desemprego (\%)} = \text{População desempregada (sentido restrito)} / \text{População ativa} \times 100$$

Nota: De acordo com o Regulamento (CE) 1201/2009 da Comissão, de 30 de Novembro, a divulgação dos resultados dos Censos 2011 sobre a atividade económica das pessoas é feita na base do desemprego em sentido restrito.

**Taxa de emprego da população em idade ativa (sentido restrito)-** Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade). Nota: De acordo com o Regulamento (CE) 1201/2009 da Comissão, de 30 de Novembro, a divulgação dos resultados dos Censos 2011 sobre a atividade económica das pessoas é feita na base do desemprego em sentido restrito.

**Taxa de fecundidade geral -** Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (103) mulheres em idade fértil).

$$TFG = [NV(0,t) / PMm(15,49)] * 10 n ;$$

NV (0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t;

PMm (15,49) – População média de mulheres entre os 15 e os 49 anos.

Nota: Este conceito é extensível ao cálculo das Taxas de fecundidade por grupos etários, com a devida aplicação do intervalo etário considerado (Exemplo: TF15-19 = [NV(0,t)<20 / PMm (15,19)] \* 10n).

**Taxa de mortalidade infantil -** Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao

número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (103) nados vivos).

$$TMI = [Ob-1(0,t) / NV(0,t)] * 10 n ;$$

Ob-1(0,t) – Óbitos de crianças com menos de 1ano entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

**Taxa de repulsão interna-** Relação entra a população residente que 5 anos antes residida na unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade territorial, expressa em percentagem.

**Variação populacional** - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório:

$$VP (0,t) = Pt - P0 ;$$

P0 = População no momento 0;

Pt = População no momento t.

## Bibliografia

---

- ALTO COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO E DIALOGO INTERCULTURAL (ACIDI, I.P) 2011 - Diagnóstico da população Imigrante no Concelho de Sintra: Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Social
- BANDEIRA, Mário Leston (2004) – Demografia: Objecto, teorias e métodos, Escolar Editora
- CERQUEIRA, Maria de Fátima e Martins, Alcina Manuela de Oliveira (2011) – A consolidação da Educação e Formação Profissional na Escola Secundária nos últimos 50 anos em Portugal
- CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE SINTRA (2004) – Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, Sintra: Câmara Municipal de Sintra
- GUERRA, Isabel Carvalho (2006) – Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e formas de uso, Principia
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA:
  - Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2011 (Edição 2012)
  - Censos 2011, Resultados Definitivos\_Lisboa, (Edição 2012)
  - Destaque “Estimativas de População Residente em Portugal 2012”, INE de 17 de Junho 2013
  - Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013)
  - Estatísticas de Emprego 2013, 3º Trimestre (Edição 2013)
  - Evolução do Parque Habitacional em Portugal 2001-2011 (Edição 2012)
  - Indicadores Sociais 2011 (Edição 2012)
  - Revista de Estudos Demográficos nº 50, Edição 2013, Artigo 3º “A Situação Demográfica recente em Portugal”
  - Portugal em Números 2011 (Edição 2013)
  - O Território 2011 (Edição 2013)
- MACHADO, Maria do Céu *et al* (2011) - “Saúde Infantil e Juvenil em Portugal: indicadores do Plano Nacional de Saúde”- Departamento da Criança Centro Hospitalar Lisboa Norte Alameda Egas Moniz, Lisboa.
- MALHEIROS, Jorge (2004) - Dinâmica e Perspetivas Demográficas do Concelho de Sintra 2001-2016
- MEDEIRO, Vera (2013) - *Habitação Social – Concurso de atribuição de habitação em regime de renda apoiada*; Relatório de Estágio em Serviço Social, CMS

- MESQUITA, Susana Isabel Pinto de Almeida, (2012), Partilhando a Comunidade: Satisfação residencial e participação comunitária nos bairros de habitação social, Lisboa
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2011) “Relatório Mundial sobre a Deficiência”, Nova Iorque
- PLÁCIDO, António (Agosto 2011) - ANÁLISE DOS RESULTADOS PRELIMINARES DOS CENSOS 2011, Divisão dos Sistemas de Informação Geográfica/Departamento de Prospetiva e Desenvolvimento Estratégico/Câmara Municipal de Sintra.
- SERRA, Nuno, (1997) Território e Habitação em Portugal, Oficina do CES, nº101,
- Câmara Municipal de Sintra, Plano de Desenvolvimento Estratégico – Sintra 2015 – “3 – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, (SWOT)”; GANEC – Gabinete de Análise Económica da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa
- Câmara Municipal de Sintra, (2012), “Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução do Plano Diretor Municipal”, Sintra
- Câmara Municipal de Sintra (2013), “Retrato do parque habitacional do município e das freguesias de Sintra- contributos para a reabilitação / regeneração urbana”, Departamento de Urbanismo, Planeamento e Desenvolvimento Estratégico - Divisão de Desenvolvimento Estratégico; pp. (5:6), Sintra

### Sítios Consultados na Internet:

- **AUGUSTO**, Miguel, IV Congresso Português de Sociologia, “*Habitação social – da intenção de inserção à ampliação da exclusão*”:

[http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR462df3cd04e3f\\_1.PDF](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462df3cd04e3f_1.PDF)

- **Câmara Municipal de Sintra**: <http://www.cm-sintra.pt/AnexoDisplay.aspx?ID=1191>

<http://www.cm-sintra.pt/Artigo.aspx?ID=3383>

- **CIES/IUL – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia**: <http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=news&id=179>

- **Constituição da República Portuguesa**, VII Revisão Constitucional [2005]

<http://dre.pt/util/pdfs/files/crp.pdf>

- **EUROSTAT**: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu>

- **INE**- Instituto Nacional de Estatística: <http://www.ine.pt>

- **INE**- Dossier Didático: População e Demografia: <http://alea-estp.ine.pt>

- **INE**- Destaque – Informação à Comunicação Social\_ Estatísticas do Emprego 2014 (5 de Fevereiro 2014) [file:///C:/Users/s200356/Downloads/051E4t2013%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/s200356/Downloads/051E4t2013%20(2).pdf)

- **INE**- Instituto Nacional de Estatística- Base Geográfica de Referência da Informação de 2001 (BGRI 2001): <http://mapas.ine.pt>

- **Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE)**:

<https://www.portaldahabitacao.pt/pt/ihru/historico/igaphe.html>

- **MARTINS**, João, “*Bairro da Liberdade: Habitação, Espaço e Visões sobre a cidade*”; ISCTE: <http://conferencias.iscte.pt/viewpaper.php?id=185&print=1&cf=3>

- **PORDATA**, Base de Dados Portugal Contemporâneo: <http://www.pordata.pt>

- **Jornal PÚBLICO** - <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/portugal-e-o-pais-europeu-com-maior-decrescimo-do-abandono-escolar-1590984>

- **SCIELO Portugal** - Análise Social: Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt>

# Anexos

---

## Anexo 1. Densidade Populacional

Local de residência (à data dos Censos 2001)	Densidade populacional (N.º/ km <sup>2</sup> ) por Local de residência (à data dos Censos 2001); Decenal		
	Período de referência dos dados		
	2001	2011	Taxa de Variação %
	N.º/ km <sup>2</sup>		
Portugal	112	115	
Continente	111	113	
Lisboa	898	940	
Grande Lisboa	1409	1484	5
Sintra	1139	1184	4
Aigualva-Cacém	7860		
Algueirão-Mem Martins	3939	4142	6
Almargem do Bispo	212	226	7
Belas	912	1142	23
Colares	224	229	2
Montelavar	420	413	-2
Queluz	7768	7229	-6
Rio de Mouro	2771	2868	3
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	742	765	1
São João das Lampas	168	198	18
Sintra (São Martinho)	242	256	5
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	393	519	34
Terrugem	177	196	11
Pêro Pinheiro	301	271	-10
Casal de Cambra	4727	5854	29
Massamá	15644	15373	0
Monte Abraão	17604	16552	-6
Aigualva		7423	
Cacém		9820	
Mira-Sintra		4573	
São Marcos		7651	

Fonte: Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

## Anexo 2. População Residente por grupo etário (crianças, jovens e idosos)

Período de referência dos dados	Local de residência	População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário; Decenal				
		Grupo etário				
		0 - 14 anos		65 e mais anos		
		N.º		N.º		
2011	Sintra	66633		51657		
	Aigualva-Cacém		-		-	
	Algueirão-Mem Martins		12381		8138	
	Almargem do Bispo		1385		1773	
	Belas		5256		2592	
	Colares		1139		1554	
	Montelavar		534		714	
	Queluz		3865		5602	
	Rio de Mouro		8987		5307	
	Sintra (Santa Maria e São Miguel)		1394		1837	
	São João das Lampas		1895		2056	
	Sintra (São Martinho)		889		1314	
	Sintra (São Pedro de Penaferrim)		2552		1801	
	Terrugem		784		1005	
	Pêro Pinheiro		599		899	
	Casal de Cambra		2493		1332	
	Massamá		4616		2952	
	Monte Abraão		3503		2799	
	Aigualva		5592		4922	
	Cacém		3748		2807	
Mira-Sintra		703		1582		
São Marcos		4318		671		
2001	Sintra	65987		37311		
	Aigualva-Cacém		15290		6406	
	Algueirão-Mem Martins		11831		6032	
	Almargem do Bispo		1311		1345	
	Belas		4370		1673	
	Colares		1121		1437	
	Montelavar		548		601	
	Queluz		4020		4879	
	Rio de Mouro		9137		3923	
	Sintra (Santa Maria e São Miguel)		1351		1689	
	São João das Lampas		1466		1544	
	Sintra (São Martinho)		924		977	
	Sintra (São Pedro de Penaferrim)		1906		1093	
	Terrugem		681		731	
	Pêro Pinheiro		720		825	
	Casal de Cambra		1972		725	
	Massamá		5616		1595	
	Monte Abraão		3723		1836	
	Aigualva			-		-
	Cacém			-		-
Mira-Sintra			-		-	
São Marcos			-		-	

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

### Anexo 3. Edifícios por freguesia

	Edifícios por Localização geográfica		
	2001 N.º	2011 N.º	Taxa Variação %
Agualva-Cacém	4686	-	-
Algueirão-Mem Martins	7217	7770	7,66
Almargem do Bispo	3320	3903	17,56
Belas	2423	2927	20,80
Colares	4907	5083	3,59
Montelavar	1340	1407	5,00
Queluz	2062	2040	-1,07
Rio de Mouro	4780	5193	8,64
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	2546	2817	10,64
São João das Lampas	5549	6389	15,14
Sintra (São Martinho)	2743	3189	16,26
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	2829	3730	31,85
Terrugem	1952	2175	11,42
Pêro Pinheiro	1986	1911	-3,78
Casal de Cambra	1819	2041	12,20
Massamá	938	1013	8,00
Monte Abraão	611	618	1,15
Agualva	-	2409	-
Cacém	-	1217	-
Mira-Sintra	-	393	-
São Marcos	-	678	-
<b>(Agualva, Cacém, Mira-Sintra e São Marcos)</b>	-	<b>4697</b>	-

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

#### Anexo 4. Índice de envelhecimento por freguesia

	Índice de envelhecimento edifícios		
	2001	2011	Variação
Agualva-Cacém	43	-	-
Algueirão-Mem Martins	36,3	155	118,7
Almargem do Bispo	75,7	219,7	144
Belas	26	136	110
Colares	92,9	261,7	168,8
Montelavar	105,2	322,7	217,5
Queluz	149,3	2464,9	2315,6
Rio de Mouro	26	108,5	82,5
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	90	280	190
São João das Lampas	47,3	105,5	58,2
Sintra (São Martinho)	79	277,5	198,5
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	28	87,1	59,1
Terrugem	62,3	194,4	132,1
Pêro Pinheiro	380,9	702,7	321,8
Casal de Cambra	0	21,4	21,4
Massamá	8,4	30,9	22,5
Monte Abraão	0	6,3	6,3
Agualva	-	373,8	-
Cacém	-	440	-
Mira-Sintra	-	-	-
São Marcos	-	135,1	-

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

## **Anexo 5. Vistorias de Estabilidade e Salubridade efetuadas pela CMS ao Parque Privado**

<b>Número de Vistorias</b>			
	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Taxa de Variação</b>
<b>Freguesia</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Algueirão-Mem Martins	20	27	35,00
Almargem do Bispo	2	1	-50,00
Belas	3	8	166,67
Colares	2	1	-50,00
Montelavar	0	0	0,00
Queluz	7	24	242,86
Rio de Mouro	14	25	78,57
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	4	5	25,00
São João das Lampas	1	0	-100,00
Sintra (São Martinho)	1	1	0,00
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	2	3	50,00
Terrugem	0	0	0,00
Pêro Pinheiro	0	0	0,00
Casal de Cambra	1	1	0,00
Massamá	10	4	-60,00
Monte Abraão	4	8	100,00
Aigualva	12	8	-33,33
Cacém	9	14	55,56
Mira-Sintra	1	0	-100,00
São Marcos	1	2	100,00

*Fonte: Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da C.M.S.*

## Anexo 6. Edifícios sem necessidade de reparação por freguesia

	2001	2011	Taxa Variação
	Sem necessidade de reparação	Sem necessidade de reparação	Sem necessidade de reparação
	N.º	N.º	%
Agualva-Cacém	2570	-	-
Algueirão-Mem Martins	4366	5833	33,60
Almargem do Bispo	2510	3263	30,00
Belas	1227	1888	53,87
Colares	2804	4067	45,04
Montelavar	797	1142	43,29
Queluz	835	1344	60,96
Rio de Mouro	3341	3166	-5,24
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	1571	2217	41,12
São João das Lampas	4126	5485	32,94
Sintra (São Martinho)	1778	2453	37,96
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	1943	2955	52,08
Terrugem	1300	1827	40,54
Pêro Pinheiro	810	1300	60,49
Casal de Cambra	934	1346	44,11
Massamá	652	713	9,36
Monte Abraão	391	401	2,56
Agualva	-	1317	-
Cacém	-	811	-
Mira-Sintra	-	243	-
São Marcos	-	566	-

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

## **Anexo 7. Edifícios sem necessidade de reparação, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

<b>Edifícios sem necessidade de reparação</b>	
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	1114
Casal de Cambra	1346
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	1377
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	1560
Rio de Mouro	3166
União das freguesias de Queluz e Belas	3232
Colares	4067
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar	5705
Algueirão Mem Martins	5833
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	7312
União das freguesias de Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim	7625

**Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

### **Anexo 8. Proporção de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas**

Freguesia	2011
	%
Agualva-Cacém	-
Algueirão-Mem Martins	37,18
Almargem do Bispo	50,24
Belas	44,65
Colares	47,14
Montelavar	51,46
Queluz	61,57
Rio de Mouro	35,57
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	39,16
São João das Lampas	63,30
Sintra (São Martinho)	36,63
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	47,88
Terrugem	39,03
Pêro Pinheiro	29,36
Casal de Cambra	27
Massamá	44,52
Monte Abraão	44,17
Agualva	29,89
Cacém	29,83
Mira-Sintra	43,77
São Marcos	49,41

**Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

### **Anexo 9. Proporção de edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas até ao alojamento**

Freguesia	2011
	%
Agualva-Cacém	-
Algueirão-Mem Martins	25,23
Almargem do Bispo	12,39
Belas	43,49
Colares	12,12
Montelavar	27,59
Queluz	9,21
Rio de Mouro	21,84
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	11,67
São João das Lampas	31,82
Sintra (São Martinho)	16,9
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	50,4
Terrugem	23,21
Pêro Pinheiro	25,32
Casal de Cambra	23,28
Massamá	34,66
Monte Abraão	49,35
Agualva	34,04
Cacém	20,57
Mira-Sintra	9,78
São Marcos	58,63

**Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

## Anexo 10. Alojamentos familiares por freguesia

	Alojamentos familiares		
	2001	2011	Taxa Variação
	Total	Total	Total alojamentos
	N.º	N.º	%
Aigualva-Cacém	36780	-	-
Algueirão-Mem Martins	28519	30851	8,18
Almargem do Bispo	3747	4529	20,87
Belas	9567	11187	16,93
Colares	5831	6041	3,60
Montelavar	1632	1779	9,01
Queluz	13133	13692	4,26
Rio de Mouro	19664	22003	11,89
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	4544	4931	8,52
São João das Lampas	5821	6713	15,32
Sintra (São Martinho)	3157	3545	12,29
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	4554	6306	38,47
Terrugem	2191	2507	14,42
Pêro Pinheiro	2287	2400	4,94
Casal de Cambra	4144	5738	38,47
Massamá	11536	12692	10,02
Monte Abraão	9827	10042	2,19
Aigualva	-	17355	-
Cacém	-	10013	-
Mira-Sintra	-	2385	-
São Marcos	-	8145	-

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

## **Anexo 11. Alojamentos familiares residência habitual por freguesia**

	Alojamentos familiares residência habitual		
	2001	2011	Taxa Variação
	Total	Total	Total alojamentos
	N.º	N.º	%
Agualva-Cacém	29085		0,00
Algueirão-Mem Martins	21974	24766	12,71
Almargem do Bispo	2929	3400	16,08
Belas	7134	9074	27,19
Colares	2774	2988	7,71
Montelavar	1349	1402	3,93
Queluz	10930	10970	0,37
Rio de Mouro	15885	17385	9,44
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	3492	3765	7,82
São João das Lampas	3583	4379	22,22
Sintra (São Martinho)	2131	2378	11,59
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	3290	4782	45,35
Terrugem	1683	1947	15,69
Pêro Pinheiro	1686	1680	-0,36
Casal de Cambra	3180	4474	40,69
Massamá	9723	10561	8,62
Monte Abraão	8019	8212	2,41
Agualva		13758	0,00
Cacém		8138	0,00
Mira-Sintra		2034	0,00
São Marcos		6535	0,00

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

## **Anexo 12. Alojamentos familiares residência habitual, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

<b>Alojamentos familiares residência habitual</b>	
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	4379
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	6482
Colares	2988
União das freguesias de Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim	10925
Rio de Mouro	17385
Algueirão Mem Martins	24766
União das freguesias de Queluz e Belas	20044
Casal de Cambra	4474
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	15792
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	18773
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	14673

**Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

### Anexo 13. Densidade de alojamentos por freguesia

	Densidade de alojamentos		
	2001	2011	Taxa Variação
Agualva-Cacém	3532,2	-	-
Algueirão-Mem Martins	1795,8	1928,73	7,40
Almargem do Bispo	94,4	113,80	20,55
Belas	412,2	489,83	18,83
Colares	174,7	181,02	3,62
Montelavar	187,8	206,40	9,90
Queluz	3654,6	3771,08	3,19
Rio de Mouro	1184	1334,01	12,67
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	363,5	403,04	10,88
São João das Lampas	101,1	116,75	15,48
Sintra (São Martinho)	129,5	145,59	12,42
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	171,2	233,82	36,58
Terrugem	83,8	96,06	14,63
Pêro Pinheiro	145,9	153,36	5,11
Casal de Cambra	1985,8	2644,84	33,19
Massamá	6405,2	6940,68	8,36
Monte Abraão	7848,6	7987,61	1,77
Agualva	-	3596,10	-
Cacém	-	4618,47	-
Mira-Sintra	-	2065,72	-
São Marcos	-	3579,05	-

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

### **Anexo 14. Densidade de alojamentos, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

<b>Densidade de alojamentos</b>	
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	110,30
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	136,19
Colares	181
União das freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	232,67
União das freguesias de Queluz e Belas	940,24
Rio de Mouro	1334
Algueirão Mem Martins	1929
Casal de Cambra	2645
União das freguesias de Agualva e Mira Sintra	3306,53
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	4098,87
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	7405,21

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

## Anexo 15. Alojamentos familiares residência secundária por freguesia

	Alojamentos familiares residência secundária		
	2001	2011	Taxa Variação
	N.º	N.º	%
Agualva-Cacém	3310	-	-
Algueirão-Mem Martins	2004	2036	1,60
Almargem do Bispo	490	527	7,55
Belas	806	844	4,71
Colares	2230	2215	-0,67
Montelavar	73	138	89,04
Queluz	1009	767	-23,98
Rio de Mouro	1777	1810	1,86
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	430	412	-4,19
São João das Lampas	1689	1472	-12,85
Sintra (São Martinho)	667	623	-6,60
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	669	552	-17,49
Terrugem	249	228	-8,43
Pêro Pinheiro	146	106	-27,40
Casal de Cambra	282	343	21,63
Massamá	1148	1031	-10,19
Monte Abraão	494	904	83,00
Agualva	-	1360	-
Cacém	-	709	-
Mira-Sintra	-	160	-
São Marcos	-	492	-

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

## **Anexo 16. Alojamentos Residência Secundária, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

<b>Alojamentos Residência Secundária</b>	
Casal de Cambra	343
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	771
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	1201
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	1520
União das freguesias de Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim	1587
União das freguesias de Queluz e Belas	1611
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	1700
Rio de Mouro	1810
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	1935
Algueirão Mem Martins	2036
Colares	2215

**Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

## Anexo 17. Alojamentos vagos por freguesia

	Alojamentos familiares vagos		
	2001	2011	Taxa Variação
			%
Aigualva-Cacém	4157	-	-
Algueirão-Mem Martins	4369	3985	-8,79
Almargem do Bispo	311	590	89,71
Belas	1535	1247	-18,76
Colares	798	804	0,75
Montelavar	206	235	14,08
Queluz	1155	1935	67,53
Rio de Mouro	1877	2771	47,63
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	588	736	25,17
São João das Lampas	534	843	57,87
Sintra (São Martinho)	327	532	62,69
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	531	946	78,15
Terrugem	233	324	39,06
Pêro Pinheiro	445	606	36,18
Casal de Cambra	642	905	40,97
Massamá	650	1087	67,23
Monte Abraão	1291	921	-28,66
Aigualva	-	2210	-
Cacém	-	1162	-
Mira-Sintra	-	184	-
São Marcos	-	1109	-

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

### **Anexo 18. Alojamentos familiares vagos, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

<b>Alojamentos familiares vagos</b>	
Colares	804
Casal de Cambra	804
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1149
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	1167
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	2008
União das freguesias de Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim	2214
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	2271
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	2394
Rio de Mouro	2771
União das freguesias de Queluz e Belas	3182
Algueirão Mem Martins	3985

**Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

## Anexo 19. Alojamentos propriedade dos ocupantes por freguesia

	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes		
	2001	2011	Taxa Variação
Agualva-Cacém	24924	-	-
Algueirão-Mem Martins	17924	18651	4,06
Almargem do Bispo	2051	2178	6,19
Belas	6225	7212	15,86
Colares	1642	1750	6,58
Montelavar	777	776	-0,13
Queluz	7505	7166	-4,52
Rio de Mouro	13599	13541	-0,43
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	2265	2460	8,61
São João das Lampas	2403	2624	9,20
Sintra (São Martinho)	1348	1528	13,35
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	2709	3575	31,97
Terrugem	1052	1156	9,89
Pêro Pinheiro	844	826	-2,13
Casal de Cambra	1846	2495	35,16
Massamá	9000	8964	-0,40
Monte Abraão	6420	6095	-5,06
Agualva	-	10665	-
Cacém	-	6132	-
Mira-Sintra	-	1698	-
São Marcos	-	5157	-

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

## **Anexo 20. Alojamentos familiares propriedade dos ocupantes, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

Alojamentos familiares propriedade dos ocupantes	
Colares	1750
Casal de Cambra	2495
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	3780
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	3780
União das freguesias de Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim	7563
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	11289
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	12363
Rio de Mouro	13541
União das freguesias de Queluz e Belas	14378
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	15059
Algueirão Mem Martins	18651

**Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

## Anexo 21. Alojamentos arrendados por freguesia

	Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual		
	2001	2011	Taxa Variação
Agualva-Cacém	3736	-	-
Algueirão-Mem Martins	3749	5079	35,48
Almargem do Bispo	742	810	9,16
Belas	832	1424	71,15
Colares	930	897	-3,55
Montelavar	492	492	0,00
Queluz	3247	3317	2,16
Rio de Mouro	2039	3004	47,33
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	1119	1076	-3,84
São João das Lampas	982	1213	23,52
Sintra (São Martinho)	655	611	-6,72
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	489	838	71,37
Terrugem	559	597	6,80
Pêro Pinheiro	735	669	-8,98
Casal de Cambra	1203	1620	34,66
Massamá	610	1138	86,56
Monte Abraão	1462	1724	17,92
Agualva	-	2530	-
Cacém	-	1668	-
Mira-Sintra	-	253	-
São Marcos	-	1100	-

*Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos*

## **Anexo 22. Alojamentos familiares Residência habitual arrendados, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

<b>Alojamentos familiares Residência habitual arrendados</b>	
Colares	897
Casal de Cambra	1620
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	1810
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1971
União das freguesias de Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim	2525
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	2768
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	2783
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	2862
Rio de Mouro	3004
União das freguesias de Queluz e Belas	4741
Algueirão Mem Martins	5079

**Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

### Anexo 23. Valor médio mensal para aquisição de habitação por freguesia

	Valor médio mensal para aquisição de habitação		
	2001	2011	Taxa Variação
	€	€	%
Aigualva-Cacém	303	-	-
Algueirão-Mem Martins	332	383,74	15,58
Almargem do Bispo	305	515,44	69,00
Belas	389	425,8	9,46
Colares	431	563,68	30,78
Montelavar	315	486,36	54,40
Queluz	265	347,52	31,14
Rio de Mouro	331	405,88	22,62
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	321	465,44	45,00
São João das Lampas	361	581,7	61,14
Sintra (São Martinho)	374	555,47	48,52
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	401	552,93	37,89
Terrugem	381	567,22	48,88
Pêro Pinheiro	349	624,04	78,81
Casal de Cambra	321	466,43	45,31
Massamá	329	394,93	20,04
Monte Abraão	310	364,4	17,55
Aigualva	-	368,74	-
Cacém	-	340,8	-
Mira-Sintra	-	342,51	-
São Marcos	-	367,74	-

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

## Anexo 24. Valor médio mensal das rendas por freguesia

	Valor médio mensal das rendas		
	2001	2011	Taxa Variação
	€	€	%
Agualva-Cacém	178	-	-
Algueirão-Mem Martins	170	299,3	76,06
Almargem do Bispo	128	226,35	76,84
Belas	133	289,88	117,95
Colares	188	302,08	60,68
Montelavar	131	237,16	81,04
Queluz	105	241,02	129,54
Rio de Mouro	170	366,66	115,68
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	125	246,12	96,90
São João das Lampas	226	324,34	43,51
Sintra (São Martinho)	144	250,2	73,75
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	132	365,1	176,59
Terrugem	152	252,1	65,86
Pêro Pinheiro	126	221,89	76,10
Casal de Cambra	183	310,18	69,50
Massamá	249	409,12	64,31
Monte Abraão	211	327,2	55,07
Agualva	-	315,86	-
Cacém	-	287,93	-
Mira-Sintra	-	197,92	-
São Marcos	-	417,04	-

Fonte: Cálculos próprios, com base nos dados do INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

## **Anexo 25. Bairros Municipais por Freguesia**

<b>Freguesia</b>	<b>N.º</b>
Algueirão-Mem Martins	2
Belas	3
Casal de Cambra	1
Mira Sintra	1
Monte Abraão	1
Queluz	1
Rio de Mouro	3
<b>Total Geral</b>	<b>12</b>

*Fonte: Dados disponibilizados pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da CMS*

## **Anexo 26. Bairros Municipais por Freguesia, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

<b>Bairros Municipais por Freguesia</b>	
<b>Freguesia</b>	<b>(N.º)</b>
Casal de Cambra	1
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	1
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	1
Algueirão Mem Martins	2
Rio de Mouro	3
União das freguesias de Queluz e Belas	4

*Fonte: Cálculos próprios com dados disponibilizados pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da CMS*

## Anexo 27. Núcleos de Realojamento Municipal por freguesia

Núcleos de Realojamento Municipal por freguesia		
Freguesia	Nome Bairro	N.º de Fogos
Algueirão Mem Martins	Casal de S. José	148
	Cavaleira	34
Belas	Alexandre Herculano	21
	Campinas I	134
	Campinas II	48
	Pego Longo	10
Cacém	Cacém Pólis ( SAP 104)	32
Casal de Cambra	Santa Marta	296
	Santa Marta Cooperativa	33
Massamá	Dispersos	16
Mira Sintra	Dispersos Mira Sintra	26
	Fundação D. Pedro IV	91
	Mira Sintra- Bandas	21
	Mira Sintra - Unidades Residenciais	12
Monte Abraão	1º de Maio	206
Queluz	Miguel Bombarda	14
	Pendão	168
	Pendão - Unidades Residenciais	12
	Pendão - ex-IGAPHE	26
	Urbacontrol	62
Rio de Mouro	Alto do forte	53
	Alto do forte - ex-IGAPHE	16
	João XXIII	64
	Mercês	12
	Tabaqueira	16
	Varge Mondar	24
São Martinho	Centro Histórico de Sintra	8
São Pedro	Linhó	17
<b>Totais</b>		1620

Fonte: Dados disponibilizados pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da CMS

## **Anexo 28. Núcleos de Realojamento Municipal por freguesia, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

<b>Núcleos de Realojamento Municipal por freguesia</b>		
<b>Freguesia</b>	<b>Nome Bairro</b>	<b>N.º de Fogos</b>
Algueirão Mem Martins	Casal de S. José	148
	Cavaleira	34
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	Cacém Pólis ( SAP 104)	32
Casal de Cambra	Santa Marta	296
	Santa Marta Cooperativa	33
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	Dispersos	16
	1º de Maio	206
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	Dispersos Mira Sintra	26
	Fundação D. Pedro IV	91
	Mira Sintra- Bandas	21
	Mira Sintra - Unidades Residenciais	12
União das freguesias de Queluz e Belas	Alexandre Herculano	21
	Campinas I	134
	Campinas II	48
	Pego Longo	10
	Miguel Bombarda	14
	Pendão	168
	Pendão - Unidades Residenciais	12
	Pendão - ex-IGAPHE	26
Rio de Mouro	Urbacontrol	62
	Alto do forte	53
	Alto do forte - ex-IGAPHE	16
	João XXIII	64
	Mercês	12
	Tabaqueira	16
União das freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	Varge Mondar	24
	Centro Histórico de Sintra	8
	Linhó	17
<b>Totais</b>		<b>1620</b>

*Cálculos próprios com dados disponibilizados pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da CMS*

## Anexo 29. Parque Habitacional Público por freguesia

	N.º DE FOGOS DO PARQUE HABITACIONAL OUTRAS AUTARQUIAS								
	Freguesia								
	Agalva	Algueirão-Mem Martins	Cacém	Casal Cambra	Massamá	Mira Sintra	Monte Abraão	Queluz	Rio de Mouro
Câmara Municipal Amadora	3	36	2		1	2	3	1	5
		8							
Câmara Municipal Lisboa		65		28					
		2		4					
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>111</b>	<b>2</b>	<b>32</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>5</b>

Fonte: Câmara Municipal de Amadora e de Lisboa

## Anexo 30. N.º de Fogos do Parque Habitacional de outras Autarquias, segundo a Reorganização Administrativa 2013

N.º de Fogos do Parque Habitacional de outras Autarquias	N.º Fogos
União das freguesias de Queluz e Belas	1
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	2
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	4
União das freguesias de Agalva e Mira Sintra	5
Rio de Mouro	5
Casal de Cambra	32
Algueirão Mem Martins	111
<b>Total</b>	<b>160</b>

Fonte: Cálculos próprios com base em informações de: Câmara Municipal de Amadora e de Lisboa

## Anexo 31. Parque habitacional do município de Sintra - 2013

Freguesia	N.º Fogos
Algueirão-Mem Martins	182
Belas	213
Cacém	32
Casal de Cambra	329
Massamá	16
Mira-Sintra	150
Monte Abraão	206
Queluz	282
Rio de Mouro	185
São Martinho	8
São Pero de Penaferrim	17
<b>Total Geral</b>	<b>1620</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da CMS

### **Anexo 32. Alojamentos familiares vagos e Candidaturas a Habitação Social, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

	N.º de Alojamentos familiares vagos	N.º de Candidaturas a Habitação Social	%
	2011	2012	
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	1167	15	1,29
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar	1431	17	1,19
União das freguesias de Sintra (Sta. Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro Penaferrim)	2214	61	2,76
União das freguesias de Cacém e São Marcos	2271	387	17,04
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	2394	603	25,19
Rio de Mouro	2771	429	15,48
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	2008	520	25,90
União das freguesias de Queluz e Belas	3182	674	21,18
Colares	804	5	0,62
Casal de Cambra	905	146	16,13
Algueirão Mem Martins	3985	562	14,10

*Fonte: Dados disponibilizados pela Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da CMS*

### **Anexo 33. Alojamentos propriedade Cooperativas de habitação por freguesia**

<b>Alojamentos propriedade de Cooperativas de habitação</b>	
<b>Freguesia</b>	<b>N.º Alojamentos</b>
Algueirão-Mem Martins	29
Almargem do Bispo	7
Belas	10
Colares	5
Montelavar	4
Queluz	21
Rio de Mouro	24
Sintra (Santa Maria e São Miguel)	2
São João das Lampas	4
Sintra (São Martinho)	1
Sintra (São Pedro de Penaferrim)	1
Terrugem	1
Pêro Pinheiro	2
Casal de Cambra	12
Massamá	9
Monte Abraão	20
Agualva	17
Cacém	10
Mira-Sintra	4
São Marcos	11

**Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos**

### **Anexo 34. Alojamentos propriedade de Cooperativas de habitação, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

Reorganização Administrativa 2013	N.º Alojamentos
União das freguesias de Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim	4
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	5
Colares	5
Casal de Cambra	12
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	13
União das freguesias de Agualva e Mira Sintra	21
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	21
Rio de Mouro	24
Algueirão Mem Martins	29
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	29
União das freguesias de Queluz e Belas	31

Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

### **Anexo 35. Áreas Urbanas de Génese Ilegal, segundo a Reorganização Administrativa 2013**

Reorganização Administrativa 2013	(N.º)	(ha)
Casal de Cambra	3	215
Algueirão Mem Martins	4	17
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	4	13
União das freguesias de Agualva e Mira Sintra	5	10
União das freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	9	96
União das freguesias de Queluz e Belas	8	118
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	17	19
Rio de Mouro	21	143
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	33	235

Fonte: Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução do Plano Diretor Municipal- Câmara Municipal de Sintra- março 2012

### ***Anexo 36. Caracterização Sociodemográfica da população do Parque Habitacional Municipal do Concelho de Sintra***

Refletir sobre a área da Habitação, nomeadamente da habitação social, implica ter em conta as diversas vertentes que lhe estão subjacentes, nomeadamente a vertente política, financeira, patrimonial, territorial, jurídica e social, as quais devem ser consonantes entre si, embora se reconheça a complexidade e abrangência de cada uma delas.

Na gestão do Parque Habitacional Municipal de Sintra todas essas vertentes são consideradas, embora neste estudo seja dado relevo à gestão social, pois foi do trabalho de campo realizado pelos Técnicos que fazem a gestão social do Parque, que foi possível recolher os dados de caracterização das populações que aí residem.

O estudo é abrangente e tem como objetivo caracterizar do ponto de vista sociodemográfico, os indivíduos e famílias que residem em habitação social no concelho de Sintra, para o efeito considerou-se a população recenseada no âmbito do processo de atualização de rendas para 2014, que decorreu no ano 2013 nos bairros de Tapada das Mercês (3020), Linhó (3021), Alto Forte (3022 e 3047), Alexandre Herculano (3024), Dispersos (3025), Miguel Bombarda - Queluz (3026), Casal de Cambra (3027 e 3028), Casal de S. José (3029), Pendão (3030, 3044), Fundação D. Pedro IV (3037), Mira Sintra (3038), Coopalme Cavaleira (3039), João XXIII (3040), Idanha/Campinas (3045 e 3052), Unidade Residencial do Pendão (3046), Bairro das Bandas (3048), Urbacontrol Pendão (3049), Centro Histórico de Sintra (3050), Pego Longo (3051), Varge Mondar (3053) e Unidade Residencial de Mira Sintra (3054).

Excluiu-se os bairros da Tabaqueira e 1º de Maio recentemente transferidos do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e, sobre os quais se encontra a decorrer um processo de levantamento e atualização, bem como, o Cacém Polis por não ter subjacente o regime de renda apoiada na sua gestão.

Importa referir que o estudo destas populações tem vindo a ser realizado de forma casuística e pontual em determinados bairros, sendo este o primeiro estudo a abranger a totalidade dos núcleos sob gestão da Divisão de Habitação e Serviços Comunitários (DHSC) da Câmara Municipal de Sintra.

Teve como principal objetivo a sistematização sociodemográfica das comunidades realojadas através da análise do Parque Habitacional Municipal de Sintra, bem como aferir da

possibilidade de ser traçado um perfil de morador e de agregado familiar residente em habitação social no concelho de Sintra.

Trata-se de um estudo de cariz quantitativo, cujo instrumento de recolha se baseou num questionário já existente na Divisão de Habitação e Serviços Comunitários e devidamente testado.

Considera-se importante o envolvimento dos próprios indivíduos neste tipo de estudos, pois não se pretende analisar apenas números e dados estatísticos, mas sim encontrar pistas que fundamentem a decisão política e a intervenção social desenvolvida pela autarquia. Por outro lado, é igualmente objetivo destes trabalhos adequar os projetos a desenvolver nos diferentes núcleos de realojamento às necessidades reais de quem ali vive.

Dos resultados podemos afirmar que estamos perante uma população que apresenta baixas habilitações literárias e qualificações profissionais, com a consequente dificuldade de inserção/manutenção no mercado de trabalho. Por outro lado, os rendimentos auferidos indicam tratar-se de uma população que vive no limiar de pobreza, ou até mesmo, nalguns casos, em situação de pobreza declarada.

Relativamente às sugestões dadas pelos inquiridos ao nível dos equipamentos sociais, destaca-se a carência de respostas dirigidas à população idosa.

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados do estudo nos diversos indicadores analisados.

## **OBJETIVOS DO ESTUDO**

### **Objetivo Geral**

Caracterização sociodemográfica da população residente em todos os núcleos de realojamento sob gestão da DHSC, com exceção dos bairros 1º Maio, Tabaqueira e Cacém POLIS.

### **Objetivos Específicos**

- Caracterizar a população residente no parque habitacional municipal;
- Identificar características sociodemográficas específicas desta população;

- Traçar um perfil de morador e de agregado familiar, cliente de habitação social no concelho de Sintra.
- Identificar pistas de diagnóstico que norteiem a intervenção social.

## DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

Importa esclarecer alguns dos conceitos utilizados no questionário de caracterização de forma a compreender-se o objetivo dos mesmos, na medida em que se trata de um instrumento pré-existente na DHSC.

- **Escalão etário** – Foram previamente definidos 6 escalões etários que pretendiam organizar a população desde os bebés (menos de 1 ano), crianças em idade pré-escolar (1 aos 5 anos), crianças em idade escolar obrigatória (6 aos 15 anos), jovens e jovens adultos (16 aos 24 anos), população adulta em idade ativa (25 aos 64 anos) e idosos (mais e 65 anos).

- **Naturalidade/Origem cultural** – No que respeita à naturalidade, considerou-se pertinente especificar a origem cultural dos indivíduos, a fim de que a caracterização realizada reflita as especificidades culturais da população em estudo. Se considerássemos apenas a naturalidade não seria possível esclarecer essas especificidades (ex: afrodescendentes, etnia cigana, etc.).

- **Agregado familiar** – Refere-se a todos os elementos que coabitam no fogo camarário, à data da aplicação do questionário, independentemente de terem a situação regularizada perante a autarquia.

- **Saúde** – Foram considerados diversos indicadores tais como a deficiência física, mental, dependência de terceiros, doença crónica, etc. Relativamente a esta última, o instrumento não especifica se se trata de doença crónica incapacitante e atestada clinicamente, ou de doença crónica não incapacitante para o trabalho.

- **Tipo de família** – Para além dos tipos de família predefinidos, na categoria de “Isolados” considerou-se a existência ou não de suporte familiar/social, aspeto esse essencial para efeitos de diagnóstico e intervenção social.

- **Problemáticas da família** – Os indicadores definidos correspondem às problemáticas de intervenção das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

## **METODOLOGIA**

A amostra probabilística recolhida no âmbito deste estudo pretendeu assegurar que todos os indivíduos da população tivessem a mesma probabilidade de seleção na amostra, num total de **948 respondentes** representantes dos fogos municipais. Relativamente ao agregado familiar foi possível realizar a caracterização de **2966** indivíduos, o que corresponde a 82,1% do total de moradores nos diversos núcleos de realojamento estudados.

O instrumento aplicado era constituído por duas secções, em que a primeira continha a caracterização sociodemográfica da população e, na segunda, as questões tinham por objetivo avaliar a satisfação residencial dos respondentes.

O presente relatório refere-se apenas aos resultados da primeira secção do questionário, ou seja, faz a caracterização sociodemográfica dos moradores em habitação social no parque municipal do concelho de Sintra.

Tendo em conta o número total de fogos considerado para o presente estudo (N=1366) e deduzindo o número de fogos devolutos (N=128), o universo era constituído por **1238 fogos**. Atendendo a que se aplicaram 1008 questionários, dos quais foram introduzidos informaticamente e analisados 948, a abrangência do estudo foi de **76,6%** do total (Cf. quadro nº 59).

**Quadro 61. Nº total de fogos por bairro**

BAIRRO	Nº AGREGADOS	Nº PESSOAS	Nº FOGOS	Nº FOGOS DEVOLUTOS
Mercês	12	28	12	0
Linhó	13	21	17	4
Alto Forte	48	129	53	5
A. Herculano	19	43	21	2
Dispersos	11	19	16	5
Miguel Bombarda	12	25	14	2
Santa Marta	258	794	296	38
Stª Marta Coop.	32	111	33	1
Casal S. José	142	435	148	6
Pendão	146	439	168	22
Fundação	84	205	91	7
Mira Sintra	23	60	26	3
Cavaleira	26	86	34	8
João XXIII	64	197	64	0
Pendão ex-IGAPHE	23	46	26	3
Campinas I	130	420	134	4
Pendão UR	9	21	12	3
A Forte ex-IGAPHE	14	63	16	2
Bandas	19	31	21	2
Urbacontrol	61	166	62	1
PCH's	4	6	8	4
Pego Longo	8	17	10	2
Campinas II	46	155	48	2
Varge Mondar	24	71	24	0
UR Mira Sintra	10	24	12	2
<b>TOTAL</b>	<b>1238</b>	<b>3612</b>	<b>1366</b>	<b>128</b>

Não foi possível aplicar o questionário à totalidade de moradores por se verificar a existência de 128 fogos devolutos, bem como de alguns devedores não comparecerem ao processo de atualização de rendas.

## PROCEDIMENTO

Os questionários foram aplicados, na sua maioria, em contexto de atendimento social pelo Técnico Gestor de Bairro (TGB), no âmbito dos processos de atualização de rendas para 2014, entre os meses de Maio e Novembro de 2013.

Não se definiu obrigatoriedade de resposta pelos titulares do arrendamento, sendo apenas condição o facto de o respondente residir no fogo camarário e ter mais de 18 anos.

O número de atualizações de renda e de aplicação de questionários pelos TGB realizou-se da seguinte forma (Quadro nº 60):

**Quadro 62. Nº de atualizações de rendas e aplicação questionários de caracterização**

TGB	Nº Atualizações	Nº Questionários de caracterização introduzidos informaticamente	% Abrangência
Elisabeth Moreira	224	202	90%
Helena Vitória	110	92	83,6%
Patrícia Dias	213	207	97,2%
Paula Barros	266	160	60,2%
Paula Paraíso	241	140	58,1%
Susana Mesquita	151	147	97,4%
<b>TOTAL / MÉDIA</b>	<b>1205</b>	<b>948</b>	<b>81%</b>

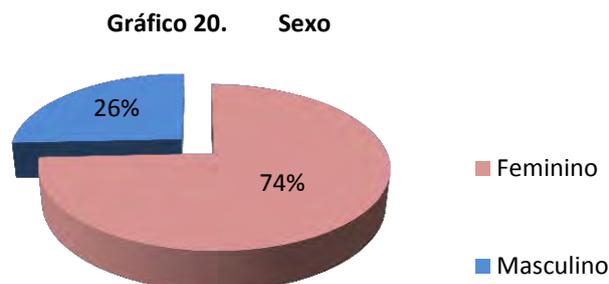
Pode constatar-se que o número total de questionários introduzidos informaticamente corresponde a 81% da população inquirida, tratando-se de uma percentagem bastante representativa do universo.

De seguida serão apresentados os dados relativos aos respondentes e aos agregados familiares residentes nos diversos núcleos do Parque Municipal.

## RESULTADOS

### Caracterização dos respondentes

Traçando o perfil dos respondentes ao questionário de caracterização sociodemográfica, pode verificar-se no gráfico nº 20 que a maioria dos inquiridos era do sexo feminino (74%) em contraposição ao sexo masculino (26%).



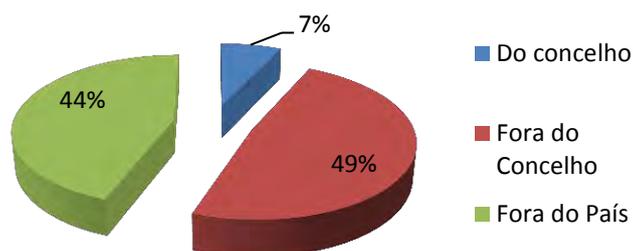
O facto de serem as mulheres quem assume a gestão da vida doméstica e interlocução privilegiada com a autarquia e outros serviços, justifica esta percentagem.

Relativamente aos escalões etários a maioria dos respondentes situa-se entre os 25 e 64 anos (75%), seguindo-se 22% de respondentes com mais de 65 anos (Cf. gráfico nº 21), sendo que o escalão dos 16 aos 24 anos assume um valor diminuto (3%).



No que respeita à naturalidade dos inquiridos, no gráfico nº 22 verifica-se que a maioria (49%) é natural de outro concelho do país, seguindo-se 44% de indivíduos imigrantes. Apenas 7% são naturais do concelho de Sintra.

Gráfico 22. Naturalidade



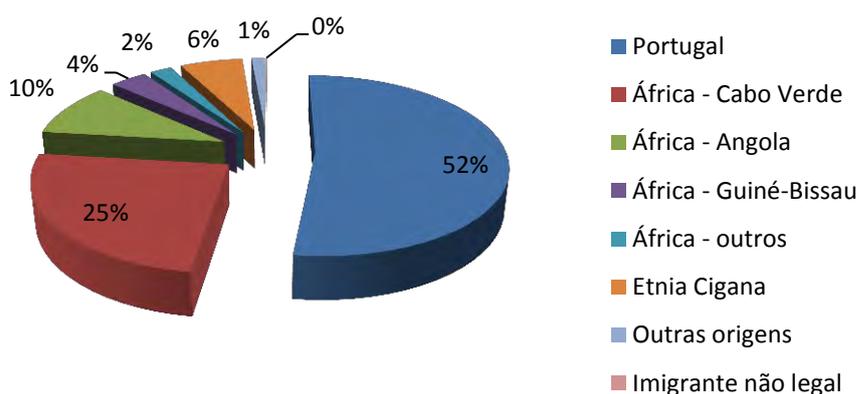
Para melhor compreendermos a origem cultural, o questionário faz a explicitação desse indicador, de forma a melhor se compreender o perfil dos indivíduos residentes em habitação social no concelho de Sintra.

Um mesmo morador natural do concelho de Sintra, embora possa ter nacionalidade portuguesa, poderá ter origem cultural africana ou ser de etnia cigana. Sabe-se que em termos culturais, essas raízes poderão fazer toda a diferença na maneira de estar em sociedade e no tipo de intervenção social a desenvolver.

Assim, pode constatar-se que 52% dos respondentes são portugueses, dos quais 6% são de etnia cigana.

Seguem-se os originários de Cabo Verde que assumem 25% do total de respondentes, 10% são de origem cultural angolana, 4% são da Guiné Bissau e apenas 1% de outras origens. (Cf. gráfico nº 23).

Gráfico 23. Origem cultural



Se somarmos o total de população de origem cultural africana (41%), esta representa praticamente metade dos residentes nos fogos de habitação social municipal, nomeadamente no que respeita aos inquiridos.

De seguida serão apresentados os dados relativos aos agregados familiares e será possível verificar se existem disparidades face à caracterização dos respondentes.

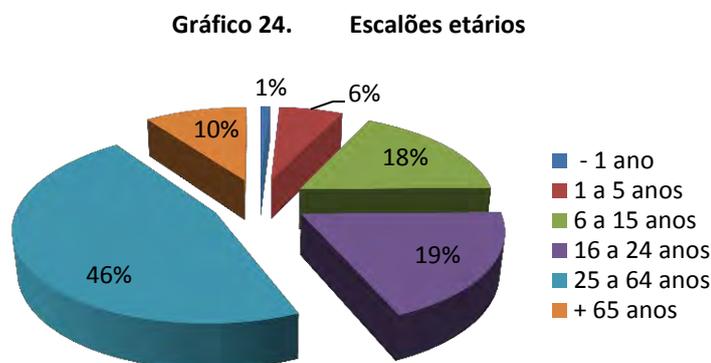
### **Caracterização dos agregados familiares**

Depois de caracterizado o respondente ao questionário, importa aprofundar o conhecimento sobre os agregados familiares que residem no parque habitacional municipal.

No presente documento faremos uma caracterização geral de todo o parque, embora fosse interessante compreender as especificidades de cada um dos núcleos de realojamento estudados, já que muitos deles têm na sua origem diferentes políticas sociais e, por isso mesmo, perfis de população diferentes. É o caso dos fogos transferidos do ex-IGAPHE; as Unidades Residenciais (deficiência e 3ª idade), entre outros.

A análise por bairro será apresentada em documento próprio, quando se concretizar o estudo sobre a satisfação residencial nos diversos núcleos de realojamento, o qual estará disponível, previsivelmente, no final do primeiro semestre de 2014.

Relativamente aos escalões etários, verifica-se no gráfico nº 24 que estamos perante uma população maioritariamente jovem/adulta dos 25 aos 64 anos (46%), seguindo-se o escalão etário dos 16 aos 24 anos (19%).



Ao contrário do que se verifica na população portuguesa em geral, e segundo os dados do INE – Censos 2011, a população idosa com mais de 65 anos nos bairros de habitação social representa apenas 10% do total (e não 19% a nível nacional), bem como a população jovem (0-14 anos) representa cerca de 25% destes indivíduos (e não os 15% na população portuguesa).

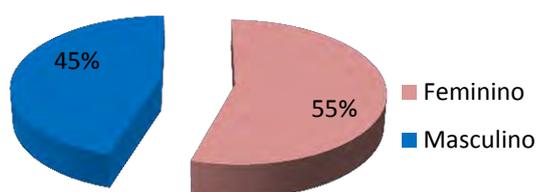
Se compararmos com outros concelhos da grande Lisboa, verifica-se que a população residente nos bairros de habitação municipal de Sintra segue a mesma tendência do concelho de Sintra em geral. Ou seja, comparativamente aos outros concelhos tem uma distribuição

percentual menor de idosos e uma percentagem superior de crianças e jovens, não obstante verificar-se o envelhecimento gradual da população.

Apesar de se denotar um decréscimo das taxas de natalidade também nos diferentes núcleos, o envelhecimento da população destes bairros não se tem vindo a dar de forma tão acentuada como a nível nacional.

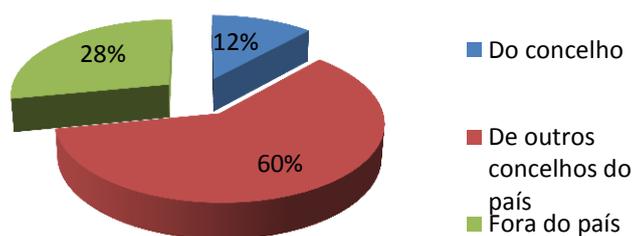
No que respeita ao sexo, denota-se que há um equilíbrio entre o número de homens e mulheres, embora prevaleçam as mulheres com 55% do total (Cf. gráfico nº 25).

**Gráfico 25. Sexo**



Como já foi referido anteriormente, para além da caracterização da naturalidade destes indivíduos, importava esclarecer a origem cultural dos mesmos, na medida em que esse indicador pode explicar determinadas questões relacionadas com hábitos, atitudes e comportamentos. Assim, no gráfico nº 26 descreve-se a naturalidade e no gráfico nº 27 a origem cultural.

**Gráfico 26. Naturalidade**

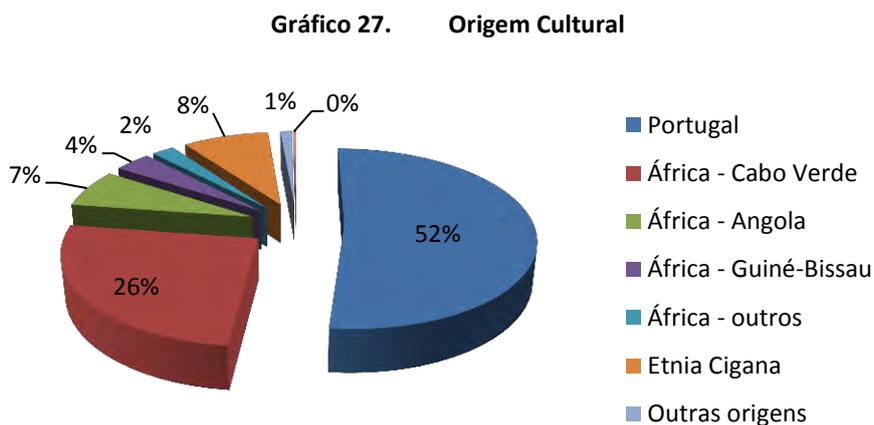


Os naturais do concelho de Sintra constituem apenas 12% do total da população estudada, sendo a percentagem mais abrangente (60%) a dos que nasceram noutros concelhos do país. Verificam-se 28% de indivíduos nascidos fora do país.

Se compararmos os gráficos, quanto à origem cultural a maioria dos moradores em habitação social no concelho de Sintra são de origem portuguesa, dos quais 8% são de etnia cigana.

A restante origem cultural é a africana, destacando-se Cabo Verde com 26% de indivíduos, seguindo-se Angola com 7% e, com menos expressão, a Guiné-Bissau com 2% do total de indivíduos (Cf. gráfico nº 27)

Se estudássemos os núcleos de realojamento separadamente também seria possível verificar que esta tendência é transversal aos vários bairros, embora nalguns a população de origem africana se sobreponha à população de origem portuguesa.

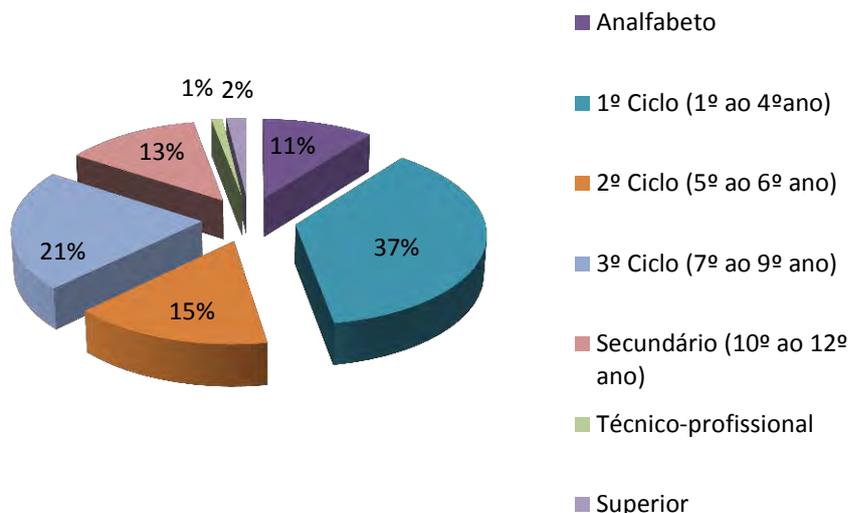


É disso exemplo quando comparamos estes dados com um estudo realizado no ano 2011 no bairro Fundação D. Pedro IV, em Mira Sintra, no qual se denotam resultados bastante diferentes, já que 49% da população era originária de Cabo Verde, seguindo-se 31% de população de origem portuguesa.

Confirma-se assim que este estudo permite apenas uma panorâmica geral da população residente em todos os bairros, não dando a perspetiva específica de cada um dos núcleos de habitação social geridos pela DHSC.

Quando analisamos as habilitações literárias, observa-se que estamos perante uma população com baixos níveis de escolaridade (Cf. gráfico 28) o que tem repercussões diretas e graves na situação profissional e nos rendimentos auferidos pelos agregados familiares.

**Gráfico 28. Habilitações literárias**

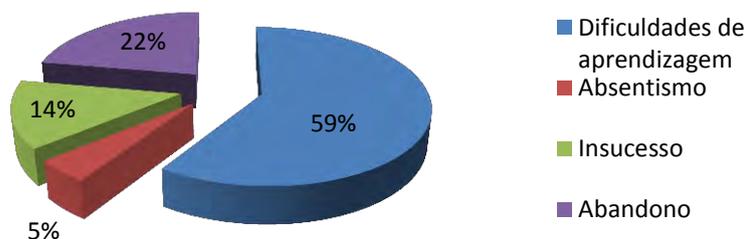


A maioria destes indivíduos (37%) detêm apenas o primeiro ciclo do ensino básico completo (4º ano). Seguem-se os que terminaram o 9º ano (3º Ciclo/escolaridade obrigatória até 2012) com 21% do total.

Se somarmos as percentagens dos que detêm apenas o 1º e 2º ciclo do ensino básico completo (4º/6º ano), verifica-se que cerca de metade da população tem habilitações inferiores à escolaridade mínima obrigatória. A taxa de **analfabetismo** também é considerável, já que representa **11%** do total de indivíduos em estudo.

Para se compreender os motivos do abandono precoce da escola, analisaram-se as problemáticas associadas ao percurso escolar (Cf. gráfico 29), tendo-se verificado que 59% dos indivíduos apresentavam dificuldades de aprendizagem; 22% entraram em abandono escolar, 14% apresentavam insucesso nas aprendizagens e 5% absentismo.

**Gráfico 29. Problemáticas do percurso escolar**

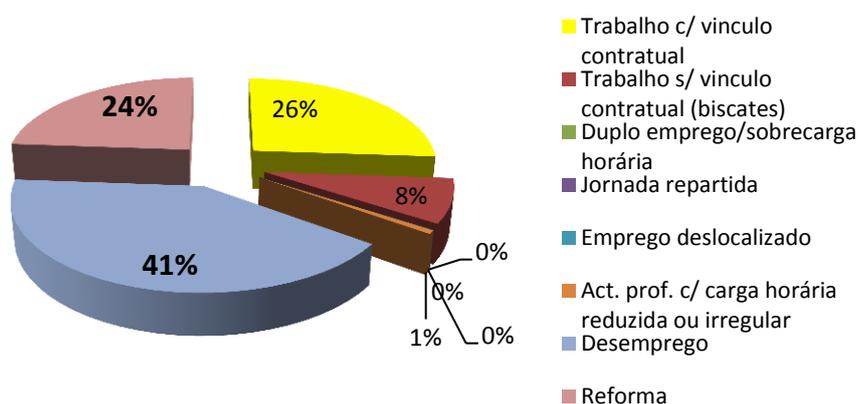


Estes dados parecem indicar áreas de intervenção social a desenvolver junto destas populações, a fim de permitir uma progressão ao nível dos percursos escolares, das

habilitações literárias e, conseqüentemente, das possibilidades de mobilidade social, especialmente dos mais jovens.

No que respeita à ocupação profissional/trabalho verifica-se (Cf. gráfico nº 30) que estamos perante uma população com baixo índice de ocupação, já que se constata uma elevada taxa de desemprego (41%) e de indivíduos em situação de reforma (24%).

**Gráfico 30. Situação profissional**

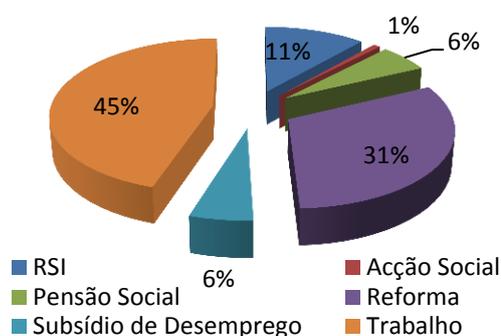


A população trabalhadora representa apenas 34% do total de indivíduos em estudo, sendo que 8% dos mesmos faz biscates ou outro tipo de trabalho precário (sem vínculo contratual).

A situação face ao trabalho destes indivíduos parece estar associada aos baixos níveis de escolaridade que detêm, os quais colidem com um mercado de trabalho estagnado como o que se verifica atualmente em Portugal. Grande parte dos indivíduos do sexo masculino trabalhava na construção civil e, do sexo feminino, em firmas de limpeza, sendo estas duas das principais áreas que têm perdido muitos postos de trabalho.

Porém, o cenário é ainda mais grave quando analisamos a fonte de rendimentos destes indivíduos e famílias (cf. gráfico nº 31).

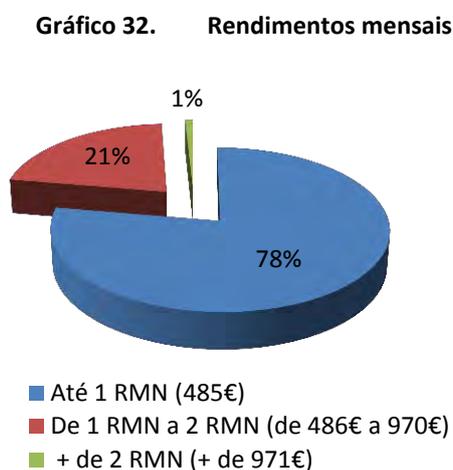
**Gráfico 31. Origem dos rendimentos**



Verifica-se que, relativamente à origem dos rendimentos, 45% é proveniente do trabalho (com e sem vínculo), seguindo-se 31% de rendimentos que provêm de reforma. Os beneficiários de Rendimento Social de Inserção representam apenas 11% do total, seguindo-se 6% de beneficiários de pensão social. Por fim, dos 41% de desempregados apenas 6% auferem subsídio de desemprego.

Constata-se que mais de metade (55%) da população em estudo vive de apoios /prestações sociais, tais como reformas, pensões e subsídios.

No gráfico nº 32 são espelhados os valores médios de rendimento mensal destes agregados familiares, tendo-se definido apenas 3 escalões de rendimento – até 1 remuneração mínima (485€), de 1 a 2 remunerações mínimas (de 486€ a 970€) e, mais de 2 remunerações mínimas (+ de 971€).



Constata-se que uma elevada percentagem de agregados familiares residentes nos bairros de habitação social municipal (**78%**) auferem **até uma remuneração mínima** garantida, seguindo-se 21% dos que recebem até 970€ de rendimento mensal. Uma percentagem irrisória (1%) refere-se às famílias que dispõem de um orçamento mensal superior a 971€.

Se cruzarmos estes dados com o **número médio** de pessoas que constituem os agregados familiares (**2,93**), confirma-se que os **rendimentos per capita (165€)** desta população são extremamente baixos, estando a maioria destas famílias no limiar de pobreza e em situação de pobreza declarada. Esta situação advém do facto de mais de metade da população viver de apoios sociais (reforma, RSI, subsídio de desemprego, etc.), conforme foi referido anteriormente.

No que respeita ao tipo de família (cf. gráfico nº33) prevalece a nuclear em 36% dos agregados, seguindo-se a monoparental feminina (26%). Esta última representa maior risco e dificuldade na gestão familiar, na medida em que, mães que têm a cargo filhos menores e que

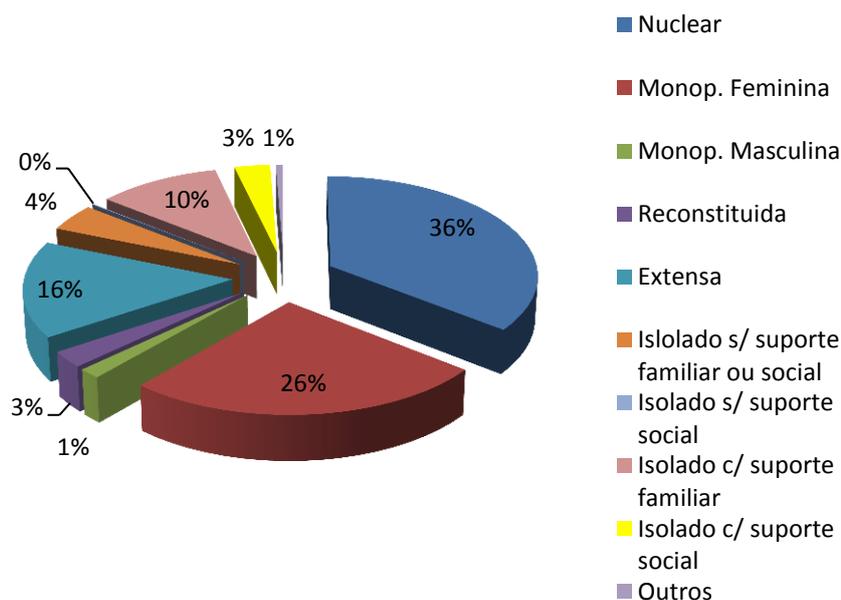
são o único sustento da família, apresentam situações de pobreza grave e dificuldade na conciliação entre a vida familiar e profissional.

Associando este facto ao exercício de profissões não qualificadas, e por isso, com remunerações baixas, conforme referido anteriormente, pode afirmar-se que estamos perante uma dificuldade acrescida destas famílias progredirem favoravelmente ao nível da mobilidade social.

Quando analisamos o tipo de família, no caso das famílias extensas refere-se às que são constituídas por elementos que não fazem parte da família nuclear (avós, tios, sobrinhos, etc.) e corresponde a 16% do total (Cf. gráfico nº 33).

Os indivíduos que vivem isoladamente, ou seja, são o único elemento do agregado familiar, constituem 17% do total, dos quais 13% têm suporte familiar e/ou social. Porém, 4% não tem qualquer rede de suporte social/familiar o que significa tratar-se de população com elevado risco de vulnerabilidade.

**Gráfico 33. Tipo de Família**



Regra geral, o tipo de família que prevalece é a nuclear (36%), seguindo-se a monoparental feminina (26%). As famílias monoparentais masculinas e as reconstituídas representam apenas 1% e 3% do total, respetivamente.

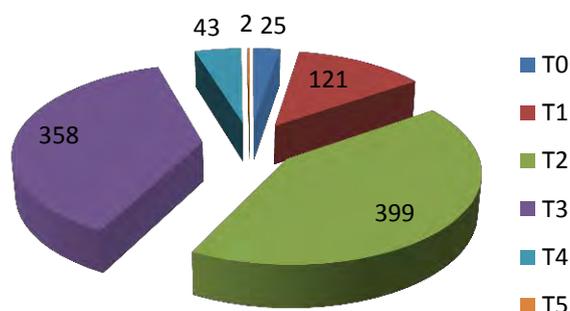
Ao nível da tipologia dos fogos verifica-se que estes agregados familiares se encontram distribuídos da seguinte forma:

**Quadro 63. Tipologias**

Tipologia	Nº Famílias
T0	25
T1	121
T2	399
T3	358
T4	43
T5	2
<b>TOTAL</b>	<b>948</b>

Constata-se que a maior percentagem de fogos existentes situa-se na tipologia T2 (42%) (cf. gráfico nº 34), seguindo-se os T3 com 38%. Com uma percentagem inferior (13%) mas ainda assim com alguma expressão encontra-se a tipologia T1, seguindo-se a tipologia T4 e a T0.

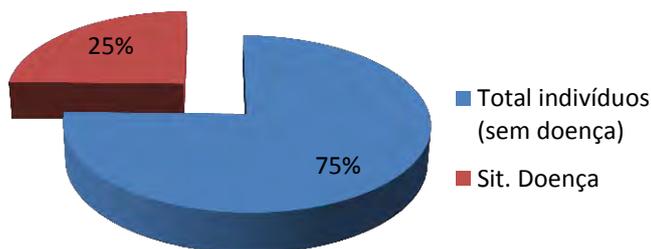
**Gráfico 34. Tipologia dos Fogos**



Menos significativos são os fogos de tipologia T5, que se referem a habitações construídas pelo ex-IGAPHE, algumas na freguesia de Mira Sintra, as quais foram atribuídas na sua maioria em regime de propriedade resolúvel, que mais tarde foi convertido em arrendamento social.

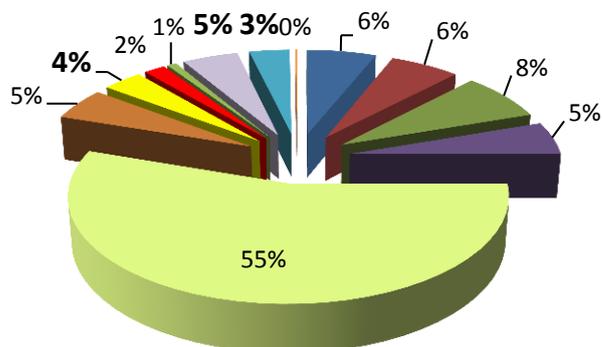
Relativamente à situação de saúde, embora não se trate de uma população muito envelhecida, verifica-se que existem 25% de indivíduos com problemas de saúde, na sua maioria doenças crónicas (Cf. gráfico nº 35).

**Gráfico 35. Situação de Saúde**



Especificando as problemáticas associadas à situação de saúde, observa-se (Cf. gráfico nº 36) que a grande maioria destes indivíduos refere sofrer de doença crónica (55%). O questionário não permitia que fosse explicitado o tipo de doença crónica, nomeadamente se trata de doença grave e incapacitante (ex: doença oncológica) ou não (asma, diabetes, hipertensão, etc.).

**Gráfico 36. Problemáticas associadas à Saúde**



- |   |                                  |
|---|----------------------------------|
| ■ Deficiência física                          | ■ Deficiência mental             |
| ■ Doença mental                               | ■ Doença Infecto-contag. crónica |
| ■ Outras doenças crónicas                     | ■ Dependência de terceiros       |
| ■ Gravidez precoce (adolescentes até 20 anos) | ■ Gravidez não planeada          |
| ■ Ausência de planeamento familiar            | ■ Alcoolismo                     |
| ■ Toxicodependência                           | ■ Outros consumos aditivos       |

No que concerne à doença mental 8% da população sofre de patologia mental diagnosticada (depressão, doença bipolar, etc.) e, regra geral é dependente de medicação psiquiátrica.

Segundo os dados de um estudo epidemiológico nacional de Saúde Mental, apresentado recentemente pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal é o país da Europa com a maior prevalência de doenças mentais na população. Só no último ano,

um em cada cinco portugueses sofreu de uma doença psiquiátrica (23%) e quase metade (43%) já teve uma destas perturbações ao longo a vida.

Verifica-se de seguida a deficiência física e mental, cada uma delas com 6%, o que reflete alguma priorização das políticas sociais dirigidas a este segmento da população, ao nível da habitação.

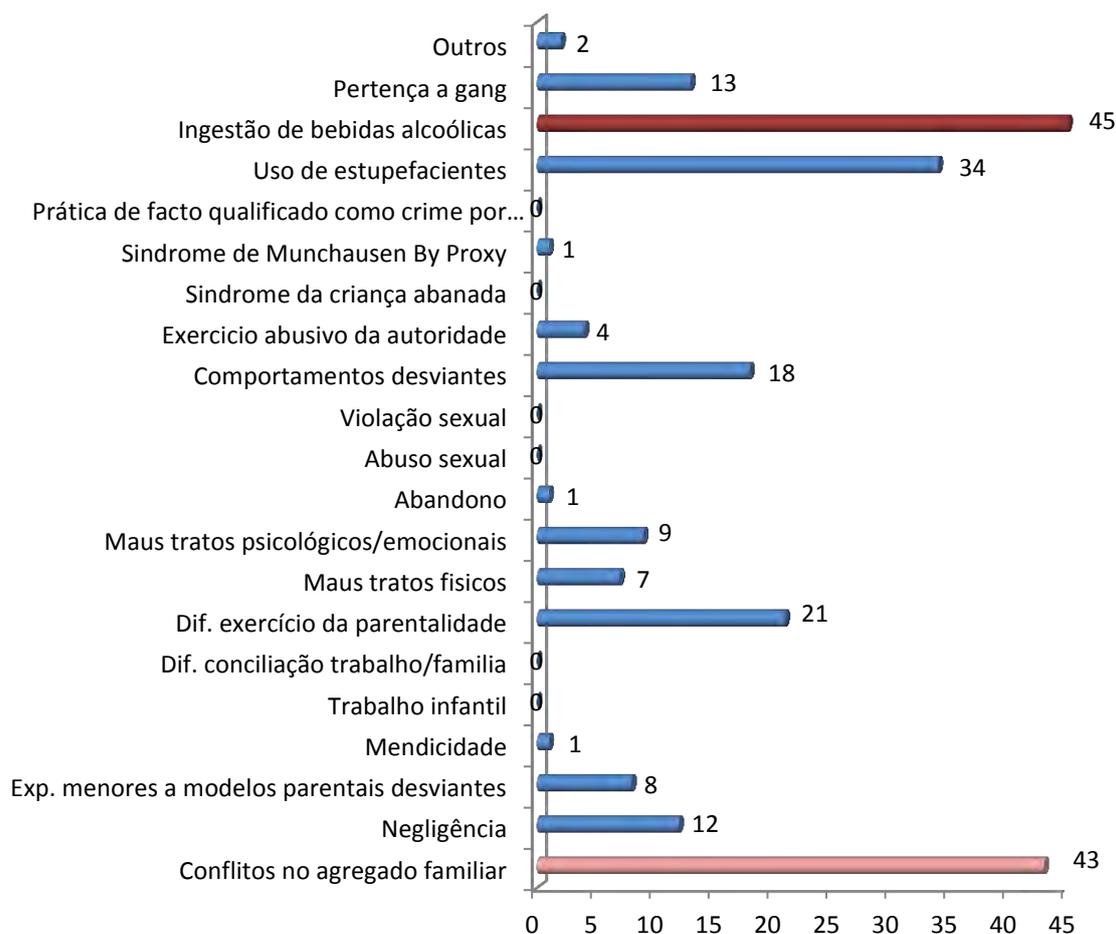
Constatam-se 5% dos indivíduos dependentes de terceiros para as atividades de vida diária, estando essa dependência muitas vezes associada à idade e à deficiência.

Importa destacar as percentagens relativas ao alcoolismo (5%) e à gravidez precoce (adolescentes até aos 20 anos) com 4% cada, pois referem-se a problemáticas que representam uma dificuldade acrescida para os agregados familiares, tornando-os vulneráveis a outros níveis, para além da questão financeira, profissional e escolar.

Relativamente às problemáticas da família referidas pelos inquiridos, confirma-se o alcoolismo como a principal situação problema e com repercussões no restante agregado familiar (Cf. gráfico nº 37).

Este indicador é transversal a todos os núcleos de realojamento e a intervenção junto destes indivíduos mostra-se complexa e com resultados pouco expressivos, devido à falta de colaboração dos mesmos na construção de um projeto de vida positivo. Apesar das parcerias que se vão constituindo e do trabalho em rede (Casa de Saúde do Telhal, Comunidade Vida e Paz, Vitae, etc.) denota-se que os resultados positivos acontecem muito pontualmente.

Gráfico 37. Problemáticas da Família (nº)



A própria situação de ingestão de bebidas alcoólicas é propiciadora de conflitos na família, a qual aparece como sendo a segunda problemática mais referida.

Ainda associado aos consumos aditivos verifica-se a ingestão de estupefacientes em 34 casos e comportamentos desviantes em 18, bem como a pertença a gang em 13 casos.

Aparentemente todas estas problemáticas se relacionam com a dificuldade no exercício da parentalidade, a qual é referida por 21 indivíduos e com a exposição a modelos parentais desviantes em 8 casos. Estes indicadores têm consequências diretas no comportamento das crianças e jovens que fazem parte dos agregados familiares e, podem concorrer para alguns dos comportamentos disruptivos a que se assiste nos bairros de habitação social.

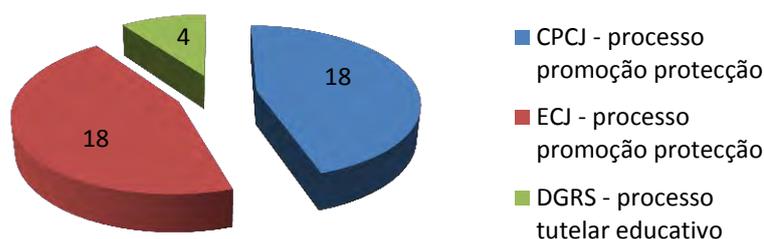
Na área da primeira infância destaca-se a negligência (12), os maus tratos psicológicos/emocionais (9) e os maus tratos físicos em 7 casos. Estes valores poderão não refletir a totalidade de casos existentes na medida em que poderão ter sido omitidos por parte

do respondente ao questionário. É de destacar o trabalho realizado em estreita colaboração com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de Sintra Ocidental e Oriental (CPCJ).

No gráfico nº 38 podem contabilizar-se 18 processos em acompanhamento nas CPCJ, outros tantos em acompanhamento pela Equipa de Crianças e Jovens do Tribunal de Sintra (ECJ) e ainda 4 Processos Tutelares Educativos (DGRS) com medida aplicada.

Também neste caso poderá haver omissão de situações em acompanhamento, visto tratar-se de processos sigilosos, não havendo obrigatoriedade de prestação de informação à autarquia.

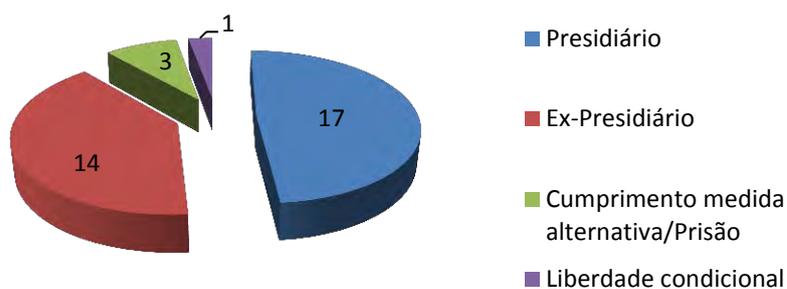
**Gráfico 38. Menores em Risco**



No que respeita à população adulta e a nível judicial, foi possível aferir que 17 indivíduos que fazem parte dos agregados familiares se encontram a cumprir pena de prisão (“Presidiário”), e 3 estão em cumprimento de pena alternativa a prisão (cf. gráfico nº 39).

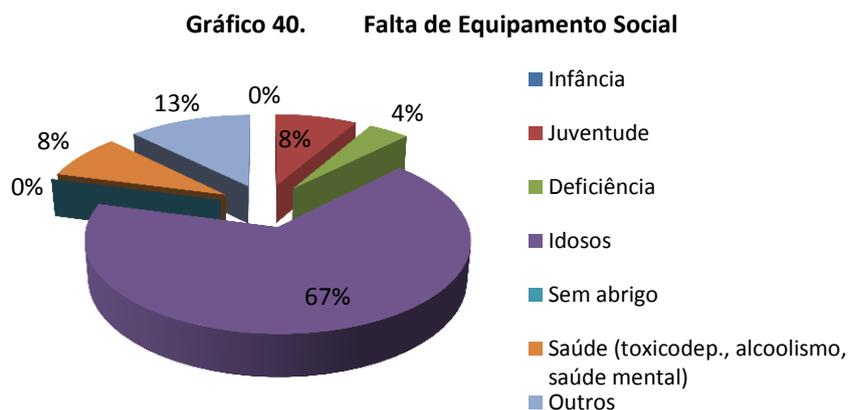
Dos que já tiveram contacto com a justiça por prática de delitos e/ou crimes, 14 são ex-presidiários e 1 encontra-se em liberdade condicional. Muitos destes crimes estão relacionados com o tráfico e consumo de drogas, tráfico de armas, roubos e furtos, entre outros.

**Gráfico 39. Judicial Adultos**



Importa referir que também nesta área existe uma proximidade e colaboração estreita entre a autarquia e as forças de segurança (PSP e GNR), nas diversas freguesias onde se localizam os núcleos de habitação social.

A última questão referia-se às necessidades de equipamento social detetadas pelos moradores nos diversos núcleos de realojamento, tendo a grande maioria (67%) referido a necessidade de respostas ao nível da 3ª idade (Cf. gráfico nº 40).



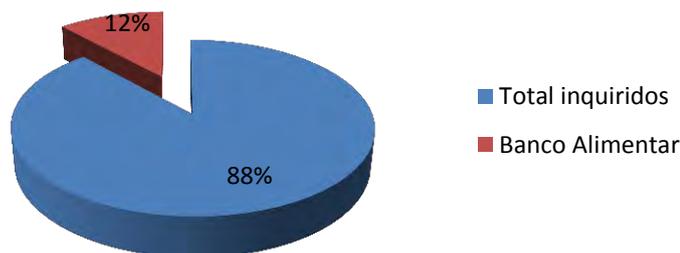
Relativamente ao indicador “outros” 13% dos inquiridos referiam a necessidade de criação/manutenção de espaços verdes e equipamentos de lazer junto ao bairro, que permitam a crianças, jovens, famílias e idosos ter mais qualidade de vida no local onde habitam.

Nalguns casos é sugerida a colocação de bancos de jardim que promovam o convívio no espaço público (Mira Sintra, Varge Mondar, Casal de Cambra, Linhó, etc.), noutros é sugerida a existência/recuperação de campos de jogos (ringues) que permitam a prática desportiva e lúdica aos mais novos (Campinas, Cavaleira, Fundação D. Pedro IV, etc.) e ainda a criação de pequenos parques de merendas que permitam a realização de refeições ao ar livre (Fundação D. Pedro IV, Campinas, Casal S. José, etc.).

Ao nível da deficiência, as propostas apresentadas relacionam-se com a redução de barreiras arquitetónicas ainda existentes nos bairros e, por outro lado, com a falta de respostas ao nível da educação especial (transporte, escolas, etc.).

Por fim, o último item do questionário registava o número de famílias que se encontra a usufruir da valência de Banco Alimentar, verificando-se que, do total de inquiridos, apenas 12% usufrui desta resposta social (Cf. gráfico nº 41).

Gráfico 41. Beneficiários de Banco Alimentar



Considera-se uma percentagem diminuta face aos constrangimentos anteriormente identificados ao nível da ocupação profissional e rendimento *per capita* dos agregados familiares em estudo. Porém, poderá ter havido omissão involuntária aquando do preenchimento da ficha de questionário, visto tratar-se do último item da mesma.

Por outro lado, nalguns núcleos de realojamento e respetivas freguesias, este tipo de resposta pode ainda não estar acessível a todos os que dele poderiam usufruir, por diversas razões, tais como: dificuldade na deslocação, apoio com carácter mensal, tipo de bens alimentares doados (mais mercearias do que produtos frescos), desorganização familiar, recurso à resposta da autarquia “Cantina Social”, falta de capacidade de resposta das instituições, entre outras.

### 1. Propostas e Implicações

O presente estudo permitiu identificar áreas de intervenção social prioritárias ou a priorizar, relacionadas com as características sociodemográficas da população em estudo.

- No que se refere à idade, embora os níveis de envelhecimento no parque habitacional municipal não sejam tão acentuados como noutros concelhos da grande Lisboa e do próprio país, importa priorizar a **área do envelhecimento**, não só no que respeita a respostas institucionais, mas especialmente, criar atividades alternativas às existentes que vão ao encontro das expectativas e necessidades dos idosos e famílias (colocação de mobiliário urbano (bancos, etc.), grupo de voluntários que visite os idosos regularmente nas habitações; integração de idosos (que não frequentem nenhuma instituição) nos projetos de colónias de férias e passeios promovidos pelas entidades parceiras; promoção de eventos que facilitem o encontro de gerações, entre outros).

- Paralelamente à área do envelhecimento, sugere-se o reforço de atividades de ocupação dos tempos livres, nomeadamente no período de férias escolares, para as **crianças em idade escolar** que residem nos bairros de habitação social e que não se encontram enquadradas por nenhuma IPSS.

Outra área a priorizar é a criação de salas de estudo/explicações de fácil acesso aos estudantes dos diversos núcleos que apresentam dificuldades de aprendizagem, insucesso e absentismo escolar.

- Por outro lado, destaca-se a necessidade de criação de programas ao nível da saúde dirigidos à **população jovem**, nomeadamente no que respeita aos comportamentos de risco, prevenção de consumos aditivos, sexualidade, contraceção, gravidez precoce, etc.

- No que respeita à **população adulta**, os dados sugerem a necessidade de reforço das respostas ao nível da saúde mental e consumos aditivos. Para isso, sugere-se o estabelecimento de parcerias efetivas com instituições que trabalham nestas áreas.

- Estabelecimento de parcerias com Centros de Formação Profissional que possam priorizar alguns dos residentes nos bairros sociais para as ações que permitam a qualificação destes indivíduos.

- Promoção de novas ações de formação nas áreas de gestão doméstica, competências parentais, menores em risco/perigo, competências pessoais e sociais, à semelhança das desenvolvidas nalguns núcleos em 2008, 2012 e 2013, em articulação com as entidades parceiras.

- Na área da **família**, promover a prevenção da violência doméstica e a mediação familiar através de diversas ações e trabalho em rede.

- Desenvolver uma campanha de divulgação dos programas de apoio social promovidos pelo Departamento de Solidariedade e Inovação Social nos diversos bairros.

Acima de tudo, no final da análise dos dados recolhidos reconhecemos que, mais do que dedicar-nos "*obsessivamente aos números e às estatísticas*", tivemos sempre presente que a sociedade e o parque habitacional municipal de Sintra são feitos de pessoas! (Afonso, 2012).

Esperamos assim, ter contribuído para a reflexão sobre a intervenção social e política a desenvolver nestes territórios.

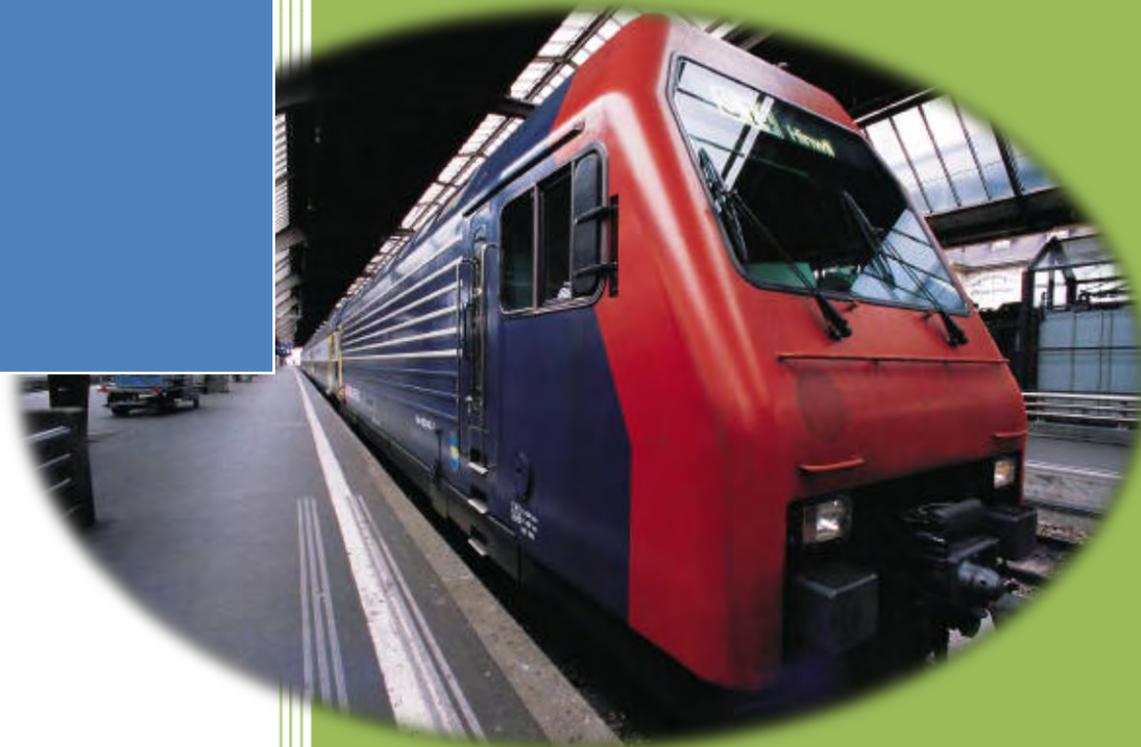


Seg. Social	11,1	RSI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	11,2	Acção Social	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	11,3	Pensão Social	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	11,4	Reforma	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	11,5	Subsídio de Desemprego	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Rendimentos	12,1	Até 1 RMN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	12,2	De 1 RMN a 2 RMN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	12,3	+ de 2 RMN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Men. risco	13,1	CPCJ - processo promoção protecção	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	13,2	ECJ - processo promoção protecção	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	13,3	DGRS - processo tutelar educativo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Judicial adultos	14,1	Presidiário	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	14,2	Ex-Presidiário	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	14,3	Cumprimento medida alternativa/Prisão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	14,4	Liberdade condicional	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	14,5	Pena suspensa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Tipo de família	15,1	Nuclear														
	15.1.1	Monoparental feminina														
	15.1.2	Monoparental masculina														
	15,2	Recomposta/Reconstituída														
	15,3	Extenso														
	15.4.1	Isolado S/ suporte familiar ou social														
	15.4.2	Isolado C/ suporte familiar														
15.4.3	Isolado C/ suporte social															
15,5	Outros. Quais?															
Família	16,1	Conflitos no agregado familiar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,2	Negligência	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,3	Exp. menores a modelos parentais desviantes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,4	Mendicidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,5	Trabalho infantil	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,6	Dif. conciliação trabalho/família	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,7	Dif. exercício da parentalidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,8	Maus tratos físicos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,9	Maus tratos psicológicos/emocionais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,10	Abandono	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,11	Abuso sexual	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,12	Violação sexual	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,13	Comportamentos desviantes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,14	Exercício abusivo da autoridade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,15	Síndrome da criança abandonada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,16	Síndrome de Munchausen By Proxy	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,17	Prática de facto qualificado como crime por menor	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,18	Uso de estupefacientes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,19	Ingestão de bebidas alcoólicas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,20	Pertença a gang	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	16,21	Outros	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Falta de equip. social	17,1	Infância	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	17,2	Juventude	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	17,3	Deficiência	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	17,4	Idosos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	17,5	Sem abrigo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	17,6	Saúde (toxicodep., alcoolismo, saúde mental)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	17,7	Outros	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
<b>18. Banco Alimentar</b>			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14

Fonte: Divisão de Habitação e Serviços Comunitários da C.M.S.

# 2011

*Concelho de Sintra:  
População residente por nacionalidade*



## **DOCUMENTO INTERNO**

Departamento de Solidariedade e Inovação Social

Divisão de Saúde e Ação Social

Equipa de Apoio aos Imigrantes e Minorias Étnicas

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística*

**1 Índice**

**População Estrangeira**

Índice.....	1
<b>Continente 2011.....</b>	<b>6</b>
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA 2011 .....	6
GRANDE LISBOA 2011.....	6
CONCELHO DE SINTRA 2011 .....	6
QUADRO COMPARATIVO 2001 / 2011 .....	7
<i>Peso da população estrangeira em cada uma das freguesias do concelho (gráfico).....</i>	<i>8</i>
<b>População Estrangeira Residente no Concelho de Sintra por Continente de Proveniência.....</b>	<b>9</b>
CONCELHO DE SINTRA – CONTINENTE EUROPEU.....	10
CONCELHO DE SINTRA – CONTINENTE AFRICANO .....	12
CONCELHO DE SINTRA – CONTINENTE AMERICANO .....	14
CONCELHO DE SINTRA – CONTINENTE ASIÁTICO .....	16
<b>Concelho de Sintra – Dupla Nacionalidade e Apátridas .....</b>	<b>18</b>
<b>Concelho de Sintra – distribuição por origem continental (gráfico).....</b>	<b>19</b>
<b>Concelho de Sintra – Continente Europeu: distribuição por nacionalidades (gráfico) .....</b>	<b>20</b>
<b>Concelho de Sintra – Continente Africano: distribuição por nacionalidades (gráfico) .....</b>	<b>21</b>
<b>Concelho de Sintra – Continente Americano: distribuição por nacionalidades (gráfico) .....</b>	<b>22</b>



## XV Recenseamento Geral da População

2011

<b>Concelho de Sintra – Continente Asiático: distribuição por nacionalidades (gráfico) .....</b>	<b>23</b>
<b>Concelho de Sintra – Oceânia: distribuição por nacionalidades (gráfico) .....</b>	<b>24</b>
<b>Concelho de Sintra – Dupla Nacionalidade (gráfico).....</b>	<b>25</b>
<b>Concelho de Sintra – Nacionalidades com maior expressão demográfica (gráfico).....</b>	<b>26</b>
<b>Notas de Leitura 2001 - 2011.....</b>	<b>27</b>
<b>Concelho de Sintra – População estrangeira residente por freguesia .....</b>	<b>30</b>
AGUALVA .....	31
<i>Freguesia de Agualva (gráficos) .....</i>	<i>33</i>
ALGUEIRÃO – MEM MARTINS.....	34
<i>Freguesia de Algueirão – Mem Martins (gráficos) .....</i>	<i>36</i>
ALMARGEM DO BISPO.....	37
<i>Freguesia de Almargem do Bispo (gráficos) .....</i>	<i>39</i>
BELAS.....	40
<i>Freguesia de Belas (gráficos) .....</i>	<i>42</i>
CASAL DE CAMBRA.....	43
<i>Freguesia de Casal de Cambra (gráficos) .....</i>	<i>45</i>
CACÉM.....	46
<i>Freguesia de Cacém (gráficos) .....</i>	<i>48</i>
COLARES.....	49
<i>Freguesia de Colares (gráficos) .....</i>	<i>51</i>
MASSAMÁ .....	52



## XV Recenseamento Geral da População

2011

<i>Freguesia de Massamá (gráficos)</i> .....	54
MIRA SINTRA .....	55
<i>Freguesia de Mira Sintra (gráficos)</i> .....	57
MONTE ABRAÃO.....	58
<i>Freguesia de Monte Abraão (gráficos)</i> .....	60
MONTELAVAR.....	61
<i>Freguesia de Montelavar (gráficos)</i> .....	63
PÊRO PINHEIRO.....	64
<i>Freguesia de Pêro Pinheiro (gráficos)</i> .....	66
QUELUZ.....	67
<i>Freguesia de Queluz (gráficos)</i> .....	69
RIO DE MOURO .....	70
<i>Freguesia de Rio de Mouro (gráficos)</i> .....	72
SANTA MARIA E SÃO MIGUEL.....	73
<i>Freguesia de Santa Maria e São Miguel (gráficos)</i> .....	75
SÃO JOÃO DAS LAMPAS.....	76
<i>Freguesia de São João das Lampas (gráficos)</i> .....	78
SÃO MARCOS.....	79
<i>Freguesia de São Marcos (gráficos)</i> .....	81
SÃO MARTINHO.....	82
<i>Freguesia de São Martinho (gráficos)</i> .....	84
SÃO PEDRO DE PENAFERRIM .....	85
<i>Freguesia de São Pedro de Penaferrim (gráficos)</i> .....	87



## XV Recenseamento Geral da População

2011

TERRUGEM .....	88
<i>Freguesia da Terrugem (gráficos)</i> .....	90
<b>Os Cidadãos Estrangeiros nas Freguesias de Sintra.....</b>	<b>91</b>
1. EUROPA .....	92
1.1 <i>Europa: União Europeia</i> .....	93
1.2 <i>Europa: Países Extracomunitários</i> .....	96
2. ÁFRICA.....	98
3. AMÉRICA .....	104
4. ÁSIA.....	107
<b>Dupla Nacionalidade.....</b>	<b>111</b>





## XV Recenseamento Geral da População

2011

### CONTINENTE

2011



### Área Metropolitana de Lisboa 2011



### Grande Lisboa 2011



### Concelho de Sintra 2011-2001



População Total	População portuguesa	População Estrangeira	Percentagem população estrangeira
10 047 621	9 467 840	352 389	3,5%

População Total	População portuguesa	População Estrangeira	Percentagem população estrangeira
2 821 876	2 542 519	188 391	6,67%

População Total	População portuguesa	População Estrangeira	Percentagem população estrangeira
2 042 477	1 825 008	147 813	7,23%

População Total		População portuguesa		População Estrangeira		Percentagem população estrangeira	
2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
363 749	377 835	334 023	330 250	23 470	32 709	6,5%	8,65%

## XV Recenseamento Geral da População

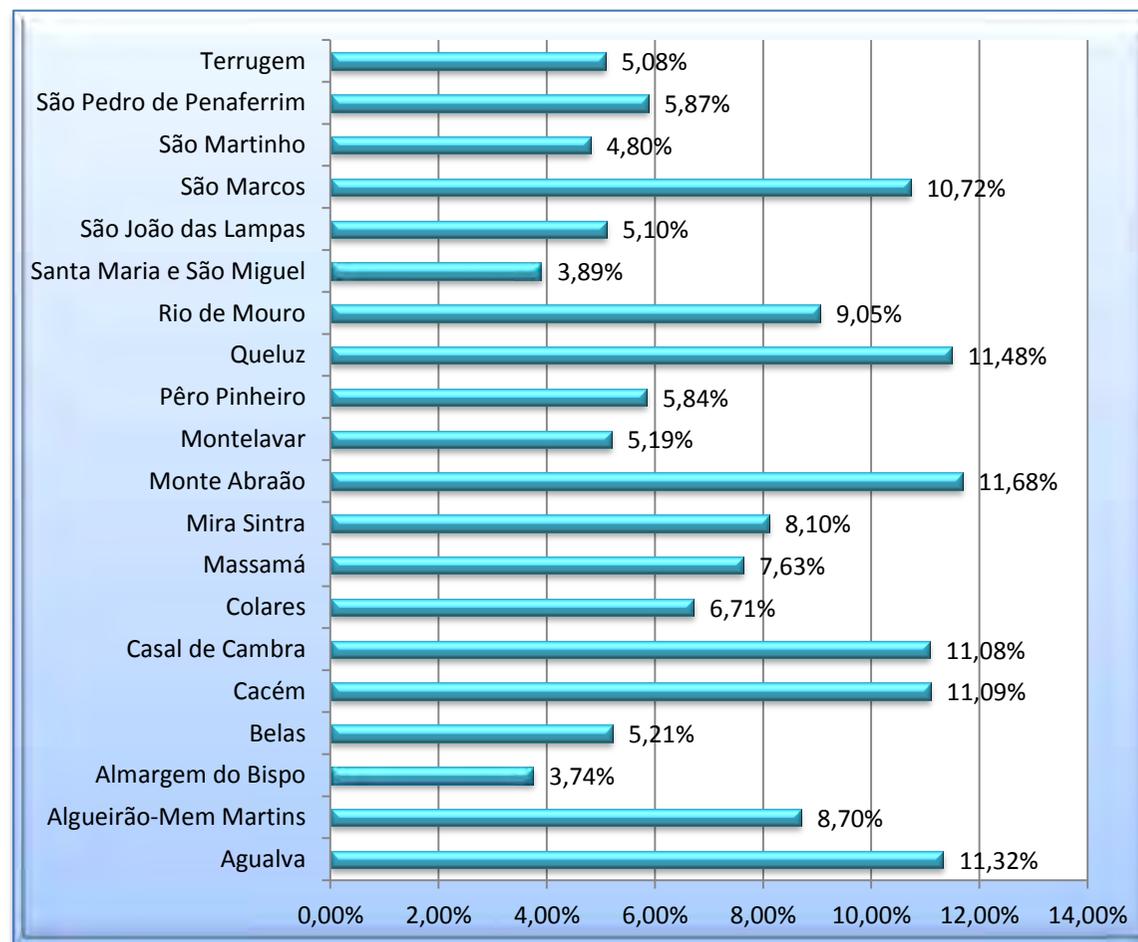
2011

### Quadro comparativo 2001 / 2011

2001		2011					
Freguesia	% População Estrangeira	Freguesia	População Total	População Portuguesa	População Estrangeira	% População Estrangeira	Variação
Agualva-Cacém	7,6%	Agualva	35 824	30 115	4 056	11,32%	↑ 3,5*
Algueirão-Mem Martins	5,9%	Algueirão-Mem Martins	66 250	57 958	5 781	8,72%	↑ 2,8
Almargem do Bispo	1,1%	Almargem do Bispo	8 983	8 515	336	3,74%	↑ 2,64
Belas	4,9%	Belas	26 087	23 966	1 361	5,21%	↑ 0,31
-----	----	Cacém	21 289	17 907	2 363	11,09%	---
Casal de Cambra	7,8%	Casal de Cambra	12 701	10 867	1 408	11,08%	↑ 3,28
Colares	4,8%	Colares	7 628	6 910	512	6,71%	↑ 1,91
Massamá	6,4%	Massamá	28 112	24 639	2 145	7,63%	↑ 1,23
----	----	Mira Sintra	5 280	4 698	428	8,10%	----
Monte Abraão	9,2%	Monte Abraão	20 809	17 268	2 431	11,68%	↑ 2,48
Montelavar	4%	Montelavar	3 559	3 318	185	5,19%	↑ 1,19
Pêro Pinheiro	3,8%	Pêro Pinheiro	4 246	3 939	248	5,84%	↑ 2,2
Queluz	7%	Queluz	26 248	22 141	3 014	11,48%	↑ 4,48
Rio de Mouro	8,8%	Rio de Mouro	47 311	40 998	4 284	9,05%	↑ 0,25
Santa Maria e São Miguel	2%	Santa Maria e São Miguel	9 364	8 758	365	3,89%	↑ 1,89
São João das Lampas	3,2%	São João das Lampas	11 392	10 612	542	5,1%	↑ 1,9
-----	----	São Marcos	17 412	14 519	1 867	10,72%	----
São Martinho	3%	São Martinho	6 226	5 791	301	4,8%	↑ 1,8
São Pedro Penaferrim	3,4%	São Pedro de Penaferrim	14 001	12 565	822	5,87%	↑ 2,47
Terrugem	2,4%	Terrugem	5 113	4 766	260	5,08%	↑ 2,68
<b>Concelho de Sintra</b>	<b>6,5 %</b>	<b>Concelho de Sintra</b>	<b>377 835</b>	<b>330 250</b>	<b>32 709</b>	<b>8,65 %</b>	<b>↑ 2,15</b>

\* Para efeitos de obtenção de uma estimativa, considerou-se a diferença entre Agualva-Cacém (2001) e Agualva que, em 2011, regista a percentagem mais elevada de população estrangeira no conjunto das quatro freguesias que integram a Cidade

***Peso da população estrangeira em cada uma das freguesias do concelho***



*População estrangeira  
residente no Concelho  
de Sintra por  
continente de  
proveniência*

## XV Recenseamento Geral da População

2011

### Concelho de SINTRA

### Continente Europeu



10

2011				2001			
Europa	5 405	16,5 %	da população estrangeira residente no Concelho	Europa	2 411	10,3 %	da população estrangeira residente no Concelho

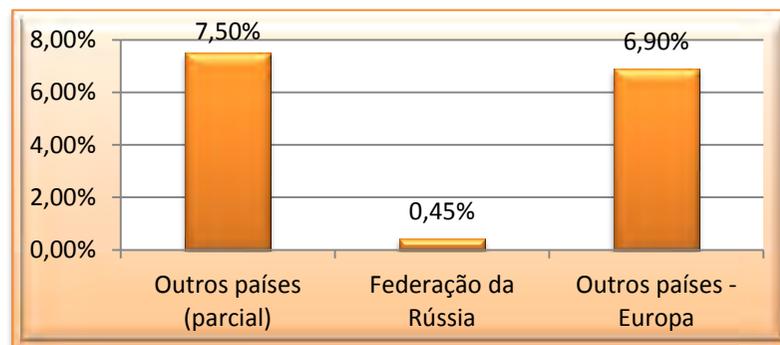
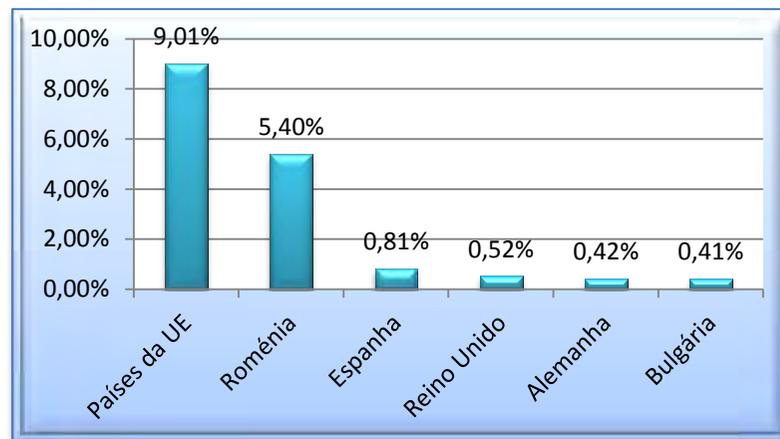
		Proveniência									
Países da UE (26) *	%	Roménia	%	Espanha	%	Reino Unido	%	Alemanha	%	Bulgária	%
2 949	9,01	1 767	5,40	268	0,81	172	0,52	138	0,42	136	0,41

\* Sem Portugal

		Proveniência			
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
2 456	7,5	150	0,45	2 273	6,9

## XV Recenseamento Geral da População

2011



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### Concelho de SINTRA

#### Continente Africano



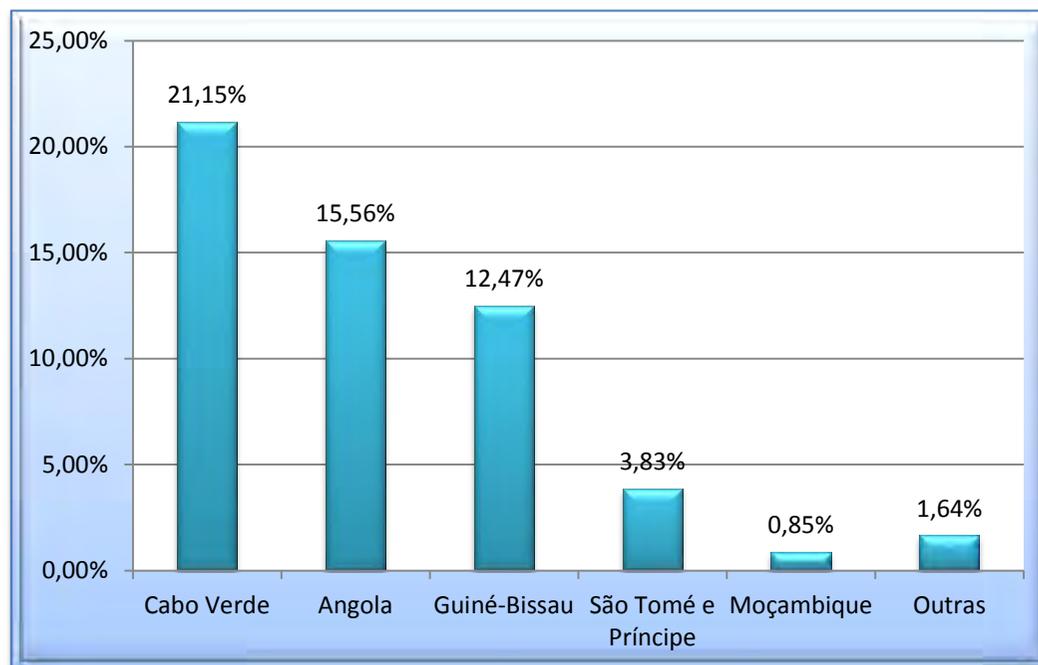
12

2011			2001		
África	18 193	55,6 % da população estrangeira residente no Concelho	África	18 294	78% da população estrangeira residente no Concelho

Proveniência													
Cabo Verde	%	Angola	%	Guiné-Bissau	%	S. Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	África do Sul	%	Outras	%
6 921	21,15	5 092	15,56	4 081	12,47	1 255	3,83	281	0,85	25	0,13	538	1,64

## XV Recenseamento Geral da População

2011



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### Concelho de SINTRA

### Continente Americano



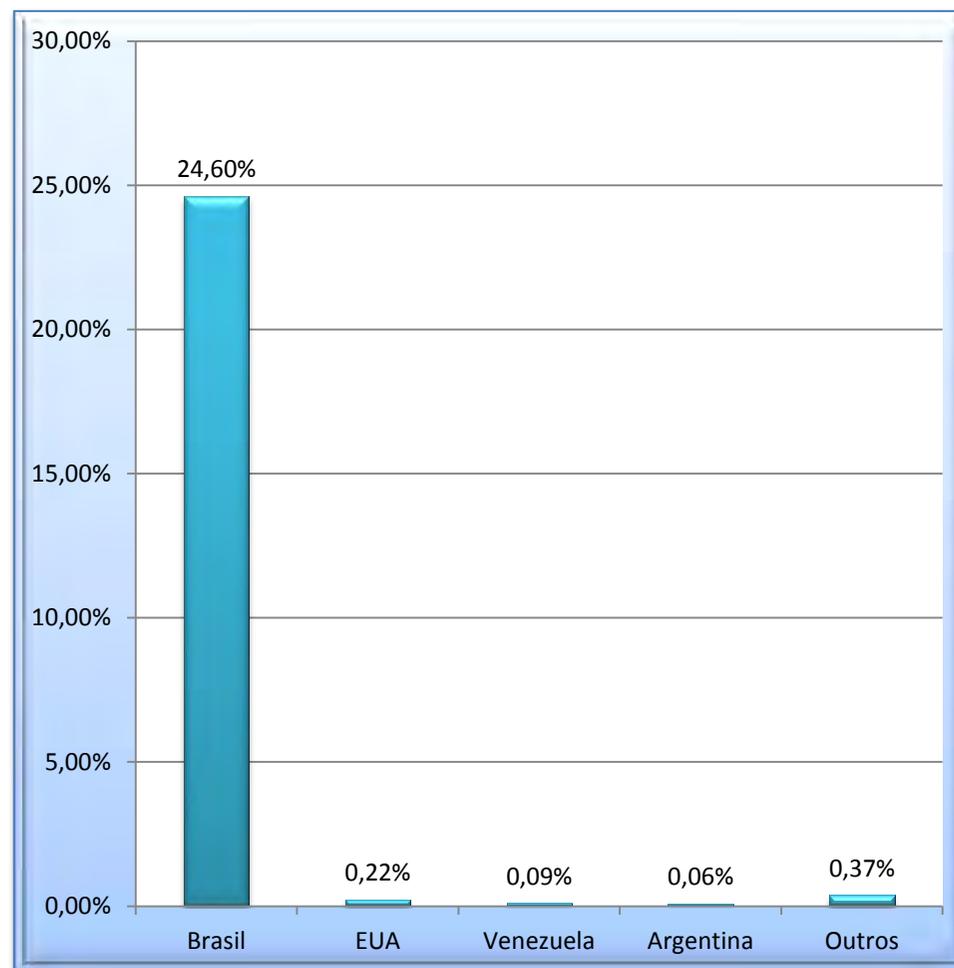
14

2011			2001		
América	8 327	25,46 % da população estrangeira residente no Concelho	América	2 399	10,2 % da população estrangeira residente no Concelho

Proveniência									
Brasil	%	EUA	%	Venezuela	%	Argentina	%	Outros	%
8056	24,6	74	0,22	32	0,09	21	0,06	124	0,37

## XV Recenseamento Geral da População

2011



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### Concelho de SINTRA

Continente  
Asiático



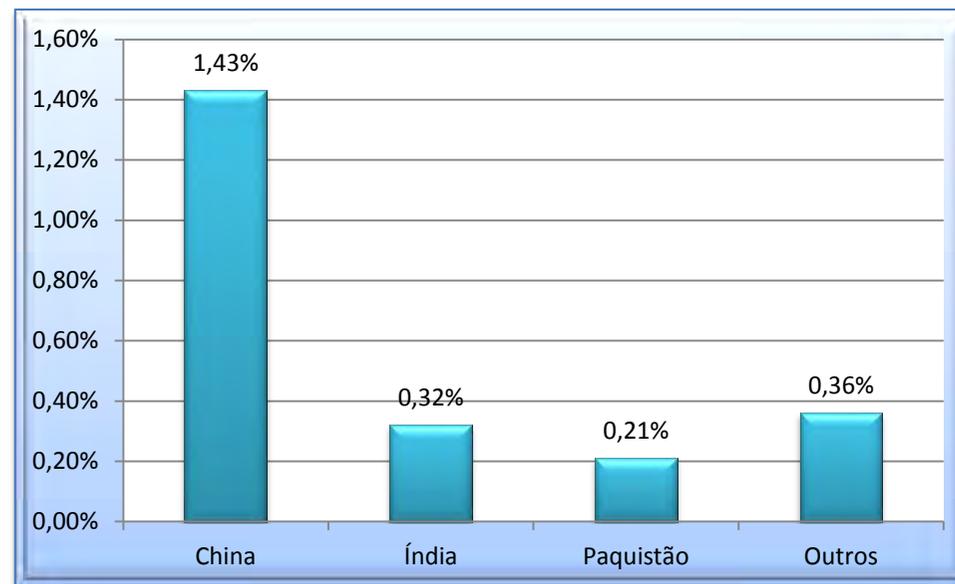
16

2011			2001		
Ásia	777	2,37 % da população estrangeira residente no Concelho	Ásia	350	1,5 % da população estrangeira residente no Concelho

Proveniência							
China	%	Índia	%	Paquistão	%	Outros	%
470	1,43	105	0,32	70	0,21	119	0,36

## XV Recenseamento Geral da População

2011



17

## XV Recenseamento Geral da População

2011

### Concelho de SINTRA

#### Dupla Nacionalidade e Apátridas



2011			
Dupla Nacionalidade	14 843	Portuguesa e outra	12 558

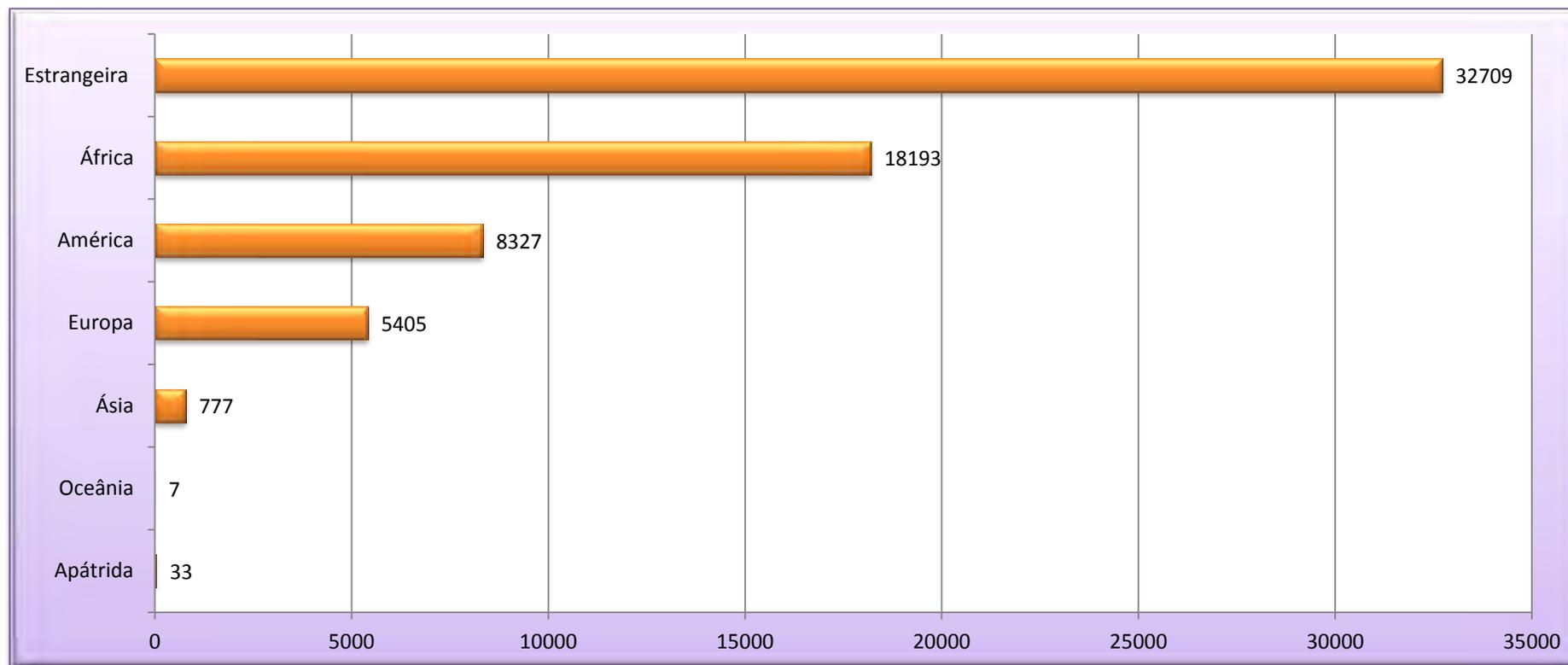
2001			
Mais do que uma nacionalidade	6 071	Portuguesa e outra	5 572

Apátridas	2011	2001
	33	181

## XV Recenseamento Geral da População

2011

### Concelho de SINTRA – distribuição por origem continental

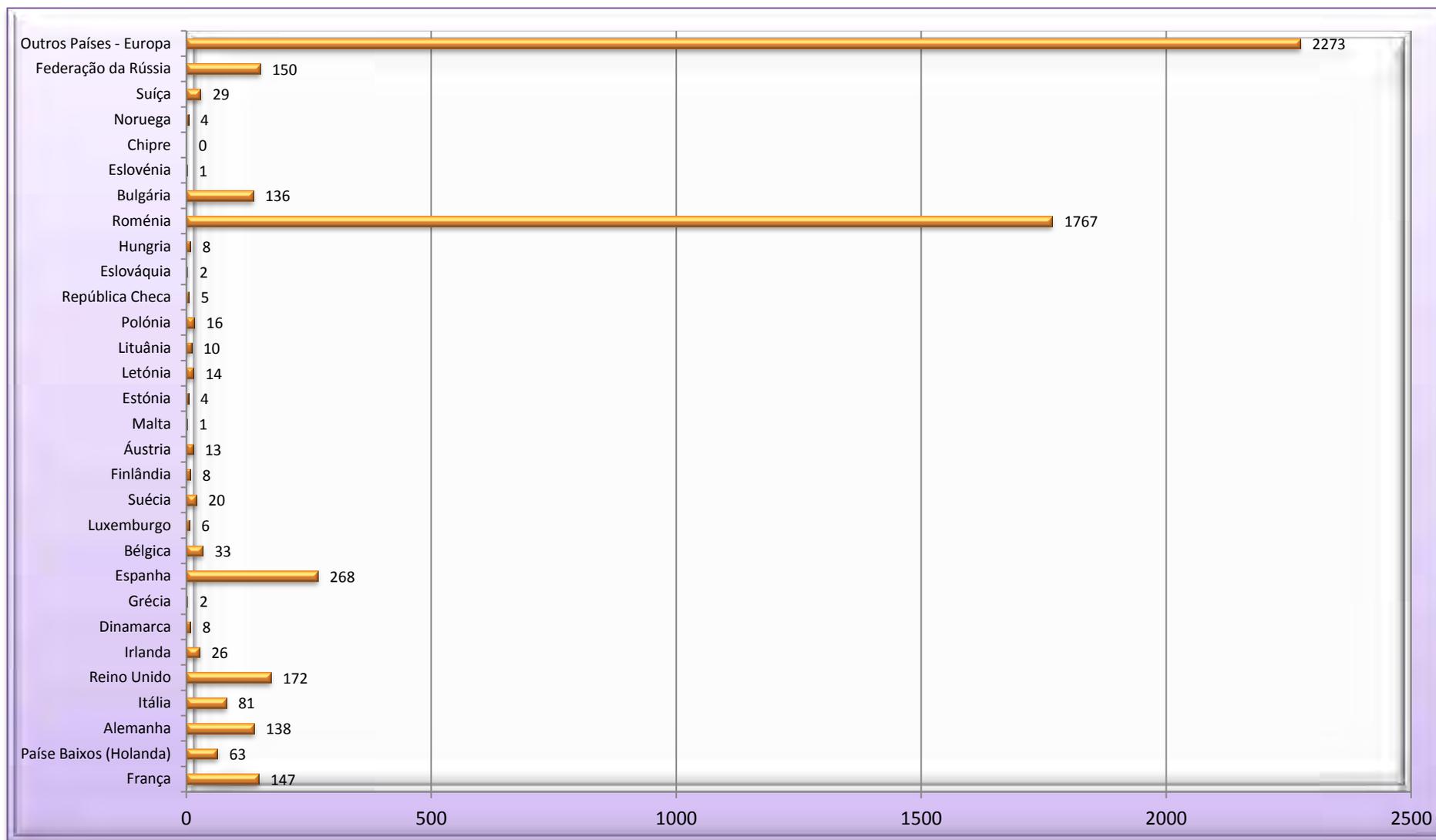


19

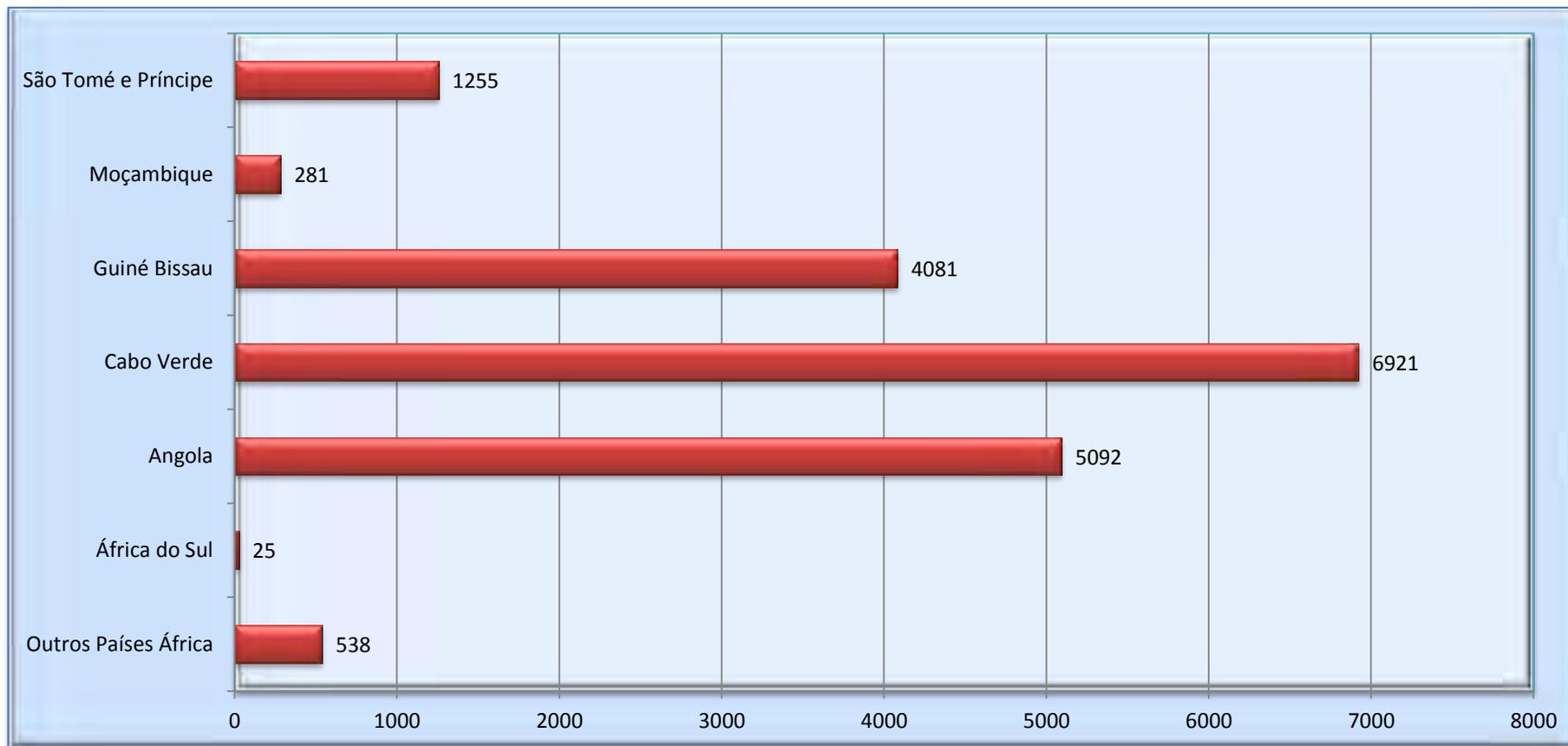
## XV Recenseamento Geral da População

2011

### Concelho de SINTRA – Continente Europeu: distribuição por nacionalidades



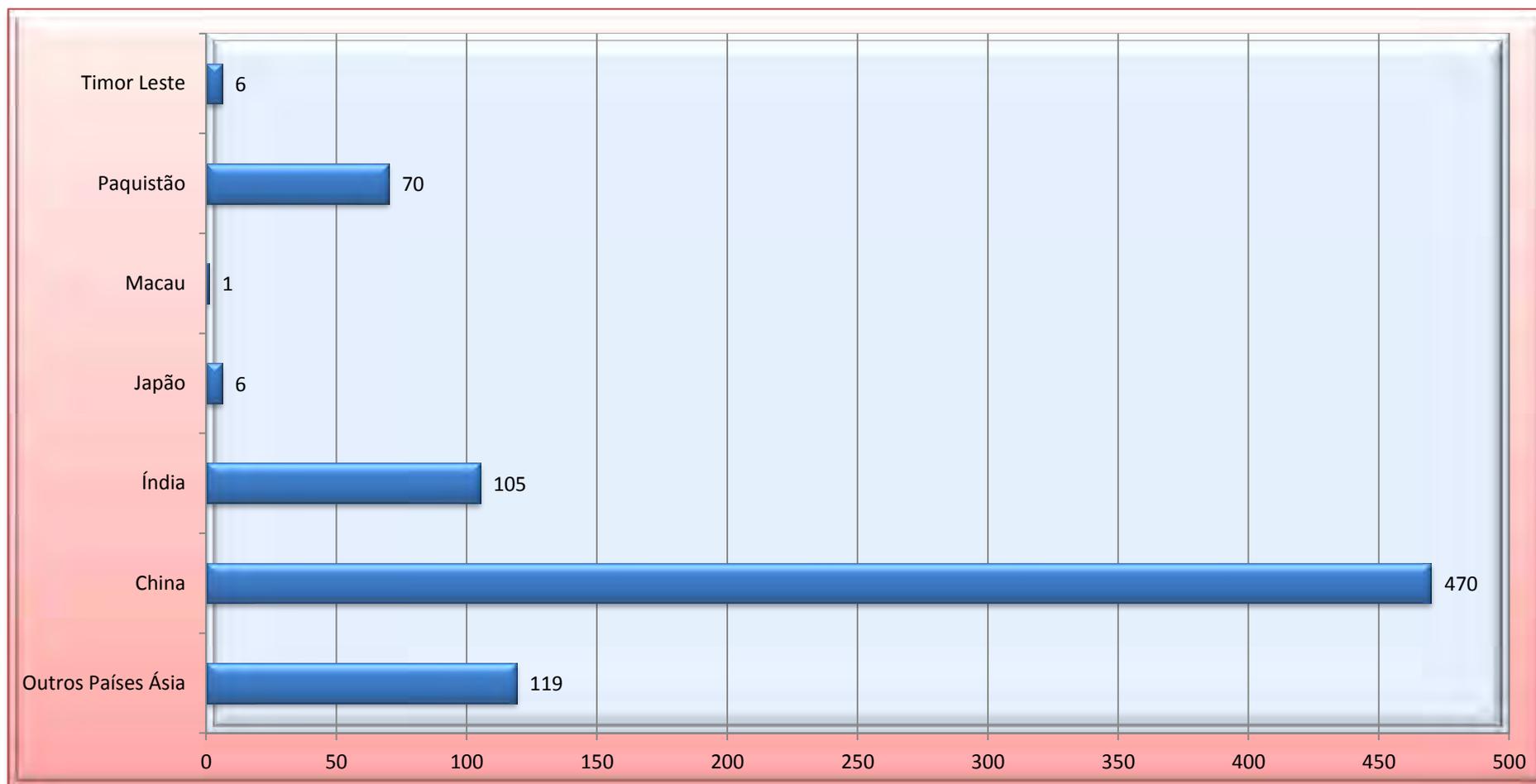
***Concelho de SINTRA – Continente Africano: distribuição por nacionalidades***



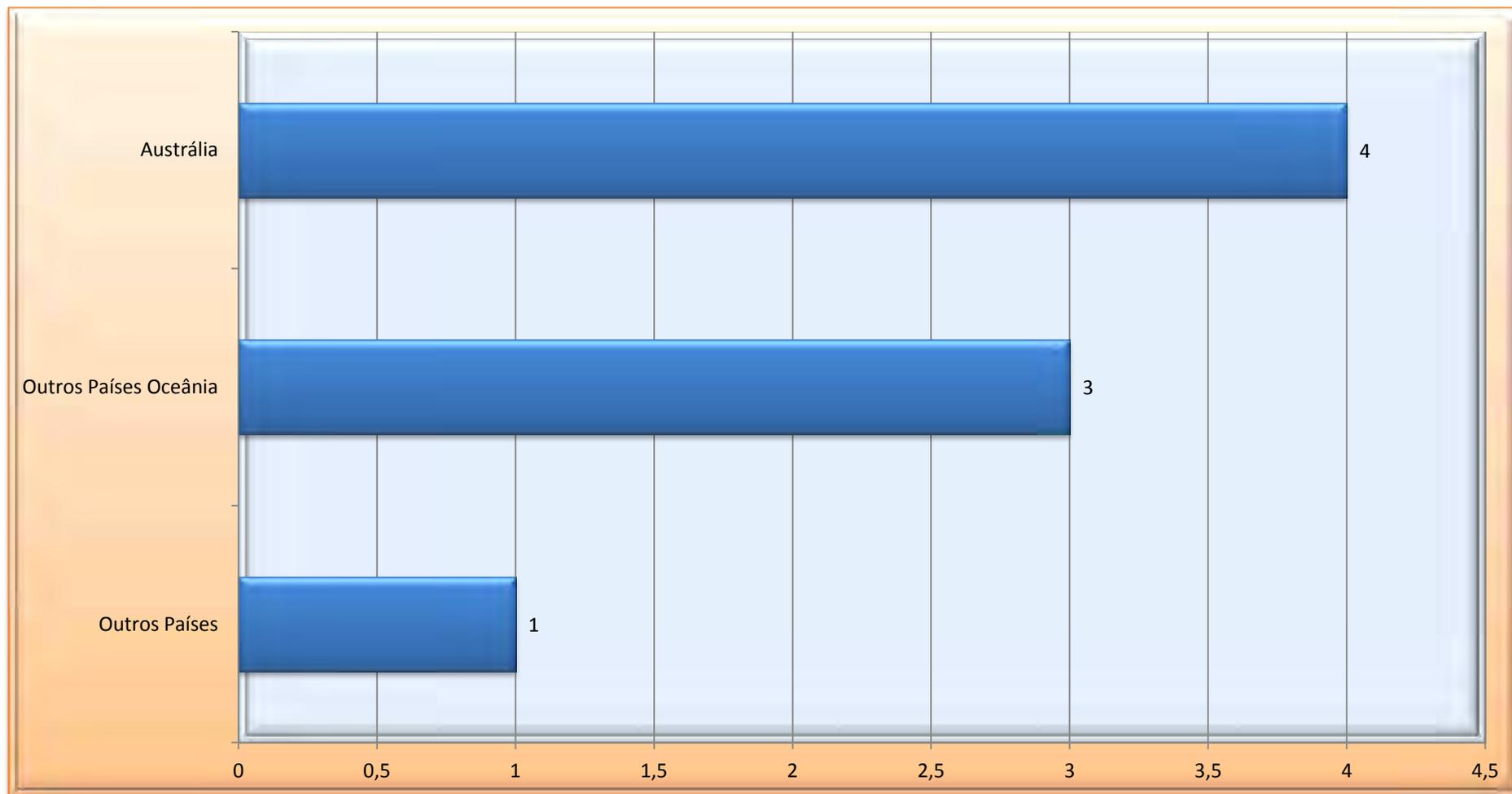
***Concelho de SINTRA – Continente Americano: distribuição por nacionalidades***



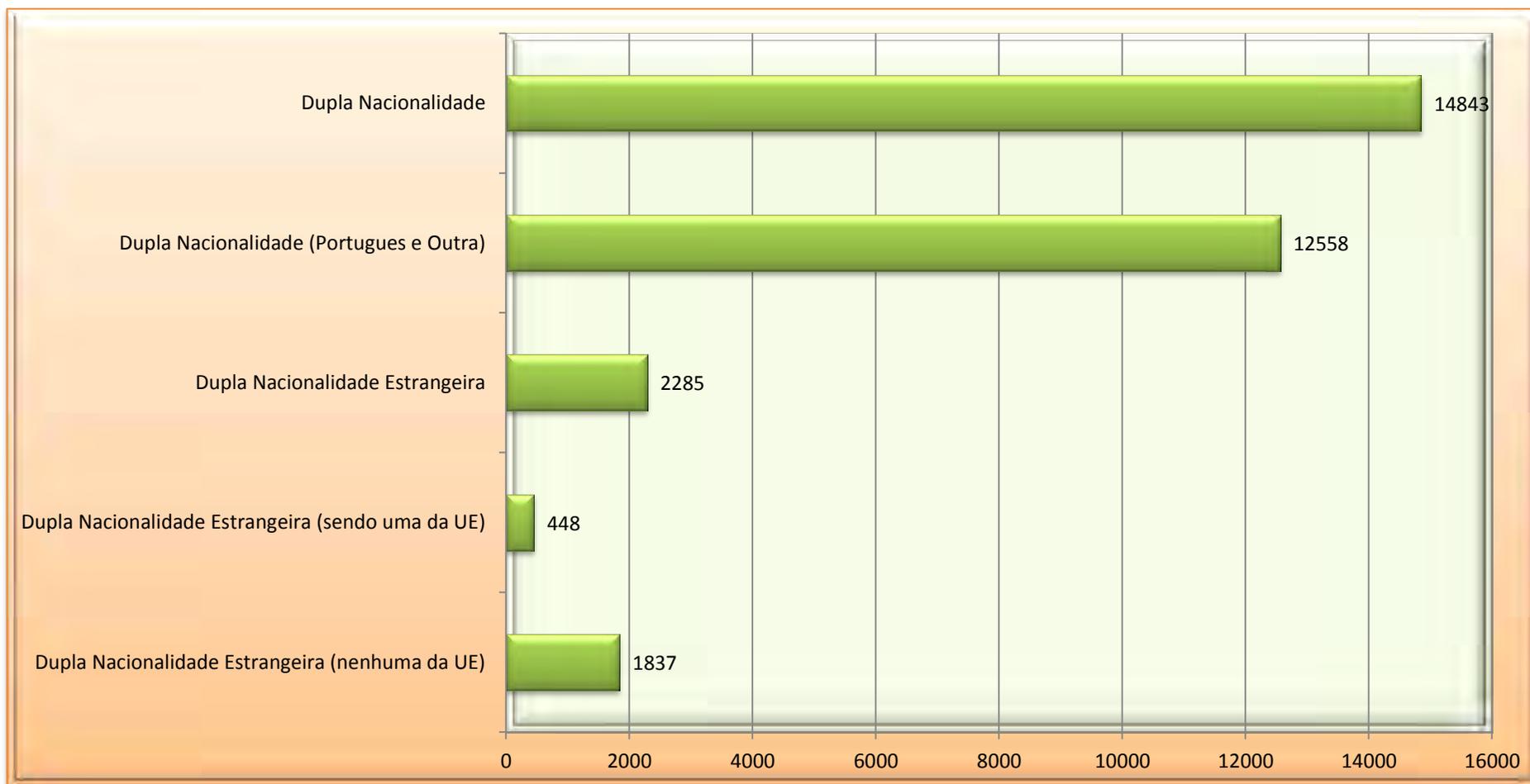
*Concelho de SINTRA – Continente Asiático: distribuição por nacionalidades*



***Concelho de SINTRA – Oceânia: distribuição por nacionalidades***



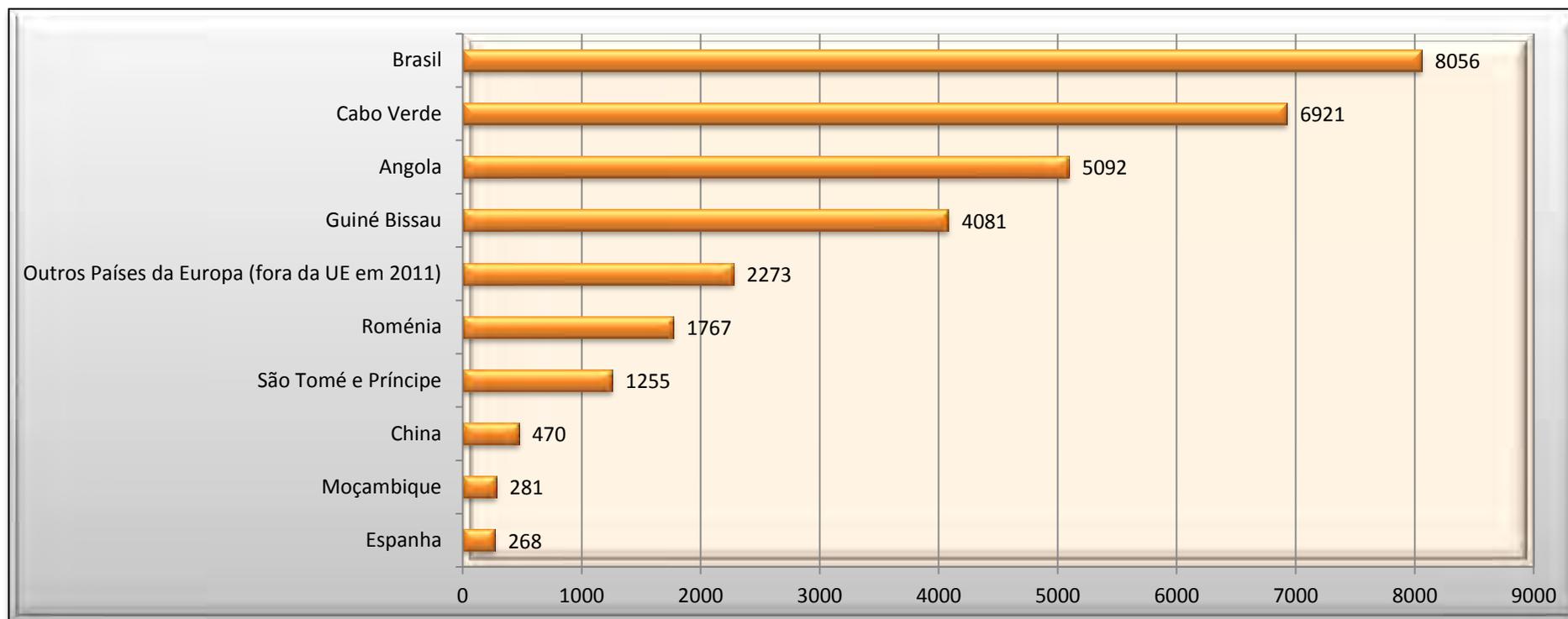
***Concelho de SINTRA – Dupla Nacionalidade***



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### Concelho de SINTRA – Nacionalidades com maior expressão demográfica



### Notas de leitura

2001 - 2011

- No concelho Sintra, em 2011, a população estrangeira representa 8,65% da população total. Mais do dobro da percentagem registada para Portugal continental, quase 2% a mais do valor verificado na AML e 1,42% do valor registado para a Grande Lisboa.
- Em 2001, Sintra registava o maior número de indivíduos estrangeiros entre os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (23 470), seguido de Lisboa (18 736). Em 2011, a situação mantém-se mas a diferença esbateu-se: 32 709 para Sintra e 31 833 para Lisboa. Em termos relativos, a Amadora é o concelho que concentra maior percentagem de cidadãos estrangeiros na AML, com 10,19%, seguido de Sintra (8,65%), Odivelas (8,25%), Loures (8,1%) e Cascais (8,09%). Nos restantes concelhos da Grande Lisboa, esse peso não atinge os 6% - Lisboa (5,8%), Oeiras (5,4%), Vila Franca de Xira (5,2%). Na área Sul da AML, apenas o Seixal (6,1%) e Almada (6,08%) atingem os 6%.
- Em 2011, verifica-se no concelho de Sintra um aumento da percentagem de população estrangeira face à população total. Este aumento regista-se em todas as freguesias com diferente intensidade.
- Em 2011, a percentagem população estrangeira atinge os dois dígitos em seis freguesias. Em 2001, não o atingia em nenhuma das freguesias então existentes. Todas essas seis freguesias apresentam valores superiores à percentagem de cidadãos estrangeiros obtida para o concelho no seu todo. Este valor - 8,65% - quase coincide com o registado para a freguesia de Algueirão - Mem Martins (8,72%).
- Em 2011, as freguesias com maior percentagem de cidadãos estrangeiros face à população total são Monte Abraão (11,68%), logo seguida de Queluz (11,48%), Agualva (11,32%), Cacém (11,09%), Casal de Cambra (11,08%) e São Marcos (10,72%). Em 2001, Monte Abraão registava também a maior percentagem de cidadãos estrangeiros (9,2%), seguida de Rio de Mouro (8,8%), Casal de Cambra (7,8) e Agualva-Cacém (7,6%).

- No período intercensitário, as freguesias que registaram o maior aumento percentual de cidadãos estrangeiros face à população total: Queluz (4,48 pontos percentuais); Agualva (3,5) \*; Casal de Cambra (3,28); Algueirão-Mem Martins (2,8); Terrugem (2,68); Almargem do Bispo (2,64); Monte Abraão (2,48); São Pedro Penaferrim (2,47); Pêro Pinheiro (2,2). As freguesias que menor variação registaram: Rio de Mouro (0,25); Belas (0,31); Montelavar (1,19); Massamá (1,23).
- De salientar que entre as freguesias que mais viram crescer o peso dos cidadãos estrangeiros face à população total se encontram freguesias de menor dimensão demográfica como – Terrugem, Almargem do Bispo e Pêro Pinheiro – onde essa presença se torna, por essa razão, mais visível.
- Por outro lado, a composição das nacionalidades em presença também se alterou no período entre os dois Censos: Em 2001, os cidadãos provenientes de países africanos representavam **78%** dos cidadãos estrangeiros a residir em Sintra, seguidos dos cidadãos europeus com **10,3%**. Os cidadãos provenientes da EU estavam em menor número – 4% - face aos provenientes de outros países europeus (5,8%). Muito perto, os cidadãos provenientes da América, com **10,2%**, em que dominava a nacionalidade brasileira (9%). Os cidadãos com nacionalidades asiáticas representavam então apenas **1,5%**, sendo a China (0,5%) seguida da Índia (0,3%) os países mais representados.
- Em 2011, os cidadãos africanos são já apenas **55,6%** da população estrangeira a residir no concelho, mantendo-se, no entanto, com a diferença de apenas 101 indivíduos, o número de cidadãos provenientes de África a residir no concelho (em 2001: 18 294 e em 2011: 18 193), o que indicia que essa perda de peso se deveu antes ao aumento do peso de nacionalidades da América e da Europa. Com efeito, apenas os cidadãos angolanos e os moçambicanos a residir em Sintra são, em 2011, em menor número relativamente a 2001: de 8 019 para 5 092 e de 404 para 281, respetivamente. A nacionalidade angolana que, em 2001, era a mais representada entre os cidadãos estrangeiros a residir em Sintra, passa, em 2011, para a 3.<sup>a</sup> posição. As restantes nacionalidades africanas registaram aumento da população em Sintra: Cabo Verde – de 4 843 para 6 921 – ocupando a 2.<sup>a</sup> posição das nacionalidades mais representadas em Sintra, foi a que registou um aumento mais significativo -, Guiné-Bissau – de 3 654 para 4 081, São Tomé e Príncipe – de 1 041 para 1 255, e Outros – de 302 para 538. No entanto, a quebra populacional registada na presença dos cidadãos angolanos e moçambicanos e, por outro lado, a segunda posição ocupada por Cabo Verde deverá ser lida

tendo também em consideração os efeitos da Lei da Nacionalidade que está em vigor desde dezembro de 2006. Esta Lei define um enquadramento muito favorável para a 3.ª geração (são portugueses de origem as crianças nascidas em Portugal, filhas de pelo menos um progenitor estrangeiro igualmente nascido em território nacional, desde que este aqui tivesse residência no momento do nascimento) e para as crianças nascidas no País.

- Os cidadãos provenientes de países do continente americano são agora, em 2011, **25%** dos cidadãos residentes em Sintra, mais que duplicando o valor relativo a 2001. O Brasil é o país de origem do maior número de cidadãos estrangeiros a residir em Sintra – que ocupa agora a 1.ª posição - com 8056 indivíduos.
- Da Europa provém **16,5%** da população estrangeira a residir em Sintra (5 405 indivíduos), valor que cresceu cerca de seis pontos percentuais relativamente a 2001. Os 26 países da União Europeia representam 9,01% desse total (2 949 pessoas): Roménia (1767 pessoas); Espanha (268 indivíduos); Reino Unido (172), Alemanha (138) e Bulgária (136) são os mais representados numericamente. Ao conjunto «Outros países (parcial)» corresponde 7,5% da população europeia estrangeira. O conjunto «Outros países – Europa» (excluindo a Noruega a Suíça e a Federação da Rússia) onde estará incluída, entre outras, a nacionalidade ucraniana, atinge 6,9% (2 273 indivíduos).
- Os cidadãos provenientes da Ásia constituem, em 2011, **2,37%** da população estrangeira em presença em Sintra. A nacionalidade chinesa permanece a mais representada com 470 pessoas (126 em 2001), seguida do conjunto «Outros países - Ásia» com 119 indivíduos (68 em 2001), Índia (105) e Paquistão (70).
- Da Oceânia contam-se apenas 7 cidadãos a residir no concelho (4 australianos e 3 de outros países).
- Os cidadãos detentores de dupla nacionalidade mais que duplicaram entre 2001 e 2011, de 6 071 para 14 843 indivíduos. Em 2011, 12 558 dos indivíduos com dupla nacionalidade, detinham nacionalidade portuguesa e uma outra, correspondendo a 84,6% do total.
- O número de indivíduos apátridas desceu, passando de 181 para 33.

**Concelho de SINTRA**

**População estrangeira residente por freguesia**



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### AGUALVA

2011		
Europa	424	10,45 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Espanha	%	Bulgária	%	França	%	Itália	%
196	4,83	139	3,42	21	0,51	16	0,39	8	0,19	6	0,14

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
228	5,62	16	0,39	211	5,2

2011		
África	2 846	70,16 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Angola	%	Cabo Verde	%	Guiné-Bissau	%	Moçambique	%	São Tomé e Príncipe	%	Outras	%
644	15,87	1 294	31,85	581	14,32	26	0,64	229	5,64	73	1,79

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	666	16,42 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	Outros	%
652	16,07	9	0,22

2011		
Ásia	120	2,95 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência							
China	%	Índia	%	Paquistão	%	Outras	%
54	1,33	27	0,66	15	0,36	21	0,51

2011			
Dupla Nacionalidade	1 653	Portuguesa e outra	1 419

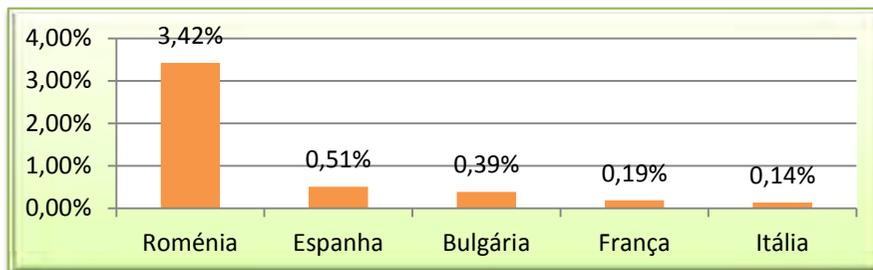
2011	
Apátridas	0

# XV Recenseamento Geral da População

2011

## FREGUESIA DE AGUALVA

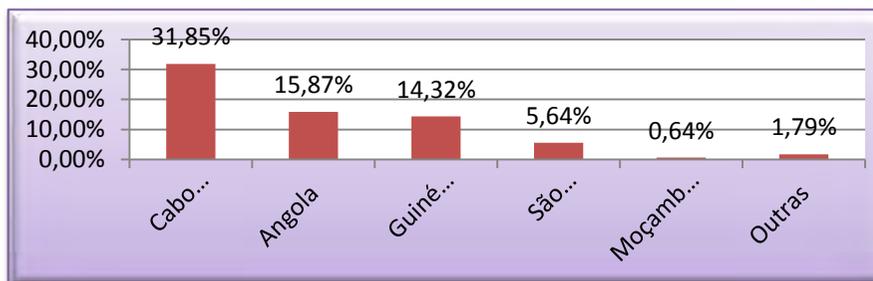
### Países da UE (26) 4,83%



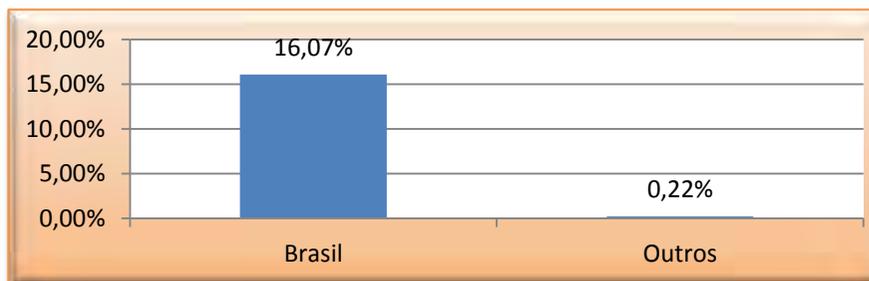
### Outros Países (parcial) 5,62%



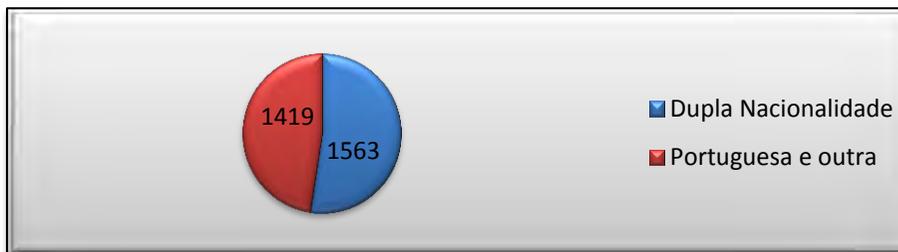
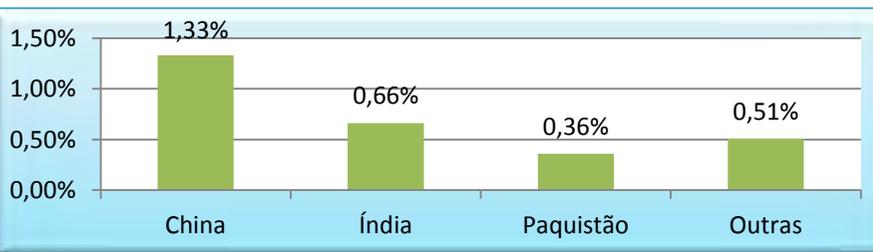
### África 70,16%



### América 16,42%



### Ásia 2,95%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### ALGUEIRÃO - MEM MARTINS

2011		
Europa	929	16,06 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Espanha	%	Reino Unido	%	Bulgária	%
364	6,29	206	3,56	42	0,72	19	0,32	9	0,15

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
565	9,77	31	0,53	533	9,2

2011		
África	2 810	48,60 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Angola	%	Cabo Verde	%	Guiné-Bissau	%	Moçambique	%	São Tomé e Príncipe	%	Outras	%
821	14,2	1 017	17,59	649	11,22	69	1,19	139	2,4	109	1,88

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	1 865	32,26 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	Outros	%
1 817	31,43	25	0,43

2011		
Ásia	177	3,06 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011					
China	%	Índia	%	Outras	%
138	2,38	16	0,27	16	0,27

2011			
Dupla Nacionalidade	2 507	Portuguesa e outra	2 054

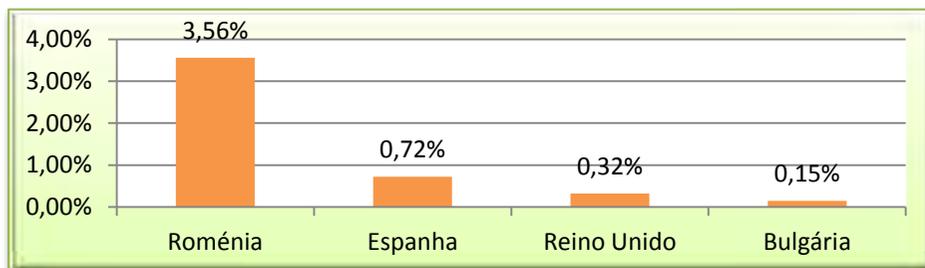
Apátridas	2011
	4

# XV Recenseamento Geral da População

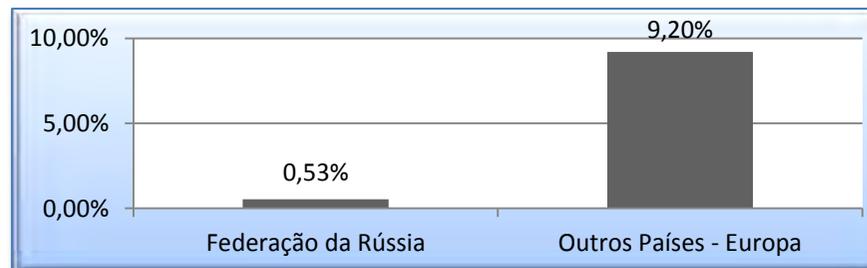
2011

## FREGUESIA DE ALGUEIRÃO - MEM MARTINS

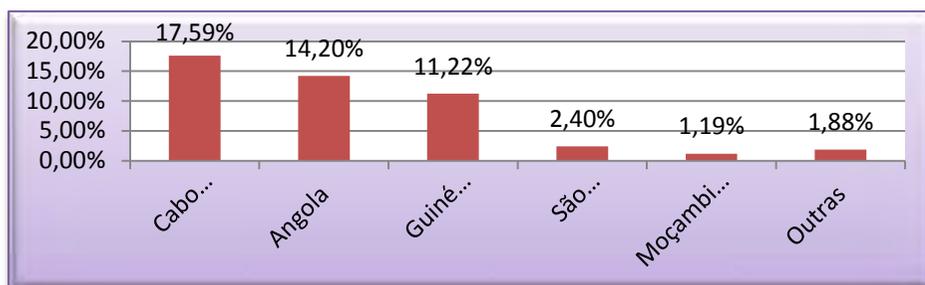
### Países da UE (26) 6,29%



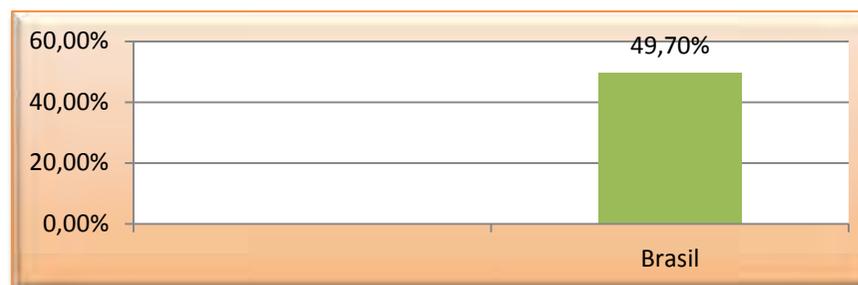
### Outros Países (parcial) 9,77%



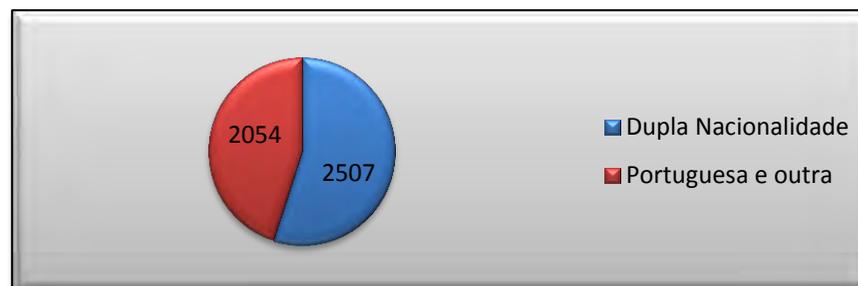
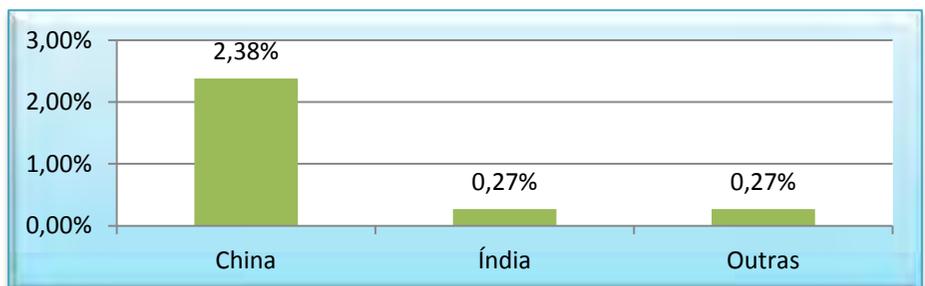
### África 48,60%



### América 32,26%



### Ásia 3,06%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### ALMARGEM do BISPO

2011		
Europa	126	37 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Bulgária	%	Reino Unido	%	Espanha	%
48	14,28	20	5,95	6	1,78	3	0,89	1	0,29

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
80	23	3	0,89	76	22,61

2011		
África	25	7,44 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Guiné-Bissau	%	Angola	%	Moçambique	%	Cabo Verde	%	São Tomé e Príncipe	%	Outras	%
7	2,08	6	1,78	5	1,48	3	0,89	3	0,89	1	0,29

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	167	49,7 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência	
Brasil	%
167	49,7

2011		
Ásia	18	5,35 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011	
Outras	%
18	5,35

2011			
Dupla Nacionalidade	131	Portuguesa e outra	98

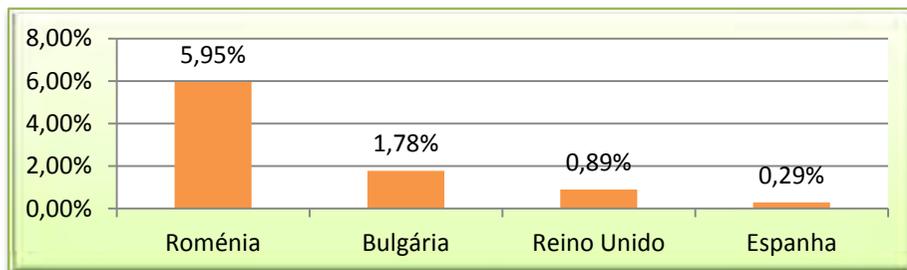
2011	
Apátridas	1

# XV Recenseamento Geral da População

2011

## FREGUESIA DE ALMARGEM DO BISPO

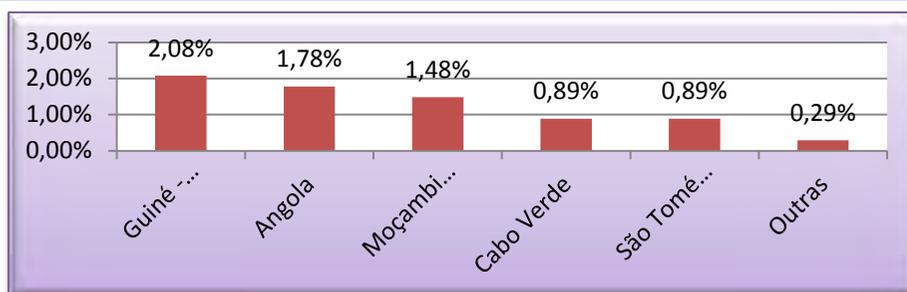
**Países da UE (26) 14,28%**



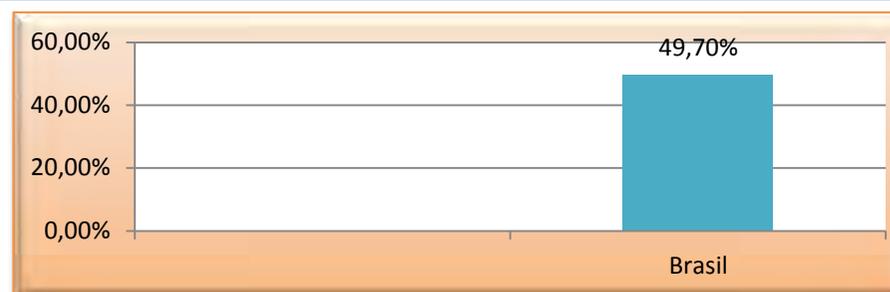
**Outros Países (parcial) 23,00%**



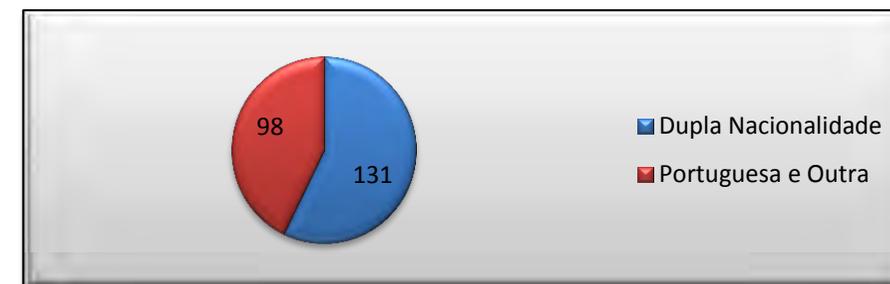
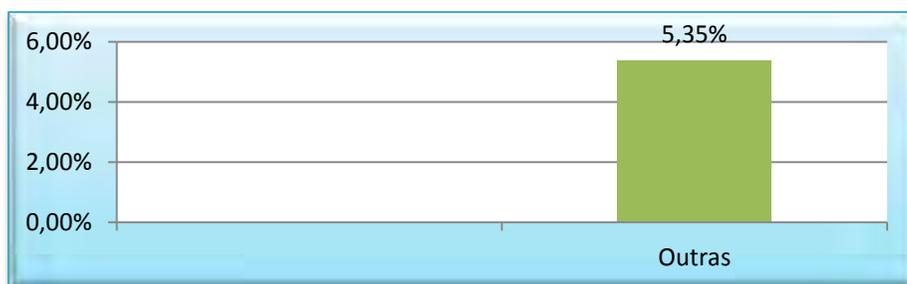
**África 7,44%**



**América 49,70%**



**Ásia 5,35%**



## XV Recenseamento Geral da População

2011

**BELAS**

2011		
Europa	181	13,29 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Espanha	%	Reino Unido	%	Bulgária	%
99	7,27	34	2,49	25	1,83	8	0,58	5	0,36

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
802	6,02	5	0,36	75	5,51

2011		
África	881	64,73 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Cabo Verde	%	Angola	%	Guiné-Bissau	%	São Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	Outras	%
374	27,47	285	20,94	150	11,02	41	3,01	14	1,02	16	1,17

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	277	20,35 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	Venezuela	%
260	19,10	7	0,51

2011		
Ásia	22	1,61 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011			
China	%	Índia	%
16	1,17	3	0,22

2011			
Dupla Nacionalidade	760	Portuguesa e outra	665

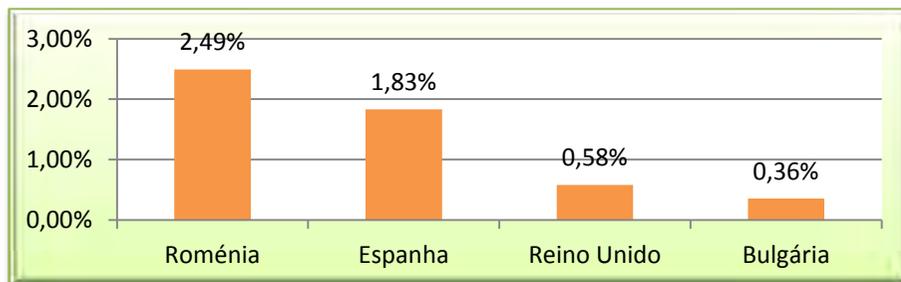
Apátridas	2011
	1

# XV Recenseamento Geral da População

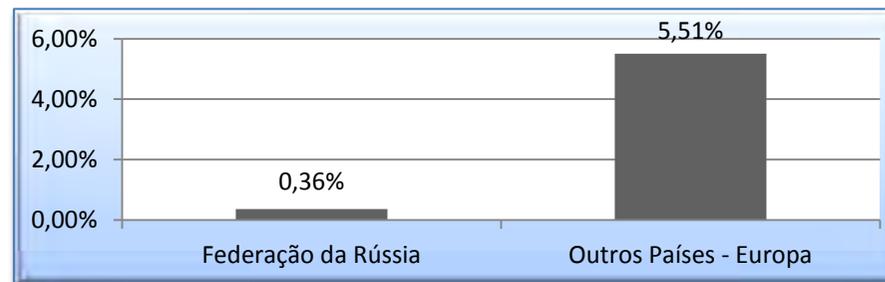
2011

## FREGUESIA DE BELAS

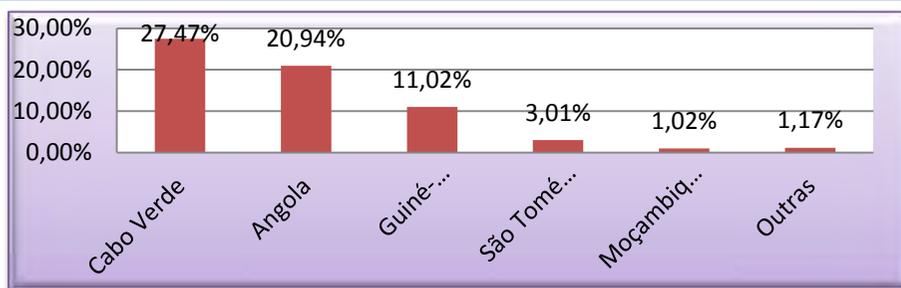
### Países da UE (26) 7,27%



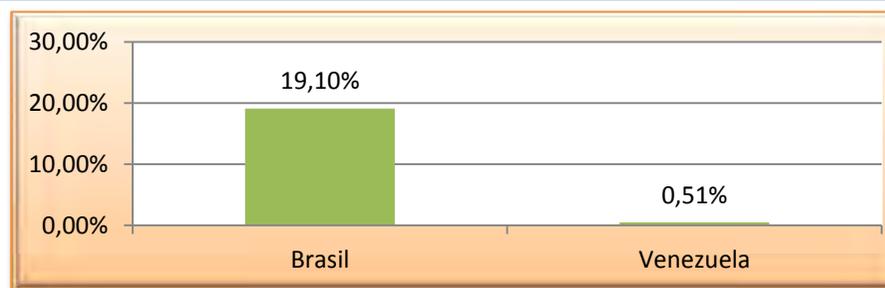
### Outros Países (parcial) 6,02%



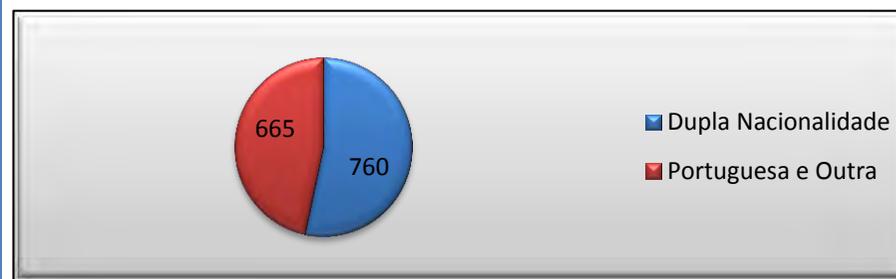
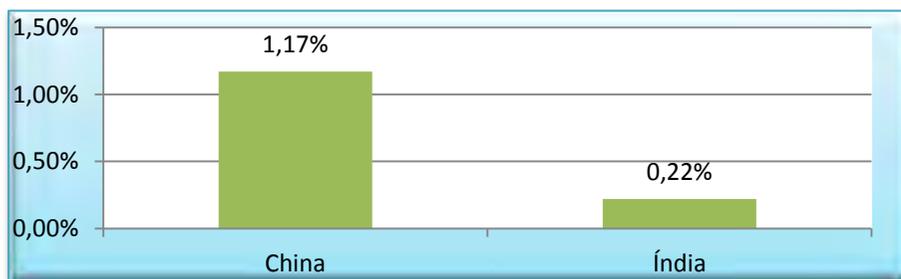
### África 64,73%



### América 20,35%



### Ásia 1,61%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### CASAL de CAMBRA

2011		
Europa	157	11,15 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Países da UE (26)	%	Roménia	%	França	%	Espanha	%	Alemanha	%	Suécia	%
124	8,80	107	7,59	7	0,49	4	0,28	2	0,14	2	0,14

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
33	2,34	3	0,21	30	2,13

2011		
África	762	54,11 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Cabo Verde	%	Angola	%	São Tomé e Príncipe	%	Guiné Bissau	%	Moçambique	%	Outras	%
290	20,59	163	11,57	140	9,94	136	9,65	18	1,27	14	0,99

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	443	31,46 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	EUA	%
435	30,89	5	0,35

2011		
Ásia	44	3,12 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011					
Índia	%	Paquistão	%	China	%
19	1,39	13	0,92	10	0,71

2011			
Dupla Nacionalidade	435	Portuguesa e outra	358

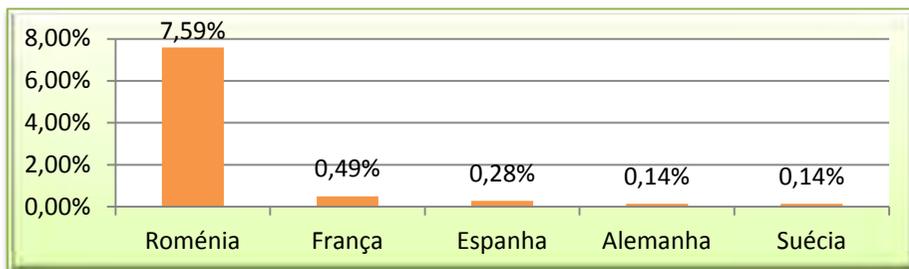
Apátridas	2011
	1

# XV Recenseamento Geral da População

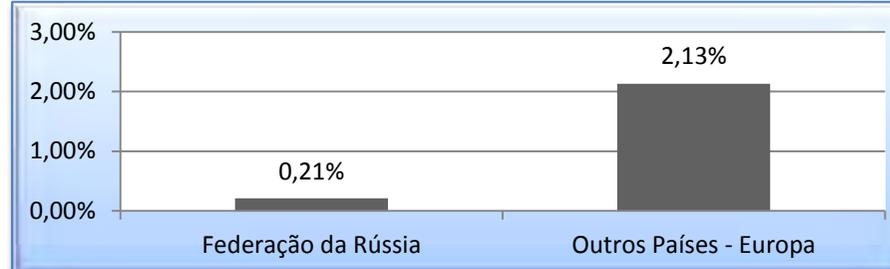
2011

## FREGUESIA DE CASAL DE CAMBRA

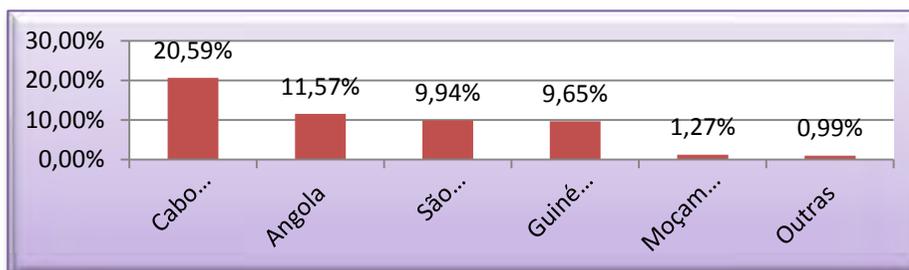
### Países da UE (26) 8,80 %



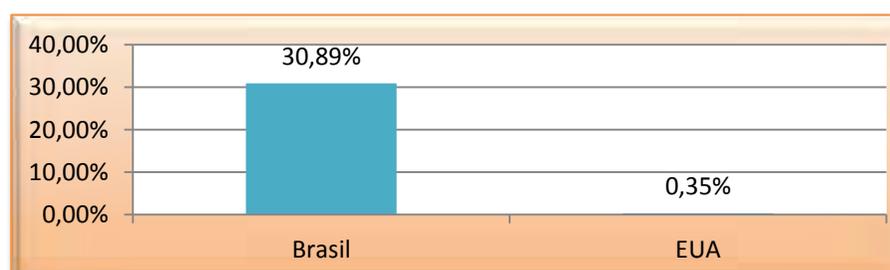
### Outros Países (parcial) 2,34 %



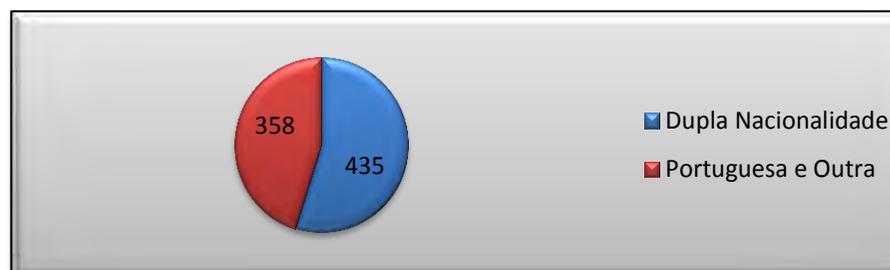
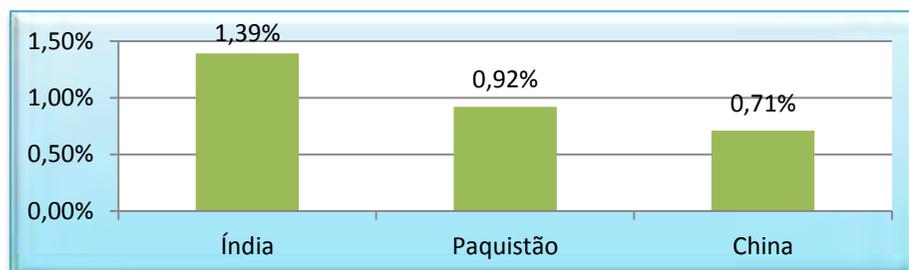
### África 54,11 %



### América 31,46 %



### Ásia 3,12 %



## XV Recenseamento Geral da População

2011

**CACÉM**

46

2011		
Europa	367	15,53 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Espanha	%	Bulgária	%	França	%
201	8,50	167	7,06	10	0,42	9	0,38	7	0,29

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
166	7,02	3	0,12	163	6,8

2011		
África	1 499	63,43 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Cabo Verde	%	Angola	%	Guiné Bissau	%	S. Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	Outras	%
596	25,22	397	16,8	318	13,45	128	5,41	23	0,97	36	1,52

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	441	18,66 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
Brasil	%	EUA	%	Outras	%
431	18,23	4	0,16	4	0,16

2011		
Ásia	56	2,36 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência							
China	%	Paquistão	%	Índia	%	Outras	%
38	1,60	12	0,50	3	0,12	3	0,12

2011			
Dupla Nacionalidade	1 016	Portuguesa e outra	893

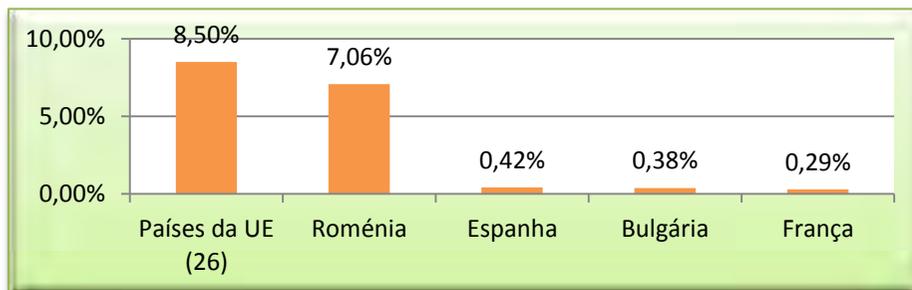
Apátridas	2011
	3

# XV Recenseamento Geral da População

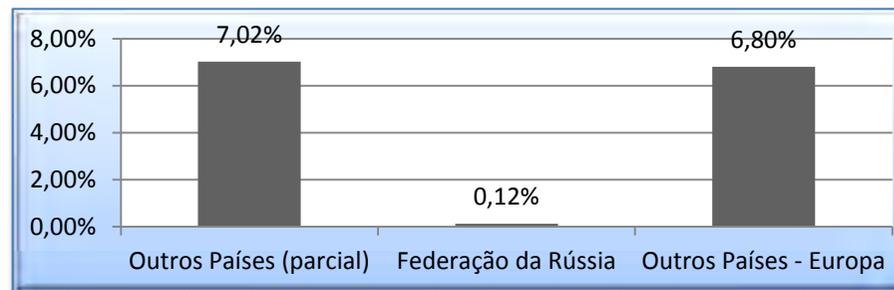
2011

## FREGUESIA DO CACÉM

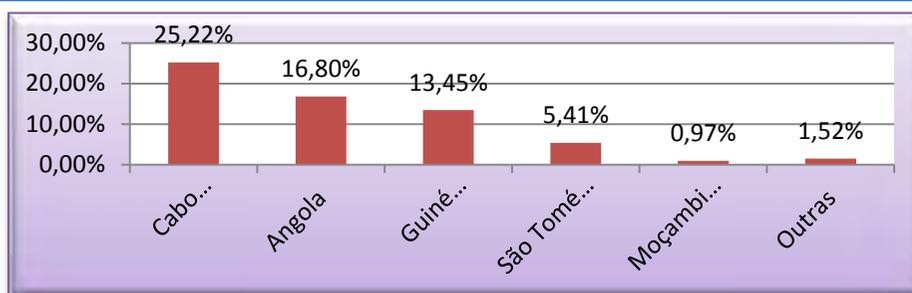
### Países da UE (26) 8,50 %



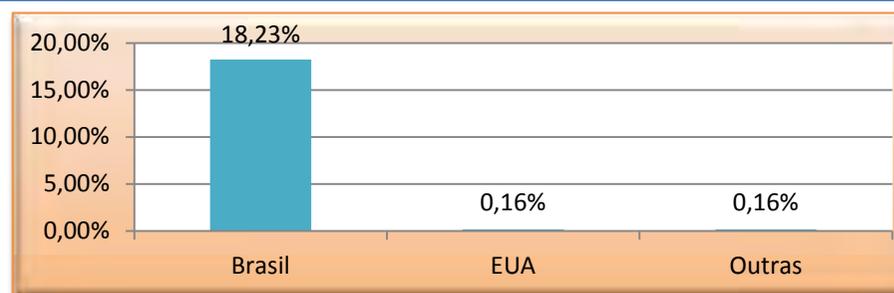
### Outros Países (parcial) 7,02 %



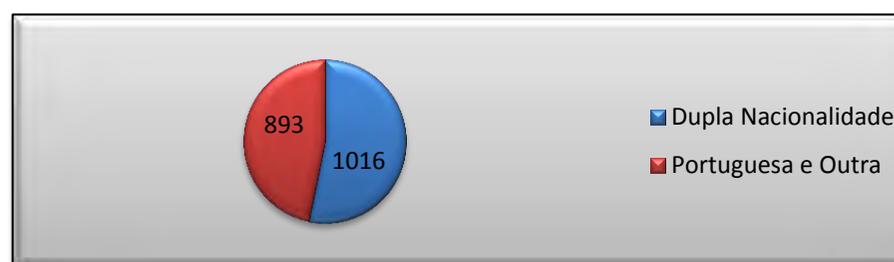
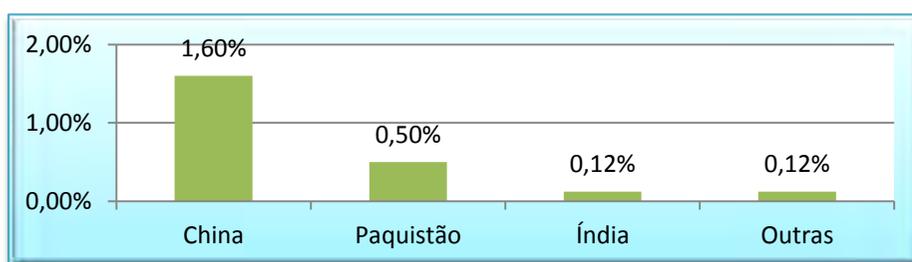
### África 63,43 %



### América 18,66 %



### Ásia 2,36 %



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### COLARES

2011		
Europa	417	81,44 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Reino Unido	%	Alemanha	%	Espanha	%
328	64,06	205	40,03	41	8	32	6,24	13	2,53

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
89	17,38	2	0,39	78	15,23

2011		
África	32	6,25 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Cabo Verde	%	Angola	%	Guiné Bissau	%	Moçambique	%	São Tomé e Príncipe	%
16	3,12	9	1,75	2	0,39	2	0,39	1	0,19

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	62	12,10 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	EUA	%
47	9,17	11	2,14

2011		
Ásia	1	0,19 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011	
Outros	%
1	0,19

2011			
Dupla Nacionalidade	206	Portuguesa e outra	157

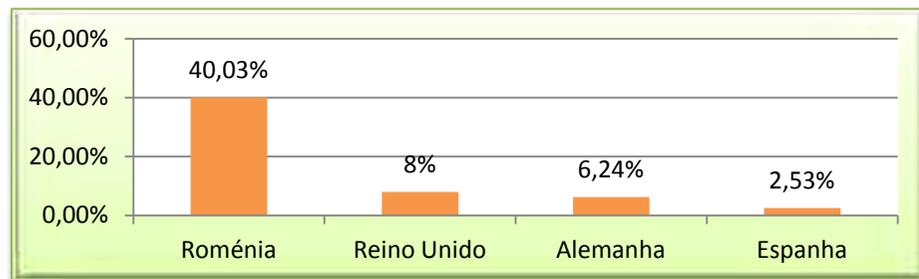
Apátridas	2011
	0

**XV Recenseamento Geral da População**

2011

**FREGUESIA DE COLARES**

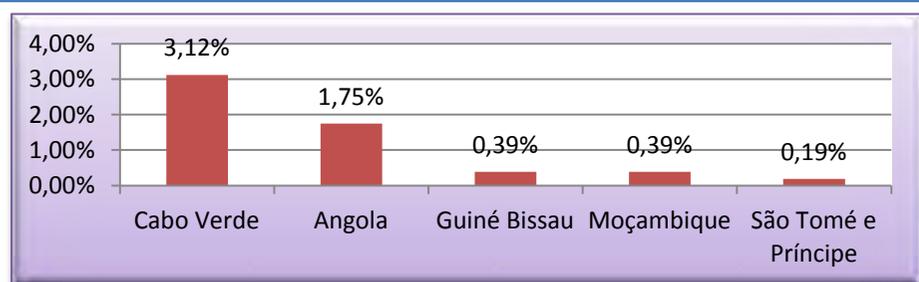
**Países da UE (26) 64,06 %**



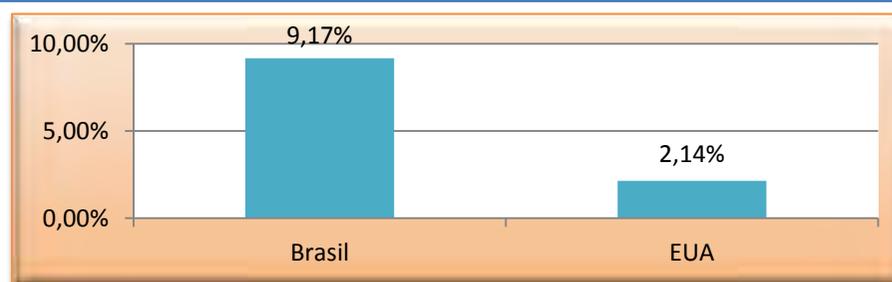
**Outros Países (parcial) 17,38 %**



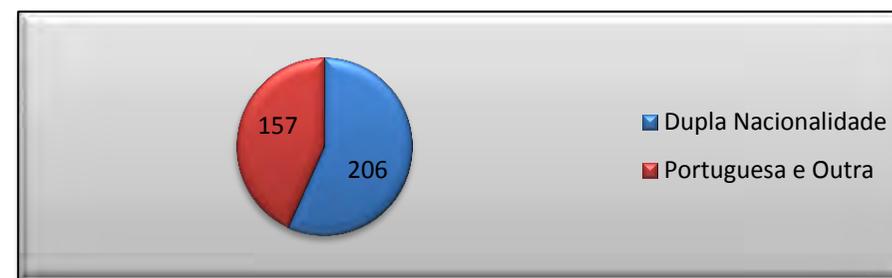
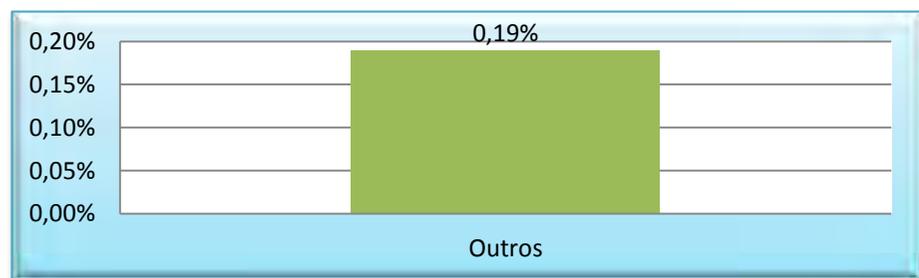
**África 6,25 %**



**América 12,10 %**



**Ásia 0,19%**



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### MASSAMÁ

2011		
Europa	233	10,86 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Espanha	%	França	%	Alemanha	%
120	5,59	51	2,37	30	1,39	8	0,37	7	0,32

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
113	5,26	6	0,27	104	4,84

2011		
África	1 334	62,19 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Guiné Bissau	%	Angola	%	Cabo Verde	%	S. Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	Outras	%
457	21,3	426	19,86	302	14,07	83	3,86	15	0,69	48	2,23

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	501	23,35 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	Outras	%
490	22,84	7	0,32

2011		
Ásia	75	3,49 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011			
China	%	Índia	%
53	2,47	11	0,51

2011			
Dupla Nacionalidade	1 324	Portuguesa e outra	1 137

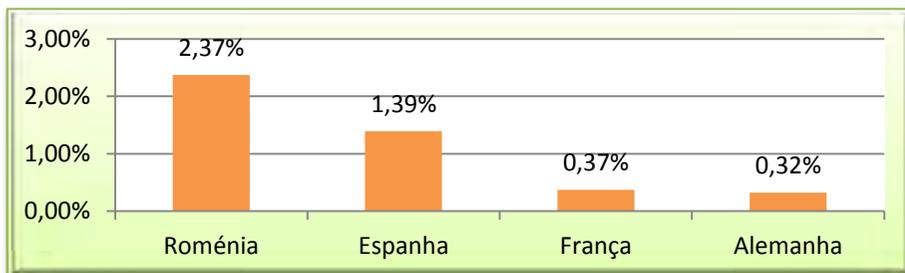
Apátridas	2011
	0

# XV Recenseamento Geral da População

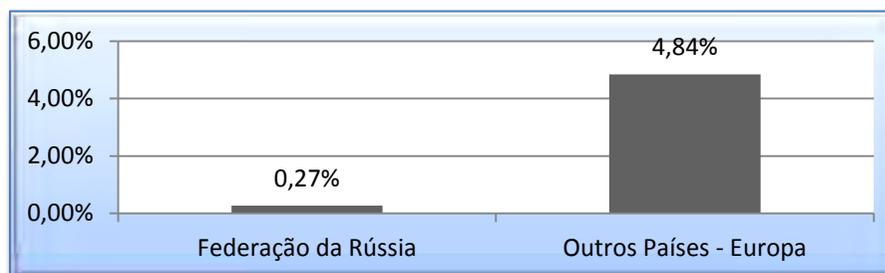
2011

## FREGUESIA DE MASSAMÁ

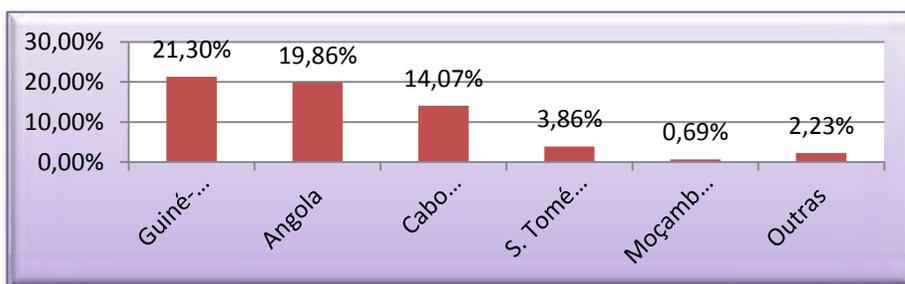
### Países da UE (26) 5,59 %



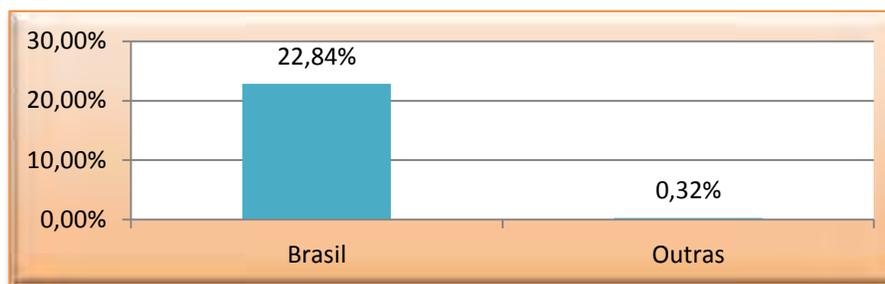
### Outros Países (parcial) 5,26 %



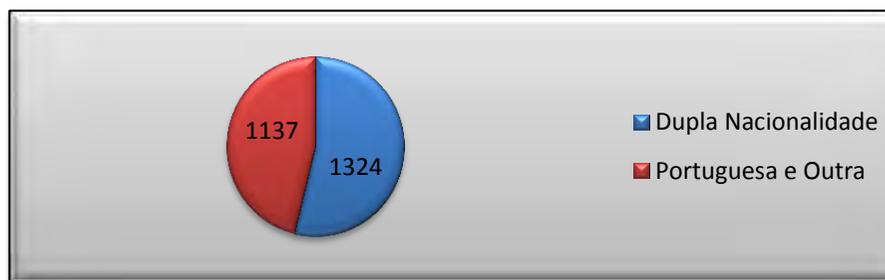
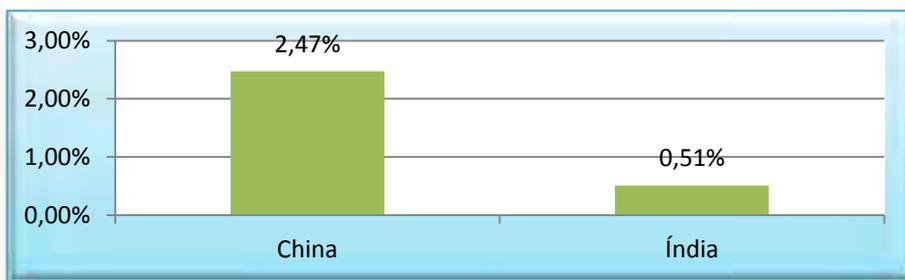
### África 62,19 %



### América 23,35 %



### Ásia 3,49%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### MIRA SINTRA

55

2011		
Europa	8	1,8 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Espanha	%	República Checa	%	França	%
6	1,4	3	0,67	1	0,22	1	0,22	1	0,22

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
2	0,46	0	0	2	0,46

2011		
África	375	87,61 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Cabo Verde	%	Angola	%	Guiné-Bissau	%	São Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	Outras	%
208	48,59	74	17,28	54	12,61	34	7,94	2	0,46	3	0,7

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	42	9,81 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	Outras	%
41	9,57	1	0,23

2011		
Ásia	3	0,70 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011	
China	%
3	0,7

2011			
Dupla Nacionalidade	154	Portuguesa e outra	134

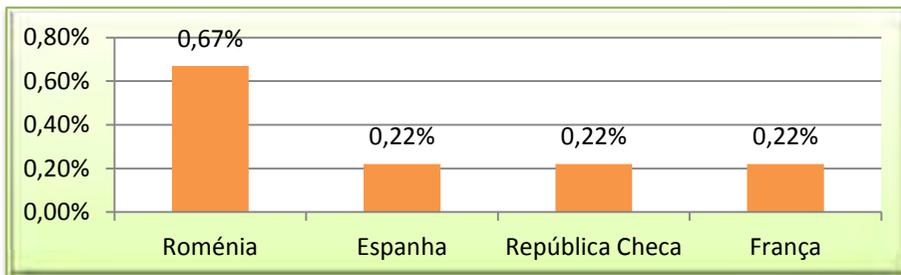
Apátridas	2011
	0

# XV Recenseamento Geral da População

2011

## FREGUESIA DE MIRA SINTRA

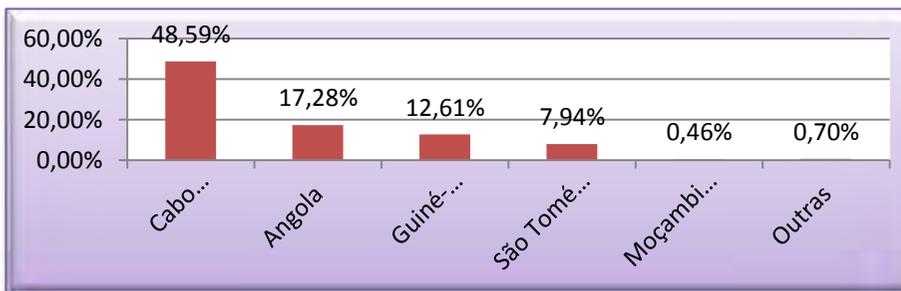
### Países da UE (26) 1,40 %



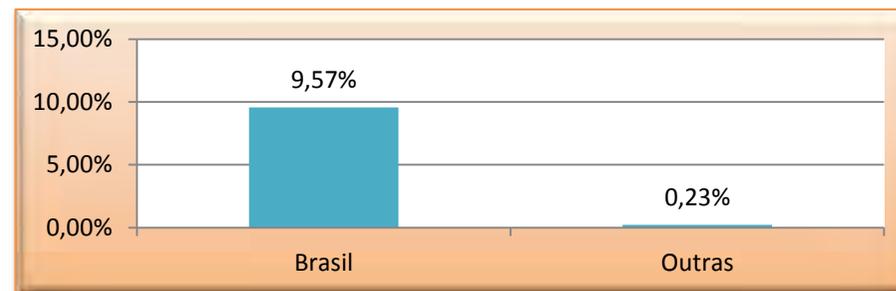
### Outros Países (parcial) 0,46 %



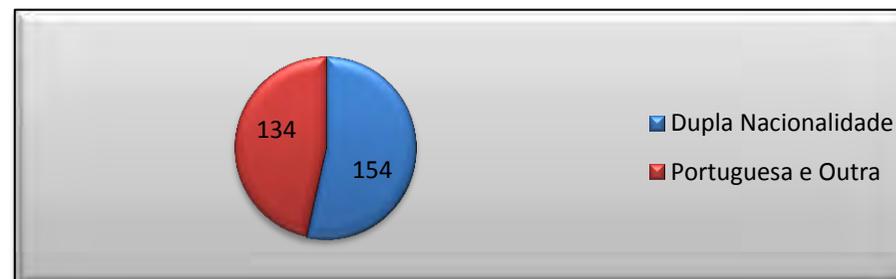
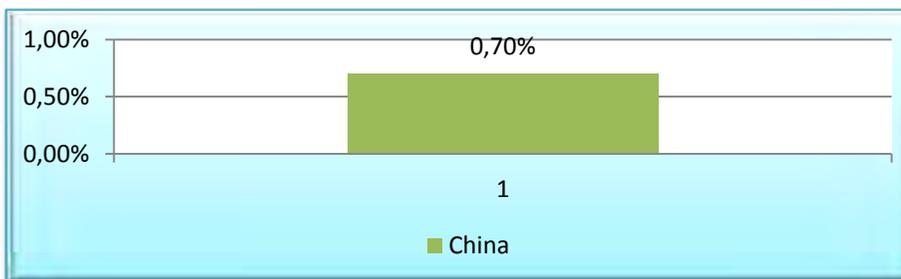
### África 87,61 %



### América 9,81 %



### Ásia 0,70%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### MONTE ABRAÃO

2011		
Europa	185	7,61 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Bulgária	%	Espanha	%	França	%
94	3,81	32	1,31	28	1,15	10	0,41	8	0,32

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
91	3,74	15	0,61	74	3,04

2011		
África	1 571	64,62 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Guiné-Bissau	%	Angola	%	Cabo Verde	%	São Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	Outras	%
565	23,24	442	18,18	420	17,24	75	3,08	12	0,49	56	2,30

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	649	26,69 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	Outras	%
631	25,95	15	0,61

2011		
Ásia	25	1,02 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011			
China	%	Índia	%
11	0,45	11	0,45

2011			
Dupla Nacionalidade	1 109	Portuguesa e outra	960

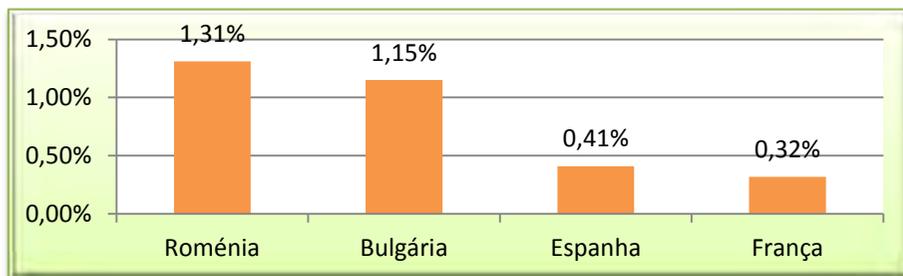
Apátridas	2011
	1

# XV Recenseamento Geral da População

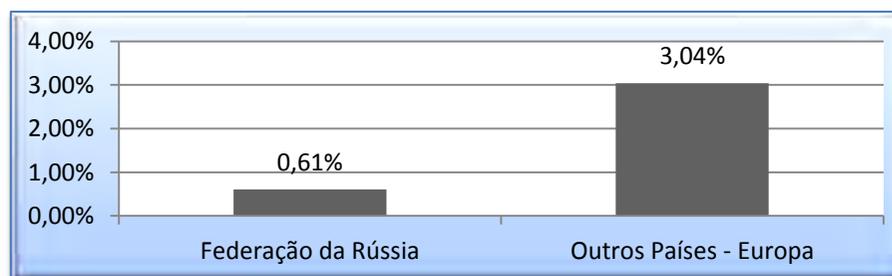
2011

## FREGUESIA DE MONTE ABRAÃO

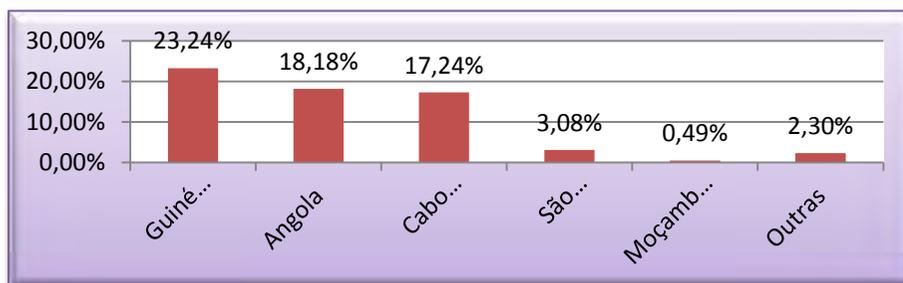
### Países da UE (26) 3,81 %



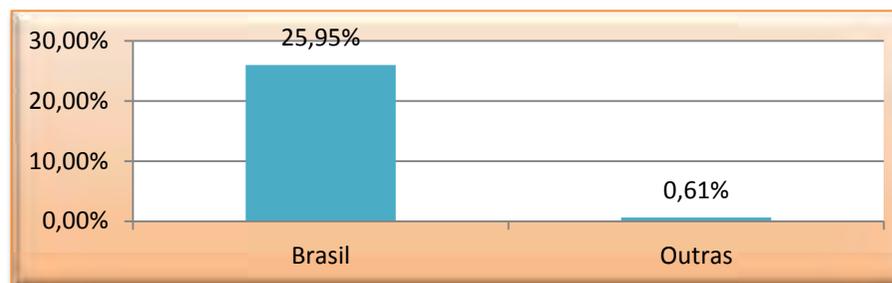
### Outros Países (parcial) 3,74 %



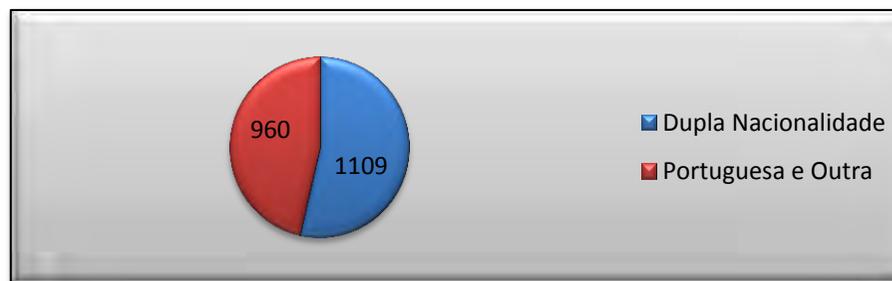
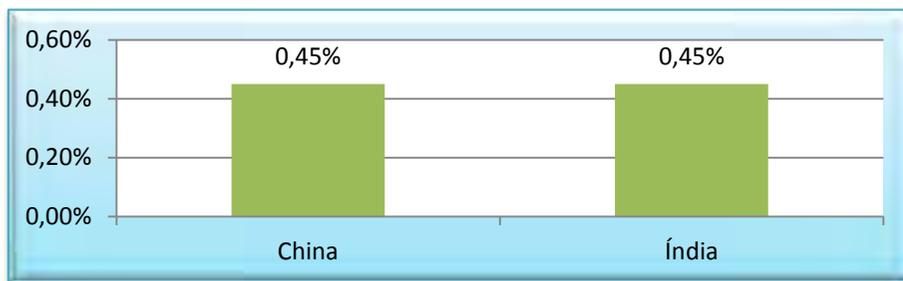
### África 64,62 %



### América 26,69 %



### Ásia 1,02 %



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### MONTELAVAR

2011		
Europa	130	70,27 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Alemanha	%	França	%	Reino Unido	%
75	40,54	71	38,37	2	1,08	1	0,54	1	0,54

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação da Rússia	%	Outros países - Europa	%
55	29,72	0	0	55	29,72

2011		
África	10	5,40 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
Cabo Verde	%	Angola	2%	África do Sul	%
7	3,78	2	1,08	1	0,54

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	38	20,54 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência	
Brasil	%
38	20,54

2011		
Ásia	7	3,78 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011	
China	%
7	3,78

2011			
Dupla Nacionalidade	54	Portuguesa e outra	45

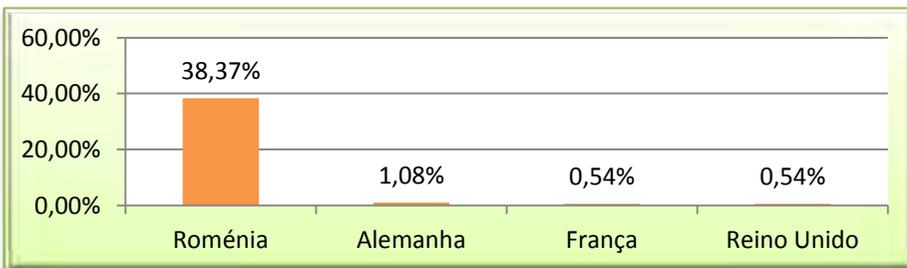
Apátridas	2011
	2

# XV Recenseamento Geral da População

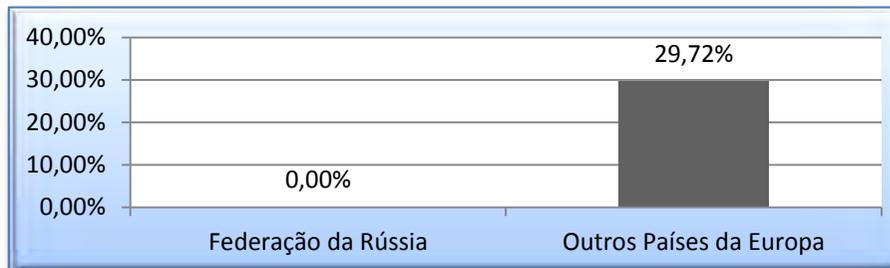
2011

## FREGUESIA DE MONTELAVAR

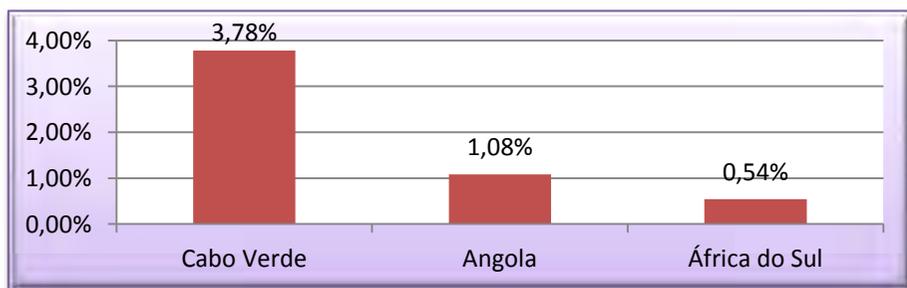
**Países da UE (26) 40,54 %**



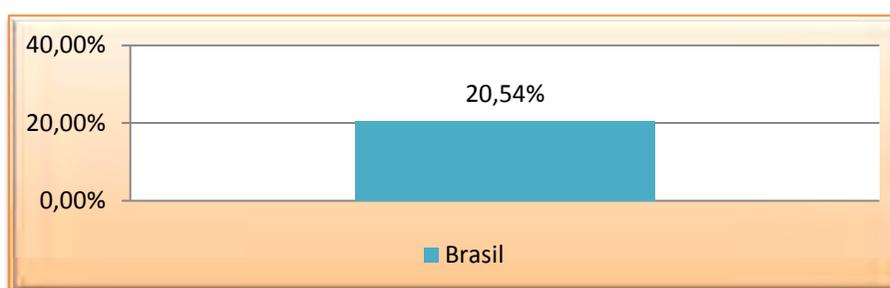
**Outros Países (parcial) 29,72 %**



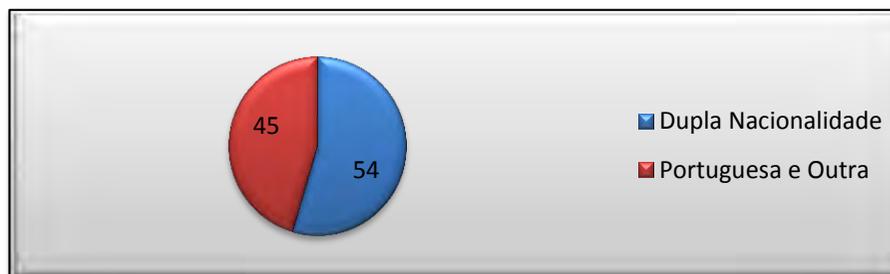
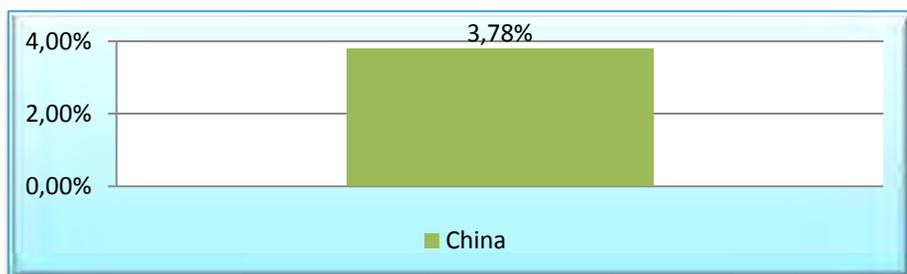
**África 5,40 %**



**América 20,54 %**



**Ásia 3,78 %**



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### PÊRO PINHEIRO

2011		
Europa	151	60,88 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	França	%	Espanha	%	Alemanha	%
71	28,62	63	25,40	4	1,61	2	0,80	1	0,40

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Suíça	%	Outros países - Europa	%
80	32,25	1	0,4	79	31,85

2011		
África	14	5,64 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Cabo Verde	%	Angola	%	Guiné Bissau	%	São Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	Outras	%
11	4,43	1	0,40	1	0,40	1	0,40	0	0	0	0

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	81	32,66 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência	
Brasil	%
79	31,85

2011		
Ásia	2	0,80 % da população estrangeira residente na Freguesia

2011	
Outras	%
2	0,80

2011			
Dupla Nacionalidade	56	Portuguesa e outra	45

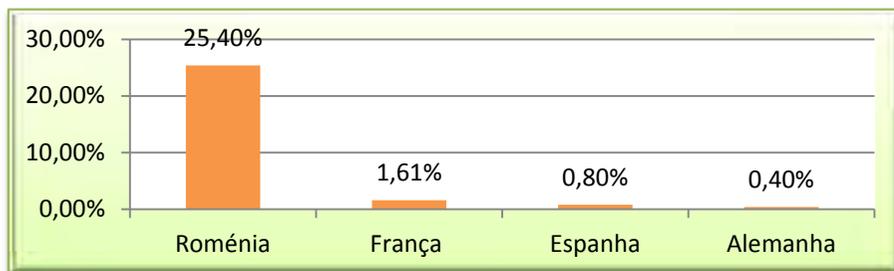
Apátridas	2011
	3

# XV Recenseamento Geral da População

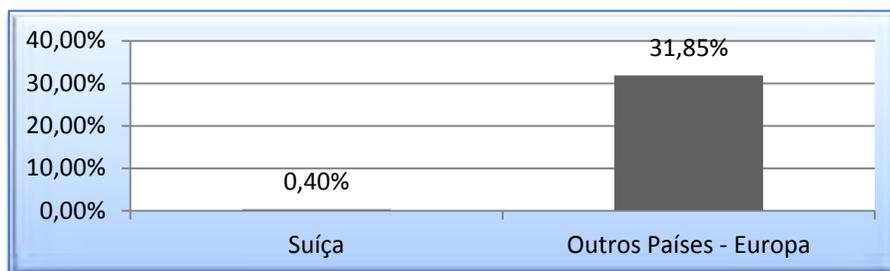
2011

## FREGUESIA DE PÊRO PINHEIRO

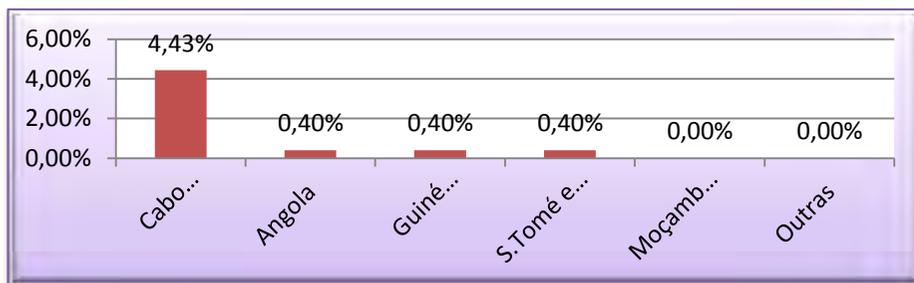
### Países da UE (26) 28,62 %



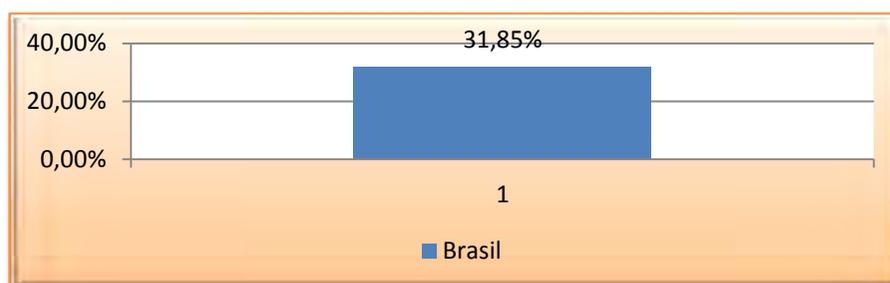
### Outros Países (parcial) 32,25 %



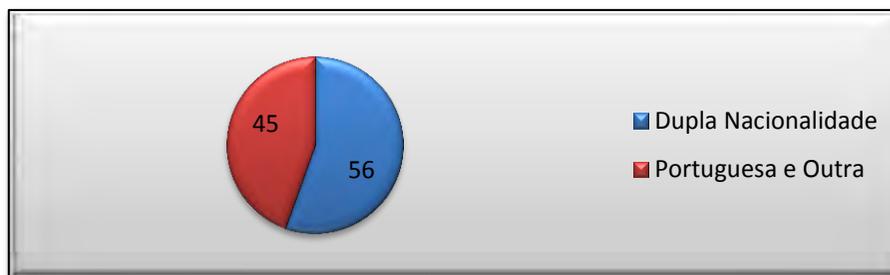
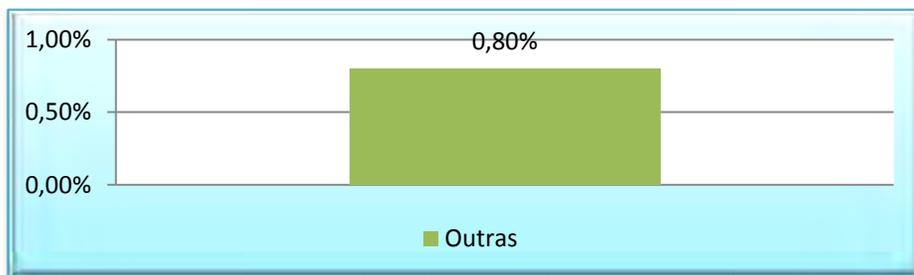
### África 5,64 %



### América 32,66 %



### Ásia 0,80 %



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### QUELUZ

67

2011		
Europa	254	8,42 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Espanha	%	Bulgária	%	França	%
130	4,31	66	2,18	27	0,89	11	0,36	6	0,19

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação Russa	%	Outros países - Europa	%
124	4,11	9	0,29	115	3,81

2011		
África	1 861	61,74 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Cabo Verde	%	Guiné Bissau	%	Angola	%	São Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	Outras	%
656	21,76	520	17,25	471	15,62	137	4,54	20	0,66	57	1,89

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	819	27,17 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
Brasil	%	EUA	%	Outras	%
811	26,90	2	0,06	5	0,16

2011		
Ásia	80	2,65 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
China	%	Paquistão	%	Índia	%
52	1,72	18	0,59	3	0,09

2011			
Dupla Nacionalidade	1 093	Portuguesa e outra	918

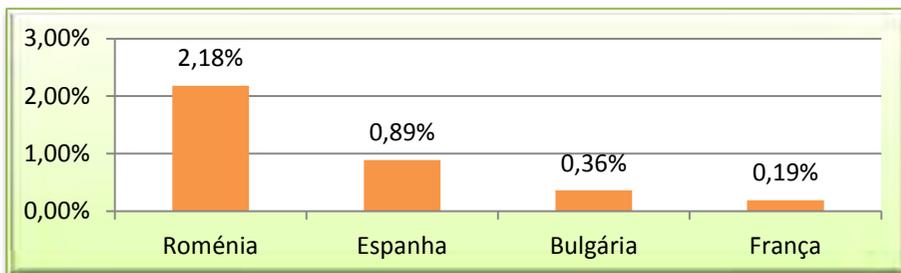
Apátridas	2011
	0

**XV Recenseamento Geral da População**

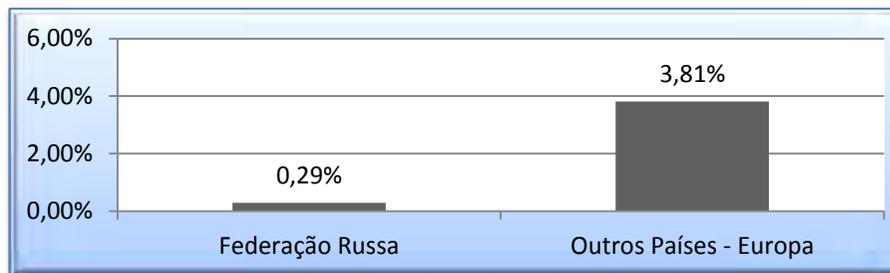
2011

**FREGUESIA DE QUELUZ**

**Países da UE (26) - 4,31 %**



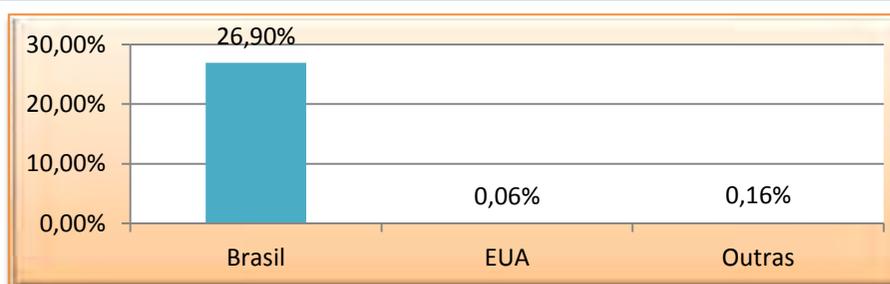
**Outros Países (parcial) - 4,11 %**



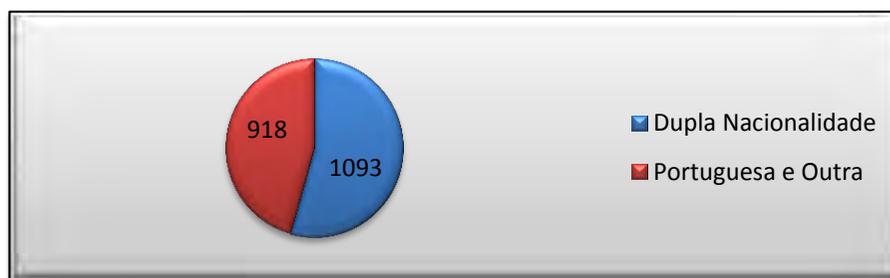
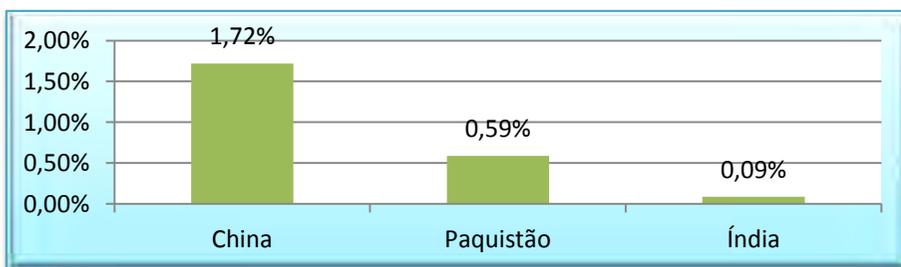
**África - 61,74 %**



**América - 27,17 %**



**Ásia - 2,65 %**



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### RIO de MOURO

2011		
Europa	428	9,99 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Bulgária	%	Espanha	%	Reino Unido	%
229	5,34	100	2,33	27	0,63	26	0,60	16	0,37

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação Russa	%	Outros países - Europa	%
199	4,64	22	0,51	175	4,08

2011		
África	2 791	65,14 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Cabo Verde	%	Angola	%	Guiné Bissau	%	São Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	Outras	%
1 063	24,81	990	23,10	426	9,94	139	4,43	39	0,91	78	1,82

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	1 009	23,55 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
Brasil	%	EUA	%	Outras	%
965	22,52	6	0,14	24	0,56

2011		
Ásia	56	1,30 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
China	%	Índia	%	Outros	%
41	0,95	4	0,09	9	0,20

2011			
Dupla Nacionalidade	2 027	Portuguesa e outra	1 729

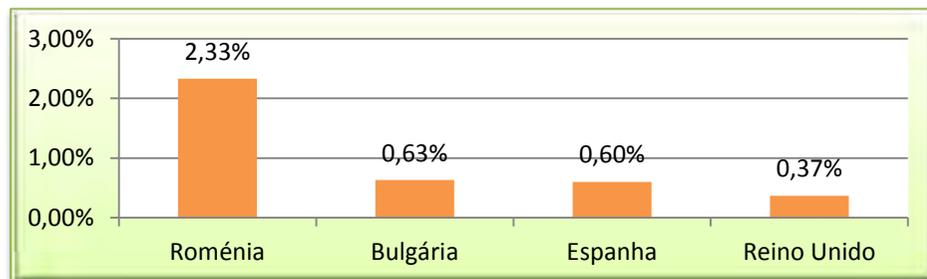
Apátridas	2011
	2

# XV Recenseamento Geral da População

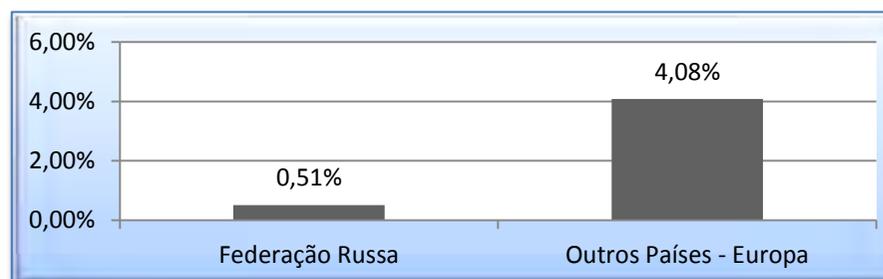
2011

## FREGUESIA DE RIO DE MOURO

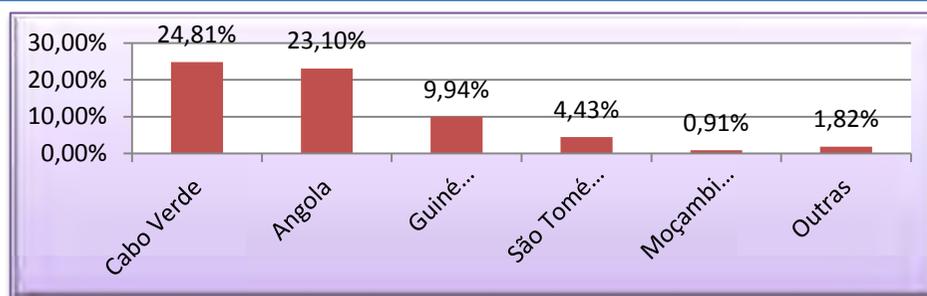
### Países da UE (26) - 5,34%



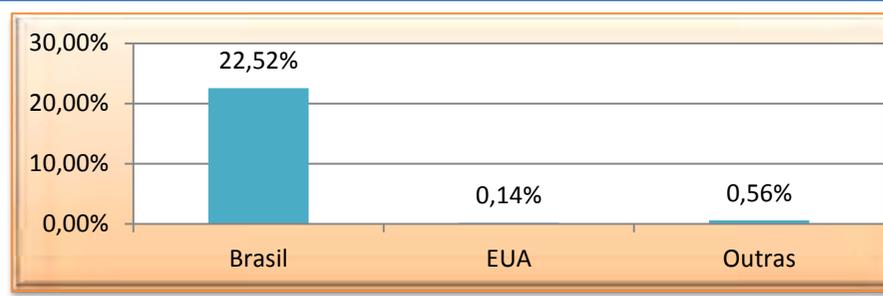
### Outros Países (parcial) - 4,64%



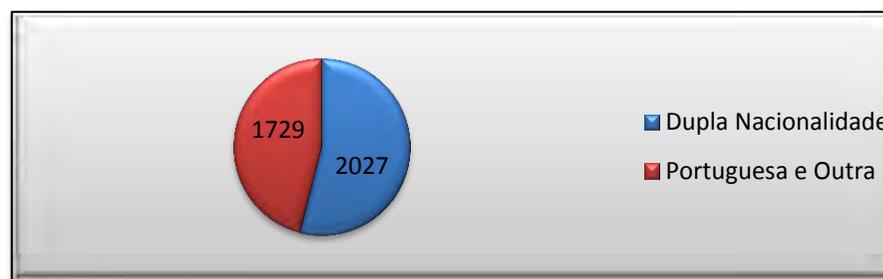
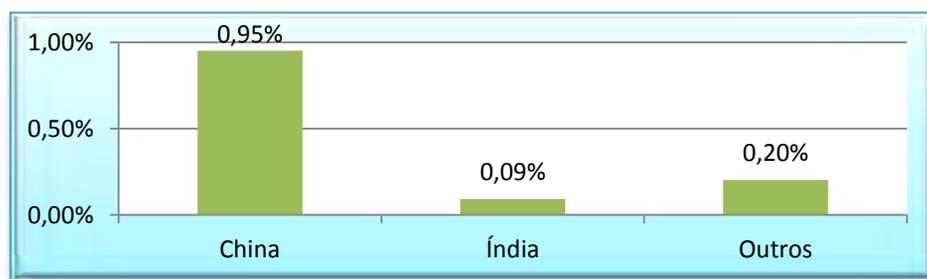
### África - 65,14%



### América - 23,55%



### Ásia - 1,30%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### SANTA MARIA e SÃO MIGUEL

73

2011		
Europa	210	57,53 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Alemanha	%	Reino Unido	%	Países Baixos	%
116	31,78	68	18,62	9	2,46	9	2,46	6	1,64

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação Russa	%	Outros países - Europa	%
94	25,75	4	1,09	88	24,10

2011		
África	26	7,1 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Angola	%	Cabo Verde	%	Moçambique	%	Guiné Bissau	%	São Tomé e Príncipe	%	Outras	%
12	3,28	9	2,45	3	0,81	2	0,54	0	0	0	0

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	103	28,21 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
Brasil	%	EUA	%	Outras	%
89	24,38	9	2,46	5	1,36

2011		
Ásia	25	6,84 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência							
China	%	Índia	%	Japão	%	Outros	%
22	6,01	1	0,27	1	0,27	1	0,27

2011			
Dupla Nacionalidade	240	Portuguesa e outra	190

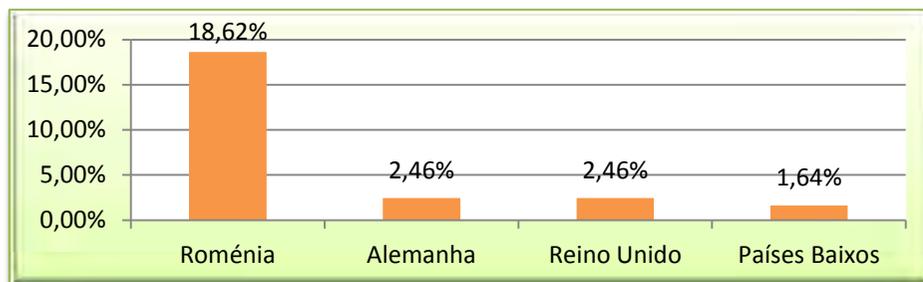
Apátridas	2011
	1

# XV Recenseamento Geral da População

2011

## FREGUESIA DE SANTA MARIA E SÃO MIGUEL

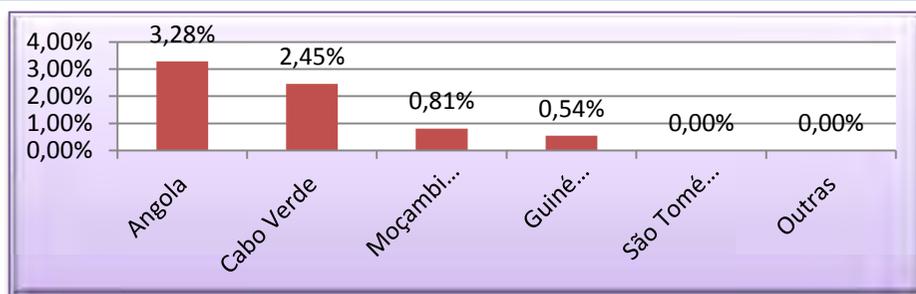
### Países da UE (26) - 31,78%



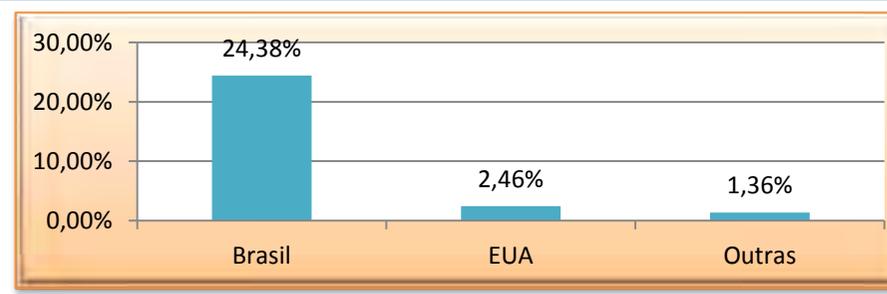
### Outros Países (parcial) - 25,75%



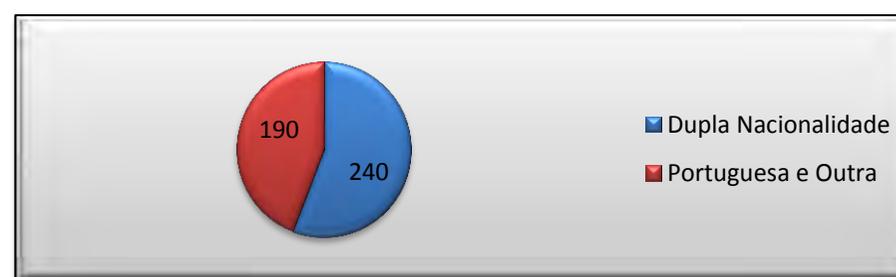
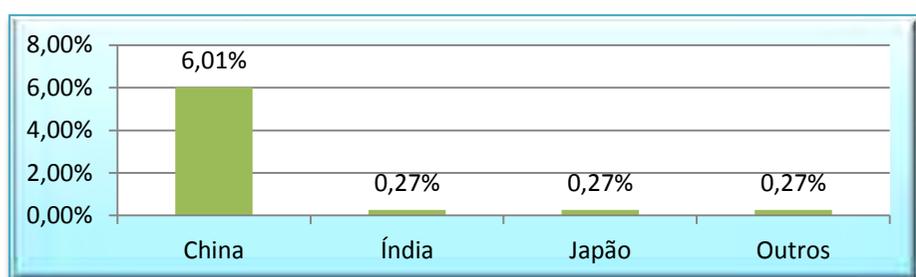
### África - 7,10%



### América - 28,21%



### Ásia - 6,84%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### SÃO JOÃO das LAMPAS

2011		
Europa	326	60,14 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Alemanha	%	Espanha	%	Países Baixos	%	Itália	%
148	27,3	105	26,67	9	1,66	9	1,66	5	0,92	5	0,92

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação Russa	%	Outros países - Europa	%
178	32,84	7	1,29	170	31,36

2011		
África	29	5,35 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Cabo Verde	%	Moçambique	%	Angola	%	Guiné Bissau	%	São Tomé e Príncipe	%
9	1,66	9	1,66	6	1,10	2	0,36	2	0,36

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	185	34,13 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	Outros	%
172	31,73	6	1,10

2011		
Ásia	2	0,36 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência	
China	%
2	0,36

2011			
Dupla Nacionalidade	233	Portuguesa e outra	177

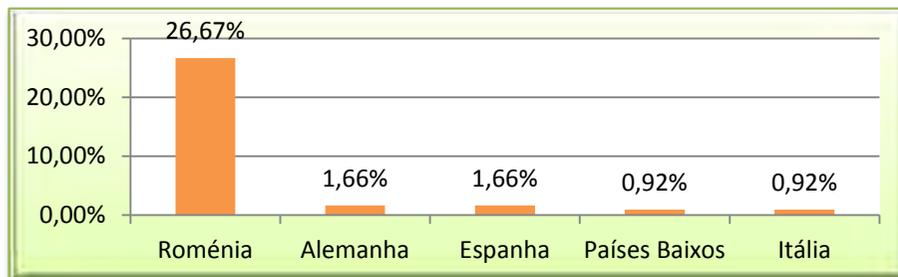
Apátridas	2011
	5

# XV Recenseamento Geral da População

2011

## FREGUESIA DE SÃO JOÃO DAS LAMPAS

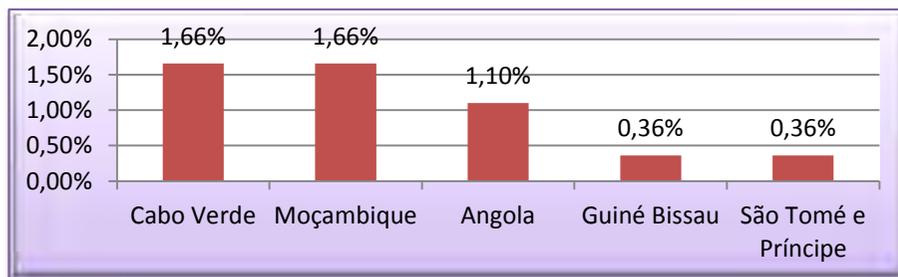
### Países da UE (26) - 27,30%



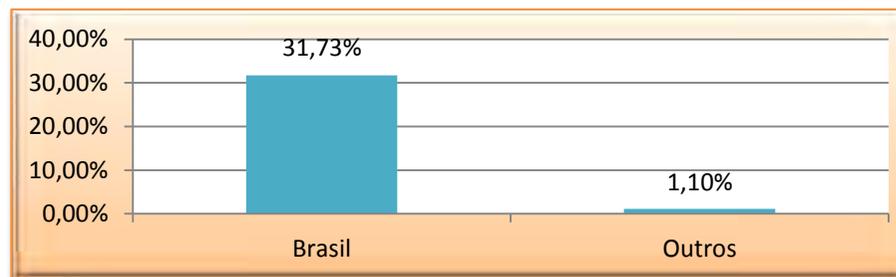
### Outros Países (parcial) - 32,84%



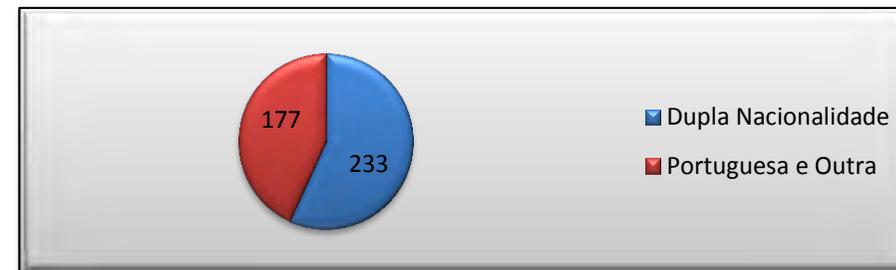
### África - 5,35%



### América - 34,13%



### Ásia - 0,36%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### SÃO MARCOS

2011		
Europa	179	9,58 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Espanha	%	Letónia	%	Bulgária	%	Reino Unido	%
94	5,03	53	2,83	8	0,42	6	0,32	6	0,32	4	0,21

Proveniência							
Outros países (parcial)	%	Federação Russa	%	Suíça	%	Outros países - Europa	%
85	4,55	13	0,69	3	0,16	69	3,69

2011		
África	1 050	56,23 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência													
C. Verde	%	Angola	%	Guiné-Bissau	%	S. Tomé e Príncipe	%	Moçambique	%	Áfr. Sul	%	Outras	%
509	27,25	295	15,79	169	9,05	45	2,40	11	0,58	2	0,10	19	1,01

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	617	33,04 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência							
Brasil	%	Venezuela	%	Canadá	%	Outras	%
606	32,45	3	0,16	2	0,10	4	0,21

2011		
Ásia	21	1,12 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência							
China	%	Índia	%	Paquistão	%	Outras	%
13	0,69	3	0,16	2	0,10	3	0,16

2011			
Dupla Nacionalidade	1 026	Portuguesa e outra	876

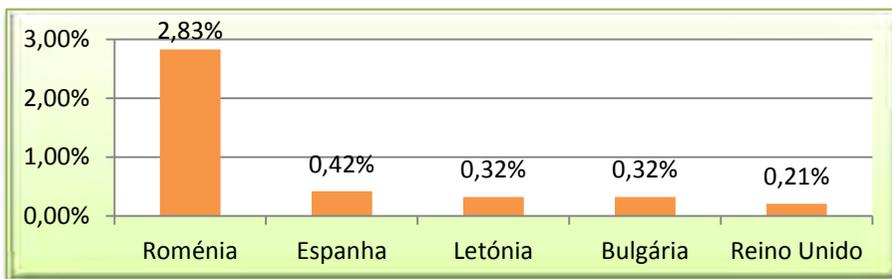
Apátridas	2011
	0

**XV Recenseamento Geral da População**

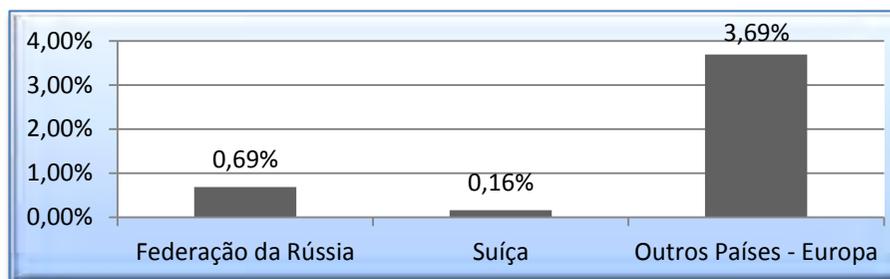
2011

**FREGUESIA DE SÃO MARCOS**

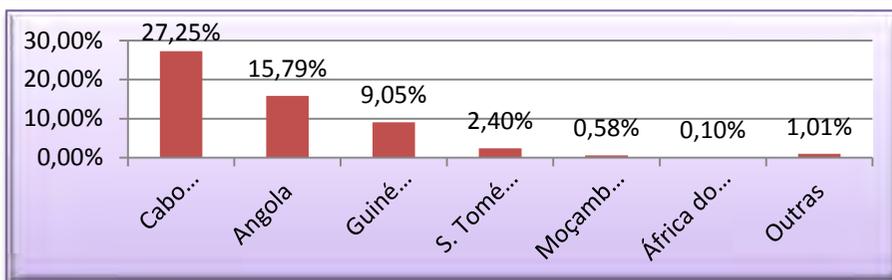
**Países da UE (26) - 5,03%**



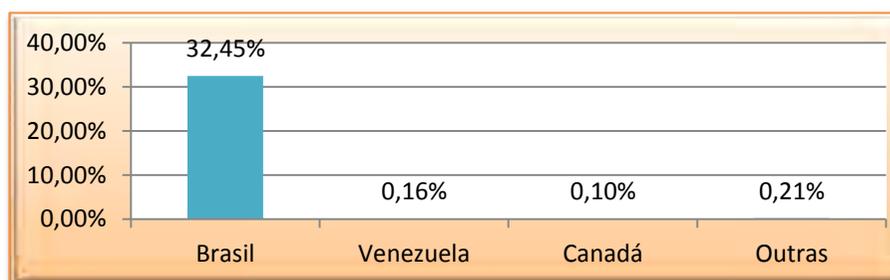
**Outros Países (parcial) - 4,55%**



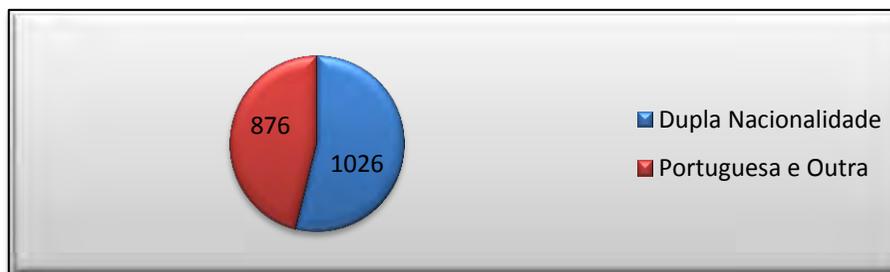
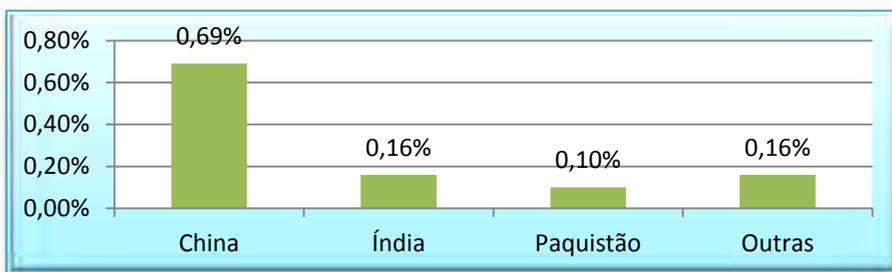
**África - 56,23%**



**América - 33,04%**



**Ásia - 1,12%**



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### SÃO MARTINHO

2011		
Europa	203	67,44 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Alemanha	%	Reino Unido	%	França	%	Itália	%
159	52,82	93	30,89	18	5,97	14	4,65	7	2,32	7	2,32

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação Russa	%	Outros países - Europa	%
44	14,61	3	0,99	40	13,28

2011		
África	22	7,3 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Cabo Verde	%	Angola	%	Guiné-Bissau	%	Moçambique	%	Outras	%
10	3,31	3	0,99	3	0,99	2	0,66	4	1,32

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	69	22,9 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Brasil	%	EUA	%
64	21,26	3	0,99

2011		
Ásia	7	2,32 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
Índia	%	Outras	%
5	1,65	2	0,66

2011			
Dupla Nacionalidade	134	Portuguesa e outra	114

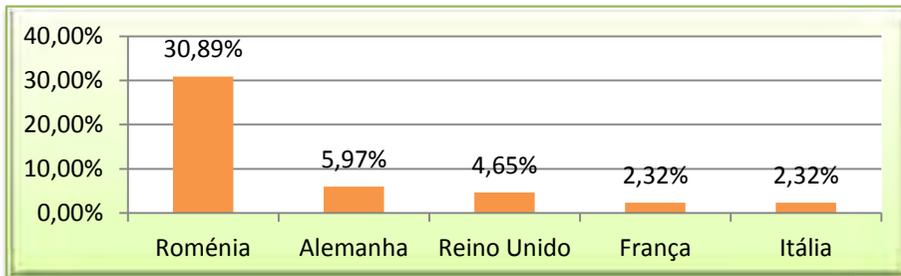
Apátridas	2011
	0

# XV Recenseamento Geral da População

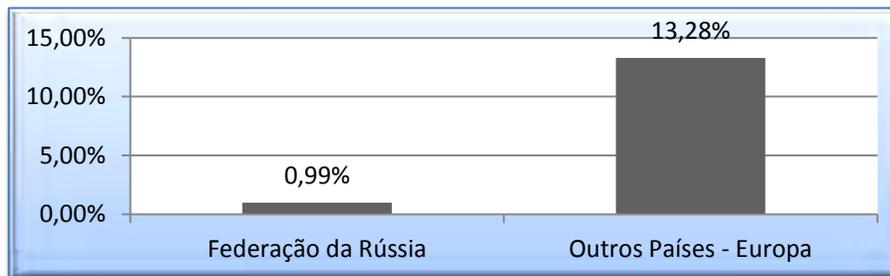
2011

## FREGUESIA DE SÃO MARTINHO

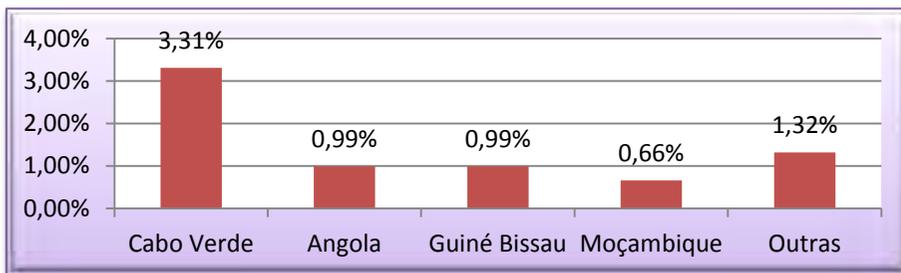
### Países da UE (26) - 52,82%



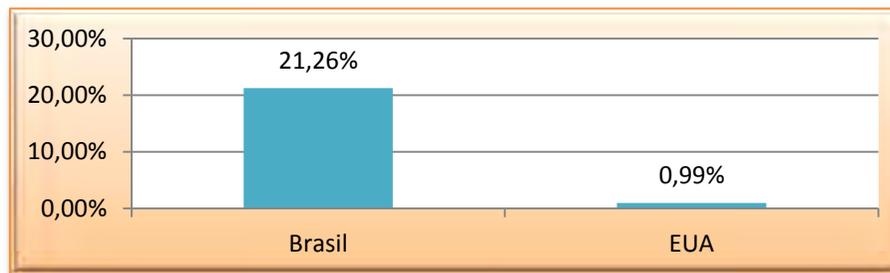
### Outros Países (parcial) - 14,61%



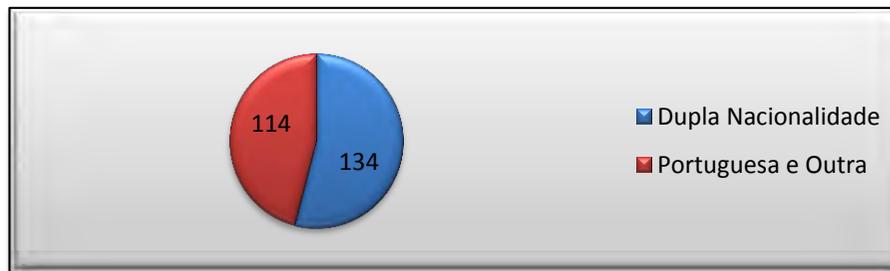
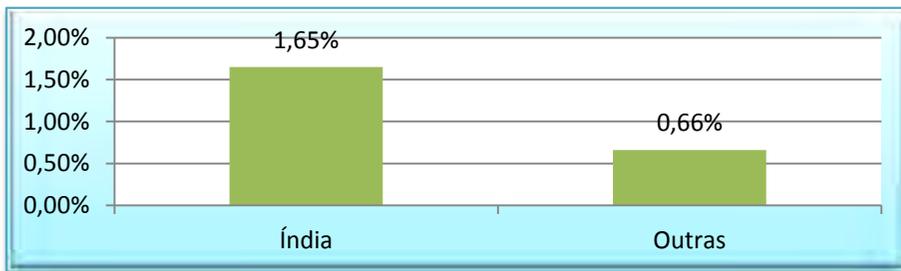
### África - 7,30%



### América - 22,09%



### Ásia - 2,32%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### SÃO PEDRO de PENAFERRIM

2011		
Europa	353	42,94 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência													
Países da UE (26)	%	Roménia	%	Reino Unido	%	Espanha	%	França	%	Alemanha	%	Suécia	%
294	35,76	146	17,75	37	4,50	33	4,01	16	1,94	11	1,33	10	1,21

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação Russa	%	Outros países - Europa	%
59	7,17	8	0,97	48	5,83

2011		
África	229	27,85 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência											
Cabo Verde	%	Angola	%	Guiné-Bissau	%	Moçambique	%	São Tomé e Príncipe	%	Outras	%
115	13,98	41	4,98	39	4,74	4	0,48	4	0,48	24	2,91

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	215	26,15 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
Brasil	%	EUA	%	Outras	%
186	22,62	14	1,7	11	1,3

2011		
Ásia	24	2,91 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
Índia	%	China	%	Outras	%
10	1,21	1	0,12	13	1,57

2011			
Dupla Nacionalidade	609	Portuguesa e outra	523

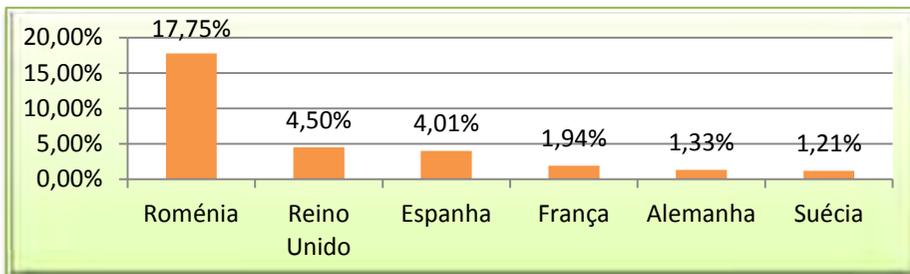
Apátridas	2011
	5

# XV Recenseamento Geral da População

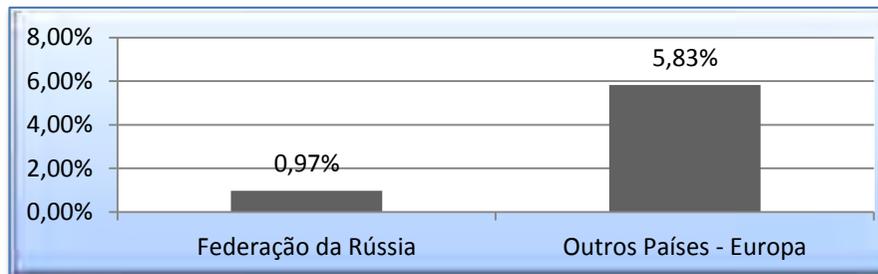
2011

## FREGUESIA DE SÃO PEDRO DE PENAFERRIM

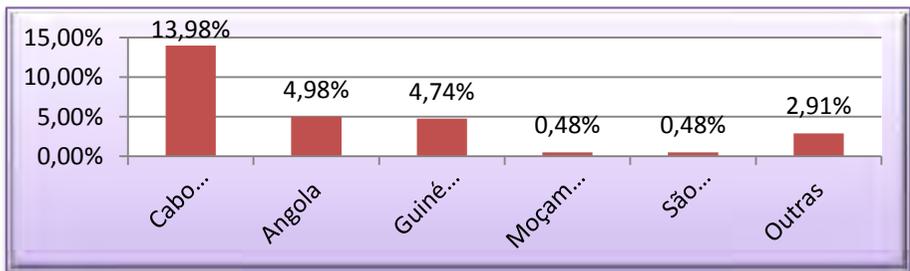
### Países da UE (26) - 35,76%



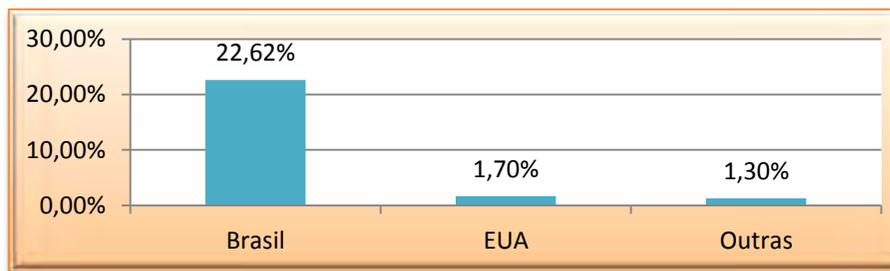
### Outros Países (parcial) - 7,17%



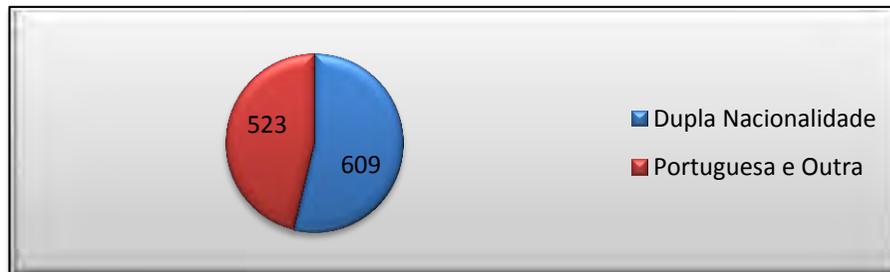
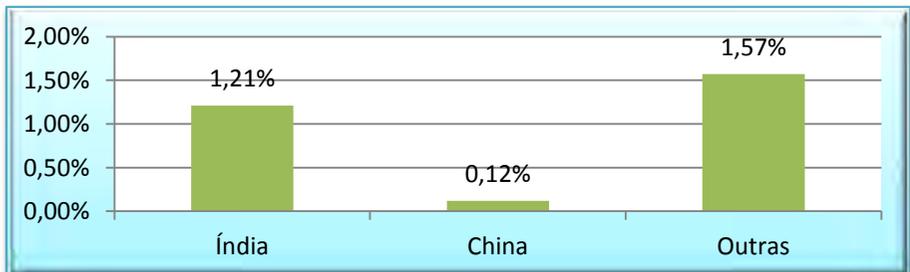
### África - 27,85%



### América - 26,15%



### Ásia - 2,91%



## XV Recenseamento Geral da População

2011

### TERRUGEM

2011		
Europa	144	55 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência									
Países da UE (26)	%	Roménia	%	França	%	Espanha	%	Reino Unido	%
55	21,15	38	14,51	5	1,90	3	1,14	3	1,14

Proveniência					
Outros países (parcial)	%	Federação Russa	%	Outros países - Europa	%
89	34,23	0	0	88	33,84

2011		
África	26	10 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência							
Cabo Verde	%	Moçambique	%	Angola	%	Guiné-Bissau	%
14	5,38	7	2,69	4	1,53	0	0

## XV Recenseamento Geral da População

2011

2011		
América	78	30 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência					
Brasil	%	Canadá	%	Venezuela	%
75	28,84	2	0,76	1	0,38

2011		
Ásia	12	4,61 % da população estrangeira residente na Freguesia

Proveniência			
China	%	Outras	%
9	3,45	2	0,76

2011			
Dupla Nacionalidade	86	Portuguesa e outra	66

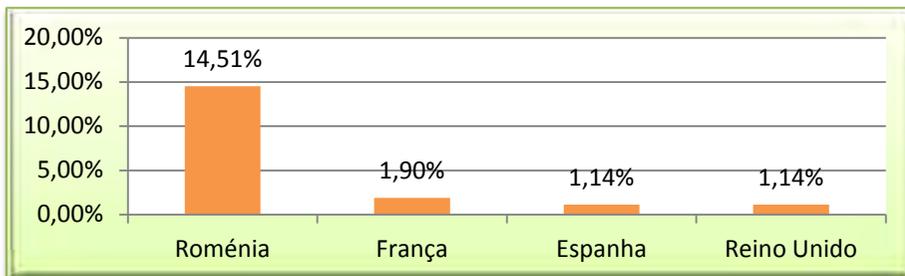
Apátridas	2011
	1

# XV Recenseamento Geral da População

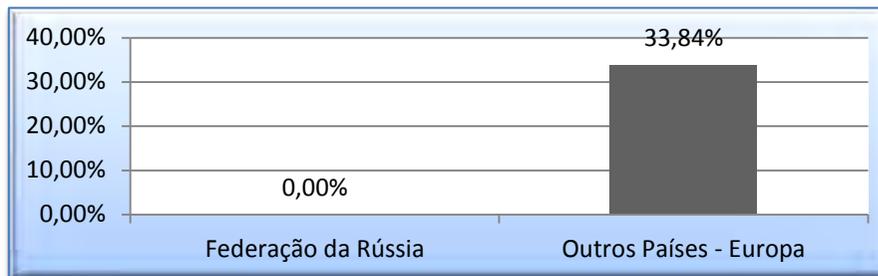
2011

## FREGUESIA DA TERRUGEM

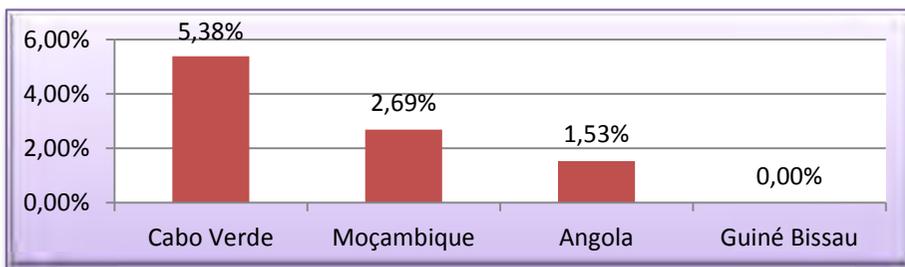
### Países da UE (26) - 21,15%



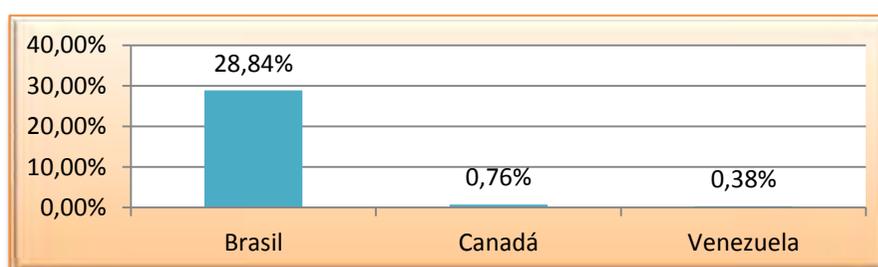
### Outros Países (parcial) - 34,23%



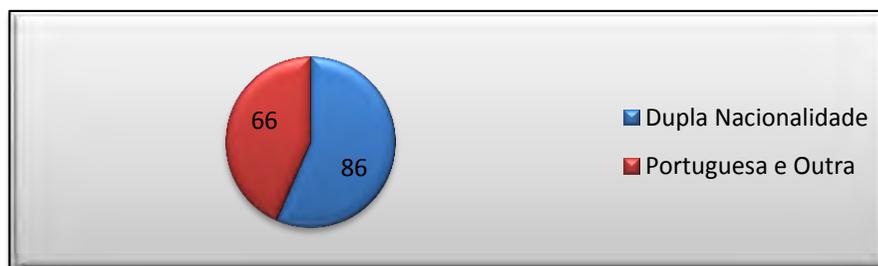
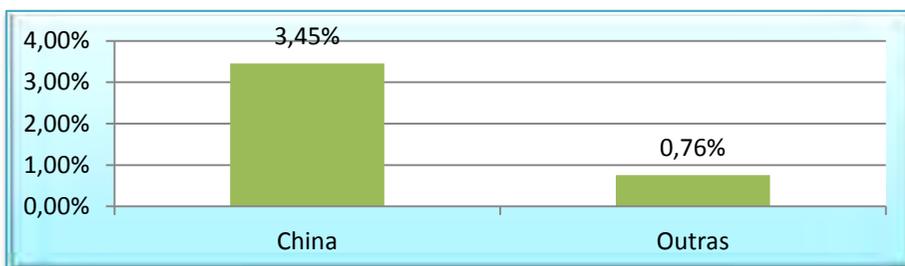
### África - 10,00%

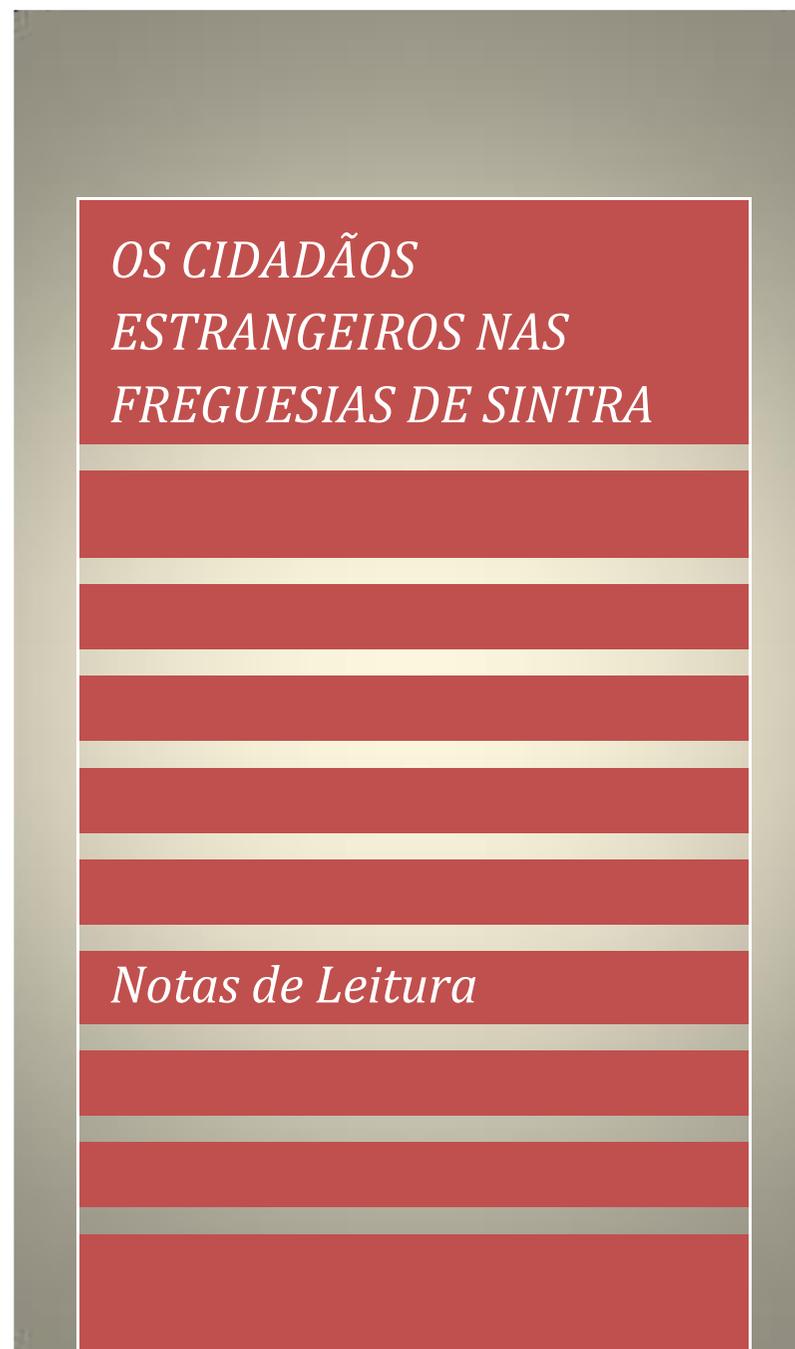


### América - 30,00%



### Ásia - 4,61%





### 1. EUROPA

A presença dos cidadãos estrangeiros provenientes da Europa cresceu em todas as freguesias do concelho entre 2001 e 2011.

A Europa mantém-se o continente mais representado nas freguesias de Colares, Montelavar, Pêro Pinheiro, Santa Maria e São Miguel, São João das Lampas, São Martinho e Terrugem, reforçando substancialmente o seu peso. Em São Pedro, ocupa agora também a 1.ª posição, detida, em 2001, pelos cidadãos provenientes de África. Este reforço deve-se sobretudo ao aumento substancial de cidadãos de nacionalidades da União Europeia. Com efeito, em 2011, a Roménia integrava já a U.E. e são esses os cidadãos mais numerosos a nível não apenas das freguesias mencionadas mas também nas freguesias urbanas. Nas freguesias urbanas, os cidadãos europeus (U.E. e restantes países) mais que duplicam o seu peso em Algueirão-Mem Martins, aumentando vários pontos percentuais:

Freguesia	Variação %			
	2001	2011		
Algueirão – Mem Martins	5,9	16,06	↑	10,16
Massamá	6,4	10,86	↑	4,46
Queluz	4,3	8,42	↑	4,12
Rio de Mouro	6,8	9,99	↑	3,19
Casal de Cambra	8	11,15	↑	3,15
Monte Abraão	4,8	7,61	↑	2,81
Belas	11,1	13,29	↑	2,19

No conjunto das freguesias de Agualva, Cacém, Mira Sintra e São Marcos, o número de cidadãos provenientes da Europa aumentou para 1012 pessoas, relativamente a Agualva-Cacém, em 2001, que registava apenas 356 indivíduos.

## XV Recenseamento Geral da População

2011

### 1. EUROPA

#### 1.1 União Europeia

Em termos absolutos, os cidadãos romenos residem nas freguesias de:

Freguesia	População
Algueirão - Mem Martins	206
Colares	205
Cacém	167
São Pedro de Penaferrim	146
Agualva	139
Casal de Cambra	107
São João das Lampas	105
Rio de Mouro	100
São Martinho	93
Montelavar	71
Santa Maria e São Miguel	68
Queluz	66
Pêro Pinheiro	63
São Marcos	53
Massamá	51
Terrugem	38
Belas	34
Monte Abraão	32
Almargem do Bispo	20
Mira Sintra	3
<b>TOTAL</b>	<b>1767</b>



A Roménia é o país de origem da maior comunidade de cidadãos estrangeiros residente em Colares, São Martinho e Montelavar.

## XV Recenseamento Geral da População

2011

A distribuição destes cidadãos é quase uniforme pelas diferentes freguesias, independentemente de se tratar de freguesias urbanas ou de freguesias de menor densidade populacional.

Quanto aos cidadãos búlgaros residem sobretudo em:

Freguesia	População
Monte Abraão	28
Agualva	16
Queluz	11

Em Colares e em São Pedro de Sintra, os cidadãos provenientes do Reino Unido, Espanha, Alemanha, Itália, Suécia expressam-se em dois dígitos. Os cidadãos do Reino Unido residem em maior número nas freguesias de:

Freguesia	População
Colares	41
São Pedro	37
Algueirão – Mem Martins	19
Rio de Mouro	16
S. Martinho	14

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Os cidadãos espanhóis residem em maior número nas freguesias de:

Freguesia	População
Algueirão – Mem Martins	42
Massamá	30
São Pedro de Penaferrim	33
Queluz	27
Rio de Mouro	26
Belas	25
Agalva	21
Cacém	10
Monte Abraão	10

Os cidadãos provenientes da Alemanha concentram-se em:

Freguesia	População
Colares	32
São Martinho	18
São Pedro	11

### 1. EUROPA

#### 1.2 Países Extracomunitários

Os resultados dos censos apresentam-se de acordo com dois grupos relativos aos países europeus extracomunitários: *Outros países (parcial)* e *Outros países – Europa*. O segundo grupo é um desdobramento do primeiro sem contabilizar a Noruega, a Suíça e a Federação da Rússia.

Relativamente ao grupo *Outros países – Europa*, onde se contabilizam os cidadãos provenientes, entre outros, da Ucrânia e da Moldávia, apresentam uma descida relativamente a 2001, até porque nessa altura, essa categoria integrava também a Roménia, nas freguesias de:

Freguesia	População		
	2001	2011	Varição
Montelavar	97	55	↓ 42
Colares	95	78	↓ 17
Casal de Cambra	40	30	↓ 10
Pêro Pinheiro	85	79	↓ 6
São Martinho	42	40	↓ 2

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Pelo contrário, nas freguesias indicadas no quadro abaixo, o número de cidadãos provenientes desse grupo de países aumenta:

97

Freguesia	População		
	2001	2011	Variação
Algueirão – Mem Martins	130	533	↑ 403
Queluz	28	115	↑ 87
Massamá	27	104	↑ 77
Santa Maria e São Miguel	28	88	↑ 60
Terrugem	30	88	↑ 58
Almargem do Bispo	21	76	↑ 55
Monte Abraão	22	74	↑ 52
Belas	39	75	↑ 36
São Pedro de Penaferrim	16	48	↑ 32
Rio de Mouro	145	175	↑ 30
São João das Lampas	147	170	↑ 23

A sua presença é também significativa na freguesias de:

Freguesia	População
Aigualva	211
Cacém	163
São Marcos	69

**2. ÁFRICA**

Em termos absolutos, no período intercensitário regista-se uma descida acentuada na presença de cidadãos nacionais de países africanos em quase todas as freguesias do concelho, à exceção de:



Freguesia	População		
	2001	2011	Indivíduos
Queluz	1627	1861	↑ 234
Casal de Cambra	626	762	↑ 136
São Pedro de Sintra	172	229	↑ 57
Belas	827	881	↑ 54

No entanto, mesmo nestas quatro freguesias, o peso relativo destas populações no conjunto dos cidadãos estrangeiros em presença diminuiu, o que traduz bem a tendência transversal ao concelho de aumento da diversidade das nacionalidades presentes.

Freguesia	Valor percentual		
	2001	2011	Varição
Casal de Cambra	81	54,11	↓ 26,89
Queluz	83	61	↓ 22
São Pedro de Sintra	47,7	27,85	↓ 19,85
Belas	79	64,73	↓ 14,27

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Em aglomerados como Agualva-Cacém, em que a preponderância de cidadãos de nacionalidades africanas era, em 2001, muito marcada, com 84,4% (5257 indivíduos), esta sofreu uma descida acentuada se considerarmos o conjunto das três freguesias mais populosas - 3395 indivíduos em valores absolutos:

2011		
Freguesia	%	
Agualva	70,16	↓
Cacém	63,43	↓
São Marcos	23	↓

Em Mira Sintra mantém-se a preponderância com 87,61% dos cidadãos de nacionalidades de países africanos (375 indivíduos), face ao total dos cidadãos estrangeiros.

Nas restantes freguesias urbanas, as nacionalidades africanas descem em valores absolutos e no seu peso relativo no seio da população estrangeira residente

Freguesia	2001		2011		Variação	
	População	%	População	%	Indivíduos	Diferença
Algueirão – Mem Martins	2899	79	2810	48,6	↓ 89	↓ 30,4
Massamá	1543	85	1334	62,19	↓ 209	↓ 22,81
Rio de Mouro	3418	85	2791	65,14	↓ 627	↓ 19,86
Monte Abraão	1660	82	1571	64,62	↓ 89	↓ 17,38

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Não obstante, nas freguesias de maior densidade populacional, África mantém-se como o continente mais representado.

Relativamente às freguesias menos povoadas, a presença pouco saliente de nacionalidades africanas em 2001, tornou-se ainda menor em 2011:

100

Freguesia	2001		2011		Variação	
	População	%	População	%	Indivíduos	Diferença
Terrugem	30	26,5	26	10	↓ 4	↓ 16,5
Santa Maria e São Miguel	37	19,6	26	7,1	↓ 11	↓ 12,5
Pêro Pinheiro	31	17,5	14	5,64	↓ 17	↓ 11,86
Colares	50	13,9	32	6,25	↓ 18	↓ 7,65
São Martinho	26	14,3	22	7,3	↓ 4	↓ 7
São João das Lampas	37	11,9	29	5,35	↓ 8	↓ 6,55
Montelavar	12	8	10	5,4	↓ 2	↓ 2,6

No entanto, será apressado concluir que o decréscimo verificado em termos absolutos nos cidadãos estrangeiros com nacionalidades africanas se deve estritamente ao abandono do território. Com efeito e apesar de haver notícia de projetos de remigração para outros países da Europa, parece-nos que a principal causa da diminuição do número de cidadãos estrangeiros com nacionalidades de países africanos deve-se ao acesso à nacionalidade portuguesa. Tratando-se da imigração mais antiga no país, mais facilmente consegue reunir os requisitos para a instrução dos pedidos sob o novo enquadramento jurídico (2006) que procura equilibrar os princípios do *Jus Sanguinis* e do *Jus Solis*.

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Quanto às nacionalidades, como ficou atrás ficou dito, a angolana constituía, em 2001, a mais numerosa a nível do concelho em termos absolutos, sendo também a que preponderava nas freguesias de Aqualva-Cacém, Algueirão-Mem Martins, Belas, Massamá, Monte Abraão, Queluz e Rio de Mouro. Em 2011, a nacionalidade angolana deixa de ser preponderante nas freguesias de Sintra mesmo apenas no seio das nacionalidades do continente africano, à exceção da freguesia de Santa Maria e São Miguel (16 indivíduos).

101

A nacionalidade cabo-verdiana é agora a preponderante no conjunto das nacionalidades de países africanos nas freguesias de:

Nacionalidade Cabo-verdiana 2011	
Freguesia	Indivíduos
Aqualva	1292
Rio de Mouro	1063
Algueirão – Mem Martins	1017
Queluz	656
Belas	374
Colares	16
Terrugem	14
Montelavar	7

Mantendo-se a mais expressiva em:

Nacionalidade Cabo-verdiana 2011	
Freguesia	Indivíduos
Casal de Cambra	290
S. Pedro Penaferrim	115
Pêro Pinheiro	11
São Martinho	10
S. João das Lampas	9

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Nas freguesias de Monte Abraão e de Massamá predomina agora a Guiné-Bissau, enquanto país de origem do maior número de cidadãos estrangeiros provenientes de África com, respetivamente:

Nacionalidade Guineense 2011	
Freguesia	Indivíduos
Monte Abraão	565
Massamá	457

Os são-tomenses são mais numerosos em:

Nacionalidade São Tomense 2011	
Freguesia	Indivíduos
Aqualva	229
Rio de Mouro	193
Casal de Cambra	140
Algueirão – Mem Martins	139
Queluz	137
Cacém	128
Massamá	83
Monte Abraão	75
S. Marcos	45
Belas	41
Mira Sintra	34

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Os cidadãos provenientes de *Outros países – África* residem em maior número nas freguesias de:

103

Outros Países Africanos 2011	
Freguesia	Indivíduos
Algueirão – Mem Martins	109
Rio de Mouro	78
Agualva	73
Queluz	57
Monte Abraão	56
Massamá	48
Cacém	36
São Pedro	24
São Marcos	19
Belas	16

**3. AMÉRICA**

Uma das novidades dos Censos 2011 é o aumento da presença de cidadãos brasileiros no concelho a ponto do Brasil ser agora o país de origem da maior comunidade de cidadãos estrangeiros, tal como sucede a nível nacional. Uma das diferenças face ao padrão de fixação das populações de países africanos, que procuram sobretudo as freguesias urbanas, reside no facto dos cidadãos brasileiros se dispersarem no território de forma mais uniforme. Os brasileiros são a população estrangeira mais numerosa nas freguesias de:



Nacionalidade Brasileira 2011	
Freguesia	Indivíduos
Algueirão – Mem Martins	1817
Queluz	811
Monte Abraão	631
São Marcos	606
Massamá	490
Casal de Cambra	435
São Pedro	186
São João das Lampas	172
Santa Maria e São Miguel	89
Pêro Pinheiro*	79

\*Iguala com *Outros países – Europa*.

## XV Recenseamento Geral da População

2011

São o segundo grupo mais numeroso em:

Nacionalidade Brasileira 2011	
Freguesia	Indivíduos
Cacém	431
Terrugem	75
São Martinho	64

105

Para se poder apreciar a dimensão do crescimento da presença dos cidadãos brasileiros nas freguesias mencionadas recorde-se os resultados dos Censos 2001:

Nacionalidade Brasileira 2001			
Freguesia	Indivíduos	Variação 2011	
		Indivíduos	%
Algueirão Mem Martins	365	↑ 1452	↑ 497 %
Queluz	186	↑ 625	↑ 463 %
Monte Abraão	244	↑ 387	↑ 258 %
Massamá	123	↑ 367	↑ 398 %
Casal de Cambra	77	↑ 358	↑ 564 %
São Pedro	67	↑ 119	↑ 277 %
São João das Lampas	52	↑ 120	↑ 330 %
Pêro Pinheiro	45	↑ 34	↑ 175 %
Santa Maria e São Miguel	41	↑ 48	↑ 217 %
Terrugem	14	↑ 61	↑ 535 %
São Martinho	17	↑ 47	↑ 376 %

## XV Recenseamento Geral da População

2011

No concelho de Sintra, em muito menor número, residem ainda cidadãos dos seguintes países da América: Estados Unidos, Canadá, Venezuela, Argentina e *Outros*. O maior número de indivíduos dos E.U.A. concentra-se em:

Nacionalidade Americana 2011	
Freguesia	Indivíduos
S. Pedro Penaferrim	14
Colares	11
Santa Maria e S. Miguel	9
Casal de Cambra	5

O maior número de venezuelanos reside em:

Nacionalidade Venezuelana 2011	
Freguesia	Indivíduos
Belas	7

O grupo *Outros países da América* tem expressão em:

Nacionalidade Americana 2011	
Freguesia	Indivíduos
Algueirão – Mem Martins	25
Rio de Mouro	24
São Pedro de Penaferrim	11
Massamá	7

### 4. ÁSIA

De acordo com os resultados do Censos 2011, a presença de cidadãos provenientes da Ásia aumentou em quase todas as freguesias de Sintra, à semelhança do verificado no território nacional, face a 2001.



Freguesia	Indicador			
	2001	2011	Variação	
	Indivíduos	Indivíduos	Indivíduos	%
Algueirão – Mem Martins	67	177	↑ 110	↑ 264 %
Queluz	47	80	↑ 33	↑ 170 %
Massamá	40	75	↑ 35	↑ 187 %
Rio de Mouro	29	56	↑ 27	↑ 193 %
Casal de Cambra	5	44	↑ 39	↑ 880 %
Monte Abraão	16	25	↑ 9	↑ 156 %
Santa Maria e São Miguel	13	25	↑ 12	↑ 192 %
São Pedro	3	24	↑ 21	↑ 800 %
Belas	12	22	↑ 10	↑ 183 %
Terrugem	4	9	↑ 5	↑ 225 %
Montelavar	0	7	↑ 7	↑ ----- %

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Nas restantes freguesias residem:

Origem Asiática 2011	
Freguesia	Indivíduos
Aqualva	120
Cacém	56
São Marcos	21
Mira Sintra	3

Em 2001, Aqualva-Cacém registava 99 indivíduos de origem asiática.

A maior comunidade de cidadãos chineses reside em:

Nacionalidade Chinesa 2011	
Freguesia	Indivíduos
Algueirão – Mem Martins	138
Massamá	53
Queluz	52
Rio de Mouro	41
Belas	16
Monte Abraão	11
Santa Maria e São Miguel	10

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Os cidadãos provenientes da Índia residem em maior número em:

Nacionalidade Índiana 2011	
Freguesia	Indivíduos
Casal de Cambra	19
Algueirão – Mem Martins	11
Massamá	11
São Pedro de Penaferrim	10
São Martinho	5

Os estrangeiros de nacionalidade paquistanesa residem em maior número em:

Origem Paquistanesa 2011	
Freguesia	Indivíduos
Queluz	19
Casal de Cambra	13

## XV Recenseamento Geral da População

2011

Os cidadãos pertencentes a outras nacionalidades asiáticas fixaram-se em maior número em:

Outras Origens Asiáticas 2011	
Freguesia	Indivíduos
Almargem do Bispo	18
Algueirão – Mem Martins	18
Massamá	9
Rio de Mouro	9

## XV Recenseamento Geral da População

2011

### DUPLA NACIONALIDADE

Como já foi referido, no período intercensitário o número de cidadãos detentores de dupla nacionalidade teve um aumento muito significativo no concelho. Entre as freguesias que registaram maior aumento contam-se o conjunto das quatro freguesias de Agualva-Cacém, com destaque para Agualva que por si só ultrapassa os valores registados para Agualva-Cacém em 2001.

111

Freguesias	Indivíduos			
	2001	2011	2001	2011
	Dupla Nacionalidade	Dupla Nacionalidade	Portuguesa e Outra	Portuguesa e Outra
Agualva - Cacém	1521		1412	
Agualva		1653		1419
Cacém		1016		893
São Marcos		1026		876
Mira Sintra		154		134

## XV Recenseamento Geral da População

2011

E ainda:

112

Freguesias	Indivíduos							
	2001	2011	Variação		2001	2011	Variação	
	Dupla Nacionalidade	Dupla Nacionalidade	Indivíduos	%	Portuguesa e Outra	Portuguesa e Outra	Indivíduos	%
Algueirão – Mem Martins	986	2507	↑ 1521	↑ 254 %	915	2054	↑ 1139	↑ 224 %
Rio de Mouro	843	2027	↑ 1184	↑ 240 %	739	1729	↑ 990	↑ 233 %
Massamá	612	1324	↑ 712	↑ 216 %	560	1137	↑ 577	↑ 203 %
Monte Abraão	486	1109	↑ 623	↑ 228 %	438	960	↑ 522	↑ 219 %
Queluz	332	1093	↑ 761	↑ 329 %	298	918	↑ 620	↑ 308 %
Belas	340	760	↑ 420	↑ 223 %	321	665	↑ 344	↑ 207 %
São Pedro de Penaferrim	182	609	↑ 427	↑ 334 %	178	523	↑ 345	↑ 293 %
Casal de Cambra	141	425	↑ 284	↑ 301 %	111	358	↑ 247	↑ 322 %
Santa Maria e São Miguel	137	240	↑ 103	↑ 175 %	133	190	↑ 57	↑ 142 %
São João das Lampas	108	233	↑ 125	↑ 215 %	100	177	↑ 77	↑ 177 %
Colares	146	206	↑ 60	↑ 141 %	137	157	↑ 20	↑ 114 %
São Martinho	86	134	↑ 48	↑ 155 %	83	114	↑ 31	↑ 137 %
Almargem Bispo	44	131	↑ 87	↑ 297 %	44	98	↑ 54	↑ 222 %
Terrugem	55	86	↑ 31	↑ 156 %	54	66	↑ 12	↑ 122 %
Pêro Pinheiro	35	56	↑ 21	↑ 160 %	32	45	↑ 13	↑ 140 %
Montelavar	17	54	↑ 37	↑ 317 %	17	54	↑ 37	↑ 317 %

## XV Recenseamento Geral da População

2011

A observação destes valores deverá também matizar as conclusões que resultam da leitura dos resultados dos censos tendo apenas em conta as nacionalidades expressas. Com efeito, importa reter que à dupla nacionalidade têm acesso os cidadãos dos PALOP, excetuando a Guiné-Bissau, o Brasil e alguns países da Europa como a Roménia e a Moldávia, mas não a Ucrânia.

Nesta medida, sobretudo relativamente aos PALOP e ao Brasil, estes valores apontam para uma presença ainda mais significativa nas freguesias de Sintra de cidadãos de origem africana e brasileira.

113



*Equipa de Apoio aos Imigrantes e  
Minorias Étnicas*

*CMS / DSI / DSAS*